3 1761 07045848 4

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/portugaidapoemae01more

400#0
dw

PORTUGAIDA
POEMA
EM
XII. CANTOS:

Cujo assumpto he a primeira tentativa da França em se apossar de Portugal, e os esforços, e trabalhos delle para a frustrar, até vir pela expulsão de Junot a constituir-se no seu antigo estado de Independencia.

OBRA,

QUE AOS PORTUGUEZES DEDICA, E OFFERECE

SEU AUTHOR

FRANCISCO ROQUE DE CARVALHO MOREIRA,
Presbytero Secular.

TOMO I. (Completo)

LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1816.
Com Licença.

E julgareis, qual he mais excellente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Cam. Lusiad. I. 10.

PQ
9261
R73P6
t.1

LIBRARY
APR 1 1 1968
UNIVERSITY OF TORONTO

AOS PORTUGUEZES

DEDICATORIA.

1.

POrtuguezes, do mesmo, em que provastes,
Que do valor dos Vossos Ascendentes
Não sómente inda não degenerastes,
Mas que até requintado o dais ardentes;
Vos dedico aqui parte. Vós o obrastes,
Eu o canto: acceitai-mo, complacentes,
De que se apresse a Musa a tomar parte
N'huma acção, qual outra inda não vio Marte.

2.

Se ha, quem soffrer não queira, que se cante
Da Tuba aos sons recente Heroicidade,
Não parece, pertende extravagante
Privar do gosto proprio a Humanidade?
Porque não hade ouvir o relevante
Heróe o seu Lauvor? Por que só hade
Ser isto dado á sua Descendencia?
Qual o motivo desta preferencia?

3.

Se eu imitando pois o arrôjo Vosso,
Me arrojei igualmeate a decantá-lo
Contra esse parecer, a que mal posso
Leve razão achar, de que aboná-lo:
De que Vós me acceitais, já me alvoróço.
De bom grado esta offerta, por mim calo,
Mas por sua materia lisongeira,
De que a summa Vos dou desta maneira:

I. *Pela mão do Francez, que fulminante*
Sómente cuida em vêr, se o Orbe avassalla,
No odio antigo inda Lucifer constante
Contra a Lysia, pertende aniquilá-la.
Forma as primeiras linhas deste errante
Designio seu, fundado na caballa:
E depois logo á França ardendo em zelo
Vôa do Reino seu a promovê-lo.

5.

II. *Napoleão resolve, ás influencias*
Do Espirito maligno, por disfarce
A Lysia surprender, que ás complacencias
Injustas delle fez por não prestar-se.
Nesta idéa a Junot co' as advertencias,
Concernentes a haver de bem lograr-se
O capcioso intento, instrue, e envia,
Protecção publicando amiga, e pia.

6.

III. *Assim entra Junot: mas o Ceo justo,*
Que, supposto castiga, na lembrança
Ourique tem, e o dado Timbre augusto,
Que salvar quer na Linha de Bragança;
Macedo excita, que obre a todo o custo.
Porque a Casa Real desconfiança
Conceba. Persuadida Ella se evade
Para o Brasil: Junot chega á Cidade.

7.

IV. *Vê-se extatico o Luso, e em pensamentos*
Diversos dividido. O terrorismo
Junot emprega: ardentes movimentos
O collocão no extremo parocismo.
Se ordens dá, e commina; lenimentos
Logo por vêr, se cerra o aberto abysmo,
Mistura, e brandos termos, de que ao fructo
Pequeno pasma, e jaz irresoluto.

V. *Ha conselho, se deva rigor antes,*
Ou brandura eleger-se. Junot pende
Para esta: mas, aos votos discordantes
Olhando, a execuç o inda suspende.
Ordens da França espera terminantes:
Napoleão lhas manda: elle as expende;
E achadas duras, e asperas sem meio,
Lhe augmentão mais o pávido receio.

9.

VI. *Para alcançar mais brando, e disfarçado*
Proceder, Junot passa a requerê-lo
Da França. Lá vai Lucifer: frustrado
Lhe torna Bonaparte o ardente zelo.
O Soberbo dalli exasperado
A Junot volta, vindo soccorrê-lo
No temor, que lhe sóbe a mais augmento
Do máo despacho, a que apta o cumprimento.

10.

VII. *A Sentença da extincta liberdade*
A' Lysia se publica: opprime-a dura
Contribuição: de toda a qualidade
Meios se põem a prêza a dar segura.
Deputação se envia com maldade
A Baiona: vai Tropa em direitura
A Hespanha. Mais a Lysia se exaspera:
Mais Junot treme; e o risco considera.

11.

VIII. *De França novas ordens recebidas,*
Junot astutamente insta, se péça
Hum Rei a Bonaparte, concebidas
Esperanças, de que elle não se esquéça.
Em pedir-se esse ha dúvidas renhidas;
Mas vence a affirmativa, incontroversa
A exclusão de Junot. Elle se vinga,
E ao Luso irado faz, porque a ira extinga.

IX. *O Luso sempre á lerta a achar propricia*
Occasião de pôr o jugo fóra,
Da prizão dos Francezes á noticia,
Que do Porto lhe vem, nisso labora.
Junot a Loison manda com Milicia
A suffocar o fogo que evapora:
O Douro se lhe oppõem: Loison batido
Foge medroso, e he longe perseguido.

13.

X. *A Coimbra esta nova corre pompta*
Em damno dos Francezes: dalli grassa
Por todos os contornos, donde aponta
Para o Sul, em que já o mesmo passa.
Abafa-se Junot: e vinga a affronta
Sobre Villaviçosa: igual desgraça
Soffre Leiria, em quanto, que chegava
Loison á Côrte, e conta de si dava.

14.

XI. *Vem sobre Nazareth Loison irado,*
E sobre Béja logo retrogréssa:
Assolla-a, e passa além, donde chamado
Para Pombal caminha a toda a préssa.
O mesmo faz Junot: que combinado
Exercito Anglo-Luso se arreméssa
Daqui sobre a Roliça: onde há primeiro
Corte ao Francez: segundo no Vimeiro.

15.

XII. *Sem vêr Junot effugio competente*
No Conselho dos seus, que capitulem,
Designa: e em fim de duvidas assente
He que isso se inste, e os modos se estipulem.
No que o Francez propõem, o Inglez consente,
Bem que em contrario os Lusos articulem.
Lucifer indignado á Styge volta:
Entra-se a Côrte: o panno o Francez solta.

16.

Aqui tendes: vereis huns, o que obrastes
Por vós mesmos, valentes, e briosos:
Outros vereis, a quanto cooperastes
Por modos mil, a Vós, e á Patria honrosos.
E outros vereis (qual sempre o desejastes)
As acções grandes, feitos gloriosos
De vossos pais, irmãos, filhos, maridos,
Parentes, e outros até não conhecidos:

17.

Lusos todos nas obras, que de gloria
Cobertos dérão passos avançados
A' mais brilhante posthuma memoria,
Que nunca offusquem tempos dilatados:
E que sirvão nas paginas da Historia
Aos futuros de norma, e a que aterrados
Da Lyisa os inimigos, se contenhão:
Donde ao Sólo natal bens sem fim venhão.

18.

Estes, Vossos intúitos, obrando
Prodigios tantos, tanta heroicidade:
Os mesmos os meus são, esses cantando;
Que em mim Vates agoire toda a Idade.
Obras assim de Lustre memorando
Medita, e faz, ó tu, Posteridade:
A que te possa ser de incitamento,
Que te espera tambem métrico accento.

19.

Grato assim, Lusos, (creio) ser-vos devo,
Se pelo canto não, pouco adequado;
Ao menos pelos fins, por que me atrevo
A lançar mão da Tuba a peito ousado.
Vosso louvor, e glorias me prescrevo
Por fim, c'o bem da Patria, em tudo olhado.
E negar-me-heis, ao que hoje vos offerto,
Benigno acolhimento? Não: por certo.

PREFAÇÃO.

EM que a acção Epica deve ser tão sómente huma, concordão todos: mas não assim em se deve igualmente o Heróe ser hum, ou se podem ser mais. Os que estão pela unidade delle, criticão a Thebaida, e a Henriade: e os contrarios nesta parte as defendem. Eu sempre me inclinei antes a estes ultimos: porque nada deslustra hum Quadro perfeito o ter sido pintado, metade por hum artifice, e metade por outro. He verdade, que a nenhum destes pintores se poderá attribuir o todo; mas elle por isso nada menos fica sendo perfeito. E que natural incoherencia se poderia achar, se por exemplo o Gama tivesse morrido no meio do seu descobrimento, e este fosse concluido por algum de seus companheiros, como podia muito bem succeder: que incoherencia, digo, em se fazer huma Epopeia deste descobrimento? Ou era elle por isso menos heroico, ou menos unica a acção? Não poderia sim formar-se-lhe o nome de nenhum desses dois: mas, em quanto ao mais, nada acho que repugne á Natureza bella, para daqui se fazer huma regra intransgredivel.

Não se devem juntar Tigres com Cordeiros: e com tudo não seria isto prohibido na descripção de hum sonho desvairado. Se alguem pozesse em acção o inconstante, de que falla Horacio, não lhe deveria dar hum caracter fixo: bem que regularmente se deve dar tal a cada personagem. E se isto são excepções daquellas regras, excepções

fundadas na Natureza ; por que não ha de haver excepção só para o caso presente ? Assim as circunstancias , e natureza dos factos he , que parecem devêr sobre isso decidir. Além de que , assim como as leis só comprehendem os casos ordinarios , e não os extraordinarios : igualmente as regras , e preceitos das Artes só deverão abranger áquelles , e não a estes : e eis-aqui os termos , em que eu considero a presente Obra.

A acção della he a luta , que teve a França com Portugal ; aquella trabalhando por se appropriar o absoluto dominio delle ; e este renitindo , e alcançando vir a ficar no seu antigo estado. Creio que ninguem duvidará , que isto he huma só acção. Mas quem foi o Heróe della pela parte de Portugal ? Houve acaso hum , que a principiasse , e concluisse ? Antes forão nella tantos , quantos forão os seus periodos.

Até que o Principe Regente se ausentou , foi elle o que a dirigio. Depois ficárão os Portuguezes soffrendo , e sempre imaginando , e esperando occasião favoravel para se haverem de libertar : como suas vozes , e maneiras fizerão sempre recear a Junot. Chegada aquella occasião , lançárão mão della. Nas vizinhanças do Doiro foi a primeira explosão , igual á que independentemente , e por seu moto proprio tambem se verificava no Algarve. A primazia do tempo he do Norte : mas o Sul fica bem recompensado da precedencia de huns poucos dias com se ter sublevado em meio de Francezes , dos quaes o Norte estava isento. Ambos os territorios , bem como o Marvão , obrarão

igualmente, e sem dependencia. Daqui, como dali foi da mesma sorte lavrado o incendio pelos póvos: mas sem Chefe, e só pelo proprio impulso, acolhendo-se cada qual aos seus Prelados, elegendo-os por seus Generaes, ou a outro qualquer, que espontaneamente escolhião. E eis-aqui neste periodo huma infinidade de Heróes primarios, e que sem dependencia de huns a outros tendião ao mesmo fim.

Só depois que o Governo do Porto, convocados os Inglezes, e Hespanhoes, deo o Commando do exercito ao General Bernardino Freire, he, que este vinha a ser o Heróe. Supposto porém, que por sua ordem caminhasse Bacellar, e os Hespanhoes para Castello-branco, e elle guiasse o centro até Leiria, onde se lhe juntárão os Inglezes: com tudo, sem sua dependencia, ainda que por ordem do mesmo Porto, subia acima o exercito do Algarve, cujo Chefe assim não tinha menos primazia, do que Freire. Immediatamente já na Roliça, e Vimeiro o Heróe era Welleslei: e logo Dalrimple o da Capitulação: pelo effeito da qual ficou outra vez o Reino debaixo do antigo Governo. E temos a acção concluida, sem que a nenhum desses Heróes se possa appropiar o todo della.

E não he por isto a acção heroica? E se o he; não he toda a acção heroica da competencia da Epopeia? Ou deve ser de mais força huma regra, que não póde ter lugar em similhante acção? Referir-se toda a qualquer delles, além de hum roubo revoltante, e falsidade clara, era até contrario

ao seu maior lustre: e deprimida ella assim, não poderia ser agradavel: e faltava este fim da Poesia. E seria menos proveitosa, em roubar ao mundo, e principalmente á Nação hum exemplo, do que nella pôde obrar hum commum sentimento de Patriotismo, ainda sem Chefe, e até sem dependencia das partes: e faltava o outro fim da Poesia, não menos, que o terceiro: pois que

Aut prodesse volunt, aut delectare Poetæ,
Aut simul & jucunda, & idonea dicere vitæ

E para estes não faltarem no caso presente, era precisa a falta da unidade do Heróe: e áquella deve assim ceder esta, que até era impossivel conservar-se por causa da Capitulação, improbada pela Nação inteira, reclamada pelos Generaes Portuguezes, e desapprovada mesmo pela Inglaterra: ponto que me foi o mais custoso de reduzir sem faltar á verdade a verosimeis termos, que o não fizessem totalmente desairoso: porque louvá-lo era ir contra huma verdade capital, e pública, alem de me constituir criminoso para com a Nação: e preterí-lo, sendo a solução da acção, me pareceo inconveniente. Estes os motivos, por que apresento huma acção só com o Heróe primario do geral Espirito Patriotico, sendo este o maior lustre della, e que eu lhe não devia roubar: acção extraordinaria, e que por isso pensei convir-lhe só huma especie extraordinaria de Poema, ao menos neste particular.

E quando ella assim descripta, conforme succe-

deo, se julgue ter vicio intrinseco para Poema Epico: embora este meo seja tal, e fique a este respeito huma Farsalia de Lucano, ou Metamorfozes de Ouvidio: que isto me bastaria, quando se me désse não ter desmentido estas na Poezia. E se tambem falho nesta, ao menos sempre espero agradar por Historico; se Plinio pensa rectamente em ter, que a Historia de toda a sorte agrada: e se he applicavel, como parece consequente, ás Poezias Historicas a opinião de Moretto sobre as cartas deste mesmo genero, dizendo, que ellas devem ser tidas em preço, por serem taes, ainda que aliàs não tenhão outro algum merecimento.

Homero escolheo da prolongada guerra Troiana só a parte da desavença de Aquilles com Agamemnon para a sua Iliada, a que deo este nome, derivando-lho do lugar, em que se passou. Eu escolhi da grande guerra, que inundou a Europa, e ameaçou o mundo, só a parte, que dizia respeito á primeira invasão de Portugal, dando-lhe deste o nome de Portugaida: nome, que parecerá abranger muito terreno. Comparado porém o ambito, em que grassou esta guerra com o da Troiana, creio, que proporcionalmente será Portugal para com aquella, não mais do que Troia para com esta. Portugaida he nome, que póde pertencer a outra qualquer acção de Portugal: assim como Iliada a qualquer outra de Troia. A' presente porém julgo, que por excellencia se deve este, considerando as occasiões do maior Heroismo Portuguez: primeira em Ourique, onde a principal gloria foi do Rei, que não cedeo á despersuasão dos

seus : segunda no tempo de D. João I., que defendeo o Reino a beneplacito dos Portuguezes, onde a gloria por isso foi commum : terceira no tempo de D. João IV., onde a maior gloria pertence á Nobreza, que instou a acção, para que o Rei estava irresoluto : e quarta a presente, em que a plebe, que he a maior porção, sem Rei, e sem Chefes obrou só pelo seu Patriotismo, e enthusiasmo : o que he mais surprehendente. Logo esta por excellencia se póde denominar a acção de Portugal. Seria mais poetico o nome de Luziada ; mas eu por não roubá-lo a Camões, e evitar equivocos, antes quiz usar do de Portugaida.

Persuadido, como eu estive sempre, de que, dando-se na ordem Historica huma acção de Heroismo, em que não fosse necessaria mudança, ou alteração, para se formar segundo as regras hum Todo Epico; faltava toda a razão para neste se não poder seguir essa ordem, bastando tratá-la poeticamente : e de novo confirmando nisto pela authoridade do nosso mais atilado, e insigne Critico, Jeronymo Soares Barbosa na sua Illustração á Poetica de Horacio : assim o pratiquei na presente Obra, seguindo a maneira, e ordem, por que os factos succedêrão. A' excepção pois de fazer resolver, como sem antecedente lembrança, o Principe Regente ao embarque, só quando approximava Junot, tendo elle antes já declarado aquelle projecto (sem nem suspeita talvez, de que inda houvesse de vir a realiza-lo), e o qual tambem faço ignorar a Bonaparte, a quem se tinha feito conhecer, e que talvez tambem nunca lhe

prestaria crédito : á excepção de fazer que Junot consultasse a França antes de executar as ordens recebidas, visto que as dilatára até Fevereiro : á excepção de fazer passar Loison incognito de Santarém a Lisboa : e á excepção talvez demais alguma coisa de menos entidade : (quando a das apontadas tambem não he muita, e bem podião não ser alteradas) : em tudo o mais se achará aqui, no que refiro, seguida inalteravelmente a Historia, conforme a escreveo José Accursio das Neves, menos o que respeita a Sepulveda, e Silveira : parte, em que segui antes o Investigador Portuguez em Inglaterra.

Depois que eu hia muito adiante deste ponto, he, que pude lêr aquella Historia : e se fiquei satisfeito de encontrar nella a relação do embarque do Principe com tanta similhança, ao que eu fantasticamente tinha ideado; não fiquei menos confuso, de que alli se désse a Sepulveda, o que eu tinha, que se devia a Silveira. Eu, que por estes contornos não tinha nem ouvido fallar em Sepulveda, tendo ouvido fallar tanto em Silveira, até em contínuas cantigas populares, não podia comprehender o mysterio : e estava já quasi resoluto a mudar este passo, crendo, que devia dar mais pelo Historico, do que pelas vozes do povo. A este tempo succedeo cahir-me na mão o N.º 16. do dito Investigador, para o qual me determinei, julgando as suas razões, que apoiavão a fama publica por mais solidas, até porque requeria, que se apresentassem, havendo-os, documentos em contrario : e a este requerimento nunca em todos

os seus NN. seguintes se falla em se ter satisfeito.

Esta foi a razão, por que mudando eu algumas coisas em conformidade daquella Historia em outros pontos, nada mudei neste: sendo em tudo a verdade, ou ao menos o mais provavel a minha guia unica, e não parcialidade alguma: pois que nem conheci, nem até mesmo vi huma só das pessoas, de que fallo; nem de alguma dellas espero, ou pertendo a minima coisa, tanto porque a não preciso, como, porque contente do meu estado não aspiro, nem jámais aspirei a melhorálo: e a mesma idade, em que estou, e as circunstancias della, até nem podem sobre isso já permittir-me tentações, e não succumbo mais, do que ás da gloria da Nação, que a final he o que, segundo o que em mim está, só aspiro a promover: gloria, que me fez arrostar igualmente contra a fraqueza, que a mesma idade naturalmente costuma trazer comsigo, como contra a proximidade da acção, de que se tem feito hum preceito, que não tem com tudo a meu vêr o maior fundamento na Natureza; principalmente quando não se haja de querer alterar a Historia, que talvez por isso vejo tambem presentemente desattendido pelo Autor da Braziliada.

Ninguem duvidará, que o caracter de Napoleão he conforme á Historia, fundada nos factos. Talleirand sempre foi reputado por hum grande Politico: e foi público ter dissuadido de invadir as Hespanhas a Napoleão: que o não attendeo aqui, e que o soffria, ainda que elle lhe contrariasse os

intentos; ou porque necessitava delle, reputado por seu braço direito, como se dizia; ou porque elle era sabedor de coisas de muita consequencia. Junot parecerá medroso demais; porém as suas acções sempre forão indicativas de contínuo susto, o qual pertendia suffocar, e desfarçar á força do Terrorismo: assim como as de Loison o mostrão sempre mais affoito com os inermes. A intervista deste com Junot em Lisboa parecerá muito cómica: assim como talvez parecerá a figura de Junot, quando Napoleão o mandou a Portugal: pareceo-me porém justo interromper huma, ou outra vez o contínuo sério, que costuma enfadar, como praticou Homero em Ulisses com Iro. Os motivos, por que faço obrar Dalrimple (e o mesmo póde ser a respeito de qualquer outro), talvez não fossem os que elle teve: eu lhe attribuo aquelles, que lhe pudessem conciliar visos de pezo, e de desculpa.

Refiro pelo mesmo theor, e quasi pelas mesmas palavras de outras algumas passagens, como Editaes, e Proclamações de Junot, e o discurso, que Fr. Joaquim Soares attribue ao Juiz do Povo de Lisboa, a que eu não nomeio o author, á vista do que sobre isso diz José Accurcio. He certo, que eu pudera variar; mas achando a coisa bem organizada, pareceo-me bastante reduzila a versos.

Se especifico mais os movimentos do Sul, do que os do Norte, he, porque aquelles forão mais ruinosos, e nelles se soffrêrão maiores males, e desgraças: e a descripção destas entrava no meu

plano. Não fallo de alguns factos, ou por identicos, ou por abbreviar; ou finalmente, porque nada fazião para o fim: qual, por exemplo, foi o arrojado embarque do Marinheiro Algarvio para o Brazil.

E tanto he o que me pareceo advertir aqui, referindo-me no mais á prefação da Braganceida, e do Patriotico.

PORTUGAIDA.

CANTO I.

1.

CAntemos, Ceos, o peito Lusitano,
Que, da ambição Franceza o imperio injusto
Soffrendo, e tratamento deshumano,
Sobre a profanação do Throno augusto;
Se avança emfim contra o íncola tyranno,
O debella com impeto robusto,
E o chega fóra a pôr do patrio abrigo,
Revendicando assim o Sceptro antigo.

2.

Mas, quem lhe occasionou esta molesta
Luta extrema? Tramada no profundo
Tratáreo Lago foi da turba infesta,
Que alli do Ceo rodou por mal do mundo.
Porque a Lucifer sendo manifesta
O Usurpador da França sitibundo
A ambição desmedida, a que alimento
Novo das forças dá o enorme augmento:

3.

E dos esforços vãos sempre lembrado
Contra a Lysia em vingança das ruinas,
Que lhe causou ao culto tributado
Nas Conquistas longinquas peregrinas:
Nem lhe podendo vêr sem gesto irado
Nos Pendões tremular as Sacras Quinas,
Que o poder do seu Reino debellarão,
E mil victimas delle resgatárão:

4.

Novamente empenhado a dar fim della
Nas circunstancias críticas presentes,
Em que a França exaltada se desvela
Em sujeitar a si todas as gentes;
Soube as coisas dispôr de modo áquella
Empreza, que chegou aos eminentes
Gráos, em que o vio, e a que hoje principia
A pôr as suas maximas em via.

5.

Recorda, que co' a Hespanha unida á França
Lá tinha Portugal essa paz feito,
Na qual aos Hespanhoes parte da herança
De seus Avós cedêra contrafeito;
Mas fundado na proxima esperança
De vêr esse tratado em fim desfeito
Por huma paz geral, a que olha fito
Nos successos do Sunda, e nos do Egypto.

6.

Porque ao Britanno crendo árbitro della,
Bem sabe, a não signasse de maneira,
Como Alliado fido, e de cautella,
Que ao Luso fosse menos lisongeira:
Porém esta esperança alegre, e bella
Se lhe hia a protrahir, e quasi inteira
A perder nos eventos espantosos,
Ao Francez despotismo proveitosos.

7.

Esperando com tudo mais benigno
Tempo, soffria, a paz não perturbando
Para não dar motivos ao ferino
Proceder que intervê do Francez mando.
Aqui então o espirito maligno,
Que fizera dictar na Hespanha o infando
Tratado inadmissivel, como crêra,
Porque, adversando-o, o Luso se perdêra:

8.

(Pois o estado das coisas promettia,
Que não pudesse achar-se resistencia
A's forças do Hespanhol, que passaria
A apossar-se da Lysia sem fallencia:
E que desta maneira acabaria
De huma vez a total independencia
Lusitana, sujeita ao jugo eterno,
Que, ha tanto, lhe maquína o adverso Inferno.)

9.

Pensando, qual se soube déstramente
O Portuguez tirar desse embaraço,
Lhe excogita feroz agora, e ardente
Outro mais grave, e mais implexo passo.
Se além lhe fez fazer hum providente
Sacrificio, se duro, não devasso;
Lhe compremette hoje honra, e consciencia,
A que deo sempre o Luso a preferencia:

10.

Mas a que se hoje a dá, qual pensa certo,
Cahirá o Francez na Lysia a uni-la
A seu dominio a peito descoberto,
Em despique, e furor: e eis a aniquilla.
Hum Ministro pois manda astuto, e experto,
Sobre cujos talentos não vacilla,
Que á trama inste o Francez, e o persuada,
Picando-lhe a ambição descompassada.

11.

Não ha demora: a vôo pressuroso
O Emissario Infernal parte instruido
Das ordens do seu Chefe imperioso,
E em París entra firme, e decedido.
Ao Déspota approxima, e cuidadoso
Começa de inspirar-lhe o dólo urdido,
Não lhe deixando livre o pensamento,
A que em mais cuide nada hum só momente.

12.

As idéas lhe excita assoberbadas
De inda se vêr senhor de todo o mundo,
A que meio lhe são as avultadas
Forças, com que se vê já sem segundo:
E que póde tornar muito augmentadas,
Se inda meios tentando, em que he fecundo,
Se apossa da Peninsula, e que cerra
Della os portos á tumida Inglaterra:

13.

Que esta, do seu Commercio assim privada,
Tem de vêr certa, e proxima a ruina
De seu alto poder, e avassallado
A seu Imperio em fim lha vaticina:
E que da mesma a posse desejada
Póde facil haver, se a vista inclina
Sobre a Lysia, que fraca, e táo pequena
Póde em laço tomar sem muita pena.

14.

Que huma satisfação isto devida
Era da assoberbada, e injuriosa
Resolução, com que ella da medida,
Justa em tempo, desdisse presunçoso:
Quando não quiz signar a offerecida
Conciliação, que a França attenciosa
Estipulado tinha, qual concêrto,
Com Araujo, attento ao patrio apêrto.

15.

Além disto lhe lembra aquella irada
Protestação, que fez, quando sentia
Os males, que de Niza a sorte armada
Em Malta lhe causava, e Alexandria:
Protestação, de que inda a Lysia ousada
Com lagrimas de sangue os pagaria:
E que lhe he de desdoiro manifesto
Não dar cumprido hum público protesto.

16.

Finalmente lhe inflamma de maneira
A alma vá, de si propria ao mesmo impulsa,
Que o occupa só dos meios a canceira,
Que a triste Lysia ás mãos lhe dêm convulsa.
Elle lhe inspira então da lisongeira
Ordem, que traz, as vistas: que repulsa
Nem leve tendo, logo em tudo abraça,
E a cuja execução já prompto passa.

17.

Quer, que sem dilação a Lysia avance
A prohibição dos póstos aos Inglezes,
E que faça prender, quantos alcance
A sorte nos Dominios Portuguezes:
E que delles aos bens não menos lance
Violenta mão: pois todos os revezes,
E punições possiveis devem dar-se,
A quem recusa ao justo sujeitar-se.

18.

E porque ella, temendo-se, não tente
Deixar de deferir, ao que he mandada,
Em relação á liga permanente
Da amizade, que nunca foi quebrada;
Servir-se do ameaço, tem assente,
De que a indignação sua exasperada,
E poder grande, com que nella caia,
De outra maneira sobre si attraia.

19.

Nisto levava juntamente em vista
Do soccorro privar desse Alliado
A Lysia, de que facil a conquista
Se torne, quando a tempo a tenha ousado;
Em protecção, sem ter quem lhe resista,
Pretextada mettendo corpo armado
Nella: e na Hespanha dê com igual dólo,
Que a faça inclusa dar ao jugo o collo.

20.

Nisto bem resoluto, logo conta,
De que ordenar á Lysia tinha em mente
Sobre o Commercio Inglez passa a dar prompta
Ao seu maior Privado, e Confidente.
Politico profundo não se affronta
Jámais este de dar-lhe claramente
A vêr seu sentimento, bem que veja,
Que não conforme, e opposto ao delle seja.

21.

E que elle já mil vezes tem deixado
De abraçar pelo affêrro ao proprio intento,
Mas que sempre ouvir quer. Tal o estimado
Talleirand era, e seu comportamento.
O qual, agora tendo repassado
Pelo proposto o recto entendimento
Prevendo, o que daqui nascer devia,
Desta maneira próvido dizia:

22.

Que se lance dos pórtos a Inglaterra,
He certamente pô-la em grande apêrto:
He esta certamente a maior guerra,
Que fazer-se-lhe póde: e seja acêrto;
Mas eu duvído bem, que a Lusa terra
Obrar queira comtigo de concêrto:
São Alliados já de há muitos annos;
E olhará do seu mar o Luso os damnos.

23.

Outros porém maiores receando
Sobre o terreno proprio; ser bem póde,
Que huns com outros attento combinando,
A' proposição disso se accommode,
Mas não uses de imperio: modo brando
Fará, que elle não tanto se incommode;
Por tanto antes lho roga, e poem-lhe á vista,
Como seu proprio bem nisso consista.

24.

Que de outra sorte em muito breves annos
Faz seu todo o Commercio o Inglez avaro :
E que os fados agora soberanos
Permittem poder por-se-lhe repáro :
Que tua alta potencia disto aos planos
Todos os meios tem : e que he bem claro,
Que teráo fins propicios : e por isto
Lho rogas : e serás, quão mais bem visto!

25.

Porque todo o Monarca independente
Não leva a bem, que leis queira outrem dar-lhe,
E se indispõem a ser-lhes complacente
Pelo desprezo, que isso crê provar-lhe.
E quem o fim deseja, a quanto intente,
Deve todo o bom meio procurar-lhe,
Maiormente, no que razões bastantes
Vê para achar-se os outros discordantes.

26.

Mais : faltarem-me, ao que eu proponho, e peço,
Não me põem em maior necessidade :
Não assim, ao que eu mando. E a que regresso
Te acolherias nessa extremidade ?
Pegaria das armas, e indefesso
Lhe poria em grilhões a liberbade :
E no Throno poria outro sujeito,
Que a guardar-me aprendesse mais respeito.

27.

Mas he, o que te fôra sem disputa
Menos conveniente, e de embaraços
Fonte inexhausta: fôra-te conducta
De obstaculo total talvez aos passos:
Que tornar-se podia resoluta
A Lysia a sustentar-se, os nunca lassos
Alliados em seu favor chamando,
Que accorreriáo logo, duro bando.

28.

Elles do mar senhores, como os vemos,
A soccorrê-la modos tem bem promptos:
O seu mesmo interesse a altos extremos
Os forçaria sem olhar descontos.
Os mesmos Hespanhoes, que ás ordens temos,
Vendo as coisas em tão implexos pontos,
Talvez se lhes addissem, bem lembrados
Dos maritimos lucros estagnados.

29.

A sua natural volublidade
Não nos consente firme confiança
Na sua persistencia de amizade
Podermos ter, se a força os não balança.
E que direi dos mais, que entre anxiedade
Se vem nos ferros teus, tua alliança,
Do poder constrangidos, e temores
De males, inda mais assoladores?

30.

Certo seria, ao menos he provavel,
Que, vendo-te co' aquelles implicado,
Se deixassem levar da apreciavel
Requisição do seu antigo estado.
Por isso me tens visto sempre estavel,
(E não menos aqui to persuado)
Em que jámais dês causa a rompimento
Com a Peninsula, a tua dita attento.

31.

Daqui te previ sempre, e hoje prevejo
A tua luctuosa decadencia.
E por tanto me empenho, insto, e forcejo,
Que, no que intentas, uses de prudencia.
Propoem-lhe, como digo, o teu desejo:
Roga-lhe respeitoso a deferencia:
Porém disto contente, he bem ficasses:
Pois acêrto não julgo, em que o ameaces.

32.

Antes deverás vêr, o que responda
Primeiro á tua simplice proposta.
Deste maneira os animos lhe sonda,
E te guie ao futuro essa resposta.
E mais que tudo (porque não te esconda
Nada do meu sentir, e attenção posta)
Cala-lhe a retenção dos bens, e donos.
Que lhe seria de altos desabonos.

33.

Nem, que o Luso em tal venha, jámais creio,
Por náo vêr exprobar-se a infamia enorme
De que se maculou do crime feio
De operar de honra ás leis tão desconforme
Porque de outra maneira te receio,
Que a tudo se te negue, e que te forme,
De lhe propôres hum tão grande crime,
A razão, de que a tudo se te exime.

34.

O feróz (qne a mal já lhe dá o ouvido,
E a que o Infernal Espirito avivava
A soberba, e ambição ao mais crescido
Auge, que a persuasão lhe embaraçava:
E com tudo temia, que vencido
Das razões convincentes, que escutava,
Lhes cedesse, e frustrasse deste geito
A' incumbencia sua o fausto effeito:

35.

E por isso as contrarias, procedidas
Das mesmas vans paixões, a vigor forte
A' mente lhe propunha inconvencidas)
Ao Privado responde desta sorte:
Bem attentas, e em fim bem discutidas,
Quantas coisas tens dito com transporte,
Se reduz tudo, a que eu proponha, e rogue
Só: nem commine, e que a apprehensão revogue.

36.

E parece-te bem, que assim me abata
A pedir? Eu, que mando nas Potencias
Européas maiores, e acho exacta
Execução a minhas complacencias;
Que vá rogar agora c' huma ingrata
Submissão hum Rei tal, e precedencias
Lhe dê aos mais?... Nem inda aos misteres
Maiòres, quanto mais agora, o esperes.

37.

A minha honra o prohibe, e esta grandeza,
A que soube elevar-me. E não podia
Melhor negar-se o Luso á minha empreza
Vendo, que eu não mandava, e só pedia?
Mandarei: e sobre isso com firmeza
Comminarei a sua rebeldia,
E nem desistirei da apprehensão prompta,
Bem que tu fazes della tão má conta.

38.

Quero vêr, se tem animo hum Reizinho
De não estar por tudo o que eu lhe dicte,
Commettendo-se ao certo descaminho
De tudo, o que possue, e á sorte immite.
Ah! e crês tu, que tome esse caminho
Còntra hum pobre, que não achou limite
Na Italia, na Alemanha, e mais na Prussia,
E de que lá tão longe treme a Russia?

39.

Náo o temas. Porém dê-se, que seja:
Tanto peor para elle. De repente
Meus ferros provará. Embora eu veja
Lavrar a guerra no ultimo Occidente:
A decedi-la força me sobeja:
Nada teme meu braço omnipotente.
Ou ha, quem assustar-me coisa alguma
A' vista do preterito presuma?

40.

Náo se sabe, que eu, vendo esse impossivel,
Arrastaria tudo? Nem tivera
Por maior outro insulto. Até me he crivel
Que de raiva estalára, e paixão féra
Nada me fôra, náo, tão insoffrivel
Perder isso o juizo me fizera.
Pelo mais vil insecto me teria,
Se hum tão grande despreso de mim via.

41.

Querendo instar-lhe aqui inda o Privado,
Faz o Espirito máo, que o embargue ardido:
Basta. Náo mais. Estou determinado.
Náo cederei: e tenho decedido.
Tenho assim dito o Déspota immutado
Remette a Portugal o inatrendido
Requerimento, em que ardeo lhe dizia,
Que os pórtos aos Inglezes fecharia.

42.

E de todo, e qualquer, que então se achasse
Dentro de seus Dominios residente,
A lançar mão activo se apressasse,
E de todos seus bens principalmente:
Que assim era preciso que se obrasse
Pelo universal bem, que tinha em mente,
De reduzir a seus limites justos
Hum commercio, que ao mundo punha em sustos.

43.

E que se nisto não contemporiza,
Elle com forças, e ira furibunda
Virá executá-lo, e já o avisa
Do damno, que no luso se refunda.
O Principe Regente, que pesquiza
Neste pretexto vão, tenção mais funda.
Não se confunde tanto da primeira
Parte, como a segunda o abysma inteira.

44.

Que se faça commercio proveitoso
C'huma, ou outra Nação, indifferente
He, e evitar-se deva: se damnoso
Por outra parte for á patria gente.
Mas da pública Sé o respeitoso
Nexo romper tão negra, e torpemente!...
Lei Natural, Humana, nem Divina
Jámais permitte acção, tão vil, e indigna.

45.

Posso damnos passar com meus vassallos
Por não fazer o mal, que me he proposto:
Porém nada me dá tantos abalos,
Como, do que obrar devo, obrar o opposto.
Succeda, o que succeda: nunca os Gallos
Me verão jámais outro. A alegre rosto
Pela honra, e justiça não me espanto
De soffrer, quanto quaera o pólo santo.

46.

Assim comsigo diz. Mas não podendo
Bem resolver-se ainda a vêr sujeito
O Reino seu da guerra ao vulto horrendo,
Senão no ultimo extremo, que haja feito:
E por toda a maneira vêr querendo
Se tudo compõe bem, salvo o respeito
Da sua honra, e devêr, e torne exsorte
Da guerra a Patria, como lhe he de importe:

47.

E por se assegurar dos sentimentos
Dos do Conselho seu nesta ardua urgencia;
Os junta, e lhes expõem os mandamentos,
A que pede o Francez condescendencia:
Que bem discutão próvidos, e attentos,
E resolvão, qual se obre, co' a decencia,
Que se requer, e em modo, que se evite,
Que o Luso n'algum mal se precipite.

48.

Pasma-se da proposta estranha, e dura:
Ninguem palavra dá em tempo largo,
Huns para outros olhando: até que a altura
Foi a espaços perdendo o horror amargo.
Hum daqui então férvido se apura
Em provar, que se deve pôr embargo
Total ao requerido, como injusto,
E offensivo a Alliado tão vetusto.

49.

Outro dalli ao mesmo se decide,
Pelo que em si contém de imperioso;
Outro, porque se avança, a que intimide,
Não menos, que mandar, injurioso.
E de que nome quer, que se appellide,
Que se prenda, e despoje, quem no goso
Da fé pública está? Desta maneira
Rejeitar-se a proposta deve inteira.

50.

Mas logo em mais socego, da imminente
Guerra oppressos se vêm, lá comminada,
Se ao proposto se neguem, guerra urgente,
Que deve ser ao Reino tão pezada.
De huma Potencia enorme, que ao presente
C' os Hespanhoes visinhos colligada
Se acha, mal póde a Lysia a guerra dura
Sustentar, sem que se abra a sepultura.

51.

Ou, quando em fim a tenha rebatido
C' o valor, que lhe he proprio, quantos damnos
Não ha de ter sem dúvida soffrido,
E que durar-lhe podem longos annos?
Isto o peito lhes torna commovido,
Mais commovido logo dos profanos
Partidos, porque a evitem: rejeitá los
He guerra: porém, que he, vir a acceitá-los?

52.

Quaes navegantes férvidos, defronte
Da Sicilia varrendo o mar undoso,
A' furia com que as ondas monte amonte
Revolve o féro Bóreas procelloso:
Se, porque Scylla a náo lhes não affronte,
A desviar-se vão; ao vulto iroso
Da rapáce Charybdis, a que haver-se
Não sabem, nem por onde resolver-se:

53.

Atéque finalmente precisados
Rompem, por onde crêm, que melhor seja:
Assim os Conselheiros, bem pensados,
Se a solução não dão, que o Rei deseja;
Mostravão por fim sempre coadunados,
Que não he bem jámais, que o mundo veja
Que da injustiça perfida, e tyranna
Se maculasse a Casa Lusitana.

54.

Que á mesma guerra, ... a tudo preferidos
Ser os bens de alma, e de honra porfiavão:
E só a sentimentos tão subidos
Os do Marquez da Alorna oppôr-se ousavão.
Este hum dos muitos era, que, imbuidos
Do systema Francez, delle gostavão
Dentro de Portugal, por obra, e meio
Da infernal persuasão, que a tanto veio.

55.

Pois, desde quando Lucifer tentára
Perder a Lysia, astuto, e bem fundado
A muitos de seus subditos mandára
Aqui vir influir aquelle agrado:
Ordenando-lhes mais, que a imagem clara
Do Patriotismo Luso celebrado
A riscar das memorias se empenhassem
A' voz dos novos planos, que exaltassem.

56.

Que os animos tornassem descontentes
Do Nacional Governo, e os induzissem
A fallar delle mal: meios tendentes
Mais, que tudo, a que o fim lhes produzissem.
E que odios, e rancôr ás Anglas gentes
Nos corações dos Lusos imprimissem
Por motivo dos lucros excessivos,
Que ao bem erão da Patria tão nocivos.

57.

E na verdade tinha a grande augmento
Esta persuasão feito progressos,
E não faltava já, quem pouco attento
Passára nella aos ultimos excessos.
O Governo Francez, merecimento
Entre muitos só tinha: seus successos,
Das Nações oppressivos, erão tidos
Por bellos, e a prazer ditos, e ouvidos.

58.

Desta maníà Alorna transtornado,
Ha muitos tempos já, presentemente
Desta sorte se explica: Eu, tudo olhado,
Antes á França fôra obediente.
Da protecção Franceza o apoio alçado
Ganháramos assim, quando evidente
Nos he seu desagrado, tão damnoso,
Resolvido o dissenso injurioso.

59.

Dalli nos podem vir só bens aos centos,
Incontrastaveis bens: daqui sómente
Males extremos. Vejão-se os eventos,
De quem lá lhe tem sido renitente.
Se nós tambem o somos desattentos;
Sobre nós o seu braço omnipotente
Cahe. E por quem? Por esses Insulanos,
Que nos dão tantos, tão contínuos damnos?

60.

Seu orgulho se abata. Hoje vão fóra
Dos pórtos Lusitanos: vêr-se-ha claro,
Como a Lysia prospéra, e se melhora,
Do braço omnipotente posta a amparo
E até mesmo, (pois tudo condecóra
Hum poder grande, e a salvo de reparo
Põem no mundo) os que se achem, prezos sejão,
E todos aprezados seus bens vejão.

61.

Que nem são dignos de outros tratamentos
Animos tão aváros, e insoffriveis.
Mas o Regente aqui: Não: pensamentos
Tão fóra de ordem, inadmissiveis.
Eu honra tenho, tenho sentimentos,
E tenho consciencia. Imprescriptiveis
Me são os seus devêres. Veja-se antes,
Se meios de tudo ha conciliantes.

62.

Eu comigo, prezados Conselheiros,
Volvida, e revolvida esta proposta,
De huns lances me lembrava aventureiros,
Que servir-lhe pudessem de reposta.
Por evitar os males sobranceiros
De huma guerra, que vejo tão disposta,
Senão ceda de tudo, o que se póde,
Bem que a Nação hum tanto se incommode;

63.

Parecia-me bem, que se fechassem
Os portos á Britanna Monarquia,
Expondo-lhe as rasões que me acordassem
C' o motivo fatal, porque o fazia:
Mas, que a amizade, nunca em si pensassem,
Que entre as duas Nações acabaria,
E que este mesmo avance praticado
Não duraria tempo prolongado.

64.

Duraria só como, e qual preciso
Fosse a razão de vêr, se a infanda guerra,
De que evitar queria o prejuiso,
Me não entrava a amada patria terra.
Este primeiro ponto asssim deciso;
Se decida o segundo, de Inglaterra
A favor totalmente: mas, por dar-se
Alguma coisa á França de disfarce;

65.

Ordene-se aos Inglezes, habitantes
Entre nós, que, daqui seus bens levando,
Saião já, os motivos bem constantes
Deste obrar nós depois ao Francez dando:
Que nossa honra, e devêr, (os mais prestantes
Bens, que hum mortal possue) perigando
Víamos, quando obrassemos o opposto,
Que nem pudemos crêr ser-nos imposto.

66.

Este o meu ideado expediente,
Sem que as communicações julge de essencia
Bastante, nem o imperio, e que ao presente
Disfarçar (penso) devo com prudencia.
Por coisas deste porte, e que indecente
Não he passar, qual falto de advertencia,
Quando mal de apurá-las he provavel,
Não exporia á guerra a Patria amavel:

67.

Por nada mesmo em fim, salvo o decóro
Da Nação, e devêr, que me he sagrado,
E comvosco de acordo mais adóro,
Que evitar todo o damno, daqui nado.
E se nada valer; dos Ceos implóro
A máo, que me proteja, humiliado,
Dos Ceos, que nunca já negárão face,
A quem, porque os respeite, a nada olhasse.

68.

Agora vêde vós, se vos parece
Justo, ou não meu arbitrio: ou descorrendo,
Se noutro melhor dais, que compozesse
Tudo bem, que he sómente, o que pertendo.
Diz: e todo o Conselho, que emmudece
Hum pouco, tudo vendo, e bem revendo,
E bens, e males déstro combinando,
Esse approva, outro modo não achando.

69.

As ordens pois se dáo, que mais patentes
Os pórtos ao Britanno de hoje em dia
Não erão já: e que c' os pertencentes
Bens cada Inglez da Lysia sahiria.
Eis já sahem de entre ella as Anglas gentes,
Saudosas da antiga companhia,
E co' a prudente dúvida, se vissem,
Que inda aqui algum dia as readmittissem.

70.

Porque ouvião mil vozes dissonantes,
Dos que estavão do Inferno seduzidos
Quer hoje a mais liberdade de exprobrantes
Apodos as perseguem, reaccendidos:
Bem que menos não vêm outros constantes,
Na antiga fé, que tristes, e abatidos
Olháo sua expulsão, e a mal vindouro
Prescientes a tem por certo agouro.

71.

O Embaixador então se certifica,
Do que se tem obrado: e aqui lhe he dada
A reposta final, que elle se applica
Breve a levar á Patria desejada:
Na sua habitação horrenda, e iniqua
A Lucifer he logo relatada
Pelos ministros seus a série inteira,
Do que passou na Lysia aventureira.

72.

Olha, como com honra, e com prudencia
Ella soube compôr o caso urgente,
Na parte, que podia, deferencia
Externa ao Francez dando, e complacente:
E na parte, que a pura consciencia,
Honra, e pública fé, que não violente,
Lhe attentava, sem dar-lhe inteira escusa,
Tal obrando, que o mal lhe não produza.

73.

Receia, que o Francez se satisfaça
Tambem deste sagaz comportamento,
E assim se negue á ultima desgraça,
Que elle tanto só quer do Luso assento.
Sem vêr, a que se attenda, nem que faça,
Voltas dá mil ao cégo pensamento,
Já de rancor, e raiva, já tomado
Da furia, já da dôr desalentado.

74.

Atéque pouco a pouco retornando
Ao natural estado, e mais quieto
Sobre o justo remedio discursando,
Que busca, e que não acha ao seu projecto:
E possivel será, que trabalhando,
Ha tanto, sobre hum ponto, e sempre infecto
Chorando esse trabalho; que inda fique,
Sem que hoje o effeito bom se verifique?...

75.

Não. Se quem sem escrupulo commette
Hum mal, que por pequeno, inattendivel
Se lhe faz, e mil vezes o repete;
Aos graves se dispõem, quasi insensivel:
Quem já aos graves, sem que se inquiete,
Affeito está; ser pode presumivel,
Que aos gravissimos deixe de mover-se,
Que á paixão fazem, nescia de conter-se?

76.

Ora, a que se não tem já o Tyranno
Imperterrito dado? Houve no mundo,
Quem proceder já tenha mais profano
Usado? mais sem pejo? furibundo?
Huma Côrte, a que só he base o engano,
A que o elevar-se ao cume he só jucundo,
(Seja sem fé, nem honra, como he claro
Pelos factos) pôr-se-ha jámais reparo?

77.

Nunca. A ambição voraz de Bonaparte
Ao geral despotismo o impelle, e applica:
Sua soberba tal, que se coarcte,
Não he, se n'algum ponto alguem o implica.
Indaque eu não soubera, de qual arte,
Como sei, que no caso elle se explica
Ao Privado, que certo lhe fizera,
Que a Lysia escusaria a apprehensão féra;

78.

Bastar-me-hia, daquella a furia activa
Conservar-lhe, e exaltar-lhe, se he possivel,
Que a mais possa chegar, ou que mais viva
Della possa a impressão ser-lhe admissivel:
E pungir-lhe a soberba vingativa
Do estimulo potente, e não soffrivel
A alma tal, de fazer-lhe crêr o indulto
Do Luso aos Anglos, como proprio insulto.

79.

O que lhe vêm a ser hum bom motivo
De se fazer senhor do Luso Imperio,
Golpe, a Hespanha não menos decisivo,
E via de domar todo o emisferio.
Pois livre do Occidente, ao Russo altivo
Póde ir avassallar, e vituperio
Similhante levar ao Mahometano,
E forçar na sua Ilha o Inglez ufano.

80.

Quasi infinito o número da gente,
Que arrastar daqui pode, lhe promette
Esse effeito feliz, e incontingente,
Que o universal Imperio lhe compete.
Deixar a razões taes obediente
De ser pode jámais, quem se submette
Daquellas paixões arduas ao gráo alto,
De que elle tem cedido ao fero assalto?

81.

Tal Pyrrho seduzido não podia
As contrarias razões de hum seu Privado
Gostar jámais. Assim entre alegria
Já o triunfo canto desejado.
Só me falta fixar a certa via,
Que segura me leve ao fim tentado:
E porque não succumba nesta luta,
Se irei, ou mandarei, he bem, discuta.

82.

Qual caminhante ignaro, que chegando,
Onde em duas a estrada se divide,
Pára hum tanto indeciso, meditando,
Qual tome: e emfim por huma se decide:
Assim o máo Espirito, parando
Entre os extremos dois, em que reside,
Toma aquelle, que mais propicio entende,
Cujos motivos desta fórma expende:

83.

Mas de mandar já tenho visto o effeito
Vezes mil: bons principios de ordinario,
Sempre fins desditosos. E conceito
Como farei de ser hoje o contrário?
E tenho o bom successo tanto a peito,
Que o não devo fiar de hum meio vário.
Preciso assim se faz, que me resolva,
A que eu vá mesmo, tudo volva, e envolva.

84.

Bem que não he meu genio (genio altivo
Em summo gráo) muito apto ao soffrimento,
De que qualquer mortal, como insensivo,
Acaso resistisse, a quanto o tento:
(Então, disso não tendo lenitivo,
Antes os deixaria, com violento
Desprazer ao meu Reino retornando,
E o curso natural obrar deixando.)

85.

Com tudo aqui tão certo o effeito conto,
Que me parece, já obtido tê-lo.
E cederei huma honra, menos a ponto
De alcançá-la? Não soffro assim fazê-lo.
Todos tem trabalhado, e visto prompto
O desdouro final. E se meu zelo
Me alcança hoje, que o empenho se não frustre:
Que excelsa gloria! que vaidoso lustre!...

86.

Tendo assim resolvido, para que faça
Sua tenção saber á turba infanda
Dos Espiritos máos, e donde nasça
Della a causa fatal, e miseranda;
A consistorio os chama: e da desgraça,
Que teme, evite a Lysia memoranda,
Senão se apresse a dar-lhe impulso forte;
Juntos já, os informa desta sorte:

87.

Bem sabeis, meus queridos companheiros,
Quanto os esforços contra o Luso Throno
Sido nos tem de pouco lisongeiros
Em querermos forçá-lo a alheio dono.
O mesmo agora destes derradeiros,
Que eu tenho feito, e tinha em grande abono,
Presumo, ou vejo certo, quando vejo,
De que prudencia o Luso fez manejo.

88.

Temo bem, que do modo, que elle soube
Compôr tudo, o Francez por satisfeito
Se dê, e o deixe em paz: e assim me roube,
Nesse acaso infeliz, a quelle effeito.
Eu porém, eu, aquem em sorte coube
Huma alma inabativel, e arduo peito,
Inda a boa fortuna me affiança,
Se ficar me não deixe em vão descanço.

89.

Estou por tanto pois determinado
A sahir deste cáos, e ir ao mundo
Eu mesmos promover o desejado
Fim da minha ancia, gôzo o mais jucundo:
Assim tu, cujo espirito elevado
Te deo em sorte seres meu segundo,
Aqui fica regendo no entretanto
Este Imperio: que em ti confio tanto!

90.

E eu sem demora vá, para que aos Lusos
A guerra do Francez puxe insoffrido,
A que sem resistencia em si confusos
O collo dem por ultimo partido:
E que mais nunca tornem dos intrusos
A poder sacudir o jugo havido,
E dos males preteritos vingados,
Mais não temamos vê-los renovados.

91.

Tal disse: quando o Espirito, a quem déra
Do seu Sceptro a incumbencia, e respeitoso
A negra mão lhe bêja por sincera
Gratidão, que lhe rende officioso;
Lhe falla desta sorte: A graça mera,
Que recebo de ti, me faz forçoso
O empenho de cumprir exactamente
Os meus deveres prompto, e complacente.

92.

Em cuja paga já devêr-te quero
Que me permittas huma liberdade,
Que a tomar vou, e que por certo espero,
Que me não leve a mal tua bondade:
Poisque me guio só do mesmo esméro,
E desejo, que tens tanto em vontade,
Do teu feliz successo n'huma empreza,
Empreza de ti digna, e tua alteza.

93.

Manîa reputar-se-me pudéra,
Que eu querer dar arbitrios tome a cargo,
A quem me he tanto acima, quanto a esfera
Summa está longe deste centro amargo.
Mas salve-me a exp'riencia, que me déra,
Mais provada, e maior, o tempo largo,
Em que andei maquinando o mesmo damno,
Que tu vais ultimar ao Lusitano.

94.

Eu fui, o que inspirei (Ninguem o ignora)
A seu Rei inexperto a segurança,
Que hia installar-se em Africa; e o vi fóra
Do Reino ir-se perder, e a patria herança.
Eu fiz o Castelhano sem demora
Cahir sobre ella, falta de esperança;
Sem Rei, sem armas, gente,.,em fim sem meio
E a pude entregue dar a sceptro alheio.

95.

E reduzí-la a tão misero estado,
Que ninguem supporia, que pudesse
Mais restabelecer-se, inda que o usado
Valor seu imperterrito o quizesse.
Vi-a porem, que de animo indignado
Ella nisso tratava, sem que désse
Attenção aos perigos invenciveis,
Que eu nunca pude taes fazer-lhe criveis:

96.

Fazer-lhe criveis, bem que a meu intento
Nada omittisse bom, que me lembrasse:
E sublevar-se a vi, e ao Regio assento
Elevar proprio Rei, que a governasse:
E lho vi sustentar naquelle augmento,
Bem que eu de Hespanha a guerra lhe levasse,
Em tantos annos sempre em desabono,
Téque a paz lho deixou no Throno.

97.

Ora vê bem, se em tempo tão comprido,
E tanto acaso alli visto, e passado,
Não tenho bem razão de ter sabido,
Qual seu caracter he, e o ter sondado,
Porque não sejas pois mal succedido
No empenho, a que vais, empenho honrado,
Te direi, como sinto, que se deve
Nelle obrar, que aos bons exitos te leve.

98.

A peito descoberto não induzas
O Déspota Francez que os accommetta,
Como por subjugá-los. Almas Lusas
A' liberdade affez o seu Planeta.
Por ella a tudo expostas, e inconfuzas
A tudo são por ella. Que lhes metta
Dúvida, nem temor, nada ha por ella,
Mesmo impossiveis. Tanto o Luso a zéla!

99.

E tanto, que he mais facil, se resolva
A morrer a pé firme, que perde-la!
He pois bem, que o Francez na mente volva
Este seu animo, esta sua estrella.
Em algum déstro engano, e ardil envolva
Suas tenções, e maximas: e pela,
Sagacidade os leve, sem que infirão,
Que á liberdade golpes lhes atirão.

100.

Em quanto o Castelhano com disfarce
Naquelle tempo obrou, tendia tudo
A acabá-los por fim. Vião deixar-se
Ir levando sem pena ao golpe agudo.
Mas, eisque presentírão, que a tramar-se
Hia a escravidão sua; a todo o estudo,
Intrépidos, sem mais, armas levárão,
Mesmo sem meios, e se libertárão.

101.

Então não tinhão Rei, a que adunados
Abrigar-se pudessem: sessenta annos
De sujeição os tinhão maneatados
Ao tremendo poder dos Castelhanos.
Hoje tem Rei, e estão de seus Estados
Em pacifica posse: e aquelles damnos,
Que lhes causára então de Africa a guerra,
Não lhes opprimem hoje a patria terra.

102.

E se naquella extrema decadencia
Elles pudérão pôr-se em liberdade;
Hoje, inda livre o Reino, e em sua essencia,
Quem de o contrario vêr se persuade?
Elles os mesmos são: a independencia
Lhes he cára em igual conformidade.
Então (repito) deste amor a impulsos
O seu valor lhes desatou os pulsos.

103.

E que não será hoje? que, supposto
Os vejo no desleixo, e na molleza,
Atollados no luxo, e a alegre rosto
A's Egoisticas maximas em preza;
Estas vans fantazias, este gosto
Não lhes mudou ainda a natureza.
Mil vezes os vi taes: e logo ousados
Nas precisões em outros transformados.

104.

Eu os vi neste proprio pégo abjecto,
Que os vejo agora, ao fundo submergidos,
Delle mesmo ao sahir, com peito erecto
Heróes consummados, e subidos:
O mundo taes os vio, e tão repleto
De admiração, e de extasis crescidos,
Que estupefacta sua fantazia
Olhando-o estava, e crê-lo não podia.

105.

Mas, quando os louvo assim, e tanto exalto,
Quanto são dignos, antes, que reputo
De seus merecimentos ao gráo alto
Atraz muito ficar, e diminuto;
Quero que creias, de attenção não falto,
Que se de meu conselho cauto, e astuto
O faço para solido argumento,
De que elle só conduz ao justo evento;

106.

Nada menos o faço, porque seja
Huma próva efficaz, de quanto he digna
De ti a grande empreza, a que forceja
Tua alma, de trazê-los á ruina.
Não he debellar, não, gloria subeja
Esforços ordinarios: peregrina
He sómente a de impôr hum jugo estavel,
A quem se préza de animo indomavel.

107.

Estas as minhas vistas, meus activos
Desejos de tua honra, e bom successo:
Estes de assim fallar-te os sáos motivos,
De cujo atrevimento vénia peço.
Diz: e de acatamentos submissivos
Se inclina ao Rei, que logo: Não: de excesso,
Lhe responde, culpar tuas palabras
Não devo: nem, que assim comigo te abras.

108.

Antes mesmo por isso em mais estima
Te fico tendo de hoje por diante:
Aqui vejo melhor, quanto te anima
Do meu sceptro honra, e bem, alto, e prestante.
Tal hum Cliente digno se sublima
Sempe para c' o justo Dominante.
Nem de tuas idéas temas, que uzo
Eu não faça por vêr perdido o Luso.

109.

Que não sou dessas almas excecadas,
Que, soberbas de si, rectos só pensão
Os sentimentos seus: e ás razões dadas
De darem todo o pêzo se dispensão.
E attenções, quantos vemos, tão realçadas,
Que até com desagrados recompensão?
Cá eu, que de mim tanto não presumo,
Sigo o contrario, e só direito rumo.

110.

Mas finalmente he tempo, de que saia
Deste profundo abysmo tenebroso
Por me passar á França, e nella caia
Sobre o usurpado Throno magestoso;
A fazer, que o Francez se não distraia
Do intento, que já tem ambicioso
De se fazer senhor do mundo inteiro,
Para o que sobre o Luso dê primeiro.

111.

Disse: e n'hum turbilhão de negro fumo,
De accesas linguas todo interserido,
Que da funda caverna chega a prumo
Ao cima, sempre aberto, e indefendido;
Avança o vôo interrito a ardor summo:
E dado o turbilhão longo estampido,
A que estremece tudo, o que o orbe habita,
Sobre os confins terráqueos o vomita.

112.

Bem, qual morteiro gravido, estrondoso
De entre sulfureos rôlos disparzidos
Atira o prenhe bôjo luctuoso
Da horrenda Bomba aos áres aturdidos:
Ella, salvado o muro bellicoso,
Cahe á Praça, que aterra c' os ruidos:
Tal roda, e cahe Luciter ao mundo,
E vai buscar a França furibundo.

PORTUGAIDA.

CANTO II.

1.

NEste tempo esperava instante a instante
Do que aos Lusos propoz o resultado
O Déspota ancioso, bem constante,
De que nada lhe póde ser negado.
Não lhe concede o peito delirante,
De que maneira hum tão pequeno Estado
Queira expôr-se de hum canto do Occidente
A vêr-se em prêza a todo o Continente.

2.

De ser porém não deixa, que lhe agrade,
Que Talleyrand acerte, no que assenta,
Em que a Lysia terá difficuldade
De consentir, a seu devêr attenta;
Para ser-lhe á cruel voracidade,
Que sobre ella o consome, e impacienta,
A termos, que a mais nada olhe, e respeite,
Isso hum pretexto, de que se aproveite.

3.

Pois a tudo o ordenado ella annuindo,
He preciso de novo, que elle invente
Novas côres, que seu arbitrio findo
Lhe dêm em toda a sorte de incidente:
Sempre comsigo pérfido convindo,
Que a parte, a tudo, a nada renitente,
Pórte-se, de que modo em fim se pórte,
Ella ha de vir-lhe ás mãos de toda a sorte.

4.

E conta c' o successo tão seguro,
Que sobre os meios aptos discorrendo,
Que devião levá-lo ao seu futuro
Intento, está comsigo assim dizendo:
Fechado por fim pois a Europa ao duro
Britanno vão, o seu poder tremendo,
Que sómente o Commercio lhe sustenta,
Seu fim verá, sem diques á tormenta.

5.

Que por total cautéla, e segurança,
De que elle astuto illuda meu projecto,
Nesses pórtos da antiga confiança
Mettendo alguns productos em secreto;
Enviarei para elles sem tardança
Bom Corpo militar, que circusnpecto,
Em quanto só pareça, que a esse effeito
Vai attender, sem outro algum respeito;

6.

Vá mais principalmente assegurar-se
Do Governo, e do Reino: que privado
Do Britannico apoio, em que fiar-se
De outra sorte pudéra sustentado;
Esteja ao meu dispôr, quando o disfarce,
De que ardiloso tenho sempre usado,
Me não for já preciso á grande vista
De executar a universal conquista.

7.

Isto, se não me negue o Lusitano
Coisa alguma do meu requerimento:
Pois que, quando mo negue, ao mesmo plano
Irei por outro modo mais violento.
Levar-lhe-hei manifesto o acerbo, e insano
Furor da feral guerra: e o Luso assento
Conquistado sem dúvida, o Universo
Não menos sentirá meu braço adverso.

8.

Pois as Costas, Reinos de Castella
A' mesma similhança por Francezes
Occupadas, a gente arrasto della
Com toda a dos Dominios Portuguezes:
E com suas marinhas junta aquella
Que ás minhas ordens puz nos seus revezes
Té a Russia, que sem desconfiança
Tambem se me une toda, e em mim descança;

9.

Que forças não ajunto!... Eis Inglaterrra
Sem meios, nem refugio succumbida
A tão grande poder: e volta a guerra
A' mesma Russia logo, ei-la vencida.
E daqui discorrendo a toda a terra,
Quem póde embaraçar, que a veja addida
Ao meu Imperio?...Em gozo, o mais jucundo,
Senhor sou breve assim de todo o mundo.

10.

Se hum Imperio se diz, que profetado
Universal está; tantas victorias,
E este augmento tão rápido alcançado
Me diz, que são de mim tão grandes glorias.
As mesmas circunstancias, que ás mãos dado
O Occidente me mostrão, mais notorias
Próvas inda me são, que o alto sujeito
Eu sou para taes fins dos Ceos eleito.

11.

Pois, ou seja, que á França este destino
Esteja reservado, qual dissera
N'outro tempo hum Author de engenho fino,
Mas que acertar não pôde no Rei, que era;
Eu, que o povo Francez hoje domino,
Estou feliz assim dentro da esféra
Dos illustres mortaes, a que lá fôra
Fixada a mão omni-dominadora.

12.

Ou seja, que mais certo a profecia
Fosse a Portugal feita, como he crido
Em grande parte delle; a sorte pia
Não me exclue de ser deste partido:
Pois a posse da Lusa Monarquia
Me torna habil a tanto; se he sabido,
Que por huma razão já parallela
Ha, quem a applicação fez a Castella.

13.

E se he fundado em vento a vaticinio
(Quaes hoje do Filosofo tratados,
E Politicos são) desse dominio
Universal nos póvos espalhados;
Os mimos naturaes ao meu designio
Uniformes, e como conspirados
Fazem todos. Assim de qualquer sorte
Nunca acharei, que meu empenho aborte.

14.

Desta fórma comsigo debatendo,
Qual o Amente, que em Argos célebre era
Por seu humor fanatico, estupendo,
E sua tão insólita quiméra:
Que della conduzido, e firme crendo,
Que no vacuo theatro, onde lhe géra
Turbas, e Actores só a fantazia,
Representações gratas via, e ouvia;

15.

Alli sentado, alegres vivas dando;
Batendo palmas, Bravo? repetindo,
Se via o mesmo encanto disfrutando,
Que a realidade scênica assistindo:
Tal o ambicioso vão está gozando
O puro gosto vivido, que obvindo
Lhe tivera da posse verdadeira,
Do que em si finge, e só lhe dá canseira.

16.

Alegria tão grande não concebe
O Naufragante misero coitado,
Que, pensando, que a morte a instantes bebe,
A praia abraça junto ao ninho amado:
Nem na dita, que a sorte lhe apercebe,
O que infeliz, cahido de alto estado
A' mais funda miseria, tanto exulta,
Achando hum grande haver, que a terra occulta:

17.

Como o espirito máo contente fica,
Seu Heróe encontrando assim de addito
Aos meios de fartar a sêde iniqua
Da ambição sua sobre o Luso attrito.
E não parando, mais e mais se applica
A pungir-lha, e firmar-lha, a que proscripto
O aborrecido Throno, e delle em posse,
Suas reliquias minimas destróce.

18.

Já porém o Enviado se apresenta,
E refere o successo da embaixada:
Que o Portuguez os pórtos se contenta
De fechar, e os fechára sem mais nada.
Mas, que pelo motivo, de que attenta
O mandado á fé sempre intemerada,
E consciencia, não menos tida em conta,
Execução negára ao mais dar prompta.

19.

Ouve o pérfido attento: e se com gosto
O Inglez olha dos portos excluido,
Principal fim de tudo, o que ha disposto,
E que mais approxima o dólo urdido;
Não deixa de lhe dar com tudo em rosto
A escusa feita, e olhá-la no sentido
De huma injúria formal, atroz, e dura,
Que lhe irrita a soberba a grande altura.

20.

Vêr, que o Privado tudo bem medíra,
E que ha de gloriar-se certamente
De ter tanto acertado, mais lhe inspira
Tomar toda a vingança competente.
Já de comminação se lembra dira,
Que lá fez sobre o Luso e que indecente
O não cumpri-la lhe he, quando em cumprí-la
Até passos dá mesmo, ao que ventilla.

21.

Nestas ruminações lhe vai crescendo
O estimulo pungente assoberbado,
Que não pódes soffrer-lhe, que cedendo
Se venha a confessar humiliado.
Atéque, tudo vendo, e bem revendo,
Agora de hum, e logo de outro lado,
Nas primeiras tenções a fantazia
Fixando, desta sorte em si dizia:

22.

Que hum Reino, qual a Lysia, tão pequeno,
Tão insignificante, e desprezivel,
Se arroje a cumprimento não dar pleno
A's ordens de hum poder irresistivel:
De hum braço, que tremer de hum leve acêno
Faz os maiores sceptros!.. He punivel
Desacato, até mesmo pelo vário
Mal, que o exemplo causára do contrário.

23.

E mais depois de expresso o extremo intento,
De que ceder me fôra indecoroso.
Conheça pois o mundo, quanto attento
Deve comigo ser, de honra zeloso.
Conduza a guerra á Lysia seu violento
Vôo: seu Rei tão mal attencioso
Venha aqui prêzo: o Reino se lhe roube,
Assim se puna, quem obstar-me soube.

24.

E nisto o ensinarei, e ao mesmo mundo,
O que me he consciencia, e devêr santo,
Simulacros fataes, a que profundo
Respeito vejo dar a empenho tanto.
Tu, Politico só, tu sem segundo,
Que ao Persico Governo foste espanto,
Não menos, do que ao Grego em Constantino
Ultimo termo, e assombro ao Cis-Alpino:

25.

Tu és o meu Heróe: em mim revêr-se
Pelos mortaes tua alma, o presupposto
He meu. Vejão desde hoje, que conter-se,
Seu dever he, de oppôr-me adverso rosto.
Inteirem-se, que deve em fim perder-se
Em geral todo e espanto, ao que he meu gosto.
Aprendão bem, que sem contrariedade
Lhes deve só lei ser minha vontade.

26.

Assim determinava resoluto:
Mas por fixar, com quanta Tropa o tente
Sem se tornar ás partes diminuto,
De que em tantas precisa de ter gente:
Pois perder de outra sorte póde o fruto
De alguma das Conquistas, que impotente
A rebellar-se, em quanto alli soldados
Seus vir, pode intentá-lo, elles tirados:

27.

Ordena, que de novo na presença,
O que enviado á Lysia tinha sido,
Outra vez lhe appareça sem detença
A dizer-lhe, o que tinha visto, e ouvido:
Porque, quando o enviára, como appenso
A' grande Commissão, de que incumbido
O mandava, lhe impoz ordem preciza
De fazer huma sedula pesquiza.

28.

Não tarda elle: e depois de perguntado
Pelo exacto, e devido cumprimento
Desta incumbencia; assim do resultado
Della, lhe dava o são conhecimento:
Poucas as Tropas são, e essas no estado,
Em que da longa paz as poem o evento
Em todos os paizes. A molleza
Alli domina, ao luxo tudo em prêza.

29.

Muitos, e muitos vi, que a paixão forte
O Systema Francez aos Ceos levavão,
E parecia já, que com transporte
Por tempo de admittí-lo suspiravão.
Do Governo tambem, e do seu porte
Alli muitos em público fallavão
Sem respeito, sem pejo, e sem receio,
Maiormente nas casas de recreio.

30.

Náo menos de Inglaterra, (hum geral quasi)
Do seu Commercio, e sua prepotencia
Maritima, se ouvia a mesma frase
N' huma bem conhecida displicencia:
O que a mil Estadistas era base
De assentarem, que a França essa influencia
De lá roubar-lhes indo; sem segundo
Lhes faria hum serviço, e a todo o mundo.

31.

E vendo por fim isso em praxe posto,
Saltavão de contentes, e hião dando
Mil parabens, e vivas, e no rosto
Apodos mil aos pérfidos lançando.
Náo te fiques com tudo no supposto,
De que náo era grande o opposto bando
Tambem de Portuguezes, que dizião,
Qne o mal hia no cumulo, e gemião.

32.

Muitos por máo agoiro, e pelo inicio
Das maiores desgraças o tomavão:
Que a porta estava aberta ao precipicio,
De que na órla já mesmo o passo davão.
Mil já das nossas armas ao supplicio
A liberdade entregue lamentavão.
Eis-aqui o que posso assegurar-te,
Que se passava lá por toda a parte.

33.

Contente o ambicioso, do que ouvia,
E que mais lhe aplanava os embaraços,
Comsigo inda mais fervido dizia:
Tudo he propicio: corra-se a dar passos.
Mas, em quanto sobre isso discorria
Aquietado jámais dos cansaços,
Em que o tivera o effeito, e o seu amigo
Conselheiro hia a ouvir sobre este artigo:

34.

O Espirito Infernal bem resoluto,
Que na mente lembrada repassava
Esse ardid advertido, cauto, e astuto,
Porque a Lysia fazer-se deve escrava;
Em toda a sua força indiminuto
A' viva idéa o dólo lhe inspirava:
E tão barato lhe pintou o effeito,
Que o fez por fim mudar do seu conceito:

35.

Mais, porque essa paixão sómente extrema
De sua alta soberba, o desviára
De hum modo, tão analogo ao systema,
Que sempre lhe foi proprio, e muito usára.
Contentando-se pois do estratagema,
Altamente por elle se declara,
Convencido, que desta sorte alcança
Melhor seus fins com toda a segurança.

36.

Mas por não se mostar, sem mais, mudado
Ao Valido, quer-lhe inda impôr, que tenta
Enviar contra a Lysia corpo armado
Em castigo de ser-lhe desattenta.
Logo chamá-lo manda, confiado,
Que a mostrar-se abraçar outra sentença
Ha de achar mil razões, no que elle dicte,
Contra o que julgue excessso sem limite.

37.

E depois de lhe pôr breve patente,
O que o Luso acordou, o que ousadia
Teve para negar incomplacente,
Desta sorte o discurso concluia:
Ora tu o destino bellamente
Sabes, que eu a dar quasi, ha tempos, hia
A' Lusitania já, e de que isenta
A pôde só tornar outra tormenta.

38.

A venturosa paz em Tilsit feita
A proseguir-lho agora me habilita:
Quem da occasião não se aproveita,
Em que a torne a alcançar, se infelicita.
Assim estou de acordo, a que sujeita
Essa Nação me torne, e que proscripta
Ella a Casa Reinante em guerra aberta,
De opprobrio eterno, e vil seja coberta:

39.

Memorando castigo, exemplo grato,
Que os mais aterre, e force pontualmente
A obdecer-me em tudo. Isto, o que trato,
Mas de que antes fazer-te quiz sciente:
E ouvirei, o que dizes. O sensato
Talleyrand, escutando esta imprudente
Resolução, hum tanto attento nella,
Seu sentir desta sorte lhe revela:

40.

Muito fólgo, Senhor, que me enganasse
Na parte principal, do que temia,
E Portugal medroso se prestasse
A' prohibição dos pórtos sem porfia.
Pouco o mais vale, e fôra bem, passasse
Sem attenção maior. Se á Monarquia
Ingleza, em si mettida, tens em certa
Crise aos despenhos posto a porta aberta;

41.

Se tens por ti o Hispano, e tens o Luso;
Que mais queres ainda no presente?
Contra esses Insulanos fazer uso
De tantas forças só te occupe a mente.
Acaba-os: e depois disto concluso,
Farás, o que te for conveniente.
Passo, ou mal dado, ou muito aventureiro,
Julgo c' o Portuguez romper primeiro.

42.

E porque? por tão fraça, e tão pequena,
Tal insignificancia? (este appellido
Sómente lhe darei, em quanto a scena
Nos não tenha a catastrofe exhibido)
E por tão pouco a face mais amena,
Que até hoje inda as coisas tem mais tido,
Perturbar! mesmo quando sempre insulto
Póde não ficar esse... seja insulto!

43.

Não tens tempo sobejo a castigá-lo
Em futuras melhores circunstancias.?
Então o féro aqui, como entre abalo;
Lhe torna cauto: Pézo essas instancias.
Mas o meu pondenor, (ao mais já callo)
Que nunca se vio prêza de inconstancias?...
E mais que tudo, aquelle alto respeito,
Que tributar-me todos tenho feito?...

44.

Mais mo conservarão os poderosos
Sceptros, a mim submissos, quando vejão,
Que aos fracos Lusitanos orgulhosos
Cêdo, qual se terrificos me sejão
Parece-me, que todos facciosos
Outro exemplo, do que este, não dezejão
Para crerem, que a minha omnipotencia
Está perdida, ou nunca teve essencia.

45.

Só pois prêzo em meus ferros o inattento,
E exposto ao mundo inteiro neste estado,
E proprio Senhor eu do Luso assento,
Unido a meu Governo illimitado;
He, que me posso pôr a salvamento
Desse horroroso effeito desgraçado,
E collocar-me assim na gloria summa,
Que nunca devo expôr em fórma alguma.

46.

Então o attento Lucifer, que víra
Do soberbo ir-se a mente escandecendo,
E teme, que de novo accêso de ira
Elle atraz torne, ás claras procedendo;
A Talleyrand aqui com força inspira
As razões convincentes, que apprehendendo
Elle na viva idéa, as approvava,
E logo desta sorte as expressava:

47.

Se te não movem pois as desventuras,
Que sobrevir-te podem do Occidente,
Com quem rompas, e que nodoas escuras
Te deverão oppôr eternamente;
Segundo as inferencias bem seguras,
(Seguras o meu animo as presente)
Que, ha pouco, te expressei, que te temia,
Agoiro triste, que eu não veja hum dia:

48.

Que eu não veja cumprido: mas agoiro,
Que fiz sempre, e inda faço, e me movêra
Inda mais, que esse indigno, e vil desdoiro
Que jactas, e eu não julgo, nem mais crêra;
E de que damno assim temes vindoiro,
Damno, que talvez nunca succedèra
A não te ser deslustre, como penso,
Negar-te, ao que negou, a Lysia o assento:

49.

E se assim pois te julgas só remoto
Esse effeito infeliz, que tão bem pintas,
E que eu não vejo menos, quanto ignoto
Ser-te devêra em glorias tão distinctas;
Não me opporei jámais ao teu bom voto,
Que nem de ti espero, que consintas,
Que eu te quisesse vêr na extremidade
De se abater tua alta magestade.

50.

Porém, Senhor, bem póde isso alcançar-se
Por modo mais occulto, e mais seguro,
Usando de destreza, e de disfarce,
Que não he meio, não, indigno, e escuro.
E senão; hum Lizandro apresentar-se
Venha, Heróe de crédito, e maduro,
Da pelle do Leão ao Marcio estrondo
A da Raposa súbdola antepondo.

51.

Acaso não tens tu deliberado
Tropas metter na Lysia, porque amparem
Pórtos, e Costa a sedulo cuidado,
Contra os váos Insulanos, que o tentarem?
Debaixo de pretexto tão realçado,
Sem que os novos motivos se declarem,
As manda lá: que em sendo recebidas
Te encherão bem sem dúvida as medidas.

52.

Pois rodeado o Reino, onde internadas
Outras assim com côres differentes,
E nos Fortes ser podem; surprezadas,
Quando for tempo, tens as Lusas gentes.
Então (como se diz) a máos lavadas
Captivo o Rei, as suas renitentes
Resoluções, que tanto te offenderão,
Punir podes, segundo merecerão.

53.

E isto vendo os estranhos aterrados
Se portarão conformes ao devido
Respeito teu, sem mais te dar cuidados,
Nestes rasgos politicos sustido.
Além de que assim poupas os soldados,
Que na aberta conquista perecido
Te haverião, guardados desta empreza
Para empregos melhores, e defeza.

54.

Nem he mais sinal este de inconstancia,
Pois fica sempre fixo o teu projecto,
E só mudas nos meios de importancia,
Elegendo entre muitos o mais recto.
O contrario não fôra extravagancia,
Quando todo o prudente, e circunspecto
Nesta escolha se mostra, e o pertináce
Na falta della indica a sua classe?

55.

Napoleão, sendo estes argumentos
Os mesmos, ou que pouco descripavão,
Dos a que tinha os ultimos intentos
Concertado, e de novo o confirmavão;
Assim diz: Quem sahio bem dos cruentos
Lances, que tanto risco affiguravão
Em Marengo, Austerlitz, e mais em Jena,
Jámais pudéra a Lysia dar-lhe pena.

56.

Mas, porque vejas, quanto sei prezar-te,
E a conselhos prudentes a valia
Devida sempre dar, sem que me aparte
Jámais de proseguir a melhor via;
O pêzo dando, a quanto de escutar-te
Regozijado acabo em demazia,
(Sem que me faça vulto a apprehensão tua
Desses riscos, em que me constitua:

57.

Riscos, em que mettido me affirmavas
Tambem, quando a Alemanha me propunha
Invadir, e de oppôr-me não deixavas,
Quando assim contra a Prussia me dispunha:
Além de outras mil vezes, que o agoiravas,
Mas, de que o exito bom me he testemunha,
De qual profétas, já com todo o gosto
Vou pôr em praxe tudo, o que has proposto.

58.

E porque a Lysia esteja mais disposta
A não desconfiar do occulto plano,
Faça-se alto soar, que da reposta
Sua me satisfiz, e modo urbano:
(Voz, que diante vá, e seja posta
Na presença do Luso Soberano)
E que só me darei, como á porfia
A contêr toda a Ingleza demazia.

59.

Assim dizendo, logo, a qual eleja
De entre os subditos seus, a vista applica,
Que a tão sublime empreza idoneo seja,
E repassando-os largo tempo fica.
C' os dotes em fim todos, que deseja,
E que todo o bom êxito lhe anspica,
Olha a Junot, que já seu bom conceito
Governador da Côrte havia eleito.

60.

E mandando-o alli vir accelerado,
Com alegre semblante, e carinhoso
O recebe, e nas mostras de alto agrado
Se quer torná-lo mais officioso.
Então soltando a voz do peito ousado,
E ferindo-o do estimulo orgulhoso
Da escolha de entre tantos lisonjeira,
Lhe começa a fallar desta maneira:

61.

Muitos vassallos tenho pela immensa
Vastidão dos Dominios, que a mão grande,
De quem dispõem de tudo, por sentença
Decretou sempiterna, que eu commande;
Altos Varões, a que fizera offensa,
Quem a qualquer Heróe, que mais ande
Sobre as azas da fama, e da memoria,
Idoneidade désse mais notoria.

62.

Alexandres, e Cézares mais aptos
Forão jámais a emprezas estrondosas,
Do que tantos dos peitos impacatos,
Que tu, França, em teu ambito hoje gozas;
Esses mesmos fataes Herculeos factos,
Que as Historias enfeitão fabulosas,
Não aterrárão, não, estes Francezes,
Que arrostado tem mais, já tantas vezes.

63.

Cáro Junot, tu hoje preferido
Por mim a tantos és: entre transporte
E's de entre todos elles escolhido
Para huma grande empreza, de alto emporte.
Que pena aos mais! que inveja ao teu subido
Mérito, venturosa, e fausta sorte,
Não tem de lhes causar! Mas, paciencia:
Tu me tens merecido a preferencia.

64.

Aqui Junot vaidoso, não podendo
No peito já caber-lhe da alegria
A commoção, que próva, interrompendo
Nestas vozes altivo prorompia:
Que honra tanta, Senhor! que alto, e estupendo
Favor a mim! Oh Ceos! Oh, quem creria;
Que eu fosse tão amado da ventura,
Que subido me visse a tanta altura!...

65.

Que? que merecimento achado houveste
Em mim? Mas, não: não foi merecimento,
Que o não tenho: só foi do teu celeste
Espirito favor: tal mo apresento.
Na obrigação mais ardua me pozeste
Por hum tão desigual procedimento:
A' minha conta está desempenhar-me;
E o farei, bem que opposto o Inferno se arme.

66

Ou seja, que do mundo o extremo Clima
Ir me ordenes bater além de Thule,
Ou que esse alto Paiz, que se sublima
Do ouro, e prata nativa, te vincule:
Que por mar, ou por terra, abaixo, acima,
Delles o mais recondito especule:
Ideia, outro Eurislhêo, trabalhos graves:
Que todos me serão por ti suaves.

67.

Bem conheço teus animos (tornava
O pérfido): bem sei, em quem me fio:
E sei bem, que por mim nada te aggrava:
E sei apreciar todo o teu brio.
Não he porém, não, Hydra horrenda, e brava,
Nem Geriáo triforme, a que te envio:
Nem sertão, que escondido ao trato esteja:
Nem hum Paiz, que estranho inda te seja.

68.

He Portugal, aonde residiste,
Poucos annos inda ha, e que captivo
Rendas a meu poder, e seu Rei triste
Aqui me ponhas, seja morto, ou vivo.
Debalde ao susto seu aqui resiste,
Ouvindo Junot isto. Pensativo
O rosto lhe descóra, a alma lhe treme,
Bate-lhe o peito, o coração lhe geme:

69.

No tempo, que entre os Lusos assistíra,
Seus animos sondou, e em vantajosa
Idéa, quanto lêra, e mesmo ouvíra,
Lhos fez ter, e por gente façanhosa.
A' Liberdade o affêrro, que respira,
A fé aos seus Monarcas extremosa,
O insoffrivel a tudo, o que lha affronta,
A acções de estrondo sempre de alma prompta:

70.

Na mente agora tudo lhe passava,
No grave empenho vendo-se mettido,
De que exito fatal presagiava,
E a si nos proprios laços envolvido.
Napoleão, que nelle de olhos dava,
Parece-me, lhe diz, vêr-te aturdido!
Que he pois isso? Não tens valor a tanto?
Tão interrito, já te assombra espanto?

71.

Pouco faltou, que não lhe confessasse
A realidade: e só pôde retê-lo
Do cruel a presença, e alçada face,
Inda prompta por menos a perdê-lo.
O seu collapso acordo lhe renasce
Nesta attenção, e diz: Senhor, o zelo,
Com que servir-te em mais, que isso, quizera
Esta surpreza só he, que em mim gera.

72.

Eu cuidei, que me tinhas destinado
Para empreza maior: essa está feita.
Bem: (continúa o Déspota enganado)
E pequena teu animo a suspeita?
Pois saberás, que a tenho a tal cuidado,
Que, se ao fim ma levares bem direita,
Por premio te destino huma Coroa:
E talvez mesmo seja a de Lisboa.

73.

Não, que seja difficil de alcançar-se;
Porém he-me do maximo proveito.
E vou a expôr-te a norma, porque dar-se
Os passos devem para vir a effeito.
Eu não quero, que ella haja de levar-se
A força descoberta: contrafeito
Desfarce no-la acabe em mais compendio,
Com mais socego, e com menor dispendio.

74.

Com Tropas irás: e pouca te he preciso,
Porque lá muitas tem de se addir-nos
Dos mesmos Portuguezes, de que aviso
Tenho que se achão promptos a servir-nos.
Mas por fim, como dêsses prejuizo
Póde bem pelo tempo sobrevir-nos,
E fiar muito delles he de louco;
Prometter-lhes-has muito, e darás pouco.

75.

E nunca de alto emprego, ou de amplo Cargo
Mercê farás a algum, sem que primeiro
Tenhas delle certeza, e indicio largo,
Que he Francez por systema, e verdadeiro.
Dos Hespanhoes, que tenho sob embargo,
Tambem te mandarei corpo guerreiro,
Que te apoie c' o numero, que, estando
Sobre as Fronteiras, vôe em lho ordenando.

76.

Entrarás pois a voz alta, e constante
Fazendo proclamar, que vais sómente
A proteger a Lysia da insultante
Britanica Bandeira, que o mar sente.
A' Côrte assim passando-te incessante,
Nos Portos, Costa, e Fortes posta gente,
Co' a mais n'huma attenção, em nada tarda,
Terás a Real Casa, como em guarda.

77.

Fingirás, que por sua segurança
Total, queres servir-lhe de muralha,
E cortar toda a pérfida esperança
Das astucias do Inglez, que nada valha.
Além disto, que tens desconfiança
De alguns dos Portuguezes, déstro espalha,
Pois aos lucros Britanicos proscriptos
Percebes muitos delles inda addictos.

78.

E que póde ser bem, que se reduzão
Destas vistas, a que esses Insulanos
Pezo darão sem falta, a que produzão
Projectos contra o Sceptro os mais tyrannos?
Assim alcançarás, que se introduzão
Dissenções entre os proprios Lusitanos,
E mil farás prender mesmo á suspeita,
De ser-lhes a Inglaterra bem acceita.

79.

Nisto provando ao Rei, que em taes Vassallos
Se não póde fiar seguramente,
Lhe dás novos motivos aos abalos,
Que ao Throno, e vida sua não se attente.
E por esta razão a desviá-los
Do lado seu, e guarda permanente
O trarás, e que assim mais se confie
A' Tropa tua, que ao despenho o guie.

80.

E depois, de que o tenhas sem maneira
De poder calcitrar, inda querendo,
Disso me enviarás conta ligeira
Para o volcão romper, como pertendo.
Que fingida razão, ou verdadeira,
Nem meios, ao que muito appetecendo
Se está, se negão mais, a quem de experto
Falta não tem, nem he de peito incerto.

81.

Eisa-aqui, como tenho ao vago Throno
A sorte destinado, e sepultura,
Que me venha da Lysia a fazer dono
De possessão pacifica, e segura.
De todo o bom successo já me abono,
Que a fé tua, e destreza bem me augura,
Sustentado nos meios concernentes,
Que não podem falhar, e tu bem sentes.

82.

Muito principalmente convencido
Estando, como está o Luso errante,
Que eu fiquei satisfeito em gráo subido,
Do que usou tão cordato, e atemperante.
E poderá não dar no engáno urdido,
Crendo que tu só corres conspirante
A amparar-lhe de todo o Inglez desvélo
O Reino? E mais hum animo singélo!

83.

Vai pois a preparar-te cuidadoso,
Certo, que ninguem pode outro serviço
Mais jucundo fazer-me, e precioso,
E que mais leve sei, que te he por isso:
Em quanto eu passo a dar imperioso
As ordens a cuidado não remisso
Para a Tropa, que deve acompanhar-te,
E comtigo na gloria tomar parte.

84.

Junot a mão lhe beja, e lhe agradece
Com mostras, e palavras expressivas
(Mais fundadas no medo, e no interesse)
As honras, com que o trata distinctivas:
E que nada haveria, qne podesse
Fazer-lhas esquecer; mas sempre vivas
No louvor lhe estarião permanente,
Em quanto o claro Sol o pólo aquente.

85.

Assim se despedia, e os passos dava
Ao domicilio seu: onde comsigo
Desta sorte dizia: Ora, o que estava
Guardado para mim, e meu castigo!...
Que por meu mal conheço muito a brava
Lysia, para não vêr todo o perigo,
Em que me vai metter a ordem penosa,
Mas que me he sem refugio imperiosa!

86.

Não duvído, que possa o bom successo,
Tão bem disposta estando a fraude astuta,
Dar os fixados passos: mas confesso,
Que o ultimo risco vejo ao fim da lucta.
Que se possa roubar o Rei obsesso
De entre a Nação, Nação mais resoluta,
De amor maior ao Throno, e mais affêrro
A' patria liberdade!... Erro, e mais êrro.

87.

Que idéa, ou que bom meio a conseguí-lo
Terá Napoleão?... Vêr-se-ha. No entanto
Não posso de sua ira estar a asylo,
Senão indo!... Favor, ó pólo santo.
Que mudança!... Mas he do fado o estilo!
O gozo do maior, mais grato encanto
De governar París, posto em seguro,
Vejo trocado em pena, e risco puro!...

88.

Qual á ultima pena o condemnado,
Indicando-se-lhe obra façanhosa,
Em que essa pena evite, se escapado
Se vir do novo risco em dita airosa.
Renovando-se de animo inflammado
Sem muito balançar entre a forçosa
Morte certa, e esse facto, em que fugi-la
Póde talvez; mais tempo não vacila:

89.

Mas a proposta acceita, e se põem prompto
A' sua execução, não sem receios:
Assim Junot, não tendo outro desconto,
Se offerecia a tudo, todo enleios;
Suavisando-o com tudo o unico ponto,
De que por esta via entrasse aos meios
De satisfeita vêr huma avareza
Sordida, já tornado em natureza.

90.

Este vicio, de que a alma lhe era escrava,
Corresponder-lhe aos mais leves acenos
Fazendo sempre, agora o sustentava
Na esperança de lucros não pequenos.
Entretanto chegado o ponto estava
De partir. Já da Tropa estavão plenos
Os avistados campos O Tyranno
Tramando mais enredo, e mais engano;

91.

Faz soar, que igual Tropa já se passa
A formar, e que Hespanha se costeia
Igualmente, porque a ultima desgraça
Não se lhe urdir o Luso disso creia:
Donde o mesmo juizo Hespanha faça
A seu respeito, quando se vir cheia
Dessa Tropa, que lhe inste igual ruina,
Qual para o tempo proprio lhe destina.

92.

E depois que aos soldados encarrega
Obediencia exacta, ao que ordenasse
Junot, seu Presideute, lhos entrega,
Com quem sem dilação á Lysia passe.
Eis o campo se move, e se desprega
A serie das Bandeiras, posto á face
De cada qual seu Chefe: o tambor sôa,
Regendo o passo: a tuba os Ceos atrôa.

93.

O Espirito maligno, que se aggrava
Nas furias, e desejo, que o allucina,
De faltar a apertar á Lysia escrava
Os eternos grilhões, que lhe destina:
E a que a certeza já regozijava
De vê-la submergida na ruina;
Invisivel caminha mui contente
Com aspecto feroz, da Tropa á frente.

94.

Nella, que desta sorte vai abrindo
Seu díssito caminho, os olhos pondo
O préscio Talleyrand, e sacudindo
Tres vezes a cabeça o mal suppondo:
Oh Ceos! oh! não queirais, que, quaes convindo
C' os segredos reconditos, que sondo,
E que funestos vejo; o mal extremo
A' França róde, como tanto temo!

95.

Ah! Não fôra melhor, e melhor quanto!
Em todo o Throno a propria Magestade
Por hum sceptro, que inspira o summo espanto,
Em laços conservada de amizade?
E de quem dispozesse no entretanto
Tudo, o que bem tivesse na vontade?
Lysia, nem mesmo Hespanha se atrevêra,
A que hoje á França não obedecêra?

96.

Melhor, do que instar (digo) á rebeldia
Os póvos, dessa fórma exasperados?
Só senão sabe alguem, a quanto guia
Huma extrema oppressão peitos honrados!
Hum cégo só da sua fantasia
Sem motivos bem claros, bem provados,
E forçosos, tal obra, sempre fixo,
Fundamentado só no seu caprixo?

97.

Caprixo louco! Véo, mas transparente
Da ambição só, que impéra furiosa,
E que promette pôr inclyta gente
Em commoção a mais laboiosa!
Vem tu, Carlos, aqui mostrar patente
Desde a Suecia a quéda desastrosa
Da teima, a que Reis tinhas sem respeito,
Sem causa, a teu sabôr, feito, e desfeito!

98.

Nem tu faltes tambem da mesma sorte,
Ambicioso Antioco, e tyranno,
A repôr os motivos, porque á morte
Chegado te lastimas no teu damno!
Para vêr se lições de tanto emporte,
Dando o proficuo, e certo desengano,
Alcanção retrahir hum desattento
De ir pela mesma via ao mesmo evento!

99.

Ai! discursos humanos! em que pégo
Não bracejais profundo, e tenebroso!...
Quem póde transcender o cáhos cégo?
Em que as azas bateis, não fabuloso?
Estranheza! Daquillo, que eu allego,
Como origem do mal mais luctuoso,
Disso mesmo outrem crê, que he só a fonte
Da fortuna mais prospera, que conte!

100.

Napoleão infere, que ao gráo summo
Do poder vai, a Lysia derribando:
Que nella o mundo tem, como em resumo,
Já mettido debaixo do seu mando.
Ao contrario eu daqui só lhe presumo,
Que ha de provir o fim, o tempo andando,
A' sua alta grandeza Soberana.
Qual de nós, he que acérta, ou que se engana?...

101.

Mas ah! fiquem na massa dos possiveis
As minhas inferencias desabridas:
Fixem-se antes as maximas plausiveis,
Que base são ás Córsicas medidas.
Vejão-se sempre as Aguias invenciveis
Na França tremular: sejão-lhe addidas
As terras mais remotas, os dois mundos.
Assim o permittii, ó Ceos jucundos!

PORTUGAIDA.

CANTO III.

1.

MAs a funebre fama revoltosa
Já fazia soar no Imperio Luso,
Que entrado tinha a gente bellicosa
Pela Hespanha: susurro, mas confuso:
Já dizendo, que vinha porfiosa
Sómente alli das forças fazer uso,
Contra o que o Inglez tentasse: já, que entrava
Na Lysia ao mesmo: já, que em guerra brava.

2.

Sobresalta-se a gente Lusitana
E armas brada, entretanto que o Regente
Por honrado, e sincero tão profana
Resolução não crê, que a França attente.
De satisfeita estar a voz o engana:
E não se ter pedido antecedente
Vénia alguma, nem guerra declarado,
O confirma, em que he voz do povo errado.

3.

Sem taes preliminares quem mais crêra,
Que se invadisse hum Reino bemfazêjo?
Proceder, que inda mal se concebêra
De hum barbaro, sem alma, honra, nem pêjo?
Voz astuta, que logo se estendêra,
Que o Francez limitava o seu forcejo
De Hespanha ás Costas só, mais cabalmente
Convence a Lysia, e Principe Regente.

4.

Socegava-se apenas nisto hum tanto,
Quando ás raias entravão repentinos
Ameaços de atroz horror, e espanto,
Se os Lusos ao Francez não são benignos:
Que levaria a ferro, e fogo, quanto
Se lhe oppozesse aos próvidos destinos,
Com que da Ingleza força, astucia, astucia, e entriga
Só vinha a proteger a Lysia amiga.

5.

Isto Junot traçára, receoso
Dos peitos Portuguezes, que aterrados
Do repente, e temor formidoloso,
Crêra, que só tornasse socegados.
Aos Ministros do Todo poderoso,
Que á face dos Altares consagrados
Taes ordens fação publicas, impéra.
Que horror n'huma alma pia isto não géra!

6.

Que ordens estranhas, sem o Regio assenso,
Por isso mesmo injustas, e profanas,
Attentado nefando, abuso immenso,
Das Sédes se publiquem soberanas!...
De donde só se inspira horror intenso
A tudo, o que máo he; tenções insanas
São, as de que dalli se persuada
A execução de huma obra tão malvada.

7.

Porém a authoridade, e alto respeito,
Que aos Ministros do Culto rende o povo,
Fazem crêr a Junot, que o pleno effeito
Darão, a que ninguem lhe opponha estrovo.
Elles, a quem aquelle arduo defeito
Náo lembra por insolito, e por novo,
Do Regio beneplacito munidas
Taes ordens crêm, e logo as dáo cumpridas,

8.

Sobre o passo das mesmas a Franceza
Tropa se avança, entrando sem receio:
E sómente Junot próva a estranheza
De hum tremor alto, que lhe causa enleio.
Huma agitação nova, huma surpreza
Mais viva, faz ficar-lhe o passo em meio:
Bem como viajante, que ao perdido
Caminho vai por bosque desabrido:

9.

Quando, movendo o passo trabalhoso,
Sente as folhas rugir da mata espessa,
E que acordada Serpe de escamoso
Vulto grosso a verêda lhe atravessa,
Hum pouco o pé suspende receoso:
Este quadro Junot ao vivo expressa,
Quando a passar a Raia o pé movêra:
Rompe com tudo, pálido, qual cêra.

10.

O' Anjo tutelar do Luso Estado,
Que fazes, ah! que hum raio não dispáras?
Vês em socego o Reino devassado,
De cujo patrocinio te entregáras?
E's surprehendido acaso descuidado?...
Ah! Mas não he descuido! Desamparas
A Lysia no infortunio, lá prescripto,
E ás ordens obedeces do Infinito!

11.

Permitta-me este, (rógo respeitoso)
Que eu entre a seus reconditos arcanos
No Sanctuario seu: e que zeloso
Os saiba expôr á face dos Humanos.
As causas lêa alli attencioso,
Porque sobre nós dérão tantos damnos,
E com que fins a mão do Omnipotente
Sobre nós carregou tão duramente.

12.

Exposição, que sirva de arduo freio,
Para que outros iguais senão mereção,
E que os fins, já sabidos, sejão meio
A abraçar-se a lição, que nos forneção.
Os impulsos, que sinto, e já bem creio,
Que de outra alguma parte a mim não desção,
Senão da summa Esféra; o favor santo
Me fazem certo, e já me alento ao canto.

13.

Hia de fóz em fóra a Europa entre ancia
Nos vicios, qual, se os pense, como insontes.
A ampla prosperidade, e alma abundancia,
Sua universal mái, lhos dava a montes.
De huns, chamados Filósofos, a instancia
Lhos colorava, e punha á vista as fontes
Delles: e dos direitos, que chamava
Da Natureza, a posse reclamava.

14.

Liberdade, e igualdade sem limite,
Dizia, sido terem-lhe roubadas,
E lhe fazia férvido convite,
A que as tornasse agora recobradas;
O estado natural, a que o appetite
Corrompeo na infracção das ordens dadas,
Confundindo sem tino c' o presente,
Já cahido de gráo tão preeminente.

15.

Da França se espalhára pelo mundo
Mais, do que de outra parte, esta doutrina:
De hum Rousseau, de hum Voltaire o tom facundo
A fazia olhar só, como divina.
Nem he muito, que, sendo tão jucundo,
Como proprio ás paixões, a que se inclina
O coração corrupto, este systema
Peitos calar se visse a altura extrema.

16.

O Todo-poderoso, que pertende
O mundo castigar dos seus delictos,
Porque o castigo á vista lhos emende,
Já que os futuros, da alma tem proscriptos.
E a affeição á justiça não lhe accende
Nem já dos beneficios infinitos
A vista, nem a face da belleza,
Que a vritude em si tem por natureza:

17.

Vendo bem, que as doutrinas pestilentes,
Que a tantos seduzião, proprias erão
A' punição tambem dos imminentes
Lugares, que de si só tudo esperão:
(Sentimentos soberbos, e tumentes,
Que já de muitos Grandes se apodérão,
Os fazião julgar-se a salvo postos
De todos os obstaculos oppostos.)

18.

Quiz, que na mesma França realizado
Fosse o primeiro golpe, e lá se visse
O fructo proprio desse decantado
Systema, que he só tido por felice.
Julga a França o seu Rei ímpio attentado,
Que não he de espantar, que se seguisse
Já do Regicidio: excesso infando!
Crime horrendo! furor sempre execrando!

19.

A Anarquia se segue a mais funesta:
De sangue em toda a parte erupções brotáo;
Em contraposição bem manifesta
Desses mesmos principios, que se adoptáo.
Se livre, e se igual sou; como se presta
Violencia sobre mim? como se notáo
De máos meus sentimentos, quando sigo
O systema, ou diverso, ou seja o antigo?

20.

Depois quanto não he da França insano
O proceder, táo breve inconsequente!
Já de novo se curva ao mais tyranno
Despotismo, e que freio algum não sente!
Mas fascinado o mundo o desengano
Daqui inda não tira: antes demente
A doutrina bebida inda lhe aggrada:
A' vista della tudo o mais lhe he nada.

21.

E inda os Grandes na mesma prezunçosa
Opinião persistem. Do instrumento
A' sua punição calamitosa,
Que os convença, que tem fundado em vento;
Se serve o Ceo (na intensa ardencia irosa,
Que melhor faça vêr seu puro intento)
Daquelle mesmo Intruso que na França
Tem o Governo, e a tudo se abalança.

22.

Hum baixo Côrso vai desengana-los
Da sua váa loucura. Vem-se breve
Vassallos mil sem Rei, Reis sem vassallos,
Ou co' aquelles, que o féro lhes prescreve.
Nestes geraes, e pávidos abalos
Sua vontade he lei: ninguem se atreve
A contrastar-lha: o qual soberbo disso
A si conta c' o mundo já submisso.

23.

Para este effeito vem sobre o Occidente,
A que inda não curára a chaga alheia,
Como quizera bem o Ceo clemente,
E que elle isso castigo aos vicios creia.
Que por tanto daqui té o presente
Do Francez arredára a face feia,
Mas, que destina agora, que entre ufano,
E a punir venha, e dar o desengano.

24.

Não quer porém comtudo, que elle fique
Longos tempos senhor do Luso Imperio,
Nem que a Real Familia sacrifique
Ao predeterminado vituperio.
He castigo de Pai, que certifique
O ambito ao mesmo tempo do emisferio
Terráqueo, quanto os Ceos tem sempre em vista
O Portuguez, que em fim livre persista:

25.

E ao mesmo mundo dê clara a certeza,
De que de omnipotente, e de invencivel
Nada o soberbo tem, se perde a prêza
De hum cantinho de terra, mal visivel:
Porque, ou de emulação, ou de affoiteza
Tocados os Maiores, o insoffrivel
Jugo, e desdoiro em maximo horror tenhão,
E erguidos, do Colosso a dar fim venhão.

26.

Assim da Lysia quiz, que no castigo
Fosse ultima, e primeira o jugo infando
A auxilio, e alto favor do pólo amigo
Seja a lançar por modo memorando;
Porque, emendada em fim, e posta a abrigo
Ja do servil estado miserando,
As graças, e louvores lhe tribute,
E mais nunca as váas maximas escute.

27.

Recusando por tanto dar ouvidos
Ao rôgo dos Espiritos beátos,
A que interessa a Lysia, e confundidos
Do Eterno ás vistas, ficão mais pacatos;
Ao Guarda Tutellar dos committidos
Confins do Reino, déra aqui mandatos,
De que largue indefeso hoje o seu posto,
E a Tropa estranha entrar deixe a seu gosto.

28.

Mas que em respeito á Casa de Bragança
A instigar a Macedo a Abrantes passe,
A que lhe leve a nova sem tardança,
E o proprio aos fins propostos lhe inspirasse.
Parte o Anjo, e a residencia breve alcança
De Macedo, com quem põem tudo em praxe,
De Macedo, Ministro acautelado
Sempre, e jámais na França confiado.

29.

Este Portuguez digno, que sabia
A fé, sobre que a Lysia descansava,
A' fama, que o Francez entrado havia,
Assimque da verdade se inteirava;
Desconfiando bem, senão seria
Isto lâço, que ao Throno a França armava,
Receoso, e assustado a todo o alento
A' Côrte vôa, similhante ao vento.

30.

Os Francezes, Senhor, a Raia entrárão,
Dizem, que em protecção, e armas á frente
Vem, e vem comminando! E tanto ousárão?
Isso impossivel he: diz o Regente.
Não só possivel, mas o praticárão
Sem a minima dúvida, realmente.
E eu não sei, Senhor, não, se de perder-te
Mais tenção tragão, que de proteger-te.

31.

Ah! pois não estou eu em paz amiga
Co' a França? Que he da guerra declarada?
Não he tempo, Senhor, (soffre, que o diga)
De agora te queixares, nem de nada.
Já, Senhor, não duvído que haja intriga:
Ella está clara, está justificada.
Mostras, que entrárão sem permissão tua,
E ainda queres mais prova, a que o conclua?

32.

Não se atreveo á mesma similhança
Alcymo por Judá com voz de amigo?
De armado não moveo desconfiança?
E foi a final crido sem castigo?
Este exemplo, Senhor, mette em balança:
E bem pezado o nosso, e teu perigo,
Acautéla, não venhas sem defeza
De outro Alcymo tambem hoje a ser preza.

33.

Fica o Principe attonito: e abalado
Ordena, que o Conselho se congregue,
E no entretanto, á triste idéa dado,
Comsigo diz: Que sorte me persegue!
Eu á risca não ha hum só tratado,
Que não tenha cumprido (que mo negue
Bonaparte) por mais, que fosse duro:
E não estou c' os meus inda seguro?

34.

Possivel he, que a França, satisfeita
Como estar deve, e diz, de que eu fechára
Os portos ao Inglez, e já desfeita
A communicação, que nos ligára;
Como se póde ter nem só suspeita,
Que por hum quasi nada, a que eu negara
Subscrever, como a coisa injusta, e indigna,
(Pois que nada mais ha) me arme a ruina?...

35.

Triste de mim! Tanto oiro, e tanta prata,
Com que neutralidade tão felice
Comprei por evitar a scena ingrata,
De que dos meus correr o sangue visse;
Será meio, com que hoje se combata
Contra esse mesmo sangue? e o fogo atice
Da guerra?... E indeclarada? e o Luso estando
Dessa neutralidade inda gozando?...

36.

E vir até com capa de amizade,
E publicos protestos de alliança
A commetter a insolita maldade,
Que não deixa no mundo segurança?...
Isto as bases da humana Sociedade
Sem dúvida a menor por terra lança.
Não póde caber tal em peito humano.
Temor he pois só tudo, e claro engano.

37.

Mas vir sem procurar, nem ter licença,
Punições comminando, e repentino?...
Alguma coisa diz! E aqui suspensa
Me fica a idéa, e não me determino.
Quando, junto o Conselho sem detença,
Tudo bem se ventila, e toma em tino:
E depois de debates, e repostas,
Desta maneira as coisas são compostas.

38.

Que, supposto podia oppôr-se o Luso
Exercito ao Francez, e repellí-lo,
Convocando-se o Inglez; sempre confuso
Fica ao diante o Reino, e em fraco asylo:
Pois de Hespanha lhe póde ser intruso
Logo poder maior: e assim daquillo,
Em vez de tirar fruto a Lusitania,
Pagaria em fim cára a céga insania.

39.

Que pois seja o Francez bem recebido,
Sem attenção ao modo, delle usado,
Que em Bonaparte seja attribuido
A' creação, e estirpe, de que he nada:
Quando nesta attenção o gráo subido
Dessa grandeza, a que se vê chegado,
Não he muito, que o traga, a que sem tento
Use tão incivil procedimento.

40.

Que em respeito á raiz, de que procedem,
Se deve dar ás coisas a valia,
Muito mais, quando os tempos isso pedem
Por evitar-se o mal, que se olha em via.
Que assim, porque a effusão de sangue arredem,
Que ser-lhes só damnosa em fim podia,
Esse vil proceder como não vendo,
Lho disfarcem, cordatos procedendo.

41.

Já que sob estas vistas era claro,
Que contra Portugal nada attentava,
E que contra a Inglaterra só reparo
Vinha a pôr, que abatida desejava.
Que assim tudo Alliado, e amigo cáro
Aos Lusitanos, bem o demostrava.
De sangue se effundir sempre remoto
Se compraz o Regente deste voto.

42.

O pio Ceo porém, que não queria
Que, apossado o Francez da Lusa herança,
Visse lograda a sua aleivosia
Sobre a Real Familia de Bragança;
Ao Ministro de espiritos enchia,
E lhe inspirava só desconfiança.
Ao vigor elle deste impulso forte
Então a voz soltava desta sorte:

43.

Eu o primeiro sou, que bem me agrado
Da vossa decisão justa, e prudente:
Tudo está muito bem determinado,
E se execute, como se acha assente.
Mas, Senhores, ou eu me engano, ou dado
O passo está primeiro tão sómente:
E nos resta o segundo, melindroso
Nada menos, e mais embaraçoso.

44.

A' náo, que larga vélas, de igual sorte
Se apresta o necessario á fausta via:
Como o que á subsistencia lhe he de importe,
Se das ondas errar á reveria:
O General, que tenta dar o córte
Sobre o inimigo, a sua gente guia
De maneira, que á mão sempre lhe esteja
A que se acolha, se infeliz se veja.

45.

Vós na supposição, que a nós amiga
Vem a França, vos tendes decidido:
He pois inda preciso, que se diga,
O que na opposta deve ser seguido.
Ponha-se, que designio occulto siga
Contra a Casa Real, ou Throno erguido...:
Do Francez suppôr isso! (exclama Alorna.)
E porque não? (Macedo activo torna.)

46.

Que em tom de Dictador aqui fallasse,
Que huma injustiça clara requeresse,
Que as nossas náos nos portos aprezasse,
Antesque Portugal lhe respondesse:
Que sem licença obter, aqui mandasse
A Tropa... Isto suppunha-se?... e mais vê-se.
E nos tempos fataes do Directorio,
Que não vio o Suisso territorio?

47.

Não vio huma invasão, e huma conquista
Sem guerra, ou menor formalidade?
E para emanação (ou pouco dista)
Daquella he a presente Authoridade.
Supponha-se hoje pois, que traga em vista
O Francez, senão tal iniquidade,
Pelo menos, (o que melhor me assenta)
Que á Familia Real, ou jus lhe attenta.

48.

Não quero, se resolva, o que se obrasse,
Se esse projecto vil nos fosse claro,
Pois o não he: quisera, se fixasse,
Sendo occulto, se o for, delle o reparo.
Interdicto o Conselho, olhando a face
Desastrosa das coisas neste amaro,
Mas possivel supposto a bem motivos,
Fica sem meios vêr preservativos.

49.

Tendo passado tempo já sobejo,
Torna o Ministro: Eu, sendo vosso gosto,
Direi os meios, que acho, e o que preelejo
Por opportuno só, e de bom rosto.
O primeiro, que logo á face vejo,
He, que sempre em cautéla, e a abrigo posto
Dos teus Lusos leaes, Senhor, houvesses
De andar, qual se em acção sempre estivesses.

50.

Isto porém tem dois grandes contrarios,
Além de impraticavel, e penoso:
Hum, que se pôde ser c' os adversarios
Em casa, pouco ou nada cauteloso:
Outro (e este he o maior), que de falsarios
Mesmo Lusos te infiro hum faccioso
Bando, que á França addicto, e della instado
Te póde bem perder, sem ser pensado.

51.

E não creias, Senhor, que assim to assélo
Por vão temor, de que possesso esteja:
O meu trato do mundo este desvélo
Pela França, me faz, que o visse, e veja.
Estes distingue bem inda o singelo
Olho, que não de todo obtuso seja
De ordinario: que os põem bem manifestos
No tocante ao Francez, discurso, e gestos.

52.

São pois muitos os Lusos seduzidos
Dessa igualdade vãa, vãa liberdade,
E taes, por si dispostos, e induzidos
Do Francez, não farão qualquer maldade?
Que altas cautélas, passos bem medidos
Se darão sobre huns tais? Que qualidade
De effugio, estando entre elles o sujeito,
Que sem fé perder queirão, sem respeito?

53.

Ora, este arbitrio assim mal ominado,
Que outro póde restar? Outro ha, se duro,
Com effeito, que tenho reputado
Tão sómente por unico, e seguro.
Do Novo-mundo o teu longinquo Estado
Te he o inexsuperavel, e arduo muro
Aos assaltos, que a França, ou mundo inteiro
Te projectasse: asyilo verdadeiro.

54.

Eu quizera propôr-te, que transfiras
Para alli sem demora a residencia
Da tua Real Casa, e que o prefiras
Por algum tempo á Patria nesta urgencia.
E parecer-te pôde, ou não deliras?
(O Regente prorompe) que exigencia
A maior me obrigasse, ou me pudesse
Forçar a tanto o maximo interesse?

55.

Que eu partisse cruel, e vos deixasse
Nos maiores perigos por salvar-me,
Ficando vós perdidos? Isso faz-se
Presumivel? possivel tal julgar-me?
Tudo, o que vós passardes, mesmo eu passe:
Embora contra nós o mundo se arme:
Onde acabardes vós, e o Estado acabe,
Acabe eu, se esta sorte ao Luso cabe.

56.

Eu, de quem o officío, e animo he salvar-vos
Foi, e será por toda a minha vida,
Havia assim contra elle de deixar-vos
A' perdição expostos sem guarida?
Fôra, fôra isso o mesmo, que lançar-vos
De proposito a hum pégo: ou se duvida?
Socega, meu Monarca: (torna firme
O Ministro), e a attenção digna-te ouvir-me.

57.

Imaginas, Senhor, que em te ausentares
Nos lanças a perder? Pelo contrario,
Só nos salvas assim. De te admirares
Deixa: e me attende assim mais sedentario.
No caso, que supponho; aqui de estares
Que se seguirá? Nós do temerario
Attentado Francez a horrenda injúria
Fôramos a vingar em raiva, e furia.

58.

Eis o sangue, que tanto te interessa,
Dos teus então verias disparzido,
E debalde talvez; se se confessa,
Que já hoje nos falta bom partido.
Nessa mesma refréga ardua, indefessa,
Se ou o Francez, ou outro algum perdido
Daquelles nossos, que, instantes ha, te disse;
Te désse á morte, ou carcere infelice?...

59.

Nem tua amabilissima Consorte,
Nem os Principes tenros, tão queridos,
Nem a Mái veneranda de outra sorte
Tratados se verião dos infidos.
Ou a Real Familia a acerba morte,
Ou vil prizão eterna submettidos,
Acabaria a Casa de Bragança,
Sem que restasse hum só que urgisse a herança.

60.

Das máos desta Attalia furiosa
Hum Joás não restára, que occultado
Ao Luso pelos tempos a gostosa
Liberdade instaurasse denodado.
E que fôra da gente desditosa,
Que tivesse dos golpes escapado?
O que foi da Israelitica, bem quando
Salmanazar a fez disperso bando.

61.

O Tyranno em respeito ao Luso alento,
Intrepidez heroica; braço duro,
Quue sempre se lhe vio, e em monumento
Da Historia nos Annaes vive seguro;
Bem pertendendo pôr-se a salvamento
De todo o susto, e incommodo futuro,
Que sobranceiro sempre vêr devia,
De expediente tal se passaria?

62.

E que restára mais? Mas tu ausente
Daqui, nos livras desta conjuntura:
E em socego veremos permanente,
O que por fim destina a França dura.
Se ella nada tentar, do que presente
A minha receosa conjectura;
Ficâmos bem: e tu sem contratempo
A que pódes voltar em melhor tempo.

63.

E quando eu não me engane, e ella se aposse
Do Reino; tu defóra forte Armada
Pódes mandar, que o jugo nos destróce,
E que nos torne a Patria libertada.
Esta esperança, creio, nos adóce
A pilula amargosa, que tragada
Hum pouco tempo sirva de instrumento
Para o nosso, e paterno salvamento.

64.

Tu sempre tens de achar-nos Portuguezes
Leaes, que os mais o são, á tentativa
Primeira, que fizeres. Os Francezes
Nos verão contra si em raiva viva.
Os portos forçaremos. Os Inglezes
Não faltarão a ser-te comitiva:
Outros cá dentro, e vós desembarcando,
Ver-se-ha no meio a França ás azas dando.

65.

O tempo proprio, penso, que está perto:
As dissensões da Côrte Castelhana
Pedem consequencias, que a coberto
Nos devem das mãos pôr da França insana.
Tu então vindo pelo mar aberto,
Ou, se esta occasião falha, e me engana,
Em toda qualquer outra, que a nós venhas
Sempre alerta, vai certo, que nos tenhas.

66.

Assim, poupado agora o sangue caro,
Aliàs derramado inutilmente,
A salvares este unico reparo
O Reino, e Throno tens só conducente.
Não te he isto, Senhor, patente, e claro?
Não he, que só salvar-nos tens em mente?
Eis pois o meio só: e eu bem confio,
Que nunca delle já farás desvio.

67.

Quando o inquieto Borgia accomettia
A Cidade de Senna, desta fórma,
Não vendo resistencia, o que a regia,
Se salva, e a salva. Seja-te elle norma;
Que isto á prudencia, não á cobardia
Em termos de tal risco se conforma.
Do que elle, quererás menos prudente,
Se hes mais sincero, ser? Não: certamente.

68.

Se assim he; não permitte mais demora
O tempo: a execução deve instantânea
Já dos aprestes ser: que já nesta hora
Tem toda a Tropa entrado a Lusitania.
Veja, veja, Senhor, a instante aurora
O golpe preparar-se á céga insania
Do Francez: sim, ou não se confirme ella,
Feia a nota sempre he de descautela.

69.

Se em qualquer Capitão nunca louvavel
Foi mais hum *Não cuidei*; póde ser crivel,
Que n'hum Monarca seja desculpavel?
E maiormente em mal tão presumivel?
E n'hum damno inda mais, que irreparavel
Se torna, damno extremo, tão possivel?
Ou esse *Não cuidei*, que se dissera,
Remedio bom, nem máo, algum lhe déra?

70.

Substitue pois, quem te represente
Aqui: deixa-lhe os teus Regios poderes,
Que entretanto nos rêja, providente
Sobre nossos devidos procederes.
Ser-lhe-ha o Luso todo obediente,
Como se a ti fizesse os seus deveres:
E tu vai esperar, posto em seguro,
O que nos rouba a nuvem do futuro.

71.

Ninguem a razões taes acha, que diga,
Suspensos todos, todos convencidos
Ainda, do que dellas, mais da amiga
Impressão, que lhes vêm dos Ceos erguidos.
O Eterno destinára a Casa antiga
Bragantina livrar dos estendidos
Laços do vão Francez, e que este seja
O modo, que para isso só se eleja.

72.

Deste influxo forçoso, de que os guia,
Os não deixa apartar, e só permitte,
Que o Regente diffira para o dia
Seguinte a decisão, que em tanto agite.
Despedido o Conselho, e a humente, e fria
Noite, aos trabalhos já posto limite,
Ao meio da carreira dando alcance,
Conduzia o Regente, a que descance.

73.

A breves horas todo o lasso mundo,
Dos diurnos empregos esquecido,
Entregue ao somno estava mais profundo,
Gozando do repouso appetecido.
Sómente ao langôr seu meigo, e jucundo
O Regente não tinha succumbido,
Revolvendo no vivo pensamento
A grande causa, que o tornava attento.

74.

Atéque emfim cançado, e irresoluto
Permanecendo, ao tempo, que vizinha
A alegre aurora tinto do minuto,
O fresco orvalho a folha ás hervas tinha;
E no pólo córava o negro luto
Dos incertos faróes da luz, que vinha,
Entrada dando ao sono emolliente,
Cerra os languidos olhos mansamente.

75.

Então se lhe fingia, que Emissario
Inglez, sem respeitar a decretada
Prohibição, nem fogo incendiario
Das Torres, e Castellos, tido em nada;
Entrára pela barra temerario,
E dizendo-lhe estava, que, se amada
A liberdade lhe era, e vida doce,
Breve, e já se embarcasse, e ao Brasil fosse.

76.

E que nas cóstas deste alli chegava
Feroz o vil Francez, e mão lançando
Já delle proprio, aos pulsos lhe adaptava
Duros grilhões, os fechos apertando.
Que em funebre masmorra o segurava,
Onde lhe parecia vêr entrando
Maltratados de não diversa sorte
Entre ais a Mái, Filhinhos, e Consorte.

77.

E que então em voz clara estava ouvindo:
Salva a Lysia, deixando-a. O tratamento
Eis, que terás, se rápido sahindo
Co' a Familia, não dás vélas ao vento.
Acorda em sobresalto: e crê que abrindo
Os olhos rajar víra no aposento
Subita luz, que prompta se occultava
Pelo escuro, quando elle a procurava.

78.

Suspenso a aurora espera: e nella ouvia
Hum Inglez assustado, e pouco estavel,
Que da parte dos seus lhe requeria
Que da Patria deixasse a estancia amavel:
Que o Francez, era certo, que trazia
Ordem para perdê-lo: e que evitavel
Não lhe era de algum modo a quéda escura,
Se breve, e já ao mar não se aventura.

79.

Elle, preenchida tão exactamente
Vendo assim parte já, do que fingido
No somno se lhe tinha (o que evidente
Lhe torna, que vão sonho não tem sido)
Exclamava: O' tu, Guarda Omnipotente,
Que assim pio me expressas o partido,
Que sem dúvida queres, que eu abrace
Nesta crise fatal, que a Lysia passe:

80.

He, sim, duro o partido, e que parece
Pouco digno da Regia Magestade,
E a que pude jámais crer, que pudesse
Subscrever em qualquer extremidade.
Quizera sobre o público interesse
Antes a vida expôr. Mas a vontade
Preferir minha á tua nunca devo:
A tua me he sagrada: eu lhe subscrevo.

81.

Basta-me conhecê-la: nada hesíto.
A' estabilidade Lusitana,
Que tu firmado tens em claro Edicto,
Nisto nada ache adverso a mente humana.
Que por todos os meios infinito
Poder aos fins na mão tem soberana
Chegar; bemque pareça a limitada
Comprehensão, que vai por via errada.

82.

Assim eu, sem entrar nos teus arcanos,
Prompto obedeço, e fio esperançado,
Que desta sorte aos lares Lusitanos
Promovo os fins, que tu lhes tens fixado.
A sua independencia eternos annos
Tem de durar, conforme o decretado.
Livra-os de males pois, Guarda Divino:
Ampara-os tu, já que outro he meu destino.

83.

Então, junto o Conselho, que reunido
Precisa a ausencia ser teve sem falta,
E tendo-lhe o Regente referido,
O que lhe succedêra na noite alta;
Todo aos pés se lhe lança, commovido
Pelos riscos, de que se sobresalta,
Requerendo, que sem outra demora
Se apreste, e pela barra saia fóra.

84.

Só Alorna bem quiz oppôr-se ousado:
Retido porém foi da vista austera,
Com que Macedo lá o tinha olhado,
Quando dos Lusos perfidos dissera.
Assim pois o Regente amargurado
Se declara, ao que instado a rôgos era,
Respondendo: Nas mãos da Providencia
A minha causa entrego nesta urgencia.

85.

Se de ser assim justo o Francez dista;
Ella justa os injustos abandona:
Ella, confio bem, que tenha em vista
A justiça tão clara, que me abona.
E assim confio que entre vós resista
Ao Francez, se he, que o Sceptro ambiciona.
Nesta fé, e esperança resoluto
Defiro á petição, que vos escuto.

86.

Vós insistís (e o Ceo mo poz patente)
Que deste unico modo o patrio Estado
Só posso conservar, e permanente,
Ausentando-me, dar-vo-lo tornado.
Estes os pontos são, a que tendente
Sempre foi, e será o meu cuidado.
Se desta sorte só he, que os alcanço;
Fieis Vassallos, nada mais balanço.

87.

Nada me assusta, nem me desanima,
Nem ausencia da Patria, mar iroso,
Inverno, longa via, estranho clima,
Nem, quanto ha de mais duro, e trabalhoso.
Sómente o coração, só, me lastima,
Que sem vós todos parta, e perca o goso
Da vossa companhia, e em circunstancias
Vos deixe taes! São todas minhas ancias.

88.

Mas salvo-vos assim. Isto me he tudo.
Esta lembrança só póde servir-me
De hum allivio total, e ferreo escudo
Aos golpes, que da sorte hajão de vir-me.
E nunca duvideis, que todo o estudo
Eu não tenha de pôr activo, e firme
Para vos vir gozar co' a brevidade,
Que me permitta a atroz necessidade.

89.

E quando cá succeda, (o que bem temo)
Que o cruel vos opprima, ou desacate;
Pelo alto mar virei á véla, e remo
A trazer-vos o próvido resgate.
E entretanto, que jaza nesse extremo
Paiz, a que irei já sem mais debate,
Nada, nada fará, que o pensamento
Sem vós me esteja o minimo momento.

90.

Primeiro volverá o Téjo á fonte,
A serra será valle, o valle serra,
Ver-se-há o Sol nascer deste horizonte,
E o mar terra será, e mar a terra;
Do que dos olhos eu deixe defronte
De ter, em quanto a morte mos não cerra,
Vossa lembrança, vossa companhia,
Amor sólido, ingenua bizarria.

91.

Diz: e dadas as ordens, a que tratem
Os lusos, qual amigo, a Tropa entrada,
As outras passa a dar, a que já se aptem
Os aprestes á via destinada.
Não ha demora: como que debatem
A' porfia os sujeitos, a que he dada
Esta incumbencia triste, mas precisa:
Todos a instão da acção, a mais decisa.

92.

Não se attende a trabalhos, nem fraquezas:
No mar, como na terra, iguaes cuidados
Ha sem descanso: alli geme ás desprezas
Vélas o lenho, os cáes estão coalhados:
Aqui preciosidades, e riquezas
Se vem rodar dos postos assignados:
Huns enfardão, os outros encaixotão,
Outros na conducção a força esgotão.

93.

Quaes formigas solicitas, que, dando
N'algum monte de trigo, cautelosas
Do futuro, ao celleiro o vão levando
Entre fadigas arduas, e penosas;
Tremendo estas ao pêzo, o negro bando
Aquellas dirigindo imperiosas,
Humas vão, outras vem, sem pausa, ou talho:
Ferve a angusta verêda c' o trabalho:

94.

A' mesma similhança desde o Paço
Pela praia até dentro do Oceano
Fervia de recontros todo o espaço,
Que se abre ás precisões do Soberano.
Dia, nem noite dá descanço ao lasso
Corpo dos empregados: mais humano
Lhes não he ás fadigas o seguinte,
Outros, e outros, a qual mais lhas requinte.

95.

Do que fôra o Palacio, nem figura
He já: (que a tudo abrange a sorte amara)
Já só quasi da sua constructura
Essencial existe, e o vacuo ampara.
Lá vai a interna face, e formosura,
E aquelle ár divinal, que respirára.
Tudo desarranjado, e em montões tudo
Move alto pasmo já, horror já mudo.

96.

Isto, e o implexo fervor, e triste rosto
O séxo menos forte contemplava,
E a ternos ais, e lagrimas disposto
Por si proprio, estas vérte, aquelles dava.
Outras vezes o mar se finge opposto,
Ferido de tormenta horrenda, e brava,
O estrangeiro Paiz, longinqua ausencia:
E a tudo grita, e perde a paciencia.

97.

Entretanto tambem se apercebia
A guarda militar, que em segurança,
E decencia á Realeza, lhe devia
Ir ao lado, e está prompta sem tardança.
Muitos Lusos, a quem a sorte pia
Dava meios, á mesma similhança
Férvidos se apromptavão, não soffrendo
Ficar o seu Amado partir vendo.

98.

Muitos outros quizerão dar á véla
Na mesma companhia: porém, faltos
De modo, prorompião na queréla
A mais terna, volvendo-se aos Ceos altos.
Queixão-se de igual sorte, os que atropella
A imagem mais, e funebres assaltos
Do profundo temor, de que á Franceza
Discrição postos fiquem sem defeza.

99.

Em quanto, que o Regente a fórma dava
Ao Governo, que sabio constitue,
E hum Augusto Senado eleito honrava
C' os poderes Reaes, que lhe attribue:
E a sahir co' a Familia só tardava
O tempo, a que de todo se effeitue
A importação dos móveis, igualmente,
Que a do preciso á via interjacente:

100.

Por mais, que se trabalha, muito resta
Inda em via com tudo, quando sôa
A certeza, que activa a Tropa infesta
Vem já nos arrabaldes de Lisboa.
Larga-se tudo: que ordem manifesta
Se ouve, que embarque a gente. Qual canôa,
Qual escaler, qual não entra ligeiro
Sem recear o mar aventureiro.

101.

Como á vóz, que inimigo sanguinario
Vem sobre aldêa a dar a morte, e o saque,
Onde se não temia; ao solitario
Bosque opposto se vai fugir do ataque:
Sahe cada hum por seu caminho vário,
Sem que, de quanto deixa, a vista o afraque,
Viveres, utensilios, casa intacta
Quasi: o mais á mão só, indo, arrebata.

102.

Os que do mar vivião mais distante,
Se vião mais além apparecendo
Fervorosos, huns delles mais diante,
Outros mais atrazados contendendo.
Pela Cidade toda, turba undante,
Que de mil casas sahe, instreitecendo
Nas ruas a passage, em que se apinhão,
Ao mar, como em tumulto, se avizinhão:

103.

Inda não tanto gente, que deve ir-se,
Como, da que a vêr corre descontente,
E da Real Familia a despedir-se
Para mais a não vêr, segundo sente.
Mal, de quem o não vio, póde inferir-se,
Quanto o montão das turbas fosse ingente!
As estancias cobertas já se vião,
E muitos mais ainda concorrião.

104.

Da maneira, que sahe o ardente enxame
Por toda a rodondeza do cortiço
Em borbotões, servindo de vexame
Parte a parte no cégo reboliço:
Não vemos, que sómente se derrame
Nos áres a porção, que no serviço
Da nova mãi viver se determina,
Dentro do casal novo, a que se inclina:

105.

Mas até certo espaço acompanhada
Vai de outra multidão, que voltar deve
A' casa antiga, que desamparada
Quasi deixa naquelle tempo breve:
Assim da Lusa Côrte a turba instada
Dos lados todos sahe, activa, e leve
A' praia, de donde huns a Armada sigão,
Outros voltem, depois que Adeos lhe digão.

106.

Então do amado Paço o sexo bello
Quanto a sahir se força! esta se abraça
Co' as columnas, aquella com singelo
Impulso ás portas chega a bocca lassa.
Huma péga da prenda, que em desvélo
Maior tem, outra reentra, outra não passa
Do limiar da camara vistosa,
E a dentro move os olhos maviosa.

107.

Os continuos clamores, alaridos,
Ais, queixumes, e chôro lastimado
Tornão de longe em sons repercutidos
A augmentar mais o horror penalizado.
Nem, que o Paço Real esclarecido
O de Priamo fosse desgraçado,
Donde a grande Familia espavorida
Não tinha a buscar mais, util guarida.

108.

Não ha porém remedio. Já no meio
Do tumulo, que em lagrimas se arrasa,
E dá ternos gemidos, de ancias cheio,
Ao manso Téjo chega a Regia Casa.
O pinho sente o pezo: ao ronco feio,
Que dá, na superficie entrando rasa,
Se desprendem tão altos alaridos,
Que vem (parece) abaixo os Ceos erguidos.

109.

E das máos recebido o Adeos, e dado,
(Das máons: porquanto á lingua embargo punha
O impetuoso excesso illimitado
Da amargura, e da dôr, que o testemunha)
Desatão todos: salta o mar cortado,
Que as ondas brandamente á prôa oppunha,
E da vista seguidos, dos que fição,
Já lá ao longe mal se especificão.

110.

As Britannicas Náos, que ao largo cruzão,
E esta resolução em muito estimão,
Co' a velejante Armada os termos usão
Da amizade leal, de que se animão.
A ser-lhe companheiras não se escusão,
Estas diante, aquellas se lhe arrimão
De lado obsequiosas: e varrendo
O mar alto, se vão nelle escondendo.

111.

Então da praia a gente lastimosa
Se recolhe: contínua no queixume,
O rosto baixo, a face lacrimosa,
Os olhos arroixados, e sem lume.
Chora a sua desgraça, adversa, irosa,
Da sorte, de quem foi, tendo ciume,
Pois os vê salvos ir, em quanto, que ella
Exposta á França fica sem cautéla.

112.

A Junot, que ouve o embarque, nada vale
Hum correio enviar, que não se espera,
Nem que dos pólos Lucifer abale
Os ventos em tormenta adversa, e féra
O qual por evitar, que a alma lhe estale
De lhe escapar a preza, se accelera
Novamente a forçá-la a traz ao Rio,
Ou a fazer-lhe ir vêr o fundo frio.

113.

Passa lá pois avante á fausta Armada,
Excita o pé de vento, o mais forçoso:
Mas, do celeste amparo ella guardada,
Só os balanços sente, e embate undoso;
Que, alli baldada á furia exasperada,
Pela barra com impeto horroroso
O mar traz á Cidade em chuva grossa;
A terra abala, as arvores destroça.

114.

Novo temor nos peitos se profunda
Dos aturdidos Lusos, receosos,
De que a Real Familia se lhes funda,
Tornando-os para sempre desditosos.
Mas a promessa Olympica jucunda
Dos Ouriquenses campos venturosos
Os consola algum tanto, e de esperança
Os enche, que êxte a Casa de Bragança.

115.

Chega Junot, e só os navegantes
Co' a vista seguir pode, e pensamento:
Porém não deixa logo a relevantes
Gostos de olhar comsigo aquelle evento.
Vê-se livre dos sustos aterrantes
Do embaraço, que seu entendimento
Lhe pintava invencivel: e contente
Pensa em dar parte ao seu omnipotente.

PORTUGAIDA.

CANTO IV.

1.

VErificada a subita partida,
Cuja primeira voz, que se espalhára
Por todo o Reino, ser não pôde crida,
Ignorada a razão, que a motivára:
Mas hoje confirmada, e indubia havida,
Como em pasmo, elle inteiro absorto pára,
Lamentando a horrorosa desventura,
Que a misera orfandade lhe assegura.

2.

Pois, em quanto que víra a Tropa entrando
(Supposto se movia em pensamentos,
Não muito favoraveis, bem lançando
A má parte seus bons recebimentos):
No Governo com tudo desçansando;
Lhe attribuia urgentes fundamentos,
Para permittir isso: os quaes não vendo,
Talvez, que se enganasse, o mal temendo.

3.

Mas agora, que via a retirada
Da Familia Real no mesmo instante,
Que hia a chegar á Côrte alvoraçada
A mesma Tropa em voz de auxiliante;
Sua primeira idéa comprovada,
Mais, e mais se prevîa a fulminante
Mão do Francez atar-lhe o jugo escuro,
Sem remedio presente, nem futuro.

4.

Por huma parte olhava-se sem meio
Algum de se lhe oppôr. Seu proprio, e innato
Valor, para que appelle, já no seio
C' o Francez, crê ter muito de insensato.
Por outra parte, bem que este receio
Passar quizesse; que he do immediato
Chefe, a que se una com estreitos laços,
Que rêja seus esforços, e arduos passos?

5.

Mais, que tudo, porém inda o retinha
(Vendo, que apprehender talvez pudéra,
Mesmo sem Chefe, a misera, e mesquinha
Tropa, que vem, e dá-la á morte fera)
Essa ordem, que do seu Principe tinha
De bem os receber: e considera,
Que sempre, sem motivo mais forçoso,
De seu dever he ser-lhe respeitoso.

6.

Então a olhar tornava, que de amiga
Publicando protestos vinha a França,
E talvez da amizade não desdiga,
Nem das Leis infrangiveis da alliança:
E que sómente a maxima prosiga
De constranger o Inglez, a que mudança
Admitta no Governo, de maneira
Que lhe não sinta o pêzo a Europa inteira:

7.

Opinião, por esses apoiada,
Que não podem soffrer, que se attribua
A' Franceza Nação, em tudo honrada,
A nota de perfidia, infanda, e crua.
Crêr-se de Bonaparte falsada
Tenção (clamavão), quando clara sua
Generosidade he, proceder nobre,
Grande alma, qual em tudo se descobre?...

8.

Como pode julgar-se de hum sujeito
Deste pórte, acção tal? em que se funda?...
Falta he de senso, falta de respeito,
Injuria atroz, cegueira sem segunda:
Suspeita, que a Inglaterra só tem feito
Espalhar, pelo mal, que lhe redunda
De vêr unida a Europa, e o mundo em breve
Contra sua ambição, que mais não céve:

9.

E que fazer crer pôde, ó fatuidade!
Que com perfidia atroz vendido estava
O Regente, que já bem tinha idade
A prever a caballa, que se armava:
Mas sua natural credulidade,
Pouco discernimento, indole escrava
O fez condescender co' a desastrosa
Resolução, que tanto lhe he damnosa.

10.

Quanto feliz viver, quanta pudéra
Ser grande, e respeitoso, protegido
Do braço omnipotente, na sincera
Fé, e excelsa alliança, que ha perdido!
E se vai sujeitar á sorte austera
De hum perpetuo desterro envilecido,
Expondo pusillanime, e cobarde
O Sceptro, a que outro dono em breve a guarde!..

11.

Espere agora, que haja o Inglez sincero
De torná-lo a appossar da Lusitania!
Que inda até mesmo lá no Brasil féro
De huma invasão o livre subitanea!
Que a França omnipotente a todo o esméro
Não pode deixar, não, a Ingleza insania
De castigar, forçando-lhe o exterminio
Total do seu maritimo dominio.

12.

Na Europa sem commercio (pois sómente
Do commercio subsiste esse Insulano)
Ei-lo perdido está, e de repente
Ao Francez jugo o cólo dado ufano:
E breve a Europa inteira o mar tumente
Vai cortar: e a poder tão soberano
Que opporá o Brasil?.. Logo sujeito
Se verá, e o Regente escravo feito.

13.

E eis-aqui, ao que chega o indigno voto
De hum Conselho corrupto, e pouco experto,
Que hum damno imaginado, e nem remoto,
Verdadeiro se finge, e que está perto!
Troca hum bem, que seria eterno, e immoto
A's apparencias todas, n'hum mal certo,
E mal, que sem remedio, ou cura alguma
Improbo de huma vez tudo consuma!

14.

Assim raciocinavão seduzidos
Dos prejuizos seus: e de enganados
Os contrarios julgavão, que movidos
De outros principios hião mais fundados,
Principios, de que á força convencidos,
Inda mais erão nelles confirmados,
Vendo-lhes interdicta a parte opposta
A descobrir legitima reposta.

15.

Pois (diziáo) podia algum sensato
Confiar-se, em quem barbaro, inhumano,
Sem prévia permissáo, nem hostil acto
Aqui mettia a Tropa a solto panno?
Em quem sem violação de algum contrato
Apprezára navios, e profano
Injustiças propunha? Quem sem tento
As propõem, mostra baixo pensamento.

16.

E quem tem este julga-se disposto
A' perfidia mais vil, principalmente
Tendo á satisfação propicio o rosto
Da paixáo dominante, e summo ardente.
Ora, longe de dúvida está posto
Que em tudo Bonaparte náo attente
(Pois seu obrar náo mostra fim diversso)
A apropriar-se o mando do Universo.

17.

Logo o Regente andou cordato, e experto,
Inda que por mais náo, só por cautela,
Em se pôr dos acasos a coberto:
Ou será desacerto, e deslustre ella?
Ella lá desviado o fará certo
Da intenção do Francez, se era singela,
Se dobrada: e quem no caso urgente
Diz, que náo obrou bem, se obrou prudente?

18.

Não obra o General, conforme deve,
Retirando-se á face do inimigo
Quando não tem partido, e longo, ou breve
Tempo busca a arrostá-lo em mais abrigo?
O Nauta déstro ao largo o leme leve
Não inclina cordato no perigo
De dar á costa, donde volte ao rumo?
Só no Regente o mesmo, opprobrio he summo?

19.

Verdade he, sim, que o Luso exposto fica,
Ao que a França quizer: mas não fiando
Elle em poder salvá-lo; quem se pica,
De que se salve a si do golpe infando?
E para parte, que depois lhe auspica
Meios a recobrá-lo, se voltando
Do Inglez acompanhado em forte Armada,
Em tempo mais propicio provê a entrada?

20.

Sim, do Inglez, que nos pintão já perdido,
Porque a Europa dos portos o segrega.
E do mundo em trez partes admittido,
Já cahe, porque a quarta se lhe nega?
Mas quem esta em bloqueio tiver crido
Talvez antes; bem pode ser, que cega
A vista menos tenha, e concludente
Melhor do seu maritimo ascendente:

21.

Ascendente, que tem já decidido,
A que ninguem fazer já pode rosto,
E que elevando vão ao mais crescido
Auge cada vez mais, á França opposto.
E que se pense, até que seja crido
Poder accommetter-se, e ter-se o gosto
De o derrotar!... Saltar-lhe mesmo em terra,
E domá-lo!... Conhece-se a Inglaterra?

22.

Batalhas mil no mar cumpre primeiro
Com tão desiguais forças ter ganhado;
Depois mil baluartes de guerreiro
Animo, e fogo terem-se escalado.
Inda dado tudo isto; hum povo inteiro,
Forçoso, destemido, e que a cuidado
Tem sua liberdade em gráo supremo,
Ser domado?.. E por quem?.. Delirio extremo!..

23.

São tudo fantazias desregradas,
He mesmo fantazia o seu bloqueio
Nos portos Europêos. Anglas Armadas
Antes os bloquearáõ, lhes porão freio.
Como sahir-se ás terras apartadas
Pelo mar espaçoso, dessas cheio,
E livre só aos seus?.. Assim revindo
O Regente, dar pode o empenho findo.

24.

Ou não tem de encontrar nesse projecto
A fé nota dos Lusos sempre estavel?
Se já da liberdade ao grato aspecto
Lhe não cobrem por si a posse amavel.
O Luso inda he o mesmo: inda repleta
De peitos do valor mais formidavel:
Que, se virem, que vão a ser oppressos,
Se lançaráõ as armas indefessos.

25.

A repormos a Casa de Bragança
No Throno, que roubado Hespanha infida
Lhe tinha, e de que estava em posse mansa
Já por serie de tempos tão comprida;
Dúvida lá nos fez disto a lembrança
Por acaso? E não démos conseguida
A empreza? de perigos aos presentes
(Se não maiores) bem equivalentes?

26.

E este valor herdado não promette
Agora o mesmo ao Luso?... E mais, que tudo,
A celeste promessa a salvo o mette,
Que em Ourique lhe deo o Sacro Escudo.
Mas, quando esta promessa se repete,
O contrario partido, mal sizudo,
Com gestos de irrisão, e de desprezo
Repõem, que á profecia não dá pezo:

27.

E que dizer, que possa inda ao diante
Expulsar-se o Francez c' os seus soldados,
Já de tantas Potencias dominante,
He só de Portuguezes esturrados:
E firme fica em seu exaggerante
Asserto, que são vãos estes cuidados,
E que a ausencia, que foi hum torpe vicio
No Regente, o levou ao precipicio.

28.

Assim, não se negando ao geral uso,
Que em voga sempre andou no mundo rude,
O que huns reputão vicio, e senso obtuso,
Chamão prudencia os outros, e virtude.
Donde este o fim deriva ao sceptro luso,
Crê dalli mesmo aquelle, que não mude:
E mostrará, qual erra, ou qual acerta,
Do futuro depois a porta aberta.

29.

Igualmente não falta do partido,
A' França dado, quem já sem ter freio
Mais altamente falla, e fementido
De máo nota o Governo, e abusos cheio:
Que hia o Reino de todo decahido,
Senão vinha o Francez a ser-lhe esteio,
A desabar, e dar comsigo em terra
Pela céga adhesão á Inglaterra.

30.

Pouco pois se perdeo, em que o Regente
Se ausentasse da Lysia. Prosperados
Vivem todos os póvos, que ao presente
Se achão por Bonaparte governados.
Nós o mesmo seremos certamente,
Os antigos defeitos emendados:
E de dinheiro os rios, que rodando
Daqui ao Inglez hião, cá ficando.

31.

Inda que nada mais, do que isto, houvesse
De vir de bem á Lysia novamente,
Fôra muito bastante este interesse
A dar-se parabens, e estar contente:
Quanto mais, quando tudo lhe offerece
Toda a commodidade, e permanente!
E se eu viva á vontade, e feliz seja
Que me importa, que o Luso, ou Francez rêja?

32.

Taes discursos ouvindo os Portuguezes,
Deste nome acredores, e os cordatos,
Humas de mágoa, e de êxtasi, outras vezes
De ira a vigor, não podem ser pacatos.
Ou soffrem mal ouvir os descortezes,
E temerarios termos, nada exactos,
Contra o Governo, ou menos confiança
Na exaggeração tem, que exalta a França:

33.

Ou já olháo por outra melhor face
A Nação Angla, e seu procedimento:
Ou finalmente fixão propria classe,
A quem a si sómente vive attento.
Se esta Filosofia se observasse,
(Respondiáo) vêr-se-hia o abatimento
Do bem commum. A fé, o amor ao Throno,
Forão só prejuizo, e desabono.

34.

Da Nação honra, gloria, brio, e quanto
Desta especie virtude se tem dito,
Valor, e fama, que se estima em tanto,
Sejáo vãos sons, a vicio tudo adscripto.
Meu commodo me he lei! Mas porque encanto,
Se mo ataca o Francez, não lhe he delicto?
Fazer mil infelizes, qual tem feito
Bonaparte, he virtude, e não defeito?...

35.

E louve-se de Grande, e de elevadas
Agradem suas obras! De maneira,
Com tudo, que em si proprio exercitadas
Ninguem, que se apraz dellas, vê-las queira
Que he singeleza de almas afferradas,
Antes loucura, crêr a lisonjeira
Descripção dos augmentos, a que voão
Os póvos, que os Francezes agrilhoão.

36.

Quem nos relata, e espalha no Universo
Essas felicidades conseguidas?
Não são elles? e acaso centroverso
He, que suspeitos são?... E são-lhes cridas!..
Ah! que outras asserções, que outro diverso
Meio, nas suas publico-sabidas
Vistas, esperar delles se devêra,
Quando aliàs ninguem lhes accedèra?

37.

Jactar logo melhores os seus planos,
E do melhoramento no gráo summo:
O mais origem tudo de altos damnos,
Abusos, desventuras em resumo:
Se do seu dever he, só he de insanos
Crer-lhos merecedores sós do fumo
Do incenso, n'huns assertos confiando,
Que a propria vista está contrariando.

38.

Que proveitos tirado tem o Luso
De estar em paz co' a França? De dinheiro
Montões custado tem: e vê-se occluso
O seu Commercio assim por derradeiro.
Soffre o mesmo o Hespanhol do mesmo abuso:
E hei de crer tão de leve, e de ligeiro,
Que os Reinos mais remotos tão sómente
Prosperão? Não he isto de demente?

39.

Não he hum claro engano?... O' sorte triste,
A' voz da experiencia desastrosa,
Em que nos vês, quaes nunca já nos viste,
De dar-nos próva tens não duvidosa!
E tal prova, em que implicita outra existe
Da loucura da maxima enganosa,
De que hum Estranho mais prosperar possa,
Do que hum Nacional, a especie nossa!

40.

O que he o mesmo a ponto, que dizer-se,
Que nossos Ascendentes mal pensados
Fôrão em empenhar-se, e não conter-se
Te de Estranhos se verem libertados.
Estolidos não menos, quando vêr-se
Do mesmo sentimento penetrados
Tanto deixão, que porque a estranha gente
Jámais passasse o Luso continente;

41.

Na mesma Instituição, que a Reino o elevão,
Em artigo legisláo sacrosanto,
Que unir-se a Estranho a Herdeira não relevão,
Que aliàs o jus lhe perca: adversos quanto!
Estes, que de aprazer-se hoje se cevão
De systemas táo váos, e erroneos tanto,
A breve sentiráõ, qual he o effeito
Do Governo, que julgáo tão perfeito!

42.

E que tão mal do nosso antecedente
Pérfidos! pensão. Quem a causa alcança?
Qual he o bom Governo? He-me evidente
Ser só o da abundancia, e segurança.
Nutrem daqui as Artes: a eminente
Girão das sciencias sóbe, e se abalança
O almo esplendor, que as almas rectifica:
O bem commum por tudo multiplica.

43.

A Justiça, que he propria mái da interna
Segurança, o ligâme de amizade,
E sangue entre as Potencias, com que a externa
Deve contar feliz prosperidade:
(O que tudo o cruel, que hoje governa
A França, com feroz iniquidade
Nos veio perturbar) em que outros dias
Vio na Lysia maiores primazias?

44.

Em que outros já, (e mais principalmente)
Vio maior abundancia de oiro, e prata,
Que até nas mãos da baixa, e servil gente
Ja quasi a estimação perdêrão grata?
Sem falta alguma via-se presente
Té superabundancia, qual retrata
O seculo doirado sem mentira,
Que n'outro tempo a Fabula fingíra.

45.

Haverá, quem negue isto? E este Reinado
Era máo!... E a raázo, que mais o funda,
He, que elle aos Inglezes firme, e honrado
Adheria!... Estranheza sem segunda!...
Inda assim, o não viamos no estado
Dessa prosperidade tão fecunda?...
Mas esta inda será de mais vantagem,
Sujeitos nós da França á vassallagem.

46.

Os excessivos lucros, que a Inglaterra
A si nos seus commercios conduzia,
Restaráõ desde agora á patria terra
Se diz, e sem reposta se avalia.
E não se vê, que a França faz a guerra
Tão sómente á Britanna Monarquia
Co' as vistas bem patentes, e designio,
Que esses lucros reduza ao seu dominio!...

47.

Para ella não háo de ir? Menos avára
He talvêz?... O' loucura! Ou que motivo,
A que a França os goze antes, se assignára,
Se pelo Inglez he tudo decisivo?
Que devemos á França? quando á clara
Inglaterra devemos sempre o activo
Soccorro precisado, e huma alliança
Sem québra sempre, sempre em segurança?

48.

Se he, porque lhe convêm; o seja embora;
Serve-nos bem: que muito, ou não he justo,
Que lhe paguemos bem? se se melhora;
Nos melhora tambem a commum custo.
Tem-nos empobrecido, e mesmo agora
Nos estagna o Commercio, e em grande susto
A França nos tem posto. Eis da abundancia
Hum bom principio, que nos traz entre ancia!

49.

E que indica melhor para o futuro,
O que esperar se deve! E ah! Se forceja
De peito audaz, e de animo seguro
Em fazer crer só, que isto o bem nos seja!...
Queira o Ceo, que c'os mesmos, a que o obscuro
Sentir a tanto arrasta, se não veja
A sãa porção dos Lusos, de o ser dignos,
Sob hum Astro de aspectos tão malignos!

50.

Queira o Ceo, ja dobrado, que a procella
Se desvaneça ao sopro favoravel
De hum poderoso vento, que enche a véla
Aos bens perdidos! perda deploravel!
Que a antiga ordem revenha, e seja della
Conductor esse Principe adoravel,
A cujo Throno o Ceo prometteo pio
Permanencia, que não terá desvio!

51.

Assim entre esperanças, e receios,
Aquellas porém destes suffocados,
Oppressas dos implicitos enleios
As almas, como em pasmo, consternadas:
Outros mais pusillanimes nos cheios
Olhos sempre de lagrimas cançadas,
Mostrava seu temor, e dôr confusa
Toda a parte mais sáa da gente Lusa.

52.

E Junot, que, no meio deste lucto
Universal, se via, como absorto,
E a que suas idéas algum fructo
Não davão, que lhe fossem de conforto:
Antes pelo contrario o irresoluto,
E truce Portuguez o claro aborto,
Do que tente, faz vêr-lhe nas maneiras
Sempre duras, ou pouco lisonjeiras;

53.

Mais cada vez tremia, sempre a augmento
Fingindo-se a certeza, cedo, ou tarde,
Do inevitavel risco, enocumento,
Que não póde evitar, que não aguarde.
Neste horrendo, e continuo pensamento,
Que domina seu animo cobarde,
Mais o firma a voz falsa, que ligeira
Diz, que em Peniche entrou Angla bandeira;

54.

Então providenceia, e cobrir manda
O norte de Cascaes: donde seguro,
Só nos meios se emprega, a que da banda
Do Portuguez, se salve ao risco escuro.
E lembrado, que á perfida, e execranda
Face do Terrorismo, horrente, e duro
Devêra o bom successo, com que entrára
A seu salvo na Lysia, e alli chegara:

55.

Se determina a usar do mesmo meio
Por vir ao mesmo fim, e do disfarce
Do seu temor, e frigido receio
Não menos, que das vias de inculcar-se.
Affectar Magestade, e de si cheio
A' váa soberania inteiro dar-se,
Como quem nada teme, e tudo póde:
E crê, que o Luso assim se lhe accommode.

56.

Nestas vistas, passados breves dias,
Desfilar manda os seus para o Rocio:
Depois sahe elle em pompa, e entre alegrias
Os olha, e lhe excita o proprio brio.
E logo faz, que ao som de Artilharias
Do Castello tremulem sobre o ár frio
As tres côres, e que gemão suppressas
As Reaes Quinas, lá de antes expressas.

57.

E disto agradecido a seus soldados,
Mil promessas lhes faz por entre os vivas
Ao summo Imperador: e convidados
Os Grandes a iguarias são festivas.
Vê tudo o povo a gestos indignados,
Arduas demonstrações, bem persuasivas
Do seu abalo, e raiva, que não tenha
Com quem unindo-se, ao despique venha.

58.

Assim dalli sahindo, se juntava
Em montões pelas ruas, conversando
Sobre a odiada scena. Eis que passava
Por huns, mal cavalgado hum Francez bando:
Que âs graças, com que o Luso o motejava,
Quer desforrar-se: mas pendenciando
Páos, e pedras o ferem. Lusa guarda
Occorre, e hum pouco aquelle ardor retarda.

59.

Vôa o motim á meza: treme o Intruso,
E garantes designa do transporte,
Senão desista delle o povo Luso,
Os Chefes do Governo, a que o reporte.
Sabendo porém logo, que o confuso
Tropel se aquietára á guarda forte,
Socega hum tanto: e passa depois disto
A São Carlos, a ser lá mais mal visto.

60.

Por quanto, inda seguindo a mesma idéa,
Do seu assento ordena, que se estenda
O Estandarte Françez sobre a Platéa,
E espera acclamações, que dalli penda.
Os seus lhe dão algumas: da Assemblea
Porém fugindo aquella vista horrenda
Alguns Lusos observa: e em pasmo freme
De vêr, que ha, quem lhe mostre, que o não teme.

61.

Mas este pasmo em susto, e medo puro
Se lhe converte mais a breve espaço
A' voz, de que o tumulto, mal seguro,
Do povo, outra vez rompe junto ao Paço.
Dalli a seus ouvidos o éco duro
Chega, que o povo ardente, e a nada lasso,
De bradar pelas ruas não descança:
As cinco Chagas viváo: morra a França.

62.

Receoso, e assustado ao seu systema
Junot maquinalmente, e sem discurso
Se reporta, ordenando a préssa extrema,
Que a Tropa em armas dê sobre o concurso.
Mosqueteria, e peças a que gema
Prostrado o povo inerme, e sem recurso,
Vem: o estrondo resôa: parte cahe,
Salva a favor das trévas outra sahe.

63.

Extinguido o tumulto finalmente,
Se recolhe Junot, mas em cuidado,
Que a seguinte manhá a faz evidente
No Terreiro, por tudo reforçado.
A porta de Junot se mostra á frente
Além da guarda em numero dobrado,
C' o prospecto feral de Peças duas:
Giráo rondas continuas pelas ruas.

64.

Isto, que deveria ser motivo
A se contêr o povo receoso,
Segundo o pensamento persuasivo,
De quem o decretára cauteloso;
Pelo contrario serve de incentivo
A novo movimento furioso,
Em que outra vez seus hospedes ataca,
E que tambem sem sangue náo se applaca.

65.

Mais Junot cada vez amedrentado,
Faz affixar então, acautelando,
Feróz proclamação, Edicto irado,
A vingança mais ardua comminando:
E que por se evitar todo o attentado,
Que se via nascer da gente em bando:
Prohibido sem mais desse momento
Fica todo, e qualquer ajuntamento.

66.

Que as armas sejão todas entregadas,
E postas em deposito seguro,
Que do mesmo theor ficão vedadas
A paizano qualquer para o futuro:
E que entre as armas entrão nomeadas
Mesmo os paus, que de arrimo sirvão puro,
Por se evitar a minima desordem,
Dos que entre si acaso desconcordem.

67.

E quem n'algum motim for apprehendido,
Dessas armas usando, ou qual cabeça,
Da pena será ultima punido,
Dos outros cada qual, como o mereça.
Que nada menos fica prohibido,
Aconteça o successo, que aconteça,
Todo o toque de sinos desde o instante,
Que a luz se esconda, até voltar brilhante.

68.

E que assim por vedada a Funcção passe,
Em que reconhida a pia Igreja
O misericordioso Deos, que nasce,
Desde os primeiros seculos festeja.
Desta maneira expõem bem claro á face
Em tantas miudezas, quanto seja
O seu susto, e temor, de que se excite
Moção alguma em fim, que o precipite.

69.

E por mais aterrar, e o Lusitano
Contêr, publico faz, que de Baiona
Entrado tinhão já no Reino Hispano
Praças quarenta mil, de que se abona:
E que assim tem de vir o altimo damno
A' Lysia, se de novo se abandona
Aos passados excessos, submettida
Pelas armas, depois de destruida.

70.

Aqui, amaciando com destreza
Aquella aspera fraze, e atemperando
Os ameaços, cheios de braveza
C' hum estilo mais proprio, humano, e brando:
Por vêr se se liberta da crueza
Do seu temor, e susto miserando,
E consegue por bem aquelle effeito,
Que ao terror falha, segue deste geito:

71.

Que outra coisa porém sómente espera
Dos cordatos espiritos, bem vendo,
Que o furor popular n'huma quiméra
Se exalta, e se despenha em pégo horrendo:
Que elle attribue tudo, e o considera
Mais, do que de vontade procedendo,
Por effeito da vil malignidade,
De quem do mar a tanto o persuade.

72.

Mas, que discorra bem, que esse Insulano
Só ao proprio proveito se refere,
E que não pode vêr irado, e insano,
Que a Lysia, livre delle, se prospere,
E quem se pensará tão leviano,
Que se queira prestar, a quem o impere,
Porque o abata por fim, e sem limite,
Qual teve sempre em vista, o infelicite?

73.

Quando pelo contrario a abrigo posto
Da mão omnipotente, que o soccorre,
Ao cumulo dos bens se acha disposto,
E a que sem mais obstaculo já corre?
Que não deve querer por proprio gosto,
Se bem sensato, e próvido discorre,
Fazer-se indigno, falto de reparo,
Daquelle efficaz sempre, e pio amparo.

74.

Que de Napoleão na fé sabida
Elle aqui lhe promette a alma abundancia,
Pingue prosperidade a mais crescida,
Proceden te da experta vigilancia;
Vigilancia, que a tudo inexhaurida
Só pertende empregar co' a maior ancia
No bem de Portugal, a que inda veja,
Qual outra hora, como elle se deseja.

75.

E a desarmar tendendo as receadas
Tropas entre disfarce e a seu seguro,
Conclue, que em começo as relatadas
Ditas, e favor já sincero, e puro;
A' gente antiga baixas sejão dadas,
Bem como á muito nova, que do duro
Serviço militar, fadigas cruas
Passem a descansar nas casas suas.

76.

Assim destas razões insidiosas
Com que allicia, e aturde, olha, a se alcança
Do risco, e circunstancias perigosas,
Em que se acha mettido, a segurança.
Porém essas venturas portentosas
Merecem só da plebe confiança,
E dos poucos, que estão á França dados:
Os outros as não crem, mais bem pensados.

77.

E se favor aquelles acreditão
As baixas, que se encobrem com destreza
Debaixo deste nome, e lhes excitão
Gratidão, tributada com franqueza;
Estes, quanto sobre ellas mais meditão,
Tanto mais as blasfemão, na certeza,
De que são meio a segurar no laço
A cára Patria, fóra de embaraço:

78.

E nos termos primeiros truculentos
Ficar fixos se vêm. Esta conducta
Faz a Junot firmar nos pensamentos
Desastrosos antigos, com que lucta.
De cujos aterrantes sentimentos,
De que a dissona vóz continuo escuta,
Nada mais o desvia o trato urbano,
Que de hum alcança, ou de outro Lusitano.

79.

N'huns destes o pensava procedido
Sómente de cautéla, ou temor duro,
E n'outros de disfarce, e de escondido
Dólo: mas em nenhuns de affecto puro.
Apenas de hum Alorna fementido,
E de hum Ega contava com seguro,
Entre outros muito poucos da vil plebe,
Dos quaes só provas solidas concebe.

80.

Quando elle entrava, Alorna recebê-o
Fôra c' os sinaes todos de alto agrado,
E se lhe offerecêra a tanto zelo,
Que excluia todo o animo dobrado.
Continuo lhe assistia, e punha o selle
Ao candor, com que obrava, no cuidado,
De maldizer do Principe Regente
A partida, que taxa de demente.

81.

As expressões mais fortes empregava
Pérfido! contra o mesmo: e da Regencia
Sua os effeitos máos fingir ousava,
E ser visto a desprezo, e displicencia:
Que Portugal, ha muito, suspirava
Pela emenda dos erros de alta essencia,
Que via do Governo commettidos,
E que já do Francez olha abolidos.

82.

Mil similhantes coisas incessante,
Quaes procedidas de alma, lhe dizia:
E mesmo o coração pelo semblante,
Como se vitreo fôra, se lhe via.
Não menos lhe era em tudo similhante
Com sua Consorte, Ega em companhia,
Tal, que desta assim firme, íntima, estreita
A honra vendida o povo lhe suspeita.

83.

De tão poucos bem vê, quão mal vencida
He dos mais a fatal preponderancia,
Que mais lhe aviva o susto, e em risco a vida
Lhe retrata a mui proxima distancia.
Desta maneira triste, se intimida
Os Lusitanos peitos, e enche de ancia,
No presente, e preterito bem vindo,
O que está o futuro promettendo;

84.

Intimidado elle he da mesma fórma
Sobre o futuro seu, que á similhança
C' o presente, e preterito por norma
Daqui deriva, e volve na lembrança.
Em quanto mais figuras se transforma,
Meios idéa mais, quanto mais cança
A pôr esses em praxe, que o preservem;
Só de envolvê-lo mais, e mais lhe servem.

85.

Assim a féra incauta, que prendida,
Quando seguindo vai estreito passo,
Se esforça por salvar a cára vida,
Quanto mais insta, mais aperta o laço.
E como caminhante, que perdida
Estrada opposta segue, mais espaço
Se aparta do lugar, que leva em mente,
Quanto caminha mais, e he diligente.

86.

Tal Junot cada vez mais se sentia
Longe do grato fim, a que aspirava,
Quanto mais da cansada fantazia
Os ideados meios empregava.
Nem já só em Lisboa mal se via
Attendido, e temido: mas chegava
A seu ouvido até, que o mesmo abuso
Grassava em partes varias entre o Luso.

87.

Huns cumprindo-lhe mal os seus decretos,
Outros fellando muito largamente,
Outros a quasi sibilos abjectos
Suas Tropas, olhando de ár tumente.
Ate pelas esquinas em facetos
Pasquins lhe apparecia o irreverente
Desprezo, indignação, tendencia fera,
E presagios do fim, que á França espera.

88.

Isto lhe he denovo ancia. E desta ao bruto
Impulso, e força extrema, como absorto,
Hum pouco se conserva irrezoluto,
E quasi desmaia sem conforto.
Mas a espaços cobrando hum diminuto
Alento, que mais he de alento aborto,
Em voz, qual, a de quem já traga a morte,
Murmurava comsigo desta sorte:

89.

Ai, segurança! ai, vida!... A que remoto
Clima, de mim fugindo, espaço a espaço,
Vos deviso passar, e como a ignoto,
Desamparar-me neste infesto passo!
Passo, que cada vez prevejo, e noto
Ir-me accrescendo sempre de embaraço,
Sem esperança vêr, sem vêr bom meio,
De me afracar ao menos o receio!

90.

Receio, concebido emtanto augmento,
Logo que fui á Lysia destinado,
Se então soffrido só em pensamento,
Hoje bem por meu mal exp'rimentado!...
Triste! Como previ o infausto evento,
Que me esperava aqui, e tenho achado
Sem bom, nem máo effugio!... Sem remedio
Vou passos dando ao funebre Epicedio!...

91.

Eu, se uso de rigor, tudo se altera,
E se obro mais benigno, nada alcanço!...
Que genio o Lusitano! gente féra,
Que nem inclino, nem reduzo, e amanso!
Irosa sempre, sempre a face austera
Ou me vê, ou resiste, a quanto avanço!...
Que meio empregarei, que apta maneira,
Que efficaz ser-me possa, ou lisonjeira?...

92.

Não a sei, nem descubro! E então, que tenho
A fazer?... Chamarei os meus Collegas,
Que, juntos a conselho em desempenho,
Aclarem meu obrar, e vistas cegas.
E se assim te não roubas ao despenho,
O' triste, e desgraçado, ou te sunnegas
Ao risco pelos tempos; decidida
Está a tua sorte desabrida!

93.

Assim diz, resolvendo: e em quanto manda
A conselho chamar, e este se aduna,
Em tal, qual esperança se lhe abranda
A lembrança da sua desfortuna.
Crê, que daquella urgencia miseranda
Alcançar evasão possa opportuna,
Que a algum talvez de tantos se apresente,
Pois que muitos vêm mais, do que hum sómente.

PORTUGAIDA.

CANTO V.

1.

JA', Loyson, Thomiers, Laborde, attentos
A's ordens de Junot vos ajuntaveis,
E já de vos chamar aos fundamentos
O curioso ouvido promptos daveis.
Elle, expostos os duros, e violentos
Receios dos desastres deploraveis,
Que propinquos se pensa, e o adverso effeito,
De quanto por baldá-los tinha feito:

2.

Eisaqui (continúa) o féro estado
Dos empenhos faraes, em que me vejo:
E não sómente aqui; de cada lado
Ao mesmo sei fazer-se igual forcejo.
Não he só de Lisboa o povo ousado,
Que mostra não temer-me com despejo,
E carregado vulto, e não respeita
As minhas ordens, como por desfeita.

3.

Eu por meus Espiões tenho sabido,
Que em toda a Lusitania se murmura,
E se diz clarmente, que banido
Tem de dar o Francez, que tanto a apura:
Impossivel, que o Luso surprehendido
Se deixe assim levar á sepultura
Sem despique, e vingança ao capcioso
Attentado com titulo aleivoso.

4.

Inferindo da ausencia do Regente,
Que contra seu querer no Reino entramos,
E sem lhe darmos parte, e em consequente,
Que cavillosos planos occultamos:
E descortinando estes, evidente
Julgão ser-lhes a próva, que lhes damos,
De que contra elle vínhamos, e ao Throno
A pôrmos jugo, ou dar-lhe novo dono:

5.

E que hoje, em attenção ao succedido,
Não podemos deixar de pertendermos
O cumplemento dar ao fementido
Fim, que para si tem, de os submettermos:
Estas desconfianças em crescido
Numero grassão delles, e nos termos
Os tem posto de não se aquietarem,
E contra nós assim alto fallarem.

6.

A tanto impulsos dá (ou lhos dá tanto)
O descarado, e livre atrevimento,
Que me traz aterrado, e move espanto,
De individuos alguns, que observo attento.
De Algozo e Magistrado (vêde a quanto
Avançado se tem!) sem cumprimento
A minhas ordens dar, do cargo abusa
Para trazer os mais á mesma escusa.

7.

O de Trancoso falla sem respeito,
Do Governo Francez o mal, que pode:
Larga o posto o de Abrantes, contrafeito,
De que hum dia a servir-nos se accommode:
O da Sertáa se sabe, o que tem feito:...
E mais, que todos, faz, que me incommode
O do Marvão, que, sendo reprehendido
De ter a huma ordem minha resistido;

8.

Ainda não cumprio huma sómente,
Das que sido lhe tem depois mandadas!
Mas, palliando sempre renitente
As tem, como em deposito, encerradas!
E com que desabafe, ah! de outra gente
Nunca atrevido, com que denodadas
Mostras do seu desprezo, ao peito grato
Se faz vèr do Regente c'hum Retrato?...

9.

Retrato de hum Dobrão!... E quiz fazê-lo
Aqui mesmo adornar em redondeza
Para o fim de poder melhor trazê-lo
Pendente á vista!... Vêde, que estranheza!...
De outros mil deste pórte, sei, que zelo
Igual se tem mostrado. E esta afoiteza
Que nos indica menos, do que aberto
Algum volcão a vêr termos de perto?

10.

Algum volção que a todos nos abraze:
De seu voraz incendio, e chamma adusta,
Ou de suas ruinas nos arraze,
Se obstancia não lhe oppomos prompta, e justa?
Elle a romper infiro, que está quasi:
O seu fragor já finto, e já me assusta,
Sem saber, porque modo, de que sorte
Possamos escapar o excidio, e morte!

11.

A vêr, se vossa idéa na maneira
Dá, que seja feliz, seja adequada
Ao pertendido effeito, que não queira
O vingativo Ceo ser-nos negada;
He que vos junto aqui, e conta inteira
De tudo tenho dado, indisfarçada,
E totalmente exacta. Vós ouvistes
Do rigor, e brandura os frutos tristes.

12.

Applacou meu rigor os movimentos
Subitos, sim: mas a alma impedernida
Lhes não ganhei. Dos brandos tratamentos,
E promessas não vi móssa, ou ferida.
Os feros vultos seus, e truculentos
Muito bem me demostrão, que perdida
Minha canceira foi, e por instantes
Que a romper estão promptos mais, que de antes.

13.

Consultai vós agora, o que se deve
Obrar nas circunstancias melindrosas,
A que nos tem trazido o fado leve,
A todos igualmente perigosas.
E assentado, que fôr, se ponha breve
Em praxe, antes que as almas furiosas
Destes leões indomitos se influão
Mais, e sobre nós dando nos destruão.

14.

Diz: e logo Laborde fulminante,
Bem conforme ao seu animo orgulhoso,
Duro, cruel, interrito, o semblante
De ira tinto, a voz toma impetuoso.
Eu digo, que perder nem leve instante
Se deve, a que se vingue o criminoso
Proceder destes barbaros. Perigo
Ha summo em dilatar-lhes o castigo.

15.

Só o castigo faz, que o atrevimento,
Dando lugar ao susto, se aquiete:
Retem-se o temerario, e turbulento
Só de vêr n'outro o mal que lhe compete
De hum similhante seu o obrar isento
Vendo punido, a si não se promette
Sorte diversa, e delle se reprime
Ao medo igual, que n'alma se lhe imprimo.

16.

Quando pelo contrario alta afoiteza
Para tentar intrepido outro tanto,
Faz conceber a timida molleza
De não punir. Punir só move espanto:
Retrahir-se alguem pode da certeza
De não ser castigado? E quanto, quanto
Se não retrahirá de vêr patente,
Que imperdoado acaba o delinquente?

17.

Não confessas tu mesmo, que o tumulto
Apasiguado foi, quando punido
Em seu auge se vio? Que o povo occulto
Se dispersou, e está incommovido?
Que melhor prova queres? Fôra estulto
Requerê-la maior. Cahe o partido
A' força do castigo, e terror grande:
Ha mais, que se pertenda, ou se demande?

18.

Que emporta, que murmurem, que promettão
Vingar-se, destruindo nos? Mais nada
He, que palavras, isso. E que nos mettão
Ellas medo?... Loucura confirmada!
E essas mesmas ao mesmo se submettão:
Punão-se ellas tambem: carregue a espada
Sobre quem as profira: e logo tudo,
Sem mais contradicção, restará mudo.

19.

Se as forças estivessem nas mãos suas,
Temer-se então pudéra algum excesso:
Mas estando nas nossas, vozes nuas
Em vozes ficaráõ sem mais progresso.
Nem isso ficaráõ. As penas cruas,
Tornando-lhes o passo retrogresso,
As forçaráõ ao peito, onde sumidas
Não verão ser, não sendo proferidas.

20.

Da mesma sorte, sendo castigados
Sem remissão alguma, e sem clemencia
Esses soberbos, insubordinados,
Que oppõem a nossas ordens resistencia;
Os mais serão contidos, ensinados
Da punição analoga á demencia
Daquelles, que assim virem ser punidos,
Com quem não quererão vêr-se envolvidos.

21.

E que direi dos animos irosos,
Que não teres ganhado te dá pena?
Que nos importa o interno? Cuidadosos
Sejamos só, se o externo se serena.
A força este reprime aos orgulhosos:
O Luso a não tem grande, nem pequena,
Que balançar-nos possa, a que em mãos temos:
E desta sorte ainda o temeremos?

22.

Logo, para que o exemplo do castigo
De que seja efficaz, seu proprio effeito,
Ao exemplo do crime; outra vez digo,
Que haja castigo, a tudo sem respeito:
Castigo, e sem demora, de que a abrigo
Se não deixem (que fôra alto defeito)
Até nem mesmo cumplices buscados
Aos mais vivos, e férvidos cuidados.

23.

Que não trata de vêr, se entre enganosas
Cinzas lume inda resta supprimido
Exposto fica ás tristes, e damnosas
Consequencias de vê-lo reaccendido.
Logo indagem-se origens perigosas,
E seja tudo á pena submettido,
Porque delle aterrado o Lusitano
Cessará ao provado desengano.

24.

Tal o seu voto dava denodado
O interrito Laborde, a quem se unia
Thomiers, nada menos dominado
Da fereza; e apoiando-o assim dizia:
Quem poderá negar o resultado
Da falta de castigo? A rebeldia
Tem outro freio mais, que a pena austera?
Quem esta vê nos seus, em si que espera?

25.

Assim por não expor-se-lhe refreia
Hum excesso, que vè, que lhe he funesto,
E a ferida fatal cura na alheia
Cabeça, em vista ao risco manifesto.
E dá o não punir azas á feia,
E só feral cabala. Eu tenho aresto
Disto inda em seu principio: e tenção faço
De susta-lo co' a pena a breve espaço.

26.

Nas Caldas destinamos aos doentes
Francezes Hospital. O povo Luso
Alli de apodos vivos, e pungentes
Aos nossos, começou de fazer uso.
Disfarcei: mas a passos diligentes
Vejo, que vai crescendo aquelle abuso.
E se em principio fosse castigado,
Passaria elle a ser continuado?

27.

Por tanto firme estou, que em recolhendo
Hum castigo exemplar inflicto seja:
E vereis, como deste ao vulto horrendo
De dar-se o effeito tem, que se deseja.
Ou que outro meio, a que elle de ir crescendo
Se embargue, achais mais proprio, que se eleja?
E o mesmo, que se vê, que he neste ponto,
Ser nos mais todos tem algum desconto?

28.

Mas Loyson, cuja alma, bem que féra,
Não he com risco seu tão brava, e ousada,
E se este lhe offerece a face austéra,
De lhe voltar as costas mais se agrada:
E só se atreve a salvo, e onde pondéra
Rezistencia faltar proporcionada:
Instado aqui de Lucifer activo,
Que em mal olha o castigo intempestivo;

29.

E tem, que este sómente lugar deve
Ter, quando em pé mais firme esteja a França,
Que em distarce inda agora os Lusos leve
Ao precipicio seu com segurança;
Pois aliàs em gente, que se atreve
A tanto já com tanta confiança,
Da punição talvez pode excitar-se
Algum clance, duro de sustar-se:

30.

E inda assustado ao quadro temeroso,
Que Junot presentou, e elle repassa
Na lembrada memoria, receoso
De se vêr implicado na desgraça;
Meneando a cabeça desgostoso
Em sinal, de que voto não abraça
Tão contrario ao systema, que professa,
Desta maneira timido se expressa:

31.

Attento ouvido tenho o vosso voto,
Delle pezado os fortes fundamentos,
Pelos quaes decidis, se siga immoto,
Como só productor de emolumentos.
Mas, quando tudo bem discuto, e noto,
Não posso, não, dos mesmos sentimentos
Ser, ao menos em parte: e vou já claro
Expôr-vos, em que fundo o meu reparo

32.

Eu em geral contrario nada digo
Aos effeitos, que tendes ponderado,
Do castigo, e da falta de castigo:
Tudo está muito bem analyzado.
Mas no particular acho perigo
Em ser, o que votais, executado,
Neste particular, em que nos vemos
Em circunstancias taes, e taes extremos.

33.

Não se póde louvar de homem prudente,
Qual deve todo ser, e circunspecto,
Quem olha por hum lado tão sómente
As coisas, sem lhes dar inteiro aspecto.
Atéqui pelo lado complacente
Foi do castigo o bem só todo o objecto:
Deveremos agora á similhança
Olhar-lhe o mal, e pôr-mo-lo em balança.

34.

Não se tem visto acaso ingrato effeito
De hum castigo, ou temido inevitavel,
Porque se escape delle; ou que he suspeito
De cahir sobre os mais inexoravel?
Não tem a cada passo este respeito
Causa sido fatal a formidavel
Sublevação em póvos, que se pensão
No precipicio aberto, que assim venção?

35.

E não tem elle os mesmos Soberanos
Disfarçado o castigo, que está posto
Contra alguns delinquentes, quando o damno
Da activa execução lhes dá no rosto?
E seremos nós hoje tanto insanos,
Que n'hum povo, que vemos indisposto,
Mais indisposição pelo castigo
Gerar queiramos? ir a mais perigo?

36.

Isto não he dizer que haja hum tumulto;
Ou motim levantado repentino
De se deixar correr impune, e inulto,
Quando de punição sómente he digno.
Reprima-se este: não mereça indulto,
Quem for achado nesse desatino:
Mas, apaziguado elle, não precisa,
Que se faça dos cumplices pesquisa.

37.

Por quanto della os animos forçados,
Que se vêm sem refugio, talvez tentem
Movimentos alguns desesperados,
Que a todo o risco impavidos sustentem:
Como não conhecidos, e occultados,
Ficar se deixem livres, porque assentem;
Que estão salvos: e disto comprazidos
Mais se não quererão n'outra envolvidos.

38.

Da mesma sorte, caso se não faça
De suas vaãs palavras, e motejo.
Acaso de palavras isto passa?
Que ha nellas de real, e malfazejo?
Tu, Laborde, tu mesmo, desta graça
As dignas, que he patente de sobejo.
E por hum nada assim, que lhes movamos
Mais odio, de que mal talvez saiamos?...

39.

Guardémos-lhes a rabida vingança,
Intempestiva agora, para quando
Nos virmos em mais firme segurança,
Fóra já deste pégo miserando.
Esperemos por dias de bonança,
Ao procelloso tempo tempo dando,
Tempo em que pouco a pouco desarmada
Lhes tenhamos a Tropa, e desmembrada.

40.

Não faltaráõ pretextos, que plausiveis
Lhes fação crer, ser isso tão sómente
Pelo seu bem: a que elles persuasiveis
Levar se deixem de animo contente:
Ou já dos muitos annos attendiveis
Do seu serviço, idade incompetente,
Ou já falta de braços, que a lavoira,
Sente: o que as tenções nossas bem doira:

41.

Pretexto, a que Solano reflexivo
Vai desarmando o Luso em seu commando,
Sem repugnancia achar. E que motivo
A não seguir-lhe o exemplo venerando?
Impossibilitado o genio altivo
Dos Lusos a revoltas, pretextando
Desta fórma tornemos: e gostosos
Nesses laços daráo insidiosos.

42.

Nem infiras, Junot, que bem lembrado
Não estou, que em favor, e graça mera
Tu já isso lhes tem annunciado:
A execução porém inda se espera:
E cumpre, que se veja executado,
Não tanto por mostrares, que sincera
Foi a palavra tua, pelo effeito,
Como, porque nos he deste proveito.

43.

Eis o primeiro passo, que devemos
Dar, antesque se tente o fim da empreza,
Porque de outra maneira nos mettemos
Em claro risco, ou falta de defeza.
Faltão-lhes forças, oiço. E nós quaes temos?
Qual destas o poder, e fortaleza?
O numero pequeno de soldados,
Que sabeis, pelo mais, débeis, cançados.

44.

E podem estes dar-nos defendidos,
Dos que estão c' o vigor, e força inteira?
Em seus lares, e delles acolhidos,
Longe dos nossos nós sobremaneira?
A'lém disto os poderes bem sabidos
Não são de huma Nação, Nação guerreira,
Em se unindo? Quem pode avassalla-la?
Que força á della excede, ou se lhe iguala?

45.

Quaes insensiveis pois, ou pouco attentos
Sejamos em taes pontos, igualmente,
Que em não darem por nossos mandamentos;
Coisa, em que elles não tem culpa evidente:
Ou, em que eu deviso antes argumentos
Forçosos, contra quem obediente
Lhes he, mostrando nisto huma baixeza
A que posso jámais achar defeza.

46.

O seu Principe ausente huma Regencia
Lhes deixou, que os governe, e a que obedeção:
Logo desta sómente á preeminencia
Sujeitos, quem pertende, a desconheção?
Desconhecê-la, que he? Não he fallencia,
Vil desdouro, deshonra?... E que mereção
Por este infame titulo!... Não deve
Prezar-se, o que ao Governo antes subscreve?

47.

Logo culpa não tem, quem renitente
A nossas ordens he. E se queremos
Que nos sejão cumpridas; subsistente
Hum bom meio sigamos, que á mão temos.
A Regencia (que ser-nos obsequente
A' face dos exercitos, veremos)
Rogado seja, que ella mesmo as signe,
E cumprimento exacto lhes designe.

48.

Mais hia a proseguir, quando interrupto
Por Laborde se vê, que não pudéra
Conter dentro de si o rancor bruto,
Que á Regencia rogar n'alma lhe géra.
Nisso crê, que o respeito he diminuto
A' poderosa França, e altivez féra
Do grande Imperador, que estranharia
Abatimento tal, e assim dizia:

49.

Requerer-se á Regencia Portugueza,
Que nossas ordens faça dar cumpridas?...
Que indica isso em nós, senão fraqueza?
E almas fracas confessão-se vencidas.
E de que modo crês, que essa vileza
Tome Napoleão? Dize: duvidas,
De que a blasfemará, como contrária
A' sua honra, e grandeza extraordinaria?

50.

Como nos não dirá, que marcha adversa,
A' que elle por modélo nos tem dado,
Descupavel não he? e incontroversa
Falta de saber he razões de Estado?
E não nos leva a sorte assim perversa,
Via direita, delle ao desagrado?
Desagrado, que a factos de outro pórte
Muito menor, não falta, quem supporte?

51.

Ou assim nos não he de vituperio
Usar com substitutos, não obstante,
Que elle ao contrario usado tem de imperio,
Não de rogos, c' o mesmo Dominante?
E veja-se a soçego, e tento sério
Nesse mesmo obrar seu, claro e constante,
O peso, que ter devem teus discursos,
Do que he huma Nação, e seus recursos.

52.

Tem elle tantas já ao jugo atadas,
E inda huma só não pôde erguer cabeça:
E sejão nossas vistas aterradas,
De que na Lusitania isto aconteça!...
Delle ainda não vejo perdoadas
Gentes rebeldes, sem que me appareça
Sublevação, que exista. Está do fado
Aos Portuguezes isto reservado!

53.

Elle, estas grandes maximas seguindo,
Que tão louvadas vejo, e só prudentes
Reputadas, por certo foi subindo
Do vasto Imperio aos auges eminentes!
Disfarçando cabalas, não punindo,
Desarmando primeiro bravas gentes,
Antes de accommette-las, he, que dellas
O fizerão senhor estas cautelas!...

54.

Aqui Loyson, pungido da ironia;
E desdenhosos termos, que escutava,
Apoiar o seu voto pertendia
Das válidas razões, que nelle achava:
Mas a nada Laborde lhe attendia,
E Thomiers da mesma sorte usava,
Nenhum delles resposta formal dando,
E por ella desdens accumulando.

55.

E Junot, que em principio grandemente
Se tinha dos motivos satisfeito,
Em que Loyson firmava o seu valente
Discurso, e quasi já o tinha eleito;
Mas, que a Labord ouvindo o preexistente
Desapprove inferido, e triste effeito,
Que de Napoleão pode esperar-se
De passar esse voto a executar-se:

56.

Entretanto, que os mais vão contendendo,
E elle discorre em si, que via siga
Sem consequencias más, e já temendo,
Em desgostar alguem, dar causa a intriga:
E experto nada menos attendendo,
Que he já costume usado, e norma antiga,
Quando faltão repostas adequadas,
Empregar ironias confirmadas;

57.

Mais por desvio, e frivola esquivança
Aos fortes argumentos, do que via
A desfezê-los bem, mas que affiança.
Offuscar-lhes ao menos a valia:
Abraçando a prazer huma lembrança
De que o Espirito máo o soccorria,
Para tudo compôr, como deseja,
Decide assim o termo que se eleja:

58.

Diz, que visto as prudentes discrepancias
Dos votos, que ambos tem razões forçosas,
Daqui, e dalli vendo as implicancias,
Que invenciveis se dão, e são damnosas:
Como inda nas presentes circunstancias
Recebido reposta ás melindrosas
Novas, que deo, não tinha, a qual da França
Lhe póde ter só módica tardança:

59.

He melhor, que se espere, que ella venha,
E segundo, qual for, tendo-a por guia,
A maneira se escolha, que lhe tenha
Mais confirmada, e propria analogia:
E que assim não duvîda, que convenha
Deixar as coisas ir á reveria,
Sem se fixar systema no intermedio
Pouco tempo, que ao mal trará remedio.

60.

Bem como negra, e horrenda trovoada,
A que se abala o Ceo, e o mundo treme
Pensando na ruina desastrada,
Que ella por consummar, parece, freme;
Hum tempo se dilata, a condensada
Materia unindo, a cujo pezo geme
Cada vez mais, e mais, porque em fim desça
Mais furiosa, quando se abasteça:

61.

Assim o mal, que estava já pendente
A cahir sobre a Lysia, resguardado
Para tempo mais proprio; e em que se aumente,
Suspenso fica hum pouco, e dilatado.
Porque todo o Conselho em fim consente,
E confirma que o arbitrio memorado
Se siga de esperar, que Bonaparte
Lhes envie a reposta á dada parte:

62.

Parte, chegada á França a tempo, quando
O Déspota vaidoso se imagina
Cumprido seu intuito nefando,
A que já o Regente o cólo inclina.
Pois, assim que Junot, a Lysia entrando,
As ordens víra, em que se determina,
Que seja, qual amigo, recebido;
Isto mesmo dalli lhe fez sabido.

63.

Assim agora estava presunçoso,
Pois era tempo já, a nova extrema
Esperando, e comsigo em summo gozo
Se aprazia do seu estratagema.
Sou em fim o mundano mais ditoso!
Nada haver, nada pode, que já tema
Contrario ao grande intento, que hum só Threno
Haja no mundo, e eu delle seja dono.

64.

Junot, já nestas horas de Lisboa
Senhor, aqui me manda aviso disso,
E que quero, que faça da pessoa
Do Regente, que tenho a meu serviço.
O que estimo inda mais, que da Coroa
Roubar-lhe a posse. O Reino a mim submisso
Me fôra, gosto sim, mas não inteiro
Sem o Regente vêr meu prizioneiro.

65.

Que prazer, vê-lo em ferros, e á lembrança
O motivo trazer-lhe, e dar-lhe em rosto
C' o proveito, que tira da esquivança,
Com que se oppôz, ao que eu levava em gosto!
Que os Inglezes, que pôz em segurança,
Contra o que eu lhe ordenára, e tinha imposto,
Espere agora bem, que, do seu zelo
Em paga, o salvem, venhão soccorrê-lo!

66.

Nestas vaãs fantazias embebido
Vai achá-lo o correio, que lhe leva
O desengano ingrato, e desabrido,
De que dellas em vão se nutre, e céva.
Qual sobre a prêza dá Milhafre ardido,
Que incauta lá do Ceo, onde se eleva,
Devisára: elle assim do Officio lança
Mão, rompe o tinto lácre, e a lêr se avança.

67.

Estridente Trovão, que repentino
Sobre a cabeça os tectos lhe abalasse,
E scintillante raio colubrino,
Fogo accendendo, aos pés lhe disparasse:
O não surprehendêra, e tão sem tino
O tornára. A soberba logo á face
As côres lhe conduz, e a roubar torna:
A raiva seu furor n'alma lhe entorna.

68.

Os olhos lhe chamejão: tremor forte
Os membros lhe atribula: na garganta
Lhe fica a voz pegada, que em transporte
Breve recobra, e em furia assim levanta:
Armas, armas: vá dar-se o extremo córte,
A quem de presunção se rege tanta,
Que illudir-me pertende. Pelos mares
O seguirei aos mais remotos lares.

69.

Mais proseguir quizera. A intermittente
Voz se lhe sóme á colera accendida,
Que, dando-lhe outro assalto, de repente
Quasi o suffoca, e traz ao fim da vida.
Desmaiado vacilla, ringe o dente,
E cahe ao cháo com gestos, que intimida.
Seus satéllites todos assustados
Os soccorros lhe oppõem proporcionados.

70.

Nem lhos oppõem sem damno: que, tornando
Do deliquio vital, a mais agudo
Delirio se ergue, e rábido escumando
Brama, aturde, fustiga, e arroja tudo.
E depois só comsigo, fulminando
Iras, e raios n'alma, e peito mudo,
Em feia catadura, horrendos gestos
Seus desconcertos torna manifestos.

71.

Frenetico exaltado, mais temivel
Nunca se fez: Possésso lastimoso
Gesticulou em modo mais horrivel
A's vozes do conjuro imperioso.
Até que, do cançaço arduo, e penivel
Obrigado jámais do tormentoso
Accesso indo acalmando, a voz perdída
Recobrar pôde, mas intermittida.

72.

Eu illuso!... O' furor!... Elle escapar-me!...
Rir-se o Inglez!... mas antes chôro amaro,
Em que exp'rimente bem, que despicar-me
Sei, e posso, verá, qual lhe preparo.
Esquadra formidavel no mar se arme
Escalle-se a Inglaterra.... Eu já a encaro...
Ella he rendida.... Já pelo Oceano
Vôo ao Brasil, que soffre o mesmo damno....

73.

Passará tempo!... O' dôr!... Porém vingada
No entretanto c' o mal, que lhe fulmino....
Do Throno Luso seja declarado
Ter decahido ao jus, de que era indigno...
Fique-me Portugal adjudicado....
Que pague desde já o desatino
Do seu Chefe, que foi, c' a pena crua
De quarenta milhões, que contribua...

74.

Espolie-se...acabe... Os militares,
E quantos possão sê-lo, aqui se arrastem...;
Sim: venhão-me ajudar terras, e mares
A subjugar... Momentos senão gastem.
Isto diz: isto dicta: e disto aos lares
Lusos as ordens, de que se não afastem
Os novos donos, manda sem lembrar-se
De nem com Talleyrand aconselhar-se.

75.

Tinha o Correio, como que voando,
Em Portugal entrado, e já chegára
A' Côrte Lusitana, e á vista entrando
As ordens a Junot apresentára.
Dellas não menos avido pegando,
Do que Napoleão delle pegára
A' participação, elle as abria,
E com a mesma avidêz attento as lia.

76.

Lia, e de côr mudava: e concluido
Tendo, tremulo pasma; e fica absorto,
Qual naufrago n'hum pégo intumescido,
Que não sabe, onde encontre, ou busque porto.
Se se inclina o Decreto a dar cumprido,
A's máos dos Lusitanos se crê morto:
Mais, e mais de tão máo procedimento
Se finge a origem de hum levantamento.

77.

Se não cumpre; de certo a escolha feita
Infama, e do Tyranno a doce graça
Perdida, ás iras delle se sujeita,
Que lhe afianção a ultima desgraça.
Pensa, torna a pensar, que via eleita
Seja: o perigo seu passa, e repassa,
Perigo que já tinha, e se lhe augmenta,
Como de negras nuvens a tormenta.

78.

O antecedente susto, que profundo
Tanto o dilacerava, nada manso
Ruminava no peito moribundo,
E delle olhava a roda sem descanço:
Davão-lhe antes impulso furibundo
As novas ordens. Neste arduo balanço
Resolver-se não sabe. Então soltando
A voz tremula, se ouve murmurando:

79.

Que desgraça he a minha, sempre á lerta
Em perseguir-me dura, e porfiosa!...
Sem me deixar gozar de huma entreaberta
De socego, e alegria preciosa!...
Desta mal huns crepusculos acerta
A deixar-me entrevêr menos irosa
A sorte; ao mesmo instante ella nas trévas
Me vem a remetter de angustias sévas!...

80.

Os sustos, com que vim á Lusa terra,
Diminuidos forão, de que amigo
Vi, que me recebia, e que Inglaterra
Me levou no Regente o meu perigo.
Com seu vulto feroz logo me aterra
A mesma Lusitania: mas a abrigo,
Tal, qual, dos olhos seus, truces, e infestos
Me hião pondo promessas, e protestos.

81.

Daqui vem derribar-me esta ordem crua
Do maior dos Tyrannos, que não pensa,
Em que me envia nella, a mão commua
Certa minha mortifera sentença!
Mas, que me maravilho, se na sua
Ordem de vir, e mesmo na presença
Dos Lusos o Rei seu roubar-lhes prêzo
Me enviava a morrer, sem dar-lhe pezo!

82.

Não he pois muito, que hoje me reponha
No mesmo risco, e quem factivel cria
Sem pena aquella acção, tambem supponha,
Que esta outro tanto, ou facil mais seria.
Mas a facilidade, que lhe sonha,
Quanto quimerica he! A Monarquia,
O Throno soffrerá ser-lhe usurpado,
Como soffrêra o Rei ser-lhe roubado.

83.

He bem mal conhecer, quem são os Lusos;
Qual seu amor aos Reis, fidelidade
Innata, brio, peitos inconfusos
A receio, poder, adversidade!
Sua eterna aversão, seu odio a Intrusos,
Imperdivel affêrro á liberdade,
A injurias pessoaes prompta vingança,
Pelo que a nada cedem, nada os cança!

84.

E hão de soffrer agora; quaes mudados
De repente, a nós mais, do que aos Hispanos
Não pudérão soffrer?... Eu sublevados
Os penso vêr aos já soffridos damnos:
E que será, se são certificados
Da Corsa fantazia, e novos planos?...
Planos destruidores, e insultantes?...
Em que apêitos me vejo consternantes!

85.

Se cumpro; estou perdido a breve espaço
A's mãos dos Portuguezes, e perdido
Estou ás do Tyranno, se o não faço!...
Que duro encalhe, lance desabrido!...
Ah! cruel! desattento! Que máo passo
Não tens dado! que erroneo!... Quanto sido
Tiveras mais cordato, quando a via
Seguisses tanto á mão, que eu cá te cria!

86.

Conservar o Governo aqui deixado,
Bradar, que fôra o Principe illudido,
Mas, que o Reino seria governado
Sempre em seu nome, em conta sempre tido!..
Eu co' as armas á face, ao que mandado
De ser houvera, fôra obedecido:
Os Lusos enganados pensarião,
Que as ordens erão só do Nome, em que hião.

87.

Assim, se se queixassem, dos seus era,
E ficavamos nós, como de fóra,
Em quanto, que a prazer tudo se houvera,
E propicia a teus fins achasse hora.
Fazer-se pouco a pouco assim pudéra,
Tudo o que se quizesse. Huma indecora
Trama falhará sempre, indo patente:
Encoberta a seus fins pode ir sómente.

88.

E já não quero, (o que antes ser devêra,
E seria sem duvida acertado)
Que dos tributos se lhes suspendêra
Parte agora em principio do Reinado:
Nem mesmo, inda que não se procedêra
A impôr-lhes novos no presente estado
De tantas precisões, que nos servião
De bom pretexto, e em que elles convirião.

89.

Se isso debaixo desta, ou de outra vista
Similhante qualquer, a collora-lo
Proporcionada em fórma, que malquista
Não fosse; fosse embora: quero dá-lo.
Mas em maneira ser, que de Conquista
Lhes dá o desengano!... Eu calo. eu calo,
Tudo concorde, tudo he falta pura
De senso, de Politica: he loucura!...

90.

Bello modo, a querer-me na cabeça
Huma coroa pôr!... Ja bem prevejo,
De que especie ha de ser!... O' Sorte avêssa;
Contra quem debalde he, quanto forcejo!...
Que espera porém menos lhe aconteça,
Quem serve, ai! Sem ter hoje honra, nem pejo
Do mundo, nem dos Ceos, muito, nem pouco,
Hum Déspota, hum injusto, hum fero, hum louco!...

91.

Mas louco inda eu mais, que nisto canço,
Quando cumprir, ou não, a vêr só tenho!...
Será bom vêr com tudo, se inda alcanço
Meio algum, que me salve do despenho.
Assim comsigo diz: e sem descanço
Idèa, voltas dá, esgota o engenho:
Mas, qual ave bravia, que mettida
Na prizão nova, em vão trabalha, e lida:

92.

Força faz contra o arâme, todo o tenta,
E vezes mil repete o ensaio duro,
Sem que jámais consiga da violenta
Repetição poder pôr-se em seguro:
Assim Junot em balde se atormenta
Por tirar-se daquelle pégo escuro:
De novo avança a mesma estrada céga,
E de novo a sahida se lhe néga.

PORTUGAIDA.

CANTO VI.

1.

DE Junot os enleios via attento
O Espirito Infernal, e receava,
Não se verificasse o acerbo evento,
De que tantos sinaes Portugal dava:
O publico feral comportamento,
Os vultos carregados, a alma brava,
A que insultos tão graves, e insolentes
Não promettião ser indifferentes.

3.

As vistas indicadas tinha em conta,
Qual de todo o cordato mereciáo,
E que empregdas fôrão certa, e prompta
Via aos effeitos, que se pertendião.
Aos seculos passados se remonta,
E olha, que os Lusos só lhe offereciáo
Successos insperados, aterrantes
Aventuras, acções as mais brilhantes.

3.

E mais, que tudo, o move da advertencia,
Tanto recommendada na partida,
O pêzo, a que valor de mais essencia
Attribuir agora não duvida,
A' vista della trata de demencia,
E falta de attenção essa expedida
Ordem, que punha tudo em desconcerto,
E conduzia recta ao summo apêrto.

4.

Que preciso era assim se retivesse
O cumprimento della, em tudo opposto
A's intenções formadas, e interesse
De ser o eterno jugo á Lisia imposto.
Para o que Bonaparte conviesse
Nos lembrados ardís, donde indisposto
Se não veria o Luso, e em direitura
O levaváo no engano á sepultura.

5.

Disto bem convencido se avizinha
Em soccorro a Junot, e a fogo activo
Lhe suggere, e persuade, que, se tinha
Empenho de sahir do apêrto esquivo;
Recorrer ao Tyranno lhe convinha,
Expôr-lhe reverente, e persuasivo,
Que a lembrada maneira melhor era,
E mais propria a perder a Lisia austera

6.

As consequencias más, e perigosas
De pôr-lhe a escravidão patente á vista,
Em que viria a dar a pressurosas
Passadas largas, sendo-lhe imprevista:
As razões, que elle tinha ás temerosas
Apprehensões do mal, que nunca exista,
Ou, só quando bem já seguramente
Se possa suffocar, se o Luso o tente.

7.

Que, visto querer elle, se levasse
Por disfarce encoberto, e por destreza
O negocio a seu fim, porque o alcançasse
Melhor, com menos custo, e mais certeza;
Pensou, que, antes que prompto executasse,
O que lhe decretára, da pureza
De suas intenções, e de seu zelo
Era do mal, que teme, esclarecê-lo.

8.

E que destes motivos obrigado,
Tão forçosos, bem crêra, cumprimento
Não dever dar áquelle seu mandado
Sem vénia, e novo seu consentimento:
Justamente assentado delle a agrado
Obrar mais desta sorte a bem do intento
Seu final. O que certo, de desculpa
Lhe serve tal, que não lho torne em culpa.

9.

E que, porque mais certo se haja o effeito,
E Bonaparte acaso (tudo he crivel
Do seu genio feróz) no voto eleito
Não queira persistir firme, inflexivel;
A Talleyrand escreva, e a iôgo estreito
O empenhe, a que elle apoie este attendivel
Projecto, de ter parte nelle havendo,
O costume do Déspota este sendo.

10.

Folga Junot co' a próvida lembrança,
De cujos fundamentos se convence,
Que Bonaparte a approve, e se affiança,
Que das primeiras ordens o dispense.
De donde a favoravel esperança
Tem de contar comsigo, que já vence
A' poderosa sombra do disfarce
Os obstaculos todos a salvar-se.

11.

Mas, como ao mesmo tempo se lembrava,
Que seus socios saber pertenderião
A alcançada reposta (ao que julgava
Que effeitos máos seguir-se poderião)
Thomiers maiormente, a quem olhava,
Segundo seus discursos fazer vião,
Totalmente disposto, se a soubesse,
Aos rigores, que só crê de interesse:

12.

Com os quaes lançaria a perder tudo,
Se he, que á razão viesse Bonaparte:
Em achar trabalhando a todo o estudo
Maneira, a que este risco longe aparte;
Se decide á de impôr, que contheudo
Nada de decisão lhe déra em parte,
Qual breve lhe daria, de repente
Resolver não devendo o caso urgente.

13.

Depois alegre, e activo a pôr em prompta
Execução passava, quanto havia
Em si determinado, e extensa conta
De tudo a Bonaparte apercebia.
De hum, e outro proceder os bens confronta,
E males receados, que a valia
Dessem maior a ser sua conducta
Bem olhada, e na praxe resoluta.

14.

Igualmente depois a escrever passa
A Talleyrand, e o empenha, quanto pode,
A que o possivel todo empregue, e faça,
Com que Napoleão não se incommode:
E que, o justo louvor á nova traça
Dando, nella concorde, e se accommode
Aos motivos, que a fazem preferivel
A' primeira ordem, nelles insequivel.

15.

Já prompto postilhão corre expedido
Com recommendação, de que sómente,
Depois de Talleyrand entregue sido
Haver, o Officio ao Déspota apresente.
Lucifer, empenhado no partido,
Porque o anhelado effeito lhe fomente,
O Emissario precede, em París entra,
E pelas Tulherias se concentra.

16.

Era alta noite. Alli em sono fundo
Acha a Napoleão no brando leito
Em sua fantazia leis ao mundo
Dando soberbo já, e satisfeito.
A perturbar-lhe o jubilo jucundo
Então se apresta, e logo contrafeito
Na imagem de Junot se lhe apresenta,
E fazer-lhe gostar seus planos tenta.

17.

Mas o soberbo ao nome, e voz do susto,
E temor de cumprir as ordens dadas,
Exasperado diz: Meu genio augusto
Ordens não dá, que devão ser mudadas.
Devem cumpridas ser a todo o custo...
E que? Generaes de almas acanhadas,
Que a medo cedem torpe, e que se atrevem
A replicar, de mim ser dignos devem?

18.

A minhas mãos, infame... E ao movimento,
Que faz arrebatado, accorda entre ira.
Visto porém ser sonho fraudulento,
Socega, extincto o fogo, que respira.
Do elance natural, que assim violento,
Obvio, tão prompto, e rábido lhe vira
Lucifer máo agoiro ás tenções suas
Infere, e hum pouco soffre impressões cruas.

19.

Mas não desanimado totalmente
Lhe insta a imaginação, que ao mais lhe embarga,
Imprimindo-lhe ao vivo o pezo ingente
Das propostas razões, de que o não larga.
Té que elle, á discussão dado influente,
Disto abrandada hum tanto a força amarga
Do temor, de que não lhe désse ouvido,
Deixando-o ruminar, passa ao valido.

20.

Na sua habitação este procura,
Mas, por ir mais conforme aos seus váos planos,
De Seyés vai mudado na figura,
Qual de amigo, que he delle, ha muitos annos.
Bem vejo que te admira, e que te apura
Veres-me aqui exposto aos graves damnos
De hum Governo, que tudo olha, e pesquiza,
E que de hum nada até, muito ajuiza.

21.

Mas eu por precisão inevitavel,
Que nada te interessa, tendo vindo
Occulto aqui, julguei ser-me estranhavel
Não vir ver-te, a amizade isto pedindo:
Que nem devo pensar, que esta de estavel
Em ti mudado tenha, quando rindo
Em ventura te vês, e a mim passando
Em desagrado, n'outros miserando.

22.

Eu porém só comigo bem me avenho,
Vivo comigo alegre, e socegado:
E pena alguma assim disso não tenho,
Se a desmentir-me tinha n'outro estado.
Pois vejo (mas não creias, que eu te venho
Nisto mesmo a notar mordaz, e ousado
Agora de proposito, qual fôra
Proprio só de huma lingua insultadora:

23.

Eu venho, como amigo, que se doe
Do mal, que ouve dizer do seu amigo,
E do mesmo, que vê, que lhe destroe
Sua fama, ou lha põem disso a perigo.)
Eu vejo pois, que tu, que eras Heróe
Da Politica em tempo, neste artigo
Sem segundo na França, estás mudado
Noutro diverso, vendo-te exaltado.

24.

Não és tu o Conselho do Tyranno?
Não decide elle tudo por teu voto?
E mil erros politicos, em damno
Da França, no Governo observo, e noto.
E porque me não julgues leviano,
Sem passarmos a tempo mais remoto,
Que outra coisa nos diz, e mostra claro,
Que Portugal se occupe sem reparo?

25.

Porque o Rei se passou para as Conquistas,
Já o Reino perdeo? E hum Rei que obrava
Em tudo sempre sedulo nas vistas
Da amizade, e alliança, em que inda estava!
E rouba-se-lhe o Reino! Bem previstas
Fossem delle as tenções da mente escrava
De apropriar-se o mundo; se se ausenta
Por escapar desta aspera tormenta;

26.

Melhor não era o Reino conservar-lhe,
E regê-lo em seu nome? Evitar-se-hia
C' huma ficção, que nada vinha a dar-lhe,
Que não se confirmasse a aleivosia.
Se alguem isto não vê, ou quer negar-lhe
O justo pezo, e intrinseca valia,
He cégo e mais que cégo. Cégo, he pouco:
He fanatico puro, he mais que louco.

27.

Quer o Déspota vão, que o mundo inteiro
Por sem fé o conheça? E se não fie
Mais em palavra sua?... Eu lisonjeiro
Não sei ser, que a respeitos me restrie.
Este excesso desde o ultimo ao primeiro
Todos a ti o imputão. Que o desvie
De ti, mesmo eu não posso. O teu conselho
Mo representa bem, qual puro espelho.

28.

Vejo-o: custa-me a crê-lo: mas o mundo
Sem pena o crê. Se he falso; quem pudéra
Desenganá-lo! Fôra-me jucundo
Hum devêr da amizade mais sincera:
Que teu vulto me diz, que mal me fundo,
Que os mais se fundão mal. Illusão mera
He esta, procedida da amizade
Em meus olhos, ou antes he verdade?

29.

Assim o culpa déstro, onde bem via,
Que elle culpa não tem, e ao mesmo instante
O desculpa, e lhe mostra que o não cria
Capaz de hum erro, tão extravagante;
Por vêr, se o fogo n'alma lhe accendia
De querer conservar fixa, e constante
Sua opinião publica, e fizesse
Na proxima occasião quanto pudesse.

30.

Elle, desta maneira combatido,
N'hum profundo suspiro assim se explica:
Ai! quanto vezes mil he surprehendido,
Quem a apparencias olha, e disso auspica!...
Quanto não pensa mal! quanto atrevido
Por ellas sempre quer, sempre se applica
A decidir, de quanto n'outrem passa,
Que a seu sabôr não obra por desgraça!...

31.

Eu, Seyés, hoje o vejo. Eu sou culpado,
No que estou innocente. A quanto excesso
Não tenho sempre, eu sempre forcejado,
(Sem poder alcançar feliz successo)
A que encoberto, occulto, disfarçado
Do triste Portugal fosse o process !...
Hum vão porém, que em si sómente fia,
Já não quer, senão ir á reveria!

32.

Da Magestade vãa só se infatua!
Ou obra, sem me ouvir, e me dá conta
Depois, sempre tenaz na insania sua,
De que a razões nenhumas se desmonta;
Ou, se me ouve, e a verdade escuta nua,
Que eu sempre lhe proponho, elle se affronta,
De que o contradiga, e assenso negue:
E por fim sempre os seus intentos segue.

33.

De Lutrech outro Fusio, que o seu voto
Sempre ao dos mais prefere, o que he motivo
De ficar salva Napoles, e immoto
Elle c' os seus cahir ao mal nocivo;
Neste Déspota vão observo, e noto:
E que da mesma sorte o genio altivo
C' os seus tem de arasta-lo a perder, quanto
Possue, presumindo de si tanto!

34.

Apenas ir querendo a força aberta
Portugal usurpar, a minha instancia
Seguio de ir pretextando. Mas á lerta
O Regente lhe escapa em vigilancia.
Disto elle exasperado desconcerta
Agora o plano: e cego da sua ancia
Ordena sem me ouvir: e quando me ouve,
Dizer, já não he tempo, só lhe aprouve.

35.

Então que queres tu? Aqui replica
O fingido Seyés: Mas disso he claro,
Que em tempo te cedêra: e se me indica,
Inda esse tempo dar-te o fado avaro.
Eu conheço Junot: elle não fica,
Antes de obedecer, sem que reparo
Opponha, e novas ordens solicite,
Em que desastre, ou delle o risco evite.

36.

E Elle deve bem vêr da mesma pressa,
Que o senso ordens tão loucas não dictára:
E tão fatuo não he, que nesta expressa
Certeza, as cumpra: e mais em crise amára!
Então he da tua honra, agora oppressa
Das más linguas, que a bem da Patria cára
Alcances dessas ordens a mudança:
No que a infamia destruas, que te cança.

37.

Eu assim to desejo, como amigo,
Nada menos da Patria amigo puro,
A' qual deste abandono desobrigo,
Que só imputo ao pérfido, e perjuro.
Mas já me chama o tempo, e meu perigo
A' minha habitação: se asylo obscuro;
De mais commodidades, que outro sendo.
Adeos, por tanto. E sahe assim, dizendo.

38.

Sahe: e deposta a forma, que fingíra,
Torna a entrar invisivel, e não cessa
De avivar ao Valido a idéa díra
Da infamia, qne opprimir todo o interessa.
Isto he, quanto elle pensa, e quanto espira
A, vóz da suggestão, de que a alma obséssa
A nada mais lhe he livre: igual effeito,
A que Napoleão logo he sujeito.

39.

Daqui alli o Espirito maligno
Vôa, e revôa: torna-se incançavel.
Nisto os entretem ambos, té que o digno
Tempo chegue que o fado rege estavel.
Já de Talleyrand, o animo benigno
Recebe de Junot o Expresso amavel,
E tendo-o lido, exclama: Quanto certo
Não discorreo Seyés, previsto, e experto!...

40.

Genio, quanto acredor de melhor sorte!...
E quanto, que Junot obrou cordato!...
Isto fique porém, que só de importe
Me deve ser agora o empenho grato.
Não me faltão negocios, que reporte
A' presença do Déspota: o que exacto
Pretexto me he de entrar, e alli presente
Ser, quando o Postilhão se lhe apresente.

41.

Não seja acaso, que elle se decida
Sem disso me dar parte; he bem, que esteja
Eu lá quando o receba. Quem duvída,
Que eu então consultado, e ouvido seja?
Nisto se apresta, corre, e na sabida
Estancia lugar toma, onde maneja
Com Bonaparte causas mil diversas,
Que tu, Intriga vil, sempre alli versas.

42.

Do Postilhão são todas á chegada
Essas causas fataes interrompidas.
Napoleão recebe a parte dada,
E passa a abrí-la ensre ancias desmedidas.
Nella contempla a nova desejada,
De que cheias estão suas medidas,
E que nem mesmo o nome detestado
De Bragança êxta já no Luso Estado.

43.

Breve porém encontra o desengano:
O qual apenas pode lêr inteiro,
Mudadas vezes mil do vulto insano
As côres: furioso verdadeiro.
E em desatino rabido, e inurbano,
Qual he seu proceder, sempre grosseiro,
Vibra o papel ao rosto do Privado,
Vociferando em tom desconcertado:

44.

Ahi tens. Lê: verás as razões tuas
De Junot repetidas. Desattento!
Que parece querer que as ordens suas
Receba eu: e elle as minhas torne em vento!...
De receio, e temor impressões cruas
Sente hum General meu? e fundamento
Daqui tira a deixar de obedecer-me.
Cégamente?.. Eu he, que hei de submetter-me?..

45.

Indigno! Infame!... Não. Da furia ardente,
A que hia, aqui torná-lo amaciado
Com tudo pôde hum tanto a força ingente
Desse Não, a que abranda meditado.
Torna pois: Mas lê tu: olha, qual tente
Dar-me arbitrios tambem o desvairado,
Que imprudencias me crê, e ao leve acêno
De hum pânico terror falta, ao que ordeno!...

46.

Daqui deviso agora, que era puro
Susto nelle sómente aquella ingrata
Commoção, que lhe vi no rosso escuro,
Quando o mandei, que á Lysia o orgulho abata.
Elle então me illudio, em tom seguro
Dando-lhe outro desvio. Agora exacta
Prova disso me dá. Porém não pense,
Que eu nem assim das ordens o dispense.

47.

Por mais, que Talleyrand aqui lhe diga,
Que o voto de Junot não tem reparo,
E que o Espirito máo bem se afadiga
Com suas suggestões a pôr-lho claro:
Elle, cuja vaidade mais o obriga,
E que tem por desdoiro, indigno, e amaro
Ceder, do que ordenou, e o tinha assente,
Depois que a tudo olhára diligente!

48.

Rompe enfadado em fim, que só seria
Tudo feito, conforme já mandára,
Sem leve alteração, sem mais porfia:
Que por nenhuma coisa se mudára:
Que vís receios váos não apprehendia,
De que fôra sua alma sempre ignara?
Que sua omnipotencia se desmente,
Se embaraços alguns lhe fação frente.

49.

Pois que mal (o Valido já severo
Lhe insta) he, que vil he, que indecoroso,
Que em nome do Regente o Luso austero...?
Esse nome (interrompe) he-me odioso:
Odioso, que nem ouví-lo quero...
E não fôra á minha honra desairoso
Acolher-me, a quem mesmo até, podendo,
Beber o sangue, não me fôra horrendo?

50.

Senão posso; entretanto á força aberta
Em vingança lhe occupe o Throno altivo,
Não menos, que entretanto a Lysia incerta
Pague oppressa, o que deve o fugitivo.
Que? (tornando o Valido, assim o aperta)
Ah! Nunca lêste os Livros, que eu activo,
Da Religião tendo inda a alma escrava,
Contínuo lia, e muito meditava!...

51.

Da oppressão popular, alli verias
No duro Roboão o triste effeito,
Que de freio te fosse ás demazias,
Que tentas, e de exemplo o mais perfeito.
E eu (retorna o soberbo) externos guias,
E exemplos, crês, que siga? Eu, que, a despeito
Dos passados, proponho ser de exemplo,
Aos que inda estão por vir, que me ergão Templo?

52.

Não. Singulares são os meus projectos:
A Politica minha he propria minha:
A dos outros desprézo. A passos rectos
Contraria via ás glorias me encaminha.
Por tanto não mais cances, a que infectos
Os meus designios tornes. O que tinha
Dito, digo inda: que eu tambem aquillo,
Que escrevi, escrevi: não mudo estilo.

53.

Ah! E possivel he, que assim te queiras
Mostrar publicamente hum fementido,
Sem palavra, sem fé? Que outras maneiras
Usáras a mais nunca seres crido?
E seres crido tem-te ás lisongeiras
Alturas, em que estás, só conduzido.
E isso mesmo (responde) não havia,
De assenso mesmo teu, de ser hum dia?

54.

Tu mesmo não me instaste, que de engano
Usasse disfarçado, e que o Regente
A's mãos houvesse, e que depois meu plano
Seguisse? E far-se-hia isto occultamente?
Que fosse então, o mesmo deshumano
Effeito, que lhe notas no presente,
Não tinha: e agora o tem, quando o motivo
Deo de ultrajar-me, á Patria fugitivo?

55.

Será pois hoje: e de vingança ser-me,
E de castigo isto haja sem abrigo:
Castigo de negar-se a obedecer-me,
Vingança de fugir-me esse castigo.
Assim temido ser, quero fazer-me:
E porque mais ninguem falhe, ao que eu digo,
Por evitar castigo similhante;
Este hoje seja público, e constante.

56.

Talleyrand instar quer: mas elle o embarga;
Até dizer-lhe mesmo: A teima tua
Já bem me impelle, a que te faça carga,
Do que Junot obrou: ella o insinua.
He certo, que instrucção lhe déste larga
De tuas vistas: coisa não he sua.
Se eu de certo o soubesse, o pagarias
Bem caro. Mas deixemos mais porfias.

57.

Desta sorte o Privado despedido,
Sahe, e comsigo vai dizendo iroso:
Que dos erros, que tenhas commettido,
O mundo me crimine audacioso!...
Anda, corre, Seyés: irreprimido
O soberbo verás do mais custoso
Empenho meu! e o mundo desengana,
Que só contra elle exerça a voz profana!

58.

Fica Napoleão dando maneira
A' resposta a Junot: e tendo-a urdida,
Da penna pega, e quanto delle queira,
Lhe exprime assim na fórma decidida:
Não só me não he grata, ou lisonjeira
Tua instancia, mas he-me aborrecida.
Minha vontade he lei: tenho mandado:
A ti executar sómente he dado.

59.

Que susto, que pavor o cumprimento,
Ao que eu mando, te embarga? Com Solano
A servir-te de hum lado de fomento,
Caraffa de outro, em meio temes damno?
E do Luso, em total desprovimento,
De mãos expérte, já sem Soberano,
E com Castella á roda, e a tudo prompta,
O temes?... Terror pâniço te affronta?...

60.

Senhor de huma Potencia, desta sorte
Attenuada, em cerco, dentro della
C' hum exercito audaz, de peito forte,
E que só conservar seu lustre zela:
Com quarenta mil homens de transporte,
Que de Baiona já para Castella
Entrão em teu favor; quem poderia
Em tremor crer-te, isento de mania?

61.

Pusillanime! Indigno de lograres
Meus favores mais tempo, pois designas,
Que eu me enganei comtigo, em meus desares,
Ou que da minha estima te dedignas!...
Ah! se este proceder continuares,
Eu vingarei a affronta. E se benignas
Vistas de mim anhelas, mais não ponhas,
Ao que eu mandei, embargos, que em vão sonhas.

62.

Mandei: e que se cumpra á risca, mando,
Como tambem, que logo da mais forte,
E melhor Tropa Lusa aqui voando,
Faças, que boa parte aqui se transporte:
A qual as minhas vistas secundando,
Nada menos te põem da mesma sorte
Em maior segurança; se enfraquece
Esse poder, que tanto te estremeçe.

63.

Assim como tambem quero, e te ordeno,
Que inda primeiro, que isto dês cumprido,
Faças, com que a Nação seu poder pleno
Ponha em Membros de mérito subido;
Pelos quaes me requeira, que ao terreno
Luso eu em tudo prôva: e farás crido,
Que ella assim to rogou, e de vontade,
Bem que o contrario seja em realidade.

64.

Para o que insinuarás, que eu levo em gosto,
Que huma Deputação aqui me venha,
E de Nobres hum numero assim posto
Em refens cá terei, que me convenha.
Dos outros fins, que nisto ólho de rosto,
Não he preciso aqui, que te entretenha:
E só tenho huma coisa a revelar-te,
Porque entendas, que em tudo obro com arte.

65.

A Contribuição, que de excessiva
Muito parece ter, e que impôr trata
Mais sobre a Igreja, qual a mais nociva
Porção, e rica mais, porque se abata:
Se abata, e se deféque (impressão viva
Isto fará no povo, a quem barata
Por tanto resta mais a parte sua,
Como farás ouvir por ordem tua.)

66.

Satisfeita que seja em parte grande,
Farei, qual por favor, demidiada,
Favor, que eu rendo á Lysia, e que lhe abrande
As commoções, tornando-ma obrigada.
Vês já, porque tão grande lha demande?
Saber meus fins não queiras em mais nada.
Faz, o que mando: o mais não te afadigue.
Eu o quero: perigue, o que perigue.

67.

Quando sua instrucção assim findava
Napoleão ufano, já cahião
As nitidas estrellas, e humilhava
O gêlo as tenras ervas, que jazião.
Por tanto o corpo languido estirava
Sobre os moles Sofás, a que cobrião
Purpureas sedas: onde o brando sono
Breve dos olhos seus se tornou dono.

68.

Lucfer todo irado, que ficasse
Infructfero o esforço, que empregára,
E que a nada o Tyranno se abalasse
A desistir do intento, que tomára,
Por vêr se a máo agoiro inda o ganhasse,
Lhe finge em quadro horrendo a imagem clara
Dos Lusitanos, dados á vingança
Da proscripção da Casa de Bragança.

69.

Que Junot, e Francezes tudo feito
Em pedaços jazia áquella ouvida
Voz, repentinamente, sem respeito
A Soldados, nem armas, repellida.
Acorda espavorido ao negro effeito
Desta vista o Tyranno: mas, da infida
Mente dando-o ás ficções, que vagas errão,
He sonho (diz): e sonhos não me aterrão.

70.

Pois quem em sonhos crê, e lhes dá vulto,
E por elles se guia consternado?
Só almas vás, e baixas, que de occulto
Influxo os condecóra, e voz do fado.
Esses nescios, ou loucos lhes dêm culto,
Que não entra n'hum animo elevado.
Mil verificações delles cumpridas
Côntem: jámais de mim se verão cridas.

71.

São entretenimentos de ociosos,
E inventos de Poetas, que se aprazem
De deleitar. Os váos formidolosos
Lhos crêm, por elles dão, e inertes jazem.
Aqui Lucifer, vendo a furiosos
Olhos, que em fim nem brécha nelle fazem
Todos os seus invalidos esforços,
Nem inda móssa, mesmo nem remorsos:

72.

Que genio o meu (rompia) a andar sujeito
A's caprichosas teimas dos Humanos!
E que prevalecessem!... Não sou feito
Para estes soffrimentos deshumanos.
Elles rebeldes serem-me!... Direito
Correria aos primeiros desenganos
A sepultar-me logo no profundo
Abysmo eterno: e a si ficasse o mundo.

73.

Isto repensar bem, he, que eu devia
Antes de resolver-me a vir prová-los!
Mas nunca pude crer, que existiria
Mortal, que me causasse estes abalos:
Que resistir pudesse, e a rebeldia
Levar podesse ávante!... O peito estalos
Me já violentos!... Deste assalto fero
Ao vigor desatino! desespero!...

74.

Eu vencido!... O' furor!... E inda não deixo
Estes mortaes, primeiro que outro insulto
Experimente igual?... Posso em desleixo
Inda aqui persistir?... A mim me occulto?...
E já não parto, e só em vão me queixo?...
Mas irei! mas irei da Lysia inulto,
Frustrado meu empenho? e mesmo estando
Em tanto avance já seu jugo infando?...

75.

Mais desdoiro me fôra neste estado
Deixá-la, e recolher me. Até segunda
Pode esperar-se. Hum animo exalçado
Não soffre, que á primeira se confunda:
Principalmente, quando ao começado,
Que em máos termos não vérsa, isto redunda
Em desfavor, e damno, em que perdido
Elle se vê, podendo ser cumprido:

76.

E o principal empenho sempre deve
Prevalecer, e não deixar vencer-se
De intermedias minucias, que de hum leve
Desgosto quasi vem sempre valer-se.
Nem eu c' o desvairado, que se atreve
A resistir-me, e a mim não submetter-se,
Tenho mais a fazer. Nem que o tivera,
(Isso nunca) jámais nunca o fizera.

77.

Nem Junot me resiste. A resistir-me
Tambem o embarga o vão, que resistencia
Lhe não permitte, em seus intentos firme,
Que leis a Junot são de preferencia.
Porque do susto seu pois o confirme,
A Lisboa a passar com diligencia
Vou: que nem mal em tudo (elle he verdade)
O vão Napoleão se persuade.

78.

Sem Rei, e c' os exercitos Francezes
Dentro em si, tão temidos, e aterrantes,
Mal puderão tentar os Portuguezes
Coisa, a que prevêr possão fins constantes.
Sem remedio nos pavidos reveses
Os soffrerão sem dúvida: e de instantes
A instantes tem de achar-se conduzidos,
Donde jámais não possão vêr-se erguidos.

79.

Assim dizendo, parte, onde partia
O Postilhão co' as ordens do Tyranno
Já tambem, entretanto que tecia
Junot ideas varias ao seu plano.
Desobrigado ser constante cria
Desse primeiro lance deshumano,
E que em prosperas ditas mais seguro
Tinha de achar o rosto do futuro.

80.

Em promoção pois desta segurança,
E applanação da via, ao que pertende,
O voto de Loison tendo em lembrança,
Que para os mesmos fins propicio tende;
A reducção da Tropa á confiança
De Alorna mais não tarda, que encomende,
Que executada a dê, e em complemento
Sem perda nem do minimo momento.

81.

E Alorna já, que a obstaculos não cede,
Nem trabalhos por dar-se merecidas
As graças do Francez, veloz accede
A cumprir essas ordens incumbidas.
Entretanto que nisto se procede
A diligencias promptas, e altas lidas,
Chegára o Postilhão, que a Junot dava
As ordens, que elle abria, e a lêr passava.

82.

Bem como o incauto, ás aguas nunca usado,
Que n'alto pôço cahe, e de repente
Mão de ramo lançou semiquebrado,
Que de salgueiro pende prominente:
Vai por elle a sahir; mas, acabado
De lhe quebrar ao pezo infelizmente,
Dá no limoso fundo, onde em vão cança,
Privado daquella unica esperança:

83.

Assim Junot ao lêr a malfadada
Decisão, que recebe, ao passo antigo
Retorna, e nelle envolta a idéa errada,
Se volve sem remedio, e sem abrigo.
Toda a sua esperança vê findada:
Tudo lhe mostra vulto de inimigo.
Pensa estatico hum pouco: e assim n'hum triste
Suspiro esforça a voz, que mal lhe existe:

84.

Ai! ó sorte cruel! Quanto penoso
Não he, duro não he, gemer vasssalo
De hum Tyranno feroz, e caprichoso,
A que o risco dos seus não move abalo!...
Ao querer proprio só attencioso,
Aos mais não resta mais, que executá-lo,
Seja bem, seja mal, o que elle ordene,
E morra, quem morrer, pêne, quem pêne!...

85.

Honras, prestigios vãos do insano mundo,
Ambição de commandos, e respeitos,
Desejo do oiro, e prata sitibundo,
Que os tristes devorais, a vós sujeitos:
Que prazer, ah! que jubilo jucundo
Dais, que não seja logo em contrafeitos
Desgostos commutado, ou desventura,
Que mais srrasta cedo á sepultura!...

86.

Quanto mais he feliz, e alegre a vida
Do rustico pastor, que na choupana
As gratas noites passe, que divîda
Entre os campos a amparo da cabana:
Ou os dias no valle, ou serra erguida!...
Dorme, ou na flauta doce o tempo engana
Em socego, incumbido o seu rafeiro
De affugentar-lhe o Lobo carniceiro!...

87.

Mas. onde me transporto? A fantazia,
Cheia dos males, vôa a estranhos Climas!...
Ah! sem dar-me refugio sorte pia,
Desgraça minha, vens, e te approximas!...
Em fim, não ha remedio! O' Ceo, desvia
Os futuros, que temo, e me são limas
Surdas roendo: que eu invito passo
A comprazer o Déspota devasso.

88.

Assim diz. O seu vulto amortecido,
E com visos de espasmo, e frio inerte,
Ao povo attencioso, que ao sentido
De penetrar-lhe a causa se converte;
Confirma o pensamento, de antes tido,
Quando ás primeiras ordens bem adverte,
De que publicação, nem resultado
Via: e via a Junot no mesmo estado.

89.

Logo disso ominára, que de certo
Não continhão favor á patria gente,
Mas que antes duro golpe anda encoberto
Nesse arcâno, e semblante descontente.
Agora, vendo o mesmo, ao mesmo asserto
Toda a dúvida perde: a baixa frente
Por instantes espera, salte a mina,
Que o sepulte em sua ultima ruina.

90.

Assim tinha passado em susto, e espanto,
Sempre esperando o mal, sempre tremendo:
Agora, que elle se avizinha tanto,
Mais, como á face sua, o via horrendo.
Anxio desta maneira a tudo, quanto
Rumor fazia, olhava estremecendo:
Em tanto que em não outros movimentos
Junot dispunha tudo a seus intentos.

91.

Pois aos seus, a conselho convocados,
Dava parte das ordens, que vierão,
A's quaes fixassem todos coadunados
As determinações, que proprias erão.
Depois de alguns debates acabados,
Que de huma, e de outra parte entrevierão,
Finalmente compõem o como, e quando
Se haja de executar o Edicto infando.

PORTUGAIDA.

CANTO VII.

1.

SUrgíra do Horizonte o infausto dia,
A' sentença da Lysia destinado,
De negra nota digno, e que devia
Não ser mais entre os dias numerado.
Aterrante espectaculo annuncía
Este enorme despotico attentado,
Como a inferir tormenta deixa horrenda
O damnifero, que desprenda.

2.

Doze Peças, ignivomas postadas
No Rocio se vem, de Tropa immensa
A cargo, em armas toda, e compassadas
Fileiras de terrifica presença:
Fileiras, desde aqui continuadas
Ao quartel general em nuvem densa,
De maneira, que aos olhos se offerecem,
Quaes, se horrida batalha a dar tivessem.

3.

Era o objecto mais grave, e melindroso,
E mais, do que os passados, commovente:
E quiz Junot, por isso receoso,
Amparar-se, e aterrar a Lusa gente.
Assim aquelle hostil, e apparatoso
Movimento ordenára providente,
A cujo aspecto alcance vêr contida
A multidão, se aspire a oppôr-se erguida.

4.

Desce elle então em pompa, aos lados indo
C' os seus Officiaes, e inteiro Estado,
E vai por entre as alas dirigindo
Sua marcha ao lugar determinado.
Os membros da Regencia discutindo
Negocios do Governo encarregado
Na Inquisição estavão, cuidadosos
Ao bem commum dos Lusos desditosos.

5.

Aqui Junot dirige o ardente passo,
Entra altivo na estancia magestosa
Seguido dos Soldados com devasso
Procedimento, e audacia criminosa.
A feral voz levanta a breve espaço,
Lê de Napoleão a imperiosa
Ordem, que está cassado, e dissolvido
O poder, á Regencia commettido.

6.

Que o grande Imperador a Lysia aggrega
A seu Imperio vasto, e quer, que a rêja
Delle em nome Junot, a quem a entrega,
E manda, que ella subdita lhe seja:
Por quanto de Bragança a insania cega
De abandoná-la assim, causa he sobeja
A torná-lo cahido do Direito,
Que mais pudesse ter, della a respeito.

7.

A preferi-lo assim mal se atrevêra
Sem desmaiar, se o Espirito maligno
A alma fraca lhe não fortalecêra,
E o sustivera áquelle avance indigno:
Que inda assim mesmo bem se percebêra
Seu estremecimento, e clandestino
Abafe, que do peito aos labios toca,
E a voz tremula, como que revoca.

8.

Ao som desta sentença fica tudo
Extatico de pasmo, e de surpreza:
Alli só hum silencio reina mudo,
Como, se a voz negasse a Natureza.
Da dôr por outra parte o impulso agudo
Por se não devisar meio a defeza
As almas interdicta, e ao senso embargo
Lhes põem, deixando-as, como n'hum lethargo.

9.

Por acceitação grata, do que intima,
Este silencio, e mostras Junot finge,
Que toma: e sahe então, porque antes rima
O susto, e risco seu, que mais o adstringe.
A fogos de artificio se aproxima
Ao seu quartel, e a estrondo, a que se infringe
Repercusso o leve ár, o embate horrendo
Das disparadas peças recebendo.

10.

Tanto apparato insolito, e espectavel
Por tudo, o que abrangia, a plebe olhava
Estupefacta, e logo infatigavel,
Que elle diga, solicita indagava.
Não se cança porem consideravel
Espaço na incerteza: claro dava
Tudo hum longo Edital, por toda a parte
Affixado, explicando-se desta arte:

11.

Portuguezes, a vossa utilidade
Fixou as attenções do grande, e augusto
Imperador, e Rei. Toda a anciedade
Irresoluta ir deve a seu fim justo.
De Portugal a sorte, e propriedade
Se decidio, e poz fóra de susto
Seu futuro feliz, só dependente
Daquella protecção omnipotente.

12.

Vosso Principe illuso se abalança
Aos mares, e vos deixa. Este abandono,
Entre elle, e vós a mutua confiança
Rompendo, faz, que vago se ache o Throno.
Acabou pois a Casa de Bragança
De reinar sobre a Lysia. Novo dono
Della he Napoleão, que individida
A quer em nome seu por mim regida.

13.

Este encargo, que elle hoje me confia,
De cumprir he difficil. A preenchê-lo
Dignamente porém espero via
Achar propria, e em bem vosso convertê-lo.
Dos Lusos mais peritos farei guia,
E da geral vontade, e commum zelo,
Tendo hum Conselho já instituido
Para ser dos mistéres instruido.

14.

A's Provincias serão Ministros aptos
Enviados, que o seu melhoramento
Vão promover, e dèm passos exactos
A' justa economia, e regimento.
Estradas, e canaes, que os fructos gratos
Communiquem por tudo, abrir intento.
A industria Nacional, e Agricultura
Irão assim no gráo de mais altura.

15.

Dois ramos estes são os mais precisos
De hum Paiz á geral prosperidade,
Que, emendados antigos prejuizos,
Renascer póde sem difficuldade.
Da Lusa Tropa os corpos, indivisos
Dos de Jena, e Austerlitz, rivalidade
Terão só no valor, e disciplina,
Commandados por Chefes de ordem digna.

16.

Bem regidos os publicos productos
O seu premio trarão a cada Agente:
Da geral instrucção os dignos fructos
O Reino correrão a passo ardente.
O mesmo Algarve, e Beira inda os tributos
Da fama, e do esplendor, alto, e eminente
De terem seu Camões tambem hum dia,
Darem-se-lhes verão entre ufania.

17.

A Religião Santa, professada
Por vossos pais, a mesma, que nos liga,
Protegida será, mas depurada
Das váas superstições, que invita abriga.
Essa firme vontade sublimada,
Que soube restaurá-la sem fadiga
No Francez territorio, a seu cuidado
A toma aqui por dar-lhe o puro estado.

18.

A Justiça, que tem gemido oppressa
De delongas, e arbitrios voluntarios,
Livre disso vereis, quanto se expéça
Igual, e em termos fixos, e summarios.
O público socego bem depréssa
Se verá libertado de seus varios
Oppressores, a quem daquelle aggravo
O rigor sómente he seu ócio ignavo.

19.

E se de alguns se achar, que á justa emenda
As tardas mãos não dêm; huma severa
Policia os punirá sem mais contenda
Com acerbos grilhões, ou morte fera.
A vil mendicidade em fórma horrenda
Nos territorios Lusos, não tolera
A circunspecção minha, e quanto eu baste,
Que seus immundos trages mais arraste.

20.

Para o soccorro seu casas eleitas
Serão, onde os inhabeis, e morbosos
Suas necessidades satisfeitas
Achem nos termos proprios, e piedosos:
E onde igualmente sejão contrafeitas
A trabalhar as mãos dos preguiçosos,
Que á custa viváo sua, e fique isento
O público de dar-lhes o sustento.

21.

Vivei, Lusos, assim com segurança,
E com tranquillidade, repellindo
As suggestões fataes, dos que á lembrança
Rebeldia vos andem suggerindo:
A quem sangue verter-se nada cança,
Como, seus fins astutos conseguindo,
Seja o do Continente. Confiados
Aos trabalhos vos dai, por vós usados.

22.

Delles recolhereis os doces fructos:
E se são necessarios sacrificios
Nesses primeiros tempos, ou minutos;
Redunda tudo em vossos beneficios.
Ao Governo por estes, quaes tributos,
Ides a dar o moto aos exercicios
Das suas energias, com que possa
Melhorar finalmente a sorte vossa.

23.

Além de que elles são indispensaveis
De hum exercito grande á subsistencia,
Qual o destina a fins inestimaveis
Do grande Imperador a providencia.
Elle seus olhos tem invariaveis
Em vós fixados. Certa a permanencia
He do vosso futuro venturoso:
A largos passos ides ao seu gozo.

24.

Elle vos amará da mesma sorte,
Que aos seus Francezes cáros. O cuidado
Unico seja vosso, e vosso norte
Fazerdes por ganhar-lhe o inteiro agrado:
Deste lhe alcançareis o summo emporte
Pelo respeito, ao que haja decretado,
No que seguros tendes os auspicios
De merecer-lhe immensos beneficios.

25.

Assim Junot proclama. Esta funesta
Determinação lida, e á plebe attenta
Espalhada por tudo, e manifesta,
Os peitos géla, as almas adormenta.
Movimento, parece, lhes não resta
Huns para outros olhando. Da violenta
Surpreza se lhes péga na garganta
A voz, e o pasmo inteiros os supplanta.

26.

Desta fórma passado tempo largo,
Recolhendo-se vão, como interdictos,
E insensiveis: que até o espanto a embargo
Lhes tomára os espiritos sopitos.
Nem os discursos seus o êxtasi amargo
Lhes deixou em poder. Em fim, de afflictos
Nem dáo ai, nem suspiro, nem lamento,
Nem parece, que os fere o duro evento.

27.

Este estado aos instantes, em que, dando
Já lugar á razão, e consequente
A' reflexão, mal hia demudando
Para o da sensação á dôr vehemente;
Retoma o seu vigor, bem como, quando
No caminhante, a quem do raio ardente,
Que ante os pés lhe desceo, começa o susto
A declinar, passado espaço justo:

28.

Que á mesma hora porém, que elle se alenta,
E a continuar indo, acha que sólta
Segundo raio a esféra alli violenta,
Ao gráo antecedente o susto vólta.
Mais que huma vez a Lysia isto exp'rimenta,
Porque o attento Junot (sobre a revolta
Seu pavor mitigado pelo effeito,
Que vê nos Lusos ter o terror feito.)

29.

Promovia incessante o complemento
Da sua commissão por similhantes
Outras ordens fataes em seguimento,
A aterrar nada menos conspirantes.
Servindo-lhe de base, e fundamento
O primeiro Edital, Representantes
Dos Tribunaes antigos, outros fórma,
Dos seus os próve, fixa a tudo norma.

30.

E nos Processos todos ordenando,
Que de Napoleão se substitua
O nome ao de Regente, e confiscando
Deste os bens, que vacantes conceitúa:
(Os daquelles de fóra não ficando,
Que em sua companhia, e guarda sua
Para o Brasil passárão) nem perdôa
A's armas delle, nem ás da Corôa.

31.

Por tudo se ouvem golpes, onde havia
Estes symbolos sacros, que em pedaços
Ao cháo descem, que gente se vê pia
Ir aparar em lenços, e regaços;
Nas lagrimas fazendo companhia
Aos Officiaes tristes, cujos braços
Forçados se vem tremulos prestar-se
A' dura acção, que pára sem findar-se.

32.

Naquelles mesmos póstos horrorizão
Em substituição no mesmo instante,
As Aguias mais, que alli se formalizão
Tornando o excesso infando mais tocante.
Estes actos apenas finalizão,
Da Contribuição o exasperante
E'cho retine, e a taxa, a que obrigado
Cada qual fica, em termo limitado.

33.

Nos Ministros do Culto mais carrega
Esta repartição. A ser de amparo
A' pobreza, o devido se lhes nega,
Que sem asylo espire em choro amaro.
Nem menos o oiro, e prata, que se emprega
Dos Templos na decencia, e lustre claro,
Deixão de inclusos ser naquelle Edicto,
Que insensivel de nada faz delicto.

34.

Todo o genero de armas prohibido
He com penas atrozes, e cautelas:
Depósito lhes he constituido,
Onde se vá fazer entrega dellas.
Publica-se o castigo desabrido,
Que nas Caldas se dèo por vãas querelas:
Por quanto Thomiers sempre constante,
Em que só o castigo he relevante;

35.

Logo que vio o Luso dominado,
Buscando occasião appetecida
A motim, e não tendo ella tardado,
Alli voou em furia embravecida:
Com brevidade o deo sentenciado
Sem processo legal, nem requerida
Fórma: donde ficárão padecendo
Os Lusos, mais culpado o Francez sendo.

36.

Daqui se fez pretexto a desarmar-se
Com infame ignominia o valoroso
Regimento do Porto por disfarce
Da verdadeira causa, e fim zeloso.
No Rossilhão se víra, alto realçar-se
Sobre o Francez, batido em modo honroso,
Aquella porção Lusa, a que o receio
Elle conserva em odio, della em meio.

37.

A vingança, o despique, a segurança
Destes animos bravos, o motivo,
E fim, só verdadeiro, bem se alcança
Serem do proceder executivo.
Isto porém se occulta, e só se lança
A parte de castigo punitivo,
De que aterrado o Luso, não medite
A tanto despotismo pôr limite.

38.

Outras ordens análogas expede
Junot a ter as gentes aturdidas,
Ou a pôr todo o meio, porque véde,
Que mais erguer-se possão de abatidas.
E depois, de que assim cauto procede,
E tem tomado todas as medidas,
Ser aos Lusos indica déstramente
Huma Deputação conveniente.

39.

Que todos os Estados, que tem vindo
Ao poder vantajoso, e respeitavel
Do bom Napoleão, isto seguindo
Com discreta attenção, tanto imitavel;
Da bemfazeja mão estão sentindo
O maior bem, a mais apreciavel
Fortuna concedida á bem pensada
Conducta sua, delle em muito olhada.

40.

E como outros empenhos (continúa)
Eu não tenho, nem mais outro desejo,
Do que a via seguir, que contribua
Melhor ao vosso bem, em gráo sobejo;
Outra o discurso meu não conceitúa
Fecunda mais em bens: daqui prevejo,
Que provirá o cumulo mimoso
De toda a dita ao Luso venturoso.

41.

Seria assim faltar com propria nota
Aos deveres sagrados, e forçosos,
Que o meu cargo me impõem, e que vos vota
Meu affecto nos gráos mais extremosos;
Não pegar deste meio com devota,
E incessante vontade, e a pressurosos
Passos ir promover-vos esses fructos,
Que vos devo em rigor, como tributos.

42.

Portanto determino, que escolhidos
De entre vós alguns Grandes, sem demora
Partão para Baiona a ser ouvidos
Do Imperador, que alli reside agora.
E espero, que me deis reconhecidos
Os agradecimentos inda huma hora
Destes meus bons officios, já na posse
Do extremo bem, que os males vos adóce.

43.

Assim diz cavilloso, e retrahido:
E os sujeitos, que hão de ir, a escolher passa:
Huns contra seu querer ao dólo urdido
Se submettem, curvados á desgraça:
Outros entre prazer o commettido
Emprego estimão, dados á devassa
Ordem nova das coisas, entendendo,
Que livres são, da França escravos sendo.

44.

Alguns mancebos vãos, ao mesmo additos,
Conduzidos de aereas esperanças,
Voluntarios se adunão c' os prescriptos,
Promettendo-se empregos, e privanças.
Nem a sahir breve dos distritos
Naturaes lhes permitte já tardanças
Mais o astuto Junot: o patrio ninho
Deixado já, proseguem seu caminho.

45.

Entretanto igualmente ordens expede,
Que todas as Milicias abolidas
Ficão, como favor, que se concede,
Sendo-lhes suas armas apprehendidas.
Para a França a mandar depois procede
Hum bom corpo de Tropas escolhidas,
Conforme Bonaparte lhe ordenára,
O que de honra c' o titulo emmascára.

46.

Ouve-se em vozes altas publicando,
Que nisto o Imperador bem claro dava
A estima, que do Luso memorando
Já fazia, e a mostrar principiava:
Que duvidá-lo alguem não póde, quando
Ordem já positiva lhe enviava,
Para que a Tropa Lusa esclarecida
Aos bravos de Austerslitz se visse unida.

47.

Pois quem não via nisto o apreço grande,
Que fazia dos Lusos, em quem fia
Tanto já, que lhe devem, que os demande
Para os honrar da sua companhia?
Esta prelação alta, quanto expande
De evidencia do affecto, e primazia,
De que já os decóra! Que seguro
Principio a adivinhar sobre o futuro!

48.

Que vão a contender assim contentes
Por merecerem mais, e inveja grata
Os elegidos sejão complacentes,
Aos que sorte não gozem tão beata:
Que elle sem dilações incompetentes
Passa alegre a fazer a eleição apta,
Dos que devem n'huma honra ser primeiros,
Que os fados lhes destinão prazenteiros.

49.

Diz: e essa escolha faz: nem perde instantes,
Que a Alorna entregue as Tropas valorosas:
Logo a Hespanha os envia, a similhantes
Outras razões instados capciosas:
Razões, de que debaixo as revoltantes
Intenções, que rumina venenosas,
Occultas jazão, que na fresca selva
Encoberto o aspid jaz da alegre relva.

50.

Em quanto elles a via vão trilhando,
Como refens, á França preciosos,
E os dinheiros á Côrte aqui rodando,
Co' as alfaias dos Templos magestosos:
Do espanto pouco a pouco respirando
Os animos dos Lusos desditosos
Então se vião, tanto pela causa
De ter-se a novidades dado pausa;

51.

Como já, porque, affeitos a desgraças,
Os tinha calejado o antecedente
Mal para c' o futuro, e as almas lassas
O não sentião já tão fortemente.
Os olhos a lançar sobre as devassas
Acções, e proceder féro, e insolente
Agora começavão, discorrendo
Sobre tudo, o que estavão padecendo.

52.

Eis-aqui (se dizião) revelado
O mysterio fatal, a que tendia
O Francez, quando entrava o Luso Estado
Co' a voz de protecção, que ouvir fazia!...;
O fingimento mais dissimulado,
A mais pérfida, e negra aleivosia,
Desparada em cruel ferocidade,
Cobrir c' o doce nome de amizade!...;

53.

Entra de Protector: e sem respeito
Se apossa da Coroa, que diz vaga!...
Mas fosse embora vaga: qual Direito
O de Napoleão, que ás mãos lha traga?
Cá estava a Nação, a quem o estreito
Jus então de provê-la só suffraga.
Mas, a quem vem de tudo despojar-nos,
Coherente fôra pouco, isso deixar-nos!...

54.

Entra de paz: e horror não tem, nem pejo,
Sendo tal recebido, a comportar-se,
Como se conquistára! e hum bemfazejo
Reino opprime sem meio, nem disfarçe!...
Huma contribuição!... e de sobejo
Excesso, tal excesso, que a pagar-se
Não he talvez bastante, quanto temos!...
Que atroz crime, que falta commettemos?...

55.

Se da Real Familia he crime a ausencia,
He seu todo esse crime. E com que côres
Se nos inflige a pena?... Em consequencia
Pagão justos aqui por peccadores!
Mas com tanta razão, e consciencia
Se nos impõem os males oppressores,
Como se impõem do Sceptro o perdimento
Ao Regente por dar vélas ao vento!

56.

Ou não póde qualquer, conforme queira,
(Sem razão maior inda) mudar casa?
E se o póde qualquer; de que maneira
Fazê-lo o Rei não póde, se lhe apraza?...
Mesmo, inda que o Brasil terra estrangeira
Lhe fosse, qual não he; vendo, que o empraza
Huma sorte fatal, e inevitavel
De outra fôrma, ser-lhe-hia ir lá damnavel?

57.

Nem, senão se ausentasse providente,
Mais conservara o Sceptro: ficaria
Sem elle nada menos, e innocente,
Como nós, nosso estado o seu seria:
Seria antes peior, mais inclemente
Sua sorte, pois sua primazia
Insultada receio mais causára
No Tyrannó, e algum crime lhe inspirára.

58.

Nem o ingrato soffrer póde o semblante,
De quem da ingratidão lhe exprobre á face
Tacitamente em si a inhonorante
Nota horrenda: e he Junot hum desta classe.
Elle a antiga Commenda relevante,
Que do Regente obteve, a que a pagasse,
Como a paga, só elle capaz era!
E quem faz isto, então que não fizera?

59.

Seja o Regente á voz desses estultos,
Da França parciaes, pois, quem puxasse
O que soffre, e soffremos! os insultos,
Que soffremos, soffrêra, se esperasse.
Della os intentos já não tem de occultos
Nada: claro se vê, qual ella obrasse,
Tomando-o ás mãos. E em nós se vinga crua
De vêr nelle frustrada a intenção sua!...,

60.

Esta vingança a rosto descoberto,
Bem nos mostra, qual he a propria essencia
Da protecção Franceza, que de certo
Ficara em proverbio sem fallencia:
Protecção, que nos põem do abysmo perto,
Constituidos na ultima indigencia,
E no temor de trato inda mais duro,
Bem agourando hum funebre futuro!...

61.

He por esta maneira, que a pobreza
Se desterra do Reino Lusitano!
He por esta maneira, que a inteireza
Da Justiça obstruir vem nosso damno!
Em vez, sim, de delongas, ligeireza,
Mas he na execução do voraz plano,
Com que cruel pertende a furôr bruto
Das mãos tirar-nos tudo n'hum minuto!...

62.

Que bella protecção!...Qual, a que he dada
A' Religião Santa. Sem ornato
Os Templos fallem. Como he professada,
Por quem della não vê fazer-se hum acto?
Sacramentos, jejuns, Missa,... em fim, nada?
He della profissão o desacato?
Ou que nos Templos prata, e oiro fulgure,
Será superstição, de que a depure?

63.

Será superstição o reverente
Respeito aos Sacros Vasos, que elle invade?
E se nem aos Thuribulos sómente
Perdoa a sua edaz voracidade;
Será superstição, que incenso o tente
Seja queimado em honra á Divindade?...
Ah! Se a Religião soffre assim tanto;
Que nós sofframos, já não causa espanto!...

64.

O' Ceos! O' protecção! ó, tal tu caias,
Sobre quem te anhellava, tão sómente!
Jámais de casa hum dia lhe não saias,
Só tão sua, só tão sobre-excellente!
Para outra parte não, não te destraias:
Farta-o do bem, e gosto, que em ti sente!...
Mais ai! que ao nosso estado nosso tedio,
Nosso pranto, não servem de remedio!...

65.

Taes dizendo, a igual gráo, a que esse espanto
Ido em principio tinha, a dôr activa
Presentemente os fere: e move a pranto
Perenne huns, a raiva outros excessiva.
Quanto desmaião esses, outro tanto
Nestes se exalta a furia vingativa,
Ideando maneiras a poderem
Libertar-se, e a paixão satisfazerem.

66.

Sem esperança aquelles, ao lamento
Se entregão da desgraça, e sorte sua,
E a nada mais aspirão: co tormento
Os mina a força, os prostra, os attenua:
E de ordinario á queixa o acabamento,
Que da dôr lhes inspira a impressão crua,
Vem sempre a ser: La vai o Luso Estado!
Somos Francezes: temos acabado!

67.

Dos segundos porém, inabatidos
Aos extremos fataes, que estão revendo,
Os peitos cada vez mais conduzidos
Da desesperação ao cume horrendo;
Na indagação frustrada, a que partido
Se dêm, que ao intento arduo, estupendo
Possa trazer bons exitos; a Historia
De seus passados volvem na memoria.

68.

Recordão, que sujeitos a Castella
Já sua sorte os teve sessenta annos,
E que a oppressão presente muito áquella
Similhante he, os mesmos quasi os damnos.
Que he pois factivel, que elles possão della
Vêr-se livre não menos Lusitanos
Sendo, que seus Maiores, a quem fazem
Injúria indigna, se indolentes jazem.

69.

E logo nestas vistas os altivos
Peitos a roborar, e o influxo alçado
A beber passão desses commotivos
Exemplos, nos seus Fastos em traslado.
Lêm, e relêm: e cheios de incentivos
Mais forçosos por todo, e qualquer lado,
Tudo bem comparando, e discutindo
Lhes vai a maior auge o ardor subindo.

70.

Bem que difficultoso agora, quanto
Fôra então a seus Pais, que nada aterra,
Crêm, que lhes he possivel outro tanto,
Se os cala igual amor da patria terra.
Que de Lusos não he ceder a espanto,
Difficuldade, risco, suor, guerra,
A nada finalmente, que lhes péça
Por sua liberdade a Patria oppressa.

71.

Que se desmentem, se esta liberdade
A dar-lhe não se avanção: que, se vissem
Os Portuguezes lá daquella Idade,
Que os do tempo presente assim dormissem;
Corridos de tão vil posteridade,
Não se víra, que os dentes não ringissem,
Exprobrando-a, e até mesmo alto negando,
Que fossem filhos seus hum tão vil bando.

72.

Assim disto huns se inflammão: dos insultos
Feitos outro se incita: de diversos
Motivos outro: firmes, em que inultos
Se não devem deixar esses preversos.
Este o geral espirito: seus cultos
Merece do total: incontroversos
São seus influxos: vão por differentes
Vias ao mesmo os animos tendentes.

73.

Huns em si desejavão, se arrostasse
Já sem perda de tempo o Francez duro,
Que aos mesmos seus laços se apanhasse,
Sem que pensem de mal, que haja futuro.
Expediente querem se adoptasse
Os de juizo, e credito maduro
Muito diverso, olhando á força estranha,
Com que lhes damnaria adversa a Hespanha.

74.

Que as contestações desta revoltosas,
Entre o Rei, e seu Filho repetidas,
Que esperanças não dão especiosas
De serem sem estrondo concluidas;
Circunstancias prometem poderosas
A lhes tornarem só bem succedidas
As suas tentativas, de outra sorte
Mal ominadas contra o proprio importe.

75.

Assim, que se esperasse o instante cáro,
Que proximo se via, e que jazessem,
Quasi entretanto, como sem reparo
Ao proceder Francez, que em paz soffressem:
Devendo-se bem vêr, (pois era claro)
Que, faltando-lhes, onde se acolhessem,
O principio feliz ser poderia,
O fim porém talvez o não seria.

76.

Em taes discursos horas, e momentos
Gastavão sem fixar a seus fins plano,
Achando nestes vagos pensamentos
A consolação unica a seu damno.
N'alguns outros, porém, procedimentos
De mais denôdo o genio Lusitano
Se atrevia a seguir, á vista posto
Contra o Francez seu odio, e seu desgosto.

77.

Estes mostrão nos gestos, e na face
Mófa, e pouco temor: mais animosos
Aquelles fallão claro, sem que obstasse
Perigo, nem castigos horrorosos.
Aqui se espação, n'outra parte dá-se
Aos Decretos da França imperiosos
Repudio o mais formal: e expressamente
Ha, quem reclame o Principe Regente:

78.

E protesta querer antes á morte
Sujeitar-se, ou desgraças oppressivas,
Que ao Governo Francez de alguma sorte
Dar as mãos a seu Principe offensivas:
Que jámais se verá, que elle supporte
Reconhecer Reaes prerogativas
Sobre a Lysia, em quem quer que ordene a França,
Mais, que na digna Casa de Bragança.

79.

A mesma plebe rustica bradava:
Isto não póde ser! Foi promettido,
Que a Lysia visse alguem jámais escrava,
Que jámais Portugal fosse vencido.
Ha de ser expulsada a França ignava,
E livre Portugal, Reino escolhido,
Posto que seja volto de alto a fundo,
Para vir a dar leis a todo o mundo.

80.

Não faltava tambem, quem, sem vêr meio,
Nem bom remedio aos males, revolvia
Ir-lho longe buscar do patrio seio,
Onde a Real Familia achado o havia:
E para as náos Inglezas que em bloqueio
Sobre a cósta cruzavão, se partia,
Achada occasião, das quaes pudesse
Levado ser, e a salvo se puzesse.

81.

Os Ministros do Culto reverentes
N'outra parte buscavão seu refugio
Contra os males soffridos, e imminentes,
A que não podem vêr humano effugio.
A' face dos Altares seus ardentes
Votos não depôr, sem subterfugio
Accusando-se causas do castigo,
Que vibra o Ceo, contra elles inimigo.

82.

O temporal producto, procedido
Das Sagradas Funções, que se exercião,
E que em primario movel era tido
Talvez, pezando as mostras, que o dizião;
Confessão, que em geral, contra o devido,
O luxo, o fausto vão o consumião,
Quando menos; que provas não faltavão,
De que usos mais damnaveis se lhe davão.

83.

Que os cuidados maiores elle obtinha,
Procedendo daqui, qual proprio effeito,
O desleixo, ou desprezo, ao que só tinha
Por fim seu ministerio incontrafeito.
Que a falta de instrucção daqui provinha
Pela parte maior, e a do respeito
Devido á Divindade, e o povo rude
Reconhecer tão mal, o que he virtude.

84.

Que assim pedindo estava o zelo puro
Dos insultados Ceos, que se punisse
O mal na sua causa, e que esta ao duro
Tratamento, que viáo, se obstruisse.
Que lhes não era, não, hoje isto obscuro:
Que era justo, que pena se infligisse
A' culpa, que confessáo: mas que fira
Sómente os réos: aos mais não chegue dira.

85.

Que aos Templos o decente, e ao Culto a sua
Mobilia, necessaria á reverencia
Das Sagradas Funções, se restitua,
Resarcida a sacrilega violencia:
Que ás Aguias outra vez se substitua
O signal, e penhor da independencia,
Ao Reino promettida, as Armas Lusas,
Que em despique o requerem das intrusas.

86.

Que propicio olhe o Ceo, e dê desvio
Ao mal de hum Reino, a quem abrange inteiro
O maior despotismo, e o mais sombrio
Futuro obumbra, em prêza ao cativeiro:
Reino, que insta, e reclama o grato, e pio
Promettimento antigo lisonjeiro
De huma estabilidade permanente,
Que em máos não se interrompa do Regente.

87.

Nestas cogitações, e sentimentos
Sem passo ulterior vai indo o Luso,
Como nauta infeliz, que em prêza aos ventos
Entre Seylla, e Carybdis vai confuso.
Junot, que faz por ter conhecimentos
De tudo, quanto passe, o mais occluso,
Por meio de espiões, que disparzidos
Por todo o Reino, disso o informão fidos:

88.

Aos continuos avisos, que recebe
De todos os lugares, e á certeza
Da voz geral, que em todos se percebe,
Se se não ouve em todos com clareza;
No temor, que de novo a alma lhe embebe,
Aquelles visos toca da afoiteza
Ganhada em ver em paz o Luso, quando
Tanto lhe impunhão, tudo supportando.

89.

Até os mesmo seus apaixonados,
Que tanto sua vinda ambicionavão,
Quanto vem, quasi já desenganados,
Que no inconsistente ár torres fundavão
(Igualmente, que os outros, onerados,
E dos empregos longe, a que aspiravão,
Esses males, que males não confessão
Por opinião vãa, no vulto expréssão.)

90.

Ouve, que andão notando de imprudencia,
E funesta impolitica as maneiras,
De que se tem usado, á complacencia
Do povo não só pouco lisonjeiras;
Até porém contrarias á evidencia,
Para puderem gentes estrangeiras
Ser bem vistas, e terem-no em socego,
Que amor dá só captado, e hum certo apêgo:

91.

E que alcançando-se este claramente
Só por bons tratamentos, e respeito
A' Religião publica entre a gente,
De cuja sujeição se intenta o effeito:
Todo o Conquistador sabio, e prudente
Sempre tem comprazido, e tudo feito
Nestas vistas, jámais ao Culto dando
O menor toque, e os Templos respeitando.

92.

Allivio de tributos, franca entrada
Aos Regios Tribunaes, alegre rosto,
Amparo, beneficios, procurada
Abundancia, interesse, e tudo a gosto:
Tem (em principio ao menos) sido a estrada,
Que seguido se tem, e em praxe posto
Sempre. Jámais, seguindo-se a contraria,
A roda se suspende á sorte varia.

93.

Por tanto dos Francezes o systema
Não he idoneo, e proprio a dar-lhes posse
Pacifica do Luso, e a dura algema
Talvez hum dia veja, que a destroce:
Só se a penuria Lusa, e falta extrema
Dos meios, e em que a pouco o laço engrosse,
Do qual o involve hum braço omnipotente,
A servidão lhe fixe permanente.

94.

Tanto mais Junot pasma, quanto disso
As partes mais o canção successivas,
E não sabe, se ser deva remisso,
Se das penas servir-se coercitivas.
Daqui teme inda, excite reboliço
Maior, que lhe produza as mais nocivas
Consequencias, e taes, que em fim sem meio
Lhe consumem talvez o seu receio.

95.

Dalli vê, que insensivel o mal cresce,
E que póde chegar aos mesmos pontos
Por fim: se a mais vagar; tendo o interesse
De fixar via, e achar menos descontos.
Laborde, e Thomiers bramão, se désse
Logo duro castigo em termos promptos:
Ao contrario Loison, vendo perigo,
Disfarce quer ainda, e não castigo.

96.

Disto fica Junot embaraçado,
Mais de Loison porém ao voto inclina,
E depois de ter muito combinado,
Portar-se desta sorte determina:
Que, em quanto de Baiona o resultado
Lhe não conste, por norma se prefina
Aquillo castigar, que só não caiba
No possivel fingir, que se não saiba.

97.

Que se disfarce o mais, inda o sabido,
Como sejão só vozes, e não factos,
E mesmo factos inda, a que hajão sido
Os animos do publico pacatos.
Que de hum particular, ou de outro ardido
Se não tomem por ora immediatos
Conhecimentos: antes se ameace
Tão sómente em geral contra esta classe.

98.

Que o Ministerio sábio, e providente
Muitas coisas disfarça, que conhece,
E á Naçáo não imputa, mas sómente,
A algum particular, que compadece:
E que só na esperança complacente
De haver emenda prompta se ensurdece:
Quando falte porém aquella emenda,
De outro modo de obrar ninguem se offenda.

99.

Que aliàs sobre si, quem teime altivo,
A fereza maior cahir veria,
E pagar já sem meio, ou lenitivo
Toda a presente enfatica ousadia:
Que da França, insultada tanto ao vivo,
A instantanea vingança, que pedia
Já a sua altivez, rios de sangue
Então fará correr, té da-lo exangue.

100.

Que esperava porém, que não seria
Tão insensato alguem, que ao mesmo instante,
Que o bem se hia a fixar da Monarquia,
O mais perfeito, solido, e constante;
Antes quizesse, como por mania,
Sobre si attrahir o exterminante
Castigo comminado, e quando nesse
Talvez os patrios lares envolvesse.

101.

Assim diz: e decreta capcioso
Comminando em geral: o cumprimento
A's ordens dadas insta fervoroso,
E o prazo, fixo ás taixas, lembra attento:
E que, sendo estranhavel o probroso
Trato c' os inimigos; mandamento
Dava estreito, que alguem mais não passasse
Para o mar, nem c' o Inglez communicasse.

102.

Isto mais pelo medo, que não désse
Alguem noticia alli, do que passava,
E se invocasse o Inglez, a que viesse
Em soccorro da Lysia oppressa, e escrava:
Ou que das forças inscio se abstivesse
De cahir sobre o Reino, que observava
Desde as costas do tumido Oceano,
A causar nos Francezes algum damno:

103.

Maiormente, depois que elle insperado
Das Berlengas a posse tomar veio,
Desvelava a Junot por este lado
Sempre cada vez mais esse receio.
Depois de tudo assim feito, e ordenado
Fica a vinda esperando do Correio
De Baiona, tremendo sempre ao duro
Susto, de que em vão cansa a achar seguro:

104.

Fingindo-se-lhe sempre, que a momentos
De sua quéda o estrondo o mundo escuta,
E que tanto notavão seus intentos,
Quanto o imperio Francez na Lysia nuta:
De maneira, que tristes argumentos
Até mesmo tirava da conducta
De huma Seita, que esteve quasi extincta,
Mas, que hoje augmenta, e mais, e mais requinta:

105.

Seita, que espera firme, e a affêrro summo
Sempre a incognita vinda protestada
Do Monarca infeliz, que Africa em fumo
Pensou, ha tantos annos, dar tornada.
Não o crê envolvido no consumo
Desgraçado da sua illustre Armada,
Mas a vir reservado do Ceo puro
A sentar-se no solio em tempo escuro.

106.

E que assim conservada ser devia
De Affonso a geração no patrio Throno,
Que era certo, que nunca passaria,
Por mais que possa o tempo, a estranho dono.
Dos presentes successos força cria
Aquella persuasão: em cujo abono,
Como a vozes de oraculos sagrados,
Conspirão mil proselytos ganhados.

107.

Os quaes em breve, achando-se corridos
De invectivas, que a parte mais sensata
Lhes fazia; em gráo summo resentidos
Não soffrem, que haja, quem os punja, e abata.
Turba-se tudo: eleváo-se partidos:
Trabalha a penna: move-se impacata
Contenda, em que provado ter pertendem,
Não ser quiméra a causa, que defendem.

108.

Se desta fatuidade, pueril crença,
E perdidos esforços Junot ria;
Com tudo o mesmo faz, que se convença,
De que a estranhos o Luso não pendia.
Que antes huma aversão lhes tinha immensa,
Quem a taes impossiveis recorria
No seu abatimento: e tudo raso
Poria em terra ao mais pequeno acaso.

109.

Nem o dava seguro o ter doloso
A Nação desarmado, e enfraquecido
Na reducção a Tropa, e o mais forçoso
Corpo della tão longe remettido:
Nem o outro da Nobteza respeitoso
Ter dos paternos lares expellido:
Nada em fim o socega, sempre querendo,
Proprio a tudo, inda tal, o Luso horrendo.

PORTUGAIDA.

CANTO VIII.

1.

A Penas decorrido o necessario
Tempo tinha, que extenso em demazia
A sua ancia a Junot, e imaginario
Cuidado, e risco seu julgar fazia;
Quando chega com as ordens o Emissario,
Que lhe vierão dar toda a alegria
Possivel, em razão, que hum meio novo
Nellas acha a captar o incauto povo.

2.

Alli attento vê, que se lhe ordena
(Em lucro popular, que de máos dadas
A plebe sempre abraça, e em que sem pena
Levar se deixa a tacitas cilladas)
Que da Contribuição á paga plena
As Lusas gentes sejão declaradas
Isentas por metade, em favor puro
Não menos, que sinal de amor seguro.

3.

Vê dellas igualmente, que do inteiro
Conteudo na falla remettida
Pela Deputação, o lisonjeiro
Estado, para que ella os seus convida:
Vê, que Napoleão com prasenteiro
Rosto lhe dá promessa esclarecida,
De que na sua mão está mostrarem,
Se huma Nação são dignos de restarem.

4.

De lhes dar pois hum Rei, he-lhe evidente,
Que o grande Imperador sério cogita:
E Junot de ser esse (gráo, que ardente
Appetece, muito ha) se felicita.
E mesmo de honra crê, alta, e eminente
Do Ducado de Abrantes, que prescrita
Alli lhe vêm, ser-lhe elle conferido,
Como degráo ao Throno promettido.

5.

Que bem Napoleão, mais que de certo,
Daquella promoção mostra esse intento,
Filho, qual pensa em si, do seu coberto
Proceder, e sagaz insinuamento;
Em ter-lhe escrito, e feito crer o asserto,
Que, mais que outro qualquer, o Luso assento
Pedia para Rei, quem revestido
De altos Titulos fosse, e ennobrecido.

6.

E que (se do presente pois elle usa
Para dar-lhe a Coroa desejada)
Porque melhor sem duvida o conduza
Lá sua sorte bemaventurada;
Os meios a dispôr a gente Lusa,
A que por tal a peça, da taxada
Somma na remissão olha propicios,
Se esta se adscrêva delle aos bons officios.

7.

Ao Luso (diz comsigo) crêr fazendo,
Que hum bem tão grande a mim he só devido,
(Prova clara, de que eu nada pertendo
Mais, que felicitá-lo em gráo subido):
Outros mil bens não menos promettendo,
Que da França alcançar-lhe não duvido,
C' os muitos, que eu lhe faça em proprio nome,
Ser pode, que seus animos não dome?

8.

Ser pode, que o pedir não se incorpore
Hum Rei, de que o bem feito, outros lhe augura,
E que antes outro peça, de que ignore
A conducta, que pode ser-lhe dura?
E de que sem remedio depois chore?...
Não seria este o extremo da loucura?
He pois certo, que, assim tornado affecto,
Favoravel o tenho ao meu projecto.

9.

Até mesmo o receio, de que eu seja
Preferido contra esse, que elle peça,
Porque Napoleão antes me eleja
Pela estima, que sabe, me professa.
Lhe devêra só ser causa sobeja
Para não pedir outro em forma expressa,
Suppondo, que eu depois me vingaria
Do seu desprezo, e sua grosseria.

10.

Desta sorte e attendido, o que me disse
Napoleão, que em mim os olhos punha,
Vejo-me perto já do auge felice,
Que atégora impossivel me suppunha:
E nos termos, que o fogo, que me atice
Do passado a lembrança, que me impunha
Distarçes atéqui, a chamma expanda
Sobre o Luso, que pague a audacia infanda.

11.

Entretanto, porém, que se desarme
A tormenta, seguindo meu caminho
Até chegar alli, e segurar-me;
Muito afago, affeição, graça, e carinho.
Queira propicio vento a véla inchar-me,
E a pôr-me breve ao porto, já visinho!
A máquina em seu justo movimento
Vamos a pôr sem perda de hum momento.

12.

Assim diz: e começa o seu projecto
Da Deputação Lusa publicando
A falla, em que da França o grato aspecto
Vinha a todos os seus significando.
Em summa, alli se lia o immenso affecto,
Que a Bonaparte estava tributando
O Francez territorio, as expressivas
Acclamações continuas, almos vivas.

13.

Do grande Imperador as mais exactas
Noções, em quanto os Lusos interessem,
Havidas inda mesmo, antes que as aptas
Informações de tudo se lhe dessem:
Sua elevação de alma, genio, innatas
Qualidades, que iguaes se não conhecem
N'outro Humano qualquer, afago terno,
Generosidade, animo paterno.

14.

Observações as mais interessantes
Ao bem da Lysia, bases elevadas
Sobre o uso dos direitos relevantes,
Filhos das circunstancias deparadas:
Que de conquistador aos vacillantes
Dominios Lusos suas avançadas
Jámais forão, nem quer, que entr'elles nessa
Attenção sua Tropa permaneça.

15.

Que a Familia, que a Lysia tantos annos
Regêo, rancor não tem, nem odio amente,
Mas, que ella, que negou máos a seus planos,
Aqui torne a aportar, mais não consente.
Que elle não quer, senão os Lusitanos
Ao systema ligar do Continente:
Mas, que desde París dentro em Lisboa
Governá-los não pode elle em pessoa.

16.

Que está delles nas máos a sorte sua,
Só do público espirito pendente,
Da firmada união, sincera, e nua
Ao seu tentado plano providente;
Não menos, que de obstar á tenção crua,
E insinuações de quem revolta intente,
A qual, he claro, e certo, que lhes faça,
Em lugar de proveito, só desgraça.

17.

Que destes sinaes quer o desengano
Tirar, se inda são dignos de formarem
Huma Nação, na qual ao Soberano,
Que elle lhes der, seguro o Throno amparem:
E o lugar desta sorte, excelso, e ufano,
Que lhes compete, livres occuparem,
Ou co' a propinqua serem confundidos,
Donde o seu bem os pede divididos.

18.

Nisto vereis, (a letra contínúa)
Cáros compatriotas, admirados,
E mais reconhecidos, qual he sua
Disposição, e estudos profundados.
De huma Nação só quer se constitua
A sorte a seu sabôr, manifestados
Pelas suas acções, os seus desejos.
Que animo nobre! lustres bemfazejos!

19.

Assim o publicai, em quanto certos
Ficâmos, que, quaes bons Representantes,
Nos tereis, quando fomos aos assértos
De ser Nação querermos conspirantes.
As privações, a que hoje estais abertos,
Desastres são da guerra resultantes:
A Europa inteira os sente: estado duro,
Mas compensado, olhando ao bem futuro.

20.

Este a começar vai: pois, apiedado
O grande Imperador, nos fez promessa,
Que da Contribuição o ónus pezado
A seus justos limites dará pressa.
Elle mesmo nos tem authorizado
A dar-vos esta parte em fórma expressa,
Que vos deve ser grata, em quanto estamos
Nós inda aqui, onde óbvio tudo achâmos.

21.

Nossa missão não tem difficuldade
Alguma assim, nem pena nos afflige:
A' sáa pericia graças, e bondade
Do genio observador, que nos dirige.
Elle co' a mais subtil dexteridade
Sobre simplificar tudo, o que exige
Nosso patrio interesse: a que as mãos dando
Aqui continuaremos exultando.

22.

Tal a letra se explica, que firmada
Pela Deputação, Junot fazia
Solemnemente pública, e abonada
De observações alegres, que lhe addia:
Expondo, que por ella era tirada
Toda a incerteza, que antes decorria,
Com tudo o mais, que interpretes absurdos
Fazião circular a passos surdos.

23.

Que desde já podia a Lusa gente
Vêr, o que a ser viria a Patria grata,
Se pelo seu espirito obsequente,
E sua contenção firme, e pacata;
Continuasse a ser não demerente
De boa informação, que désse exacta
Qual lha pede á Nação o amor profundo,
Elle mesmo ao grande Arbitro do mundo.

24.

O que elle espera bem, quando os incita,
Que próvem dignos ser da independencia,
Pois que só lhe será gloria infinita
Poder delles ao bem dar concurrencia.
Que assim confiem nelle: que a alta dita
De organizada ser sua existencia
Futura, proveitosa, e eterno estavel,
Mais perto está, do que he imaginavel.

25.

E porque bem vejais, quanto interessa
Ao vosso bem, obrardes de maneira,
Que eu essa conta possa dar expressa
De vós (pois hei de dar a verdadeira):
E não menos vejais, quando se apressa
A dar-vos disso assim tão lisonjeira
Próva, qual he o Genio, alma elevada,
A que tendes a sorte vossa atada:

26.

Sabei, que o Imperador hoje me avisa,
Que, visto o vosso bom comportamento,
De que eu lhe tinha dado a conta lisa,
Vossa ardua situação, e soffrimento;
Elle compadecido vos suavisa
Tanta insufficiencia, a que olha attento,
Da Contribuição já por bondade
Remittindo benefico metade.

27.

E me ordena, que disto certifique
Hum povo, que ama tanto, e compadece.
Que genio! que favor! sempre elle fique
Impresso em vosso peito, qual merece.
Esse primeiro passo vos auspique,
Os que devem seguir-se, que o interesse
Vosso requeira. Sêde agradecidos:
E isto do Imperador chegue aos ouvidos.

28.

Em público attestado (vo-lo digo
Pelo geral proveito) reverentes
Desta mercê firmar vinde comigo
Os agradecimentos competentes.
Assim, Lusos, obremos: e eu me obrigo
Inda a vos alcançar mais eminentes
Beneficios, e taes, que a terra Lusa,
Qual outra França, viva, e se conduza.

29.

E se a Deputação desde Baiona,
Do Imperador á graça respondendo,
De serdes Nação inda vos abona,
O que todos quererdes, claro entendo:
Se sem dúvida o Luso ambiciona
Hum Governo Monarquico, bem crendo
Ser-lhe o melhor, mais proprio, e mais acceito,
Como, ao que desde sempre vive affeito;

30.

Não tardeis hum momento, em que adunados
Claro o signifiqueis, hum Rei pedindo
Ao grande Imperador, de que escutados
Sem fallencia o vereis nisso convindo.
Já pois para este fim os Tres Estados
Se juntem fervorosos: e munindo
De suas firmas seu requerimento,
Saiba Napoleão da Lysia o intento.

31.

Daqui vereis, o quanto me interesso
No vosso bem: pois tudo, o que disponho,
Para nada mais he. Delle ao successo
Tenderei sempre a rosto o mais risonho.
Tudo, quanto eu puder (e ao fado peço
Novos meios, os summos) me proponho
Empregar neste fim. Isto deseja
Minha alma tão sómente: a Lysia o veja.

32.

Assim astuto diz: e fixa dia
A congregar-se a Junta convocada,
Que firme a decisão: a qual não cria
Junot, que a seu favor não fosse dada.
A parte porém sãa da Monaquia,
Bem já pelo preterito ensinada,
Qual de fallace anzol peixe ferido,
Não se fiava mais no dólo urdido.

33.

Da popularidade desusada
Até mesmo tomava infausto agoiro,
Entre si muito bem certificada,
Que nem tudo, o que brilha, sempre he oiro.
Com tudo, ás circunstancias alligada,
Senão acho poder ser-lhe desdoiro,
A's mercês confessar-se agradecida,
Com que o Francez parece, que a endivida;

34.

No outro ponto, maior difficuldade
Descobre pensativa: e resolver-se
Não sabe. Acha deshonra, deslealdade,
Daqui: riscos dalli deve temer-se.
Em quanto esta se volve na anxiedade,
E vê, que a mais obtusa submetter-se
A' França, leva em gosto, ou por engano,
Ou por affecto, ou peito leviano:

35.

Chega o dia aprazado: e concorrendo
Do Tribunal os Membros, a prescripta
Sessão se abre: e alli já passado tendo
A decisão primeira incontradicta.
Para o segundo ponto indo descendo,
C' huma coragem Lusa, honrada, invicta,
Eis que dos Vogaes hum irreprimido,
Antes de tudo, pede ser ouvido.

36.

Como sabe, que n'huns falta a fé Lusa,
N'outros do temor obra a força infensa,
E n'outros do Egismo a insania obtusa,
Ou lembranças de augmento, e recompensa:
Pela honra da Nação, que nada escusa,
Treme, e em salvar-lha a todo o custo pensa:
E levado do impulso desta idéa
Assim no meio falla da Assembléa:

37.

Aqui, ó Consistorio respeitoso,
Estamos congregados, e reunidos
O caso a decidir mais melindroso,
Mais importante em todos os sentidos.
Da nossa Patria o estado procelloso,
Em que nos vemos quasi submergidos,
Requer, que hum Rei se peça: ou que se eleja
Suprema Authoridade, que nos rêja.

38.

Huma causa tão grave, antes que nella
Se vote, nos exige, que indaguemos
Co' a attenção mais perfeita, e mais singela,
Se a decidirmos óbice algum temos:
Se Direito adquirido se atropela
De alguma parte ausente, que julguemos
Sem ser ouvida, dando nosso aviso
Contra justiça, dessa em prejuizo;

39.

Dessa, ou seus Descendentes, igualmente,
Que dos nossos: Se aos nossos juramentos,
Inda não dissolvidos no presente,
Fieis somos, ou somos desattentos:
Se tentamos, ou não o Omnipotente
Arbitro do Universo, e seus eventos,
Do qual procede, sobre sociedade
Qualquer humana, toda a authoridade.

40.

Preciso pois he termos discutido
Antes do mais tres pontos: hum, se o Throno
Está vago, e assim tenha recahido
Na Nação o direito a dar-lhe dono:
Segundo, se o poder bem decidido
De usar desse direito, em claro abono
De nós presentes he, conformemente
A' Constituição da Lusa gente:

41.

Terceiro, se da fé, e da homenagem
O juramento ainda nos captiva,
Ou livres já nos deixa, e se se ultrajem
Os Ceos, ou não, co' a nossa tentativa.
Se isto não antepomos, a linhagem
Futura tem de impôr-nos a offensiva
Nota, que inattenção, ou ligeireza
Só decidio em nós tão grave empreza,

42.

Longe, longe de nós emolumento,
Ou particular commodo esperado,
Em vão porém, de hum recto entendimento,
Dando huma vista de olhos ao passado:
E para prova disto me contento
Com lembrar da sentença o resultado,
A qual outros lá dérão por Castella:
Filippe caso fez delles, ou della?

43.

Longe o temor assim, o frio espanto,
A torpe adulação, que influxo infame
Em deliberação de pêzo tanto
Terem, nos fôra opprobrio sem velâme;
Deliberação, onde sacro-santo
Da justiça, e da razão deve o dictame
Ser só: não apprehensões improprias de ente
Racional, que em nada se desmente.

44.

Napoleão nos tem certificado,
Que não a conquistar-nos, só piedosa
Protecção veio a dar-nos. Neste estado
Nos deixa em liberdade preciosa:
Liberdade, a que em modo justo, e honrado
Decidamos: que nem nos fôra airosa
Acção a congregar-nos de outra sorte
Em materia de tanto vulto, e importe.

45.

Se nós temos direito de elegermos
Governo, esta eleição ser livre deve:
Se de pedí-lo, olhemos, se nos termos
Disso estamos, o como, e a quem releve.
O sentimento meu, a resolvermos
Pontos tão capitáes, exporei breve,
Tomando só por guia, do que diga,
A verdade, e justiça, que me obriga.

46.

Se vago a Throno está, he certamente
De facto, e não direito. A quem juramos
Fidelidade, existe: e de existente
O nosso juramento assim provamos.
A' nossa Soberana, da inclemente
Sorte soffrendo o mal, que deploramos,
Não tirou este o jus, que ao Throno tinha
Da Lysia, onde estiver, sempre he Rainha.

47.

Ou acaso obrou ella voluntario,
Ou criminoso facto, que a privasse
Desse jus? Não por certo. Hereditario
Requer o Throno assim, que á Linha passe.
Fosse embora João (se póde vário
Juizo fazer certo, que he da classe
Das causas a cassar-lhe o jus ao Throno
A retirada em nome de abandono):

48.

Então de succeder fosse privado
Nesse jus: mas da Mái ao tenro Neto,
A lei fundamental do nosso Estado
Firma da successão o jus directo.
Por menor, innocente, e não culpa
Daquella retirada no projecto,
Que sem culpa o envolveo, nem má, nem boa,
He legitimo herdeiro da Coroa.

49.

Em circunstancias taes, se bem se indaga,
A Nação tinha authentico direito
De eleger-se a Regencia, que só vaga
Julgar-se poderia sem defeito.
Pedir, que á faculdade assim nos traga
De usarmos deste jus, no meu conceito,
Ao nosso protector, he, quanto póde
Ser, que á Nacional honra se accommode.

50.

Se de fidelidade o juramento
Se não repute hum ente imaginario,
Religiosamente ser-lhe attento
Deve, quem não for impio, e temerario.
Da Nação o caracter, sempre izento
De inconstancia, fiel, e irrefractario,
Provas hoje dará de ter perdido
Taes lustres já, no opposto convertido?

51.

Esta mudança vil, feio attentado
Mesmo Napoleão nos estranhára.
O menoscabo assim de hum tão sagrado
Vinculo, de nós ah! que lhe indicára?
Vinculo, que só une ao Throno alçado
Bem os vassallos, bem lhe apoia a clara
Consistencia em socego do Imperante,
Aliàs muito exposto, e vacillante?

52.

Nem tentáramos menos os Ceos justos,
De quem a Providencia soberana
Move as causas segundas aos augustos
Designios seus a bem da raça humana;
Se pensassemos nós, que nestes sustos,
Em que se ondéa a terra Lusitana,
Desmerecendo a sua graça, e guia,
Acêrto conduzir-nos poderia:

53.

Muito principalmente, se offendida
A Religião Santa, e jus estricto,
Huma Nação inteira, e não ouvida
Fossemos a julgar com rosto attrito:
Pois a Corporação esclarecida,
Que formâmos, não tem algum Edicto,
A cujo favor possa relevante
Dos póvos dita ser representante.

54.

Desta maneira pois, como Enviado
Napoleão do Todo-poderoso
Das Nações ao destino decretado
Conforme o seu querer mysterioso,
Confiemos, que dócil, e acertado
Providenciará no lacrymoso
Estado nosso. Ao Ceo nelle sujeitos
Mereceremos todos os respeitos.

55.

A pedir-lhe por tanto nada temos,
Nem a tratar com elle nestes pontos;
Pois mostrar-nos ignaros não devemos,
No que pedimos, nem em seus descontos.
Elle sabe melhor, do que sabemos,
O que nos he devido. A braços promptos
Acceitaremos isso, que he benigno
Elle nos der, e delle será digno.

56.

Se da sua real beneficencia,
Pudermos conseguir a faculdade
De havermos de eleger huma Regencia,
Que em nós tenha interina authoridade:
Que, segundo as leis patrias, e exigencia
Dos avítos costumes, nos traslade
O poder Regio usado; não teremos
Alguma coisa mais, que desejemos.

57.

Tal diz: e das razões, que inelluctavel
Força mostravão, ficão confirmados
No mesmo sentimento sempre estavel,
Os que á fé Lusa estavão mais ligados.
Pelo contrario aquelles, a que amavel
Era o Francez systema, inabalados
Forcejavão, que ao dito sem respeito,
De Junot fosse o voto satisfeito.

58.

Porque (dizião) postoque as lembradas
Razões sejão plausiveis, e devesse,
Em circunstancias menos arriscadas,
E em que tão grande mal se não temesse,
Dar-se-lhes attenção: nas implicadas,
Em que hoje nos achamos, ser deve esse
Respeito abandonado, quando extremos
Desastres delle sobre nós prevemos.

59.

Quem pode duvidar, que de outra sorte
Nação mais não seremos? nos não puna
Do nosso orgulho aquelle braço forte,
De que nada se dá, que nos premuna?
Não he claro, que, em vez do proprio importe,
Passos damos á nossa desfortuna?
Que, em vez de confirmar-nos a existencia,
Imos a anniquillá-la sem fallencia?

60.

Ou pode-se esperar, que Bonaparte
Sobre nós seu furor não prove inteiro,
Vendo desestimarmos de tal arte
Seu offerecimento lisonjeiro?
Se mal pois, bem nenhum por outra parte
Do contrario indubio he; he verdadeiro
Delirio balançarmos, e attrahir-nos
Esse mal só, que deve sobrevir-nos.

61.

Ou não nos he sabido, e bem notorio,
Que lá, não vendo a Hispanha resistencia,
Igual conselho deo o nosso Osorio,
Aos que estavão Senhores da Regencia?
Que por fugir do risco peremptorio,
Que devia provir da incomplacencia,
O que por força, e por necessidade
Tinha a fazer-se, fosse por vontade?

62.

Assim, pedirmos Rei, he tão sómente,
O que em fim nos convêm, sem mais disputa.
E por vir a ser nisto complacente
A Bonaparte mais nossa conducta;
Peça-se-lhe hum da sua propria gente,
Attenção, vedes bem, que resoluta,
Insinuando-nos delle mais na graça,
Mais ao futuro amparo no-lo enlaça.

63.

Estas vistas, se bem, que nada abaláo
Parte dos fidos Lusos, que preferem
As ante-referidas, e alto falláo
A seu favor, e só segui-las querem;
De outra parte com tudo os peitos calão,
E os riscos imminentes mais a ferem,
De novo apresentados, e de novo
Revistos, como fim do Luso povo.

64.

Crê, que não he prudencia, nem devido
Ao tempo não ceder, correndo ao damno
Extremo da Nação, o ter sustido
Hum pundonor, sem fructo ao Lusitano.
Não falta, quem se lembre este partido
Approvar mesmo em vista ao desengano
De não ser livre este acto, como em meio
De Tropa armada, e filho do receio:

65.

Outro, porque ao presente Consistorio
Falta o ser da Nação representante
Legitimo: e hum tal voto, he bem notorio,
Ser assim nullo, e a nada terminante;
E consequentemente obligatorio
A' mesma nunca pode ser perante
Alguem jámais julgado: e assim pode ella
Em melhor tempo ver, se delle appella.

66.

O que faz, que outro ao mesmo se decida,
Comprovando-o c' o voto, que o prudente
Pizandro antigamente não duvida
A Athenas dar em caso equivalente:
Que ceda á precisão, e á commettida
Irresistivel força no presente,
Que contravir em tempo mais propicio
Sempre assim fica isento de ser vicio.

67.

Desta sorte a final a maioria
Dos votos decidio, que Rei se peça,
E pouco se ventila, quem devia
Para tal ser pedido em fórma expressa:
Pois bem que toda a Junta cláro via,
O quanto Junot quer, que não se esqueça
Para proposto ser ao Throno erguido,
A todo qualquer outro preferido:

68.

Como todos lhe estavão mal affectos
Pelos seus procederes desattentos
(Té da indigna affeição mesmo os infectos
Do systema Francez, e seus aumentos)
E delle receavão circunspectos,
Quando Rei, mais acerbos tratamentos;
Concordes preterirão de Ega o voto,
Que o apontou só, qual seu total devoto.

69.

E de Napoleão a estirpe assentão,
Que ao Lusitano Sceptro só se indique,
Respeito, de que até se representão,
Que resentido menos Junot fique.
Mas extremas paixões não se contentão
Sem serem satisfeitas: e ao despique
Sempre da atroz injúria, que pertendem
Ter-lhes feito, o que as frustra, ardendo tendem.

70.

Junot pois que tanto ha que ambicionava
A alma Soberania, e já supposta
Proxima, e sem fallencia a contemplava
Na escolha Lusa, mais não crida opposta;
Vendo agora o contrario, em pasmo entrava:
E dos Lusos pensando na proposta,
Por menoscabo tida, e injúria sua,
Em si se inflamma, a que lha retribua.

71.

Lucifer, que observava inconvencidos
Os Lusitanos peitos, e indomados
Inda em extremos tantos, e a bramidos
Os não tinha já visto anniquillados;
Mais instantes não soffre, que perdidos
Olhe, nos termos tão proporcionados
A cumprir-lhe a tenção ardua, e sinistra,
E a Junot seus influxos subministra.

72.

A's causas, e razões para castigo
Pronto, sem mais demora, lhe figura
Ao cégo entendimento. Elle comsigo
As rumina, repassa, e ardente apura.
Até que rompe em fim: e não persigo
De huma exemplar vingança, aspera, dura,
Inda estes genios barbaros, que, a nada
Sua altivez humilháo porfiada?...

73.

Que, sempre em meu desprezo pensistentes,
Inda hoje mais á vista mo offerecem,
Surdos aos meus protestos blandientes,
Que até mesmo obdurá-los mais parecem?...
Suas desattenções irreverentes
Paguem já, bem segundo o que merecem:
Não se disfarcem mais os desacatos
Pessoaes, nem verbaes destes ingratos.

74.

Despicarei assim todo esse ultraje,
De que me tem os Lusos atacado,
Não menos, do que as faltas de corage,
Que contra mim se tem já quasi ousado.
Vereis agora vós, com que vantaje,
Thomiers, e Laborde, compensado
Dou da demora o tempo, na vingança
Mais cruel, e já n'outra segurança.

75.

Milicias desprovidas, e temivel
Tropa reconcentrada em seu desterro,
Já me não são de rémora á terrivel
Punição, retardada ao seu grave erro.
Sem meio, nem recurso algum plausivel,
Que lhes possa abrigar o altivo alêrro
A procederem sempre a desprezar-me,
Nada resta, que os braços me desarme.

76.

Castigos sobre aquelles, que inattentos
Tem obrado, e fallado sem respeito
Contra o Francez Dominio: donde a centos
Confiscações porei em prompto effeito:
Extorsões duplicadas, e a não lentos
Passos, dos mais tiradas, de hum proveito
Me sejão vingativo, que me possa
De dinheiros metter em copia grossa.

77.

Pois quem sabe, que Rei aqui mandado
Será por Bonaparte? que já penso
Preferido do sangue, de que he nado,
Vêr-me: aos seus cada qual he mais propenso.
E occasião assim do ingrato fado
Mais não terei igual, se está dispenso,
De embolsar cabedaes, tão necessarios
Aos acasos dos tempos sempre varios.

78.

O mesmo terço, já pagar mandado,
Dessa Contribuição, que pelo meio
Perdoada se disse, ja cobrado
Inteiramente seja sem rateio.
Use-se do motivo colorado,
Que ser assim mais justo se conveio,
E preciso, attestando-se seguro
De resarcido ser para o futuro.

79.

Assim diz, assim manda, e as ordens passa,
Para que sem piedade se execute
A privada co' a publica desgraça,
Que a sede lhe sacie, e o Reino enlute.
Entre todos porém, contra que a traça
Pelas razões instantes, que discute,
Com mais empenho, e raiva em mais aumento,
He contra Bravo, e seu comportamento.

80.

Sobre o qual assim falla escandecido
A Kellerman chamado, que mandava
Para o Alem-Tejo: Vai, e teu sentido
A Marvão leva, e meu opprobrio lava.
Aquelle Bravo altivo, e incommovido,
Que seu nome provar na indole brava
Sempre quiz, prender faz, e aqui mo envia,
Onde venha pagar tanta ousadia.

81.

Audaz! Não lhe bastou o cumprimento
A minhas ordens nunca dar querendo
Insultar-me, e tomando o atrevimento
De se ornar de hum Retrato, em que eu me offendo:
Largar a vara, publicar o intento,
Que o fazia por não se vêr cedendo
A Governo estrangeiro a obediencia,
Que do patrio só deve á preeminencia:

82.

Em cujo nome, quando á Regia herança
Restituida for a Patria cára,
Qual breve crê, será: nutre a esperança
De tornar a empunhar aquella vara!
Não lhe bastou, mas teve a confiança
De ir até depois inda á face clara
Depositá-la em mão da Divindade,
E vistir-se de luto, e soledade!

83.

As Quinas envolver, riscar mandadas
Em linho puro, em casa respeitoso
Passar a conservá-las resguardadas,
E deixar-se inda alli ficar airoso!...
E não são isto tudo provas dadas
Do meu desprezo, o mais injurioso?...
Que pois te não escape, e crimes pague
Tantos, qual deve, e o mal se não propague.

84.

Desta sorte o enviava, derramando
Ordens tambem por outros seus Agentes
A se prenderem todos, os que ao mando
Francez se tem mostrado renitentes.
Destas co' as mais o duro, e miserando
Fervor da execução, de que incidentes
Aggravantes, e males desastrosos
Náo inundou os Lusos desditosos?

85.

Dos que se receaváo, por haverem
A' submissão faltado requerida,
Huns fugindo aterrados sem poderem
Descobrir segurança, nem guarrida:
Outros sobresaltados de preverem
O risco, em que lhes versa a propria vida,
Sempre á lerta, não sejão surprehendidos,
Quando estiverem menos prevenidos:

86.

Com altivez Ministros insultados,
A quem as extorsões se requerião,
E nas proprias pessoas maltratados
Mesmo, até, pelo que elles não podião:
Tristes particulares obrigados
A soffrer vexações, que os reduzião
A miseria total, e em geral tudo
Exhaurido por grosso, e por miudo:

87.

Tribunaes de feroz Inconfidencia,
Só firmada em rigor, verbaes Processos,
Sentenças promptas, dellas contra a urgencia
Appellações, e Aggravos inconcessos:
Existencia precária, e subsistencia
No premio a delatores, de que oppressos
Mais todos tremem, pois ninguem sabia,
De quem fiar-se, ou como viveria;

88.

Gerando o inintermisso aterramento
Idéas, que esses férvidos grassavão
Por todos os lugares, e que a tento,
Os minimos objectos pesquizavão....
Que sáxeo peito, fino entendimento,
Os sustos e desastres, a que davão
Mão contra a Lysia os crús, e impios Decretos,
Narrar, ou conceber pode completos?....

89.

Mais facil, que contá-los, se contarão
As estrellas do Ceo, do campo as flores,
E a bem comprehendè-los não chegarão
Os espiritos mais observadores.
Mas oppressões com tudo, que equiparão
Os roubos de Junot desoladòres,
E vinganças crueis, co' a aversão dira,
Que dos Lusos contra elle se conspira.

90.

Como desesperados, hum repete,
Que se arroste o cruel, e se apropria,
Que c' os Antigos seus mais lhe compete,
Que da fome, do ferro a morte pia:
Que bem o sente Galba: e se commette
A perfidia maior, e aleivozia,
Ellas, de Roma injusta perdoadas,
Sabem dos Portuguezes ser vingadas.

91.

Outro lamenta, que hoje aos Lusos falte
Hum Quarto Dom João, a que se acolháo,
Ou hum Varáo ao menos, que lhes salte
A dianteira, com quem a palma colháo:
Nada acharião, não, que os sobresalte
A não segui-lo em Chefe, e a que recolháo
O triunfo, mandado o Francez duro
Sem remissão alguma ao centro escuro.

92.

Outros, não descoberto humanamente
Remedio bom ao mal insupportavel,
Que não cança jámais, de que se aumente,
Quando mesmo parece inaumentavel;
Tornáo as máos ao Ceo Omnipotente,
O cumprimento urgindo, de que estavel
Seria sempre a Lysia, e o patrio Throno
Jámais se não daria a estranho dono:

93.

Governo, que de ser restituido
Auguravão trazer-lhes a ventura
Antiga, e o feliz fim appetecido
Ao Sceptro, que lhes abre a sepultura:
Todos emfim no unanime sentido
De abraçar a primeira conjunctura,
Que fosse favoravel ao designio
Da isenção do tyranico dominio.

94.

No que formavão mil aéreos planos
De possibilidade á suspirada
Execução do fim, que os nutre ufanos:
Tudo porém desejos, e mais nada:
Dos quaes aos males seus quotidianos
Jazia indiminuta a furia irada,
Mas que, se de remedio lhes não erão,
De não sentir-lha tanto os desonerão.

95.

E Junot, a quem he bem conhecido
Este geral espirito exaltado,
E que brama de o vêr incomedido
Mesmo do seu rigor ao vulto irado:
A entreter, e aterrando o commovido
Odio, e rancor, sustar o receado
Effeito, de que o Luso, inda sem meios,
Possa dar-se a sahir destes enleios;

96.

A que em fim desse ardor o abata, e esfrie
Em lhe não deixar vêr possibilidade,
Faz, que o Paço Real se mobilie
Ao cuidado maior, e brevidade:
Ordenando, que se oiça, e noticie,
Que sem demora dentro da Cidade
Napoleão se espera: qual lhe havia
Feito saber por huma prompta via.

97.

Que veriáo, que guarda numerosa,
Bella, forte, escolhida, o acompanhava,
Como lustre devido á magestosa
Preeminencia, que tantos écos dava:
Que, além desta, de Tropa bellicosa
Muitos milhares traz, que destinava
A virem segurar a Lusitania
De quanto maquinasse adversa insania.

98.

Então, que graças altas, e favores
O Reino pelo seu comedimento
Não tem de lhe dever, se em tanto a ardores
Continuar no seu merecimento!
Estas vozes porém, se enchem de horrores
Huns, outros de esperança; o pensamento
Dos mais, que não as crê, e que aborrece
Tudo o Francez, qual de antes, permanece.

PORTUGAIDA.

CANTO IX.

1.

POr estes tempos vinha o impulso invicto
Da maior ambição, que vira o mundo,
De dar essencia ao barbaro delicto,
A que outro algum só pode ser segundo.
Bonaparte, cruel, de rosto attrito,
Só da elevação sua sitibundo,
Acaba de appôr nelle da perfidia
O ultimo cunho, e dar a pedra Lydia.

2.

Debaixo do pretexto fementido
De negocios, a Hespanha interessantes,
Della convoca o Rei, ha pouco, erguido
A Baiona com rogos instigantes.
Elle, que não quer dar n'algum sentido
Causa a menor a especies desgostantes
Entre as duas Nações, que alguns abalos,
Desfavoraveis traga a seus vassallos:

3.

Principalmente em vista das intrigas
Pretéritas, mal inda suffocadas,
Que ao menor sopro chammas inimigas
Podem tirar das cinzas avivadas:
Qual, quem reputa as maximas antigas
Por infrangiveis sempre, é por sagradas,
Sem dólo recear (e quem pudéra
Lembrar-se, que elle aqui possivel era?)

4.

Que o bem vai, crendo em fim, só com certeza
Promover dos seus povos, condescende
Co' a feita insinuação, e com franqueza
Indo alli, já da mão do infido pende.
Então o cavilloso ao fim da empreza
Novos pretextos arma: e a rede estende
Com tão proprios succesos, que dá nella
Toda a Real Familia de Castella.

5.

Livres assim do receio, e da lembrança,
Que tanto o atormentava desde o dia,
Em que evadio a Casa de Bragança
A predeterminada aleivozia:
Receio, de que desta á similhança
Tomasse a de Castella a mesma via,
Em que visse tornado vão, e infecto
O seu vil, e malevolo projecto:

6.

Logo depoem a mascara o Tyrano,
Debaixo de prizão os assegura,
E em seu favor do Throno Castelhano
Fazer-lhes faz cessão, a instancia dura:
E tenta fazer crer (como se insano
O mundo fosse inteiro!) que de pura
Vontade livre, e em nada contrafeita
Nelle aquella cessão só fôra feita.

7.

Não podendo soffrer tão grave dólo,
Castella se amotina á voz ouvida:
Armas, armas, soar faz no alto polo,
A's armas chama a Patria deludida.
Principia em vingança a erguer o cólo,
Aqui, além, e além embravecida
Contra o perfido: e se em partes elle a abate,
N'outras ella sustenta o seu resgate.

8.

Assim Napoleão dos Ceos o intento
Contra sua intenção a ardor servia,
Sahindo-lhe por tudo o extremo evento
De todo opposto, a quanto pertendia:
Pois já compadecidos do lamento,
Com que a Lysia os cançava noite, e dia,
Lhes destinavão dar aquella aberta,
Em que avançasse a força descoberta.

9.

E pague assim Junot crueza tanta,
E as injurias não menos deixe pagas,
Que tinha commettido contra a santa
Religião, Igrejas, cinco Chagas;
Quando desse temor, que sempre o espanta
As inferencias tristes, e preságas
Experimenta certas, prizioneiro
Destes mesmos, que teve em captiveiro.

10.

Sim, recobrado o Throno desta sorte,
Sem mais tornar da França a ser captivo,
Voltará o Francez com braço forte;
Porque inda tem, que pene, o Luso altivo.
Bonaparte no férvido transporte
Da des'peração sua, ao toque vivo
De perder Portugal, mandará gente
A tornar-lho outra vez obediente.

11.

Triste! porém não sabe, que, supposto
Com armas torne a entrá-lo, lho permitte
O Ceo, só porque o Luso inda indisposto
Restará dos castigos ao limite!
Da triste experiencia ao negro rosto
Os defeitos, que nutre, quer, que evite
Para o futuro, dando-lhes emenda,
Donde venha a ganhar gloria estupenda:

12.

Gloria, que ao mesmo Déspota reduza
A perder o usurpado por castigo
Ao mesmo nada menos, de que a Lusa
Terra insultasse a titulo de amigo.
De hum Reino, que do Ceo as Armas usa,
A quem o mesmo Ceo protesto antigo
Fez de tê-lo escolhido, e feito estavel,
Não se esquece esse Ceo, sempre immutavel.

13.

Mas antes hum supplicio hoje estrondoso
Prepara, a quem sem tento lho desputa,
Pelos mesmos oppressos, que no goso
Quer pôr dos meios proprios dessa luta.
Sintão do vicio assim perniciozo
De huma insubordinada váa conducta,
Em que tem de ficar pelo alto feito
Da expulsão dos Francezes, todo o effeito.

14.

Voltem estes: no Porto o Lusitano
Por insubordinado ás mãos lhe venha:
Corra porém Lisboa, e em lustre ufano
Nem a Raia sobre elles a sustenha.
Assim ao Porto pague em modo urbano
O mesmo, que lhe deve, e não desdenha:
Elle o delirio seu conheça, e emende,
Vendo, onde o bom exito depende.

15.

Daqui curado o Luso, e provas dadas
Do fructo de lição tão proveitosa,
Voltem á Lysia as Aguias denodadas
Na frente de caterva numerosa;
Porque se dê ás gentes apartadas
A norma, que se siga, valiosa
Só para as derrotar: puxem-se ao centro
Do Reino, e se entretenhão delle dentro.

16.

Esses, que inda se vêm á França addictos,
Soffrão graves trabalhos no entretanto:
Vejão crimes, horrores, e delictos,
Oição verter, e vertão méstos prantos:
Convenção-nos os seus, e alheios gritos,
Desenganos lhe dê horrido espanto,
A que vejão bem clara a sua insania,
E a amar passem, qual Mãi, a Lusitania.

17.

Logo depois, as Tropas estrangeiras
Nenhum bom fim prevendo, e atraz voltando,
Descarreguem sobre ellas as fileiras
Do Luso Marte horrendo, e memorando:
Destrua este, ou captive as derradeiras,
Para sempre da Lysia as mais lançando:
Dentro da mesma Hespanha inda as acósse,
Nem della lhes consinta longa posse.

18.

Mas antes a pagar-lhe o beneficio,
Que della recebeo o Reino Luso,
Se lhe aggregue por fim: pois fôra vicio
Não lhe pagar com animo profuso.
E impellidas daqui, de precipicio
Em precipicio, a rapido, e confuso
Passo não só as forcem debelladas
A'lem da Raia, em mil batalhas dadas;

19.

Mas por despique mesmo dentro em França
Sem descanço de pôsto a pôsto as levem,
Até que do Garona á visinhança
As Quinas Sacras tremulando elevem.
Donde á voz só, e certa segurança
Que o Tyrano cahio, ao que a paz devem,
Tornem victoriosos a seus lares,
Co' a maior gloria, loiros singulares.

20.

E por satisfação do padecido
Se honrem do lustre, que das Patrias suas
Foi só o efficaz golpe despedido,
Do Déspota fatal ás tenções cruas:
Que elle vecordemente em geral crido,
E prégado a altas vozes pelas ruas
De omnipotente ser, ser invencivel,
Daqui vio, quem o opposto fez vizivel.

21.

Jacte-se Portugal, que o derradeiro
Foi de todos ao ferreo jugo atado,
Que foi porém de todos o primeiro,
Que de si o lançou com peito ousado.
Jacte-se, que daqui ao mundo inteiro
A norma foi a da-lo anniquilado,
Da qual, mal que tomada, a espaço estreito
Vio por experiencia certo o effeito.

22.

Assim determinára a etherea Esfera
O nexo destes factos portentosos,
A que Napoleão na Hespanha dera
Os primeiros impulsos espinhosos.
Dalli a fama logo se accelera
A' Lysia: mas seus écos duvidosos
Junot tornava, já que em vão se cança
De encobri-los em tanta visinhança.

23.

Hum Postilhão, que á França despachára,
E que Hespanha passar já não podendo,
Volvêra atrás, lhe trouxe a nova amára,
Que o risco seu fez ver-lhe em pasmo horrendo:
E do Espirito máo, que aterrára
Nada menos os exitos prevendo,
A' voz, por inhibi-los toma a peito
Fazer crer taes moções faltas de effeito.

24.

Humas vezes assim publíca oppressos
Os loucos momentáneos movimentos
Da allucinada plébe, e seus excessos
Ao nascer mortos, faltos de fomentos:
Outras vezes os nota de regressos,
A que se amparão peitos fraudulentos,
Que vivem de aterrar, ou vêr se induzem,
Mentindo sempre, os mais, a que se abusem:

25.

E nunca bem deixando finalmente
De dar em conclusão, que socegado
Tudo já se acha, tudo obediente,
Huns pela força, os outros por agrado.
Mas no mesmo fallar muito frequente
Neste ponto, deixava bem provado,
Que nos termos o caso não versava,
Em que elle fazer crê-lo se empenhava:

26.

E que por outra parte desdizia
Em mandar a Loyson com força armada
Para as partes de Almeida, onde temia,
Que tentasse talvez o Hispano entrada.
Que, posto que os motivos encobria
Desta vinda, em pretextos disfarçada;
Não deixava com tudo de inferir-se
A verdadeira causa, ou presentir-se.

27.

Estes rumores, mais, ou menos cridos,
Mais certos, menos certos, ou provaveis,
Erão por todo o Reino a gosto ouvidos,
E sensações causavão consolaveis.
Em geral, como annuncios erão tidos
De momentos á Lysia favoraveis,
Senão verificados inda agora,
Perto disso, mais hora, menos hora.

28.

E a discursos assim davão motivo
Continuos, allivio unico ao tormento,
E jugo insupportavel no excessivo
Pezo, com que mal póde o soffrimento.
Mas, se isto em geral era, mais activo
Com tudo, e livre mais, e a menos tento
O permittia acaso melhor sorte
Em execução pôr da Lysia ao norte.

29.

Por quanto na fatal calamidade,
Em que gemia o Reino, e aos Ceos pedia
Favoravel momento á liberdade,
A que as idêas todas referia;
Alli era, que a mais commodidade
Combinação só franca se podia
Fazer, e desenhar, como onde rara
A gente era Franceza, que restára.

30.

Pois, logo que Junot do Reino inteiro
Governador se disse, indo Solano
Para Hespanha, e do risco sobranceiro
A' Côrte, indo Caraffa oppôr-se ao damno;
(Ao damno, que do Inglez aventureiro
Se temeo desde a Costa do Oceano)
Ficarão livres quasi aquellas partes
Do horror dos estrangeiros Estandartes.

31.

No Porto apenas tinha pouca gente
Franceza, e Castelhana só deixado
Sido, qual se julgou sufficiente
A demostrar a terra subjugada.
Assim nestes contornos ninguem sente
Perigo em se juntar, acção vedada
Pelas leis de Junot, mas que por alto
Passar lhe póde, alli de espias falto.

32.

Na liberdade, quasi que inoffensa,
De associar idéas, e vontades,
Desta sorte alli tinhão mais extensa
Voga os effeitos dessas novidades.
Ellas cada vez mais a força intensa,
Tornavão dos desejos, e anciedades,
De que verificadas fossem meio
De se quebrar á Patria o jugo feio.

33.

Continuo repetir alli se ouvia,
Que não póde falhar naquelle evento
O successo feliz, que cobardia
Fôra infame, deixar-se em pensamento:
Que com toda a vontade se uniria
Aos Lusos o Hespanhol, bem vendo attento;
Inda só, que não menos trabalhava
Em libertar a Hispanha assim de escrava.

34.

A situação precaria da Franceza
Tropa, o numero seu tão diminuto,
E que nos seus Decretos sem defeza
Mostrava conhecer-se, e tremer muto:
O prompto auxilio, e proximo da Ingleza
Para accudir sem falta n'hum minuto,
O valor Portuguez, fidelidade
Ao Throno, e Patria, o amor da liberdade:

35.

Lustres, a summo ponto hoje exaltados
Da revoltante mais, mais illusoria
Impostura, que os seculos passados
Inda pudérão dar a lêr na Historia
Orgulho, tyranias, attentados
Ao sagrado, e profano, em fim notoria.
Immoralidade ímpia, e odio por tanto
Da Lysia inteira, interessante quanto!

36.

Tudo em conversas mil era trazido
Em prova inevitavel da ruina
Dos Francezes, se siga o Luso ardido
De seus Antepassados a rotina.
O Portuguez os dias entretido,
Nisto passava, em quanto a guarda a digna
Certeza disso, que na Hespanha passa,
E afflicto brama em vêa, que se lhe espaça.

37.

Mais proxima porém, do que elle cria,
Essa certeza entre ancias esperada,
Lhe estava, que na posse o introduzia
Da occasião, ha tanto, desejada:
Por quanto já ao Porto ordens envia
Terminantes Galliza levantada
A Bellesta, que alli o Francez colha,
E conduzindo-o, á Patria se recolha.

38.

Era dos Hespanhoes, no Porto extantes,
Bellesta commandante: e recebida
A grata commissão, não perde instantes
A dar-lhe a execução, que he requerida.
Embaraços não topa retardantes,
Que aos Francezes servissem de guarida.
Incautos, sem que nada receassem,
Prezos são, porque em guarda a Hespanha passem.

39.

Antes porém, que parta ao seu destino
Bellesta faz juntar os Magistrados,
E juntos elles, diz: Seria indigno
De mim, e de Hespanhoes, em tudo honrados;
Que, quando recolher-me determino
A Hespanha, não tomasse a meus cuidados
Deixar-vos livres, livres por mim tendo
Achados sido: taes vos deixo sendo.

40.

E nada mais me resta, que sómente
Saber, a que Governo decididos
Ficais: se ao Nacional antecedente,
Se ao Francez, a que estais de novo addidos?
Ergue-se aqui Ferráz, e ardor vehemente
Responde: Eu no meu nome, e no dos fidos
Portuguezes, declaro, que o da herança
Só queremos da Casa de Bragança.

41.

Por elle desde sempre suspiramos
Unicamente: e sem soffrer demora,
A restabelecê-lo alegres vamos,
Das cervices lançando o jugo fóra.
E fazer descobir assim corramos
As armas, de que a Lysia se decóra.
Vejão-se tremular dos baluartes,
Torres já os patrios Estandartes.

42.

Instrumentos, e publicos Processos
Sejão debaixo assim do Nome augusto
Passados do Regente, e em tudo impressos
Sinaes de liberdade, impervia a susto.
Para cujos effeitos, e progressos,
De Hespanha requeremos o robusto
Braço, que nos ajude. Em mutua liga
De cada lado o Intruso se persiga.

43.

Diz: e o Hespano soccorro não se escusa
Bellesta de attestar, se o exija o fado,
Mas que espera, que tudo se conduza
A seus fins, sem ser elle precisado;
Tendo sido tambem na Côrte Lusa
A Caraffa igualmente decretado,
Que os Francezes prendesse: e que bem cria,
Que elle com dita igual feito o haveria.

44.

Ha logo, quem sem mais, ouvindo attento,
Estas proposições, ardendo passa
A manobrar. Na Ponte já do vento
Ondêa os Estandartes a aura escassa.
O Castello da Fóz, a insoffrimento
Nada menor, o dado exemplo abraça,
Em quanto que os Francezes conduzindo
Bellesta para Hespanha vai sahindo.

45.

Disto a certeza a fama impaciente
Faz a Villa-Real voar ligeira,
Que funda sensação, e a mais pungente
Na alma imprime do intrepido Silveira:
De Silveira, que, addido inteiramente
A' Patria sempre, sempre a lisonjeira
Occasião de pô-la em liberdade
Mais, que todos, versava na vontade.

46.

Eis o momento, diz: e principia
A publicar por tudo o succedido,
E a celebrá-lo a vivas, e alegria,
Que a plebe imita, unida ao seu partido.
Exalta-a mais, a inflamma, e concilia,
Entretanto que dá todo o sentido
A dispôr meios proprios, ao que intenta,
Que em armas, não em vozes, se sustenta.

47.

A si chamados pois Varões prudentes
Como em conselho todos confirmassem,
Que co' as Authoridade adjacentes
Antes de tudo o mais se combinassem;
Cartas escreve, elege confidentes
Postilhões, que em mão propria as entregassem
Com toda a diligencia, e segurança
Em Lamego, Viseu, Porto, e Bragança.

48.

Nellas os convidava, e requeria,
Que, da Nação os votos apoiando
Em circunstancias taes, que alta energia,
A quanto se tentasse, estavão dando;
Fixassem certo plano, e certo dia,
Em que o Governo antigo renovando
Hum, Viva Portugal, grato se ouvisse,
Que em pezo contra a França o conduzisse.

49.

Mas no Porto, e Bragança desmentido
A scena por desgraça totalmente
Havia da abertura, e suspendido
O seu effeito, apenas que nascente.
Pois no Porto, dalli tendo partido
Bellesta co' a Franceza, e Hispana gente,
Oliveira, que as Armas governava,
Logo se oppoz, ao que disposto estava:

50.

Ou por temer Junot, falhando o effeito
Da prizão indicada, ou motivado
Da Franceza affeição, de que suspeito
Nunca deixou de ser, e ser notado.
Elle ordenou, e fez ter em respeito
Só o Francez Governo, e os que arvorado
As Bandeiras havião, prender, dando
Parte a Junot, e o Hespano só culpando.

51.

A's instancias por tanto de Silveira
Só responde, que a nada resolver-se
Pode sem vêr, que alli entre a guerreira
Hespana Tropa, a que haja de acolher-se.
Esta unica reposta de Oliveira
Alcança, em quanto a nada vê atter-se
Tambem pode da parte de Bragança,
Donde alguma, nem má, nem boa, alcança.

52.

Lá, sim, tambem á nova recebida,
Do que tinha no Porto sido feito
Por Bellesta, se ouvíra a decidida
Voz de viva o Regente: e em pleno effeito;
Qual do Governo, e turbas applaudida,
Reconhecido em publico o Direito
Da Lusa Real Casa, e Junta erecta,
Que logo em nome della obra, e decreta.

53.

Quando porém se achou, que no correio,
Em que a feliz certeza vir devia
Da prizão de Junot, a infeliz veio,
De que tudo o contrario succedia:
(Pois Caraffa, mais dando ao sceptro alheio,
Do que á sua Nação, antes havia
Delatado a Junot o mandamento,
Que teve, e os seus entregue desattento):

54.

Pasmára tudo: e hum lembra, que se peça
Perdão, fundamentado n'hum repente
Sem consideração: outro começa
A ter em vista o Hispano Continente.
Algum idéa meio, a como empeça
As provas do seu crime: expediente
A resistir busca outro, e o não descobre:
E ninguem sabe em fim, de que sorte obre.

55.

Até que, resolvido haver-se em vista
Cobrir o succedido, se passava
A dar-se-lhe por causa não prevista
Só a função, que então se celebrava.
E posto que não falta, quem resista
A' determinação, que se tomava;
A maior parte vence, que escrevêra
A Junot tudo, como resolvêra.

56.

Disto Morais, e Carmo as vacillantes
Noticias a Silveira pressurosos
Vem trazer, onde vinha por instantes
Chegando outra de effeitos mais rigorosos.
Recebera Junot das consternantes
Moções do Porto, e excessos perigosos,
De outros possiveis dando idéa clara,
A parte, que Oliveira lhe enviára.

57.

Aterra-se ao successo: mas, assente
No conselho dos seus, que se devia
Tanto acudir ao Porto promptamente,
Antes que alli fizesse o Hispano via;
Como a dar o castigo competente,
A quem se maculou da rebeldia,
Castigo, que exemplar, os mais espante,
Porque n'outra não caião similhante:

58.

Ordem lavra a Oliveira, em que assevera,
Que daquelle successo desastroso
Sabe o pêzo sentir, que não pudéra
Alguem prever do Hispano faccioso:
Que a Cidade porém não vitupera,
(Seus intentos cobrindo astucioso)
E satisfeito fica della, vendo,
Que não obstára, tanto não podendo:

59.

Que alli já faz partir immediata
Militsr força em vista da defeza,
Em que se deve ter, e que rebata
Dos falsos Hespanhoes qualquer surpreza:
Que de Almeida lha envia e ordena, que apta
Aposentadoria com prestreza
Desde Lamego faça ter-lhe prompta,
Ao que seus bons officios certos conta.

60.

A Loyson n'outra incumbe, que apressado
Ao Porto, qual voando, não socegue,
Aonde sem piedade todo o achado,
Que deo voz pela Patria, em sangue a regue:
Em conservar da volta resguardado
Do Hespanhol o terreno se não negue
Por todas as maneiras não succeda,
Que inda erga o extincto fogo labareda.

61.

Com estas instrucções partem ligeiros
Estafêtes, que a anhelito incessante
Corrão sem mais parar. Os mensageiros
Lucifer precedia fulminante:
Porque, prevendo os males sobranceiros
De que igual outro elance se levante,
A suffocá-lo vôa, e com terrores
A acabar, que não tenha imitadores.

62.

E em vista já do Officio recebido
Tinha Oliveira n'outro decretado,
Que rações para a tropa aprompte ardido
Menezes, de Lamego Magistrado.
Menezes a Silveira corre fido
A dar parte, do que era encarregado,
Em quanto que já Lucifer daquella
Noticia assusta a Villa, e os peitos gela.

63.

Faz-lhe crer, que em castigo rigoroso
Dos seus vivas, e patrios sentimentos
Alli se envia a Tropa a rosto iroso:
He o susto geral, e aterramentos.
Vem por todos os lados furioso
Obstado ter o fado a seus intentos:
De tentativas tantas mallogradas
Cresce o terror nas almas abysmadas.

64.

Só não se assombra o interrito Silveira,
Mas dos mesmos obstaculos parece,
Quanto são mais, que mais sobremaneira
A sua intrepidez se inflamma, e cresce:
Bem como se refere da Palmeira,
Que a nenhum pêzo indomita obedece,
E que pelo contrario antes, em quanto
Mais oppressão se vê, mais se levanta.

65.

Vê, que nestes extremos imprudencia
Fôra instantes perder, instantes caros,
Em combinar avante, e insubsistencia
Antes não dar a todos os reparos.
Vê, quanto era damnoso, da influencia
Destas novas noticias aos amaros
Effeitos tempo dar, a que suffoquem
O ardor geral, que em váos desmaios troquem.

66.

Assim certo da publica vontade,
E universaes desejos anciosos
De recobrar a patria liberdade,
Roubada pelos feros orgulhosos:
Não menos, que da grande authoridade,
E influencia, que tem sobre os zelosos
Povos, a quem só falta para a empreza,
Quem os guie, e revista de afoiteza:

67.

C' os seus parentes sahe, e alto clamando
Vai: Viva Portugal, viva o Regente,
E as Cinco Chagas viváo: morra o bando
Dos Francezes ás mãos da Lusa gente.
Aos Vivas repetidos vem voando
De toda a parte o povo, a que o repente
Estimula, e não deixa, que a mais nada
Repare: e Viva, Viva, em montões brada.

68.

Em meio destas vozes indicando
Silencio emfim co' a dextra, em alto erguida,
O intrepido Silveira, e assim cessando
De seu clamor a turba apercebida;
Desta sorte lhes falla: Honrado bando
Da Naçáo mais fiel, e mais addida
A' sua Patria, Sceptro, e liberdade,
Que inda vio, nem verá futura Idade:

69.

Que disto a prova dais na acção presente,
Acção, que tanto tem de valorosa,
Como tem de exemplar, e em consequente
Mais á Patria, que tudo, proveitosa:
Que porém, se estes lustres não sustente,
Se converta na mais injuriosa,
Mais baixa, infame, e que em risco porfim nosso
Redunde tanto, quanto expôr não posso:

70.

Alento, Cidadáos. O Lusitano
Por temor nunca deo, nem por perigo
Para deixar de dar completo o plano,
Que tentasse huma vez da Patria a abrigo.
E pode achar-se algum, que leviano
Hoje queira provar-se? e até do antigo
Nome de Portuguez desmentir? Louco!
Hoje em risco fingido, ou que he tão pouco?

71.

Quatro fracos Francezes, que orgulhosos
A nós vem caminhando, a quem assustão?
A Portuguezes não. E embaraçosos
Passos a vencer tem, que a vencer custão.
Que Generaes se contão presunçosos,
Que ao Doiro se atrevessem? Não se ajustão
Com exercito as margens despenhadas,
Que de sua corrente são lavadas.

72.

Além disto Castella (e nós bastantes
Eramos sós por sós) nos afiança
Tropa a favor. O' genios fulminantes;
Tudo nas mãos perdidos no-los lança.
Puxe-se desde já, sem perda a instantes;
Aos nossos lados toda a vizinhança,
Que inda aqui não está, porque não sabe
Nosso brio: e entre nós a França acabe.

73.

Eu protesto na vossa companhia,
Companhia, que me he da maior gloria;
Seja em simples Soldado, seja em Guia,
Qual for vossa vontade decretoria,
Os vultos arrostar da tyrania,
E sem della alcançar plena victoria,
O Throno libertando, e Patria amada;
Jámais embainhar a ardente espada.

74.

Aqui sôa em geral: Viva Silveira:
Elle dirija tudo, mande tudo:
Nós obedeceremos de huma inteira
Submissão: será este o nosso estudo.
Silveira torna: Assim vou já maneira
A dar pois, e a traçar pelo miudo,
O que o bem Patrio péça: e bem confio,
Que hei de corresponder ao vosso brio.

75.

Diz: e logo se vêm ordens voando
Não só aos Commandantes dos Districtos
Vizinhos, de que o Principe acclamando
Corrão c'os seus á perda dos proscriptos;
Mas até aos longinquos: voz, que, dando
Echo, reerige os animos afflictos,
Qual reerige do ardor do Sol do empino
Murchas ervas orvalho vespertino.

76.

E bem como das cinzas, que supprimem
O amortecido fogo, a agudo vento
Disparzidas, a chamma, que reprimem,
Acceza nutre, e ganha ardor violento:
Da mesma sorte aos Vivas, que se exprimem,
Dissipados os sustos, e lamentos,
De que o geral espirito era oppresso,
Elle se aviva, e passa ao summo excesso.

77.

De hum territorio n'outro territorio
Grassa incessante a voz: Viva o Regente,
E viva Portugal. Satisfactorio
Reluz o gosto da alma em cada frente.
Não se vê, quem se negue de adjutorio
Vir ás Margens do Doiro, e vir contente
Bradando sem cessar huma, e mil vezes:
Deixe-se tudo: vamos aos Francezes.

78.

Expressões, que ao travéz e em recta linha
Discorrendo por tudo acceleradas,
Ao Porto assômão já, que se continha
Inda ás antecedentes dadas.
Mal que porém seu écho alegre tinha
Dado o primeiro som, logo abraçadas
São por toda a Cidade, que mão lança
De Oliveira, e o resguarda em segurança.

79.

Os vivas crescem: tomão-se Bandeiras,
E dellas arvoradas corre á frente
Immensa multidão de almas guerreiras,
Que á Tropa se une a ardor, que não desmente.
Da Cidade se póstão nas fronteiras
A esperar, que o inimigo se apresente,
Que se diz alli vir a breve espaço,
E rechaçar-lhe a entrada, e infausto passo.

80.

Applicão-se a pôr outros á Cidade
Nos termos da defeza, que he possivel:
Outros a levantar Authoridade,
Suprema, commum centro impreterivel.
A cujo imperio já com brevidade
Partem logo Emissarios, que a aprazivel
Noticia huns a espalhar sobre a risonha
Coimbra, que os crueis tambem deponha:

81.

Outros a requerer das Náos Inglezas
O preciso adjutorio a seus intentos.
Estes as vélas já volvem desprêzas,
Inchadas ao vigor de faustos ventos:
Aquelles dirigindo-se ás surprezas,
Em que dêm os Francezes desattentos,
As povoações excitão, porque passão.
C' os Vivas, que a prazer todas abração.

82.

Té que a favor da gente, unida em via,
Em Coimbra apossados da Franceza
Guarnição, se une aos Vivas, da alegria
Maior, toda a Cidade, ao fogo accêza.
Deixando-a neste ardor, em que crescia,
Ao Porto volvem já co' a grata preza,
Onde tudo em continuo movimento
Gira daqui além, de assento a assento.

83.

Voz vaga aqui já diz, que desta banda
O Francez vem, já diz, que vem daquella.
A gente de huma noutra anda, e desanda:
Voz aquartela, voz desaquartela:
Como em brinquedo alegre daqui manda
Além, de além aqui batida a péila
Por enganár o tempo, e ociosidade
A festival, e mobil mocidade.

84.

Tão grande era o fervor, com que querião
Arrostar c' os Intrusos, rechaçá-los,
E provar-lhes, que o Sceptro, a que servião,
Já não era o Francez, do seu vassallos!
Neste fogo, em que intrepidos ardião,
Em todas as estancias a esperá-los
Corrião: mas em vão; que elles, batidos
Longe, fugião já retrocedidos.

85.

Meia duzia de interritos, e ardentes
Paizanos de Canélias, adiantados
Sobre o Douro, sem meio impacientes,
Que Loyson o passasse, e seus soldados:
Promptas armas, de fumo nigrescentes,
Como herdadas de seus Antepassados,
E da ferrugem já semi-comidas,
Com poucas balas, e essas mal servidas;

86.

Sobre a Tropa inimiga, transitante
Pelo fundo das serras sobranceiras,
Ido tinhão com rabido semblante
Arrojar-se das ingremes ladeiras.
E enviando-lhe tiros, e de avante
Vibrando-lhe das mãos pedras veleiras,
Lhe causão temor tanto, e aterramento,
Que atraz volta ligeira, como vento.

87.

Disto a voz volve á gente, que postada
Mais distante para oppôr-se-lhe jazia:
Corre toda com anhelito apressada
A alcançá-los, e já seguindo-os hia.
Mais longe a mesma voz retrogadada
Se faz ouvir em Chaves, onde havia
Por commum voto a bem da acção primeira
Passado logo o intrepido Silveira.

88.

Sua presença alli por necessaria
Fôra tida, como unica em possança
A haver de dissipar a impressão varia
Das ordens do Governo de Bragança.
Elle, fixando, donde á temeraria
Jornada do Francez com segurança
Maior devia obstar-se, e o mais disposto!
Que teve por melhor a cada posto;

89.

Não se negando, ao que era requerido,
Lá partíra voando: e não frustrára
A esperança geral, ao seu partido
Trazendo tudo com destreza rara.
Dalli Tropa de peito decidido,
E truce Artilheria já mandára
Aos funebres Pedrões (que este era o ponto
Que aos seus julgára dar menor desconto):

90.

E estava a partir já quando chegava
A contente noticia da fugida
Dos Francezes. Então considerava
Não lhe ser já precisa essa partida.
Assim alli restar determinava
A alcançar de Galliza a promettida
Tropa, com que voltasse diligente
A pôr fóra os Intrusos totalmente.

91.

Tal resolve: e no em tanto determina,
Que a perseguir Loyson se continue,
E que por toda a Beira a voz retina,
A que a salvação patria se effeitue:
E que ameaçando Almeida da ruina,
Em quanto em sitio não se constitue,
Tropa sobre ella ao menos entretanto
Corra a fazer, que a aterre, e enfrêie o espanto.

PORTUGAIDA.

CANTO X.

1.

EM quanto, que estas ordens dadas erão
A prompta execução, e de Silveira
A Galliza os cuidados se acceleráo
Em promover dalli Tropa guerreira:
E os Portuenses Nautas, que se derão
Nada menos activos á carreira
Cerulea, orando estão a Armada Ingleza,
Que lhes queira a vir ser propria defeza:

2.

Bem como ondas, dos ventos açoitadas,
Pelo mar alto váo: do incendio horrendo
Hia a Revolução as ateadas
Chammas desde Coimbra ao longe erguendo.
De Minerva os Alumnos ás espadas
Mettem máo, as lições interrompendo,
E do que estava feito não contentes,
Querem, que os sigáo todas as mais gentes.

3.

A corrente assim tomão graciosa
Do placido Mondego, e indo espalhando
Da nova Acclamação a imperiosa
Voz, a que a plebe corre toda em bando;
Chegão com multidão prodigiosa
Onde, Figueira, tu, o mar olhando,
Suas ondas desprézas, e te ostentas
Do castello, que nellas representas.

4.

Nelle se encerra trépida a Franceza
Guarnição, que o domina (presentindo
A tormenta imminente) sem defeza
Alguma fóra appôr, nem a expedindo,
A quasi inerme gente com braveza
O assoma valorosa, e alto bramindo
Lhe ameaça ruina, se detrecta
Capitular, conforme lhe decreta.

5.

O susto, que estas vozes precedêra,
Dellas agora cresce a mais aumento,
Fazendo vêr expressa a côr da cêra
No rosto dos Francezes macilento.
O écho feral, que mal se suspendêra
A reposta esperando, mais violento
A romper torna, dobra os ameaços:
Rendão-se já, ou fação-se em pedaços.

6.

Este ainda insperado, e ardente excesso
Consternação maior de novo cria
Nos míseros Francezes, e o processo,
Preteridos ajustes, abbrevia.
Pois que crendo ao terror, que sem regresso,
Dilatando-se mais, lhes não daria
Quartel a irada turba, capituláo,
E só salvas as vidas estipuláo.

7.

Entregue o Forte, nelle a lisonjeiros
Vivas o Pendáo patrio se rearvora:
Provê-se o necessario, e os prizioneiros
Ao Porto se remettem sem demora.
A multidáo, feroz destes primeiros
Passos felizes, hia a sahir fóra
Por ir grata dalli continuá-los
Mais ao longe sem dar-lhes intervallos:

8.

Quando voz se espalhava, que direito
A Coimbra Loison se encaminhava,
Não soffre mais a turba: o plano deito
Muda, e a Coimbra volta em furia brava.
A Cidade fervia, a ousado peito
A defeza dispondo, e se apromptava
A receber o pérfido inimigo
De modo, que alli ache o seu jazigo.

9.

Chega o novo soccorro, e se destina
Com seus unidos socios a ir, á face
Das civicas Milicias, repentina
Irrupção prompta a appôr, onde elle passe.
Logo consta porém, que de officina
Mentirosa o rumor forjado nasce:
A Cidade socega: a Academia
Não jaz com tudo, e toma a antiga via.

10.

Deixando huns occupados na factura
De pó sulfureo, e bala; outros no emprego
De adaptar-lhes a propria contextura
Ao prompto uso, negados a socego;
Os mais, largada atraz longe a frescura
Das apraziveis margens do Mondego,
A Condeixa, Ega, Soure, e Pombal voáo
Co' a voz da Acclamação, que alto pregoáo.

11.

Da Cidade entretanto a labareda
Hia avida tomando a igual torrente
Nas ordens do Governo outra vereda,
E a corria não menos felizmente.
Nella os Vivas não dão, com quem não ceda
Gostoso aos échos seus: e impaciente
Já Miranda, Espinhal, Sertáa, Pedrogão
Sua alegria nelles desafogão.

12.

De Ceia, e Covilhãa já resoavão
Dentro em Castello-branço: donde avante
Sahindo fervorosos, encontravão
De outra erupção já chamma similhante:
Chamma, que novos fócos inflammavão,
De communicação, nem de instigante
Exemplo n'outras partes igualmente
Mais precisando o espirito insurgente.

13.

Como, quando a Canicula abrazada
Sobre o calvo terreno Transtagano
Na estelfera noite socegada
Seu hálito derrama deshumano;
Aqui, alli, além pela azulada
Esféra brotar faz o ardor insano
Meteóricos fogos, procedentes
Da mesma causa em partes differentes:

14.

Assim, em quanto ao Norte se exaltavão
Os espiritos, quasi ao mesmo instante
Ao Sul os mesmos ventos assopravão
Igual incendio, ao mesmo conspirante.
Pois do Marvão as chammas começavão
A atear, dias ha, seu crepitante
Estrago pela audacia, com que Bravo
Viera alli buscar o desaggravo.

15.

Elle, que a Badajóz, que mal tomára
A voz pelo seu Rei, logo tentando
Tambem alçar o seu, prompto mandára
Pedir ajuda ao facto memorando;
Vio, que isto sem tardar se divulgára:
De que o effeito por tanto acautelando,
Se dispunha a passar para Castella,
Asylo de Junot só tendo nella.

16.

Kellerman, que então dava a cumprimento
A recommendação encarregada,
O mandava prender. A tudo attento
Bravo foge da sorte preparada.
Logo lá ouve a acerbo sentimento
Não tanto, que banida declarada
Pelo Governador sua pessoa
Fôra, e seus bens addidos á Coroa;

17.

Como, que no seu crime se lhe inventão
Socios, que prezos já, breve partião
A fuzilar para Elvas. Atormentão
Sua alma novas taes, que alto o ferião.
Estimulos briosos se lhe aumentão
Aos éccos da Innocencia, e á via o guião,
Por onde hão de passar os condemnados,
E traz comsigo alguns associados.

18.

Espera, e ninguem vem. O insoffrimento
Lhe cala o peito a força desusada,
E não pode acabar, que o complemento
A'quella obra não dê principiada.
Aos intentos pois seus proprio momento
Fixa, e sobre Marváo co' a associada
Gente dando improviso, entra de assalto
O muro, de defeza, e guardas falto.

19.

Prende o Governador, os prezos solta,
E a Castella com elles se recolhe,
Donde, não satisfeito, inda outra volta
Cá pensa, e a resolvê-la nada o tolhe.
Na seguinte manhâa co' a antiga escolta
Não dilata partir, sem que mais olhe
A perigo, ou receio, em vista objecto
Maior tendo, e a entrar torna a vulto erecto.

20.

O seu Posto reasume, e liberdade
Brada, e Vivas ao Principe Regente:
Faz tremular á publica vontade
As Quinas, que a prazer acclama a gente.
Desta isolada, e audaz temeridade
A instavel duração, mais permanente
Vem fazer crê-la a voz, de que rompêra
Volcáo maior no Algarve, e em todo ardêra.

21.

Porque em Olhão, Junot tendo mandado
Affixar Edictal, em que convida
Contra o vizinho Hispano sublevado
O attrito Portuguez á Marcia lida;
Sousa, Militar bravo, e Luso honrado,
E a que a escravidão patria mal soffrida
Sempre fôra; da raiva, que em si sente,
Contêr não póde o estimulo pungente.

22.

Lança mão do Edictal, e rompe, e brada
Entre a gente, alli só affeita aos remos:
Ah! Portuguezes! Já não somos nada,
Nem jámais este nome merecemos!
Ainda somos (rompe a gente ousada)
Portuguezes: ainda o animo temos
Prompto a dar pela Lei, pelo Regente,
E pela patria a vida, que a sustente.

23.

Esta voz elevada o povo attrahe
Inteiro, que por Chefe a Sousa elege:
Sobre os Francezes, que alli residem, cahe,
A quem daquelle ardor nada protege.
E depois de seguros, prompto sahe,
E sem parar a Armona os passos rege
A conduzir dalli artilheria,
Que o lugar á defeza requeria.

24.

Logo de Faro vem á voz ouvida
Francezes a baldar de Olhão o intento:
Muitos deixão porém no campo a vida,
Os mais as armas, dando os pés ao vento.
No caminho, por onde vão guarida
Tornar a procurar no antigo assento,
Sem respeitarem sexo, nem idade,
Mortes fazendo vão com crueldade.

25.

Mas breve do caminho retrocedem,
E em Mertola só parão, que de Faro
Sabem, que antes cadêas os hospedem,
Se vão, do que lhes dê propicio amparo:
Que do Governador em tanto cedem
As ordens ao furor do povo, avaro
De gloria, pois contra ellas se revolta,
C' os seus o prende, e a voz da Patria sólta.

26.

E ao soccorro de Olhão já se apercebe,
Quando sabe da fuga vergonhosa:
Então suspende o passo, e só se embebe
Em apromptar defeza vigorosa.
O paizano Negrão porém á plebe
Assim diz: Segurança se não goza,
Em quanto houver Francez, hum só em summa,
De todo o nosso Algarve em parte alguma.

27.

Vós a Tavira em turba, e a brevidade,
Eu ao Poente passe. N'hum momento
Do Regente, e da nossa liberdade
Fique a Restauração em complemento.
Diz: e corre a Loulé, onde á Cidade
De Lagos passa, e vôa a todo o assento,
Em que existem Franczes, que apprehendidos
Todos são entre Vivas repetidos.

28.

Como á lava, que sahe das accezas
Entranhas do Vesuvio revoltado
Tudo opprimido jaz: assim, Francezas
Tropas jazeis, do Algarve ao grito irado.
As noticias de tantas estranhezas
A multiloqua fama a passo ousado
Vai levar a Junot, que de desgraça
A desgraça, de susto a susto passa.

29.

Elle inda estava mal convalecido
Do abalo repentino, que tivera
De intermedia moção, que tinha havido
Em publica função, que se fizéra:
Onde apenas a voz ferira o ouvido,
(Falsa porém) que os pés o Inglez puzera
Em terra: os postos seus desamparavão
Os Francezes ao susto, que provavão.

30.

No qual elle os sustem, nada provando
Menor susto: e depois que se aclarára
O engano, áquelle abalo a sabôr dando
A causa, nella a propria lhe occultára.
Daqui se refazia apenas, quando
A certeza lhe advêm mais dura, e amára
Dos successos do Doiro, e anxio effeito,
Que nessas partes elles tinháo feito.

31.

Horrorizado, em quanto, que discorre
Nos meios, que lhe tornem suffocado
Aquelle mal, de que, senáo lhe occorre,
Tem de dá-lo os progressos derribado;
A abysmá-lo eis de novo a parte corre,
Que o mesmo tem o Algarve praticado.
Mais treme á dira voz, de interdicto
Nem pode respirar-lhe o peito afflicto.

32.

Que infausta he minha sorte! (em pensamento,
Que a voz tem interclusa, em si dizia.)
De hum mal outro me vem em seguimento
Outro, logo outro, como que á porfia!
Que fim me espera? Ou qual acabamento
Terão estas desgraças?... E jazia
Nesta imaginação, agonizando,
Qual em lethargo inerte, e miserando.

33.

O Espirito Infernal, que (não podendo
Suster Loison no Doiro, e persuadi-lo,
A que voltasse atrás, castigo horrendo
A dar á multidão, que ousa seguí-lo)
Disto desesperado, em furia ardendo
O deixára, por vir á Côrte asylo
Nas ordens de Junot a buscar promptas
Para se irem vingar essas affrontas:

34.

Promovendo isso andando vigilante,
Não ouve agora o susto menos frio
A noticia do caso miserando,
Que constitue os seus no extremo fio:
Pois que em paiz obrando tão distante
O mesmo ao mesmo tempo o Luso brio,
Interclusos em meio a pôl-os vinha,
Onde o seu fim remedio algum não tinha.

35.

Por vêr, se este lhes dá, antes que os veja
Nesse mortal extremo, corre á pressa
A sustentar Junot, e á malfazeja
Alma a inspirar-lhe aquillo, que o interessa.
Huma prompta vingança, de que seja
Aquella nascente Hydra ao fogo oppressa,
Que os ouvidos aterre, o sangue gêle,
Da pena exemplo, a quem se lhe rebelle.

36.

E que, pois no Alem-Tejo tropa existe,
E assim mais prompto pode haver-se o effeito
Alli (que inerme gente mal resiste
De hum repente ao furor, que abysma o peito);
Lá se leve primeiro o estrago triste,
Primeiro seja lá roto, e desfeito
O partido insurgente, a cujos brados
Do susto os mais serão desanimados.

37.

Que, se isto não pratica, e não suffoca
Deste unico refugio a furia insana
Do atrevimento Luso, o extremo toca
De existir mais na terra Lusitana.
Da angustia, e medo trémulo revoca
A Junot esta idéa, na tyrana
Impressão o consola, e pouco a pouco
De raiva, e de furor o torna louco.

38.

E sem mais, ordens lavra positivas,
Em que a seus Generaes sem meio ordena,
Que a sangue, ferro, fogo, em vingativas
Furias sobre os rebeldes caia a pena.
Lucifer he das proprias invectivas
O portador, que finge. Desempena
As negras azas, o caminho vence
De hum unico impeto ao terreno Elvense.

39.

Triste Villa-Viçosa! que tormenta
Não vai sobre ti dár! que altos hororres
O imtempestivo ardor te não fomenta,
E arriscado dos teus habitadores!
Elles, assim que a fama flatulenta
Os brios lhes expoz encantadores,
Com que Hespanha se tinha sublevado
Contra a França, seguindo o patrio brado;

40.

Do amortecido espirito os alentos
Recobravão: geral conformidade
Com todo o Portugal em pensamentos,
Que lhe pintão vizinha a liberdade.
Fermentação já destes sentimentos
Se devisára alli com claridade,
Dos Templos, dias há, o espolio horrendo
C' o da Contribuição passado tendo.

41.

Symptoma depois logo repetido
A's ordens, qne ao serviço dos tyranos
As Milicias caminhem: mas rompido
Breve só de huns insultos inurbanos.
Junto de huma Capella corrido,
Como já costume he de muitos annos,
Tinha o devoto povo. Alli postar-se
Alguns Francezes vão, delle a mofar-se.

42.

Isto basta a exaltar os populares
Animos Cahe a plebe por despique
Sobre os protervos: outros Militares
Dos seus á Lusa furia vem ser dique,
Corre mais plebe, leva-os pelos ares;
E porque escapem, de que os sacrifique
Todos, entrão no forte, e as portas cerrão,
Em que ouvem duros golpes, que os aterrão.

43.

Levá-las não podendo a plebe irada,
O Forte em cerco poem. A visinhança
Porém de Extremoz, e Elvas logo olhada
he traz os seus perigos á lembrança:
Por tanto a Badajóz manda embaixada
pedir-lhe soccorro: e a vista lança
obre Lacerda audaz, que no intermedio
isco, regendo-a, ao mal trace remedio.

44.

Apenas elle entrava em seu commando,
ue Tropa de Estremoz vindo apparece.
não hum Viva o Principe soltando,
que he proprio á defeza nada esquece.
ue pode porém inscio, e inerme bando
ontra aguerrida Tropa, que recresce?
gum tempo a sustem inda com tudo:
as foge logo, falto de apto escudo.

45.

Mostra aqui seu valor da França a Tropa
Sobre hum inerme povo fugitivo:
No campo discorrendo a espada ensopa,
Não menos, que na Villa, a furor vivo.
Nem idade, nem séxo, com que topa,
Proceder lhe merecem compassivo:
E quando já só victimas lhe nega
A terra, então por fim a saque a entrega.

46.

Hespanha, que em principio proclamára,
Ao seu exemplo os Lusos convindo,
E auxilio promettendo, qual mandára
Ao Marvão já, e Algarve, não faltando;
Para Villa-Viçosa despachára
O soccorro pedido sob commando
De Moretti, que chega sem detença
Pela alta noite á Praça de Olivença.

47.

Alli acha a Lacerda, que, rompendo
Por meio dos Francezes, se evadíra,
Por cuja via sabe o caso horrendo,
A que a occorrer o tempo o não servíra.
E com bastantes forças não se vendo
A recobrar a Villa, inclina a mira
Sobre se ir apossar de Jerumenha,
Para que sua vinda algum fim tenha.

48.

Parte pois com Lacerda, e ao tido intento
hes não obsta o reforço, que enviado,
á por Kellerman era, que ao momento
epellido se vio, e affugentado.
egundo vem, que tem igual evento,
sem combater volta A seu cuidado
oma por si então ir derribá-la
ellerman em despique, e ira, a que estala.

49.

Companhia na audacia e nos successos,
éja, a Villa-Viçosa além fazias
ıretanto, chegada a mais excessos
bre a base das mesmas fantazias.
n Mertola os Francezes, retrocessos
o evacuado Algarve, ha poucos dias
eunidos, a apromptar chegado tinhão
arteis em Béja, aonde se encaminhão.

50.

Negão-se os habitantes ao pedido,
com tão grandes mostras de insurgentes,
e tomão por cautéla, e bom partido
amparem-se fóra os requerentes.
qui o Povo tão desvanecido,
audaz fica, que logo alli presentes
ndo Francezes dois, que lá sustento
io buscar, á morte os dá sem tento.

51.

Tardando, os crê o Chefe aprizionados:
Manda-os pedir, estragos comminando,
Se lhos não larguem. Disto o povo a brados
Armas pede, a que morra o iniquo bando.
Empenhão-se debalde os Magistrados
Na dissuasão do excesso miscrando:
Nelles emprega a furia o povo iroso,
E aos muros vôa em armas presunçoso.

52.

Retira-se a partida: mas não tarda
Em voltar reforçada, e dar o assalto:
A muitos com seu Chefe a morte aguarda;
Céde com tudo o povo, de ordem falto.
Já dentro não ha casa que não arda,
Depois de saqueada, e o clamor alto
Extincto pela falta, de quem prove
Os duros golpes, que a vingança move.

53.

Desta noticia os échos, e o preparo,
Que contra Jerumenha tinha feito
Kellerman, de iguaes golpes o reparo,
Se a ferião, lhe punhão mais a peito.
A seu favor porém o acaso avaro
Não foi aqui, tornando contrafeito
Kellerman a deixar aquelle posto,
A toda a préssa atraz voltando o rosto.

54.

Obrigavão-no a tanto as apertadas
Ordens, com que Junot o instava, afflicto
Dos rumores, e novas desastradas,
Que do norte lhe envia o patrio grito.
As proclamações suas reiteradas,
Com que abafá-lo quiz, vê, que sopito
O não tornáo, mas que antes continua
Cada vez mais, e cresce a furia sua.

55.

Vê, que apenas só tudo tem valido
Para aterrar a Côrte, e algum levante
Nella ter evitado: que tem sido
Inefficaz porém para o restante.
Aos temores por tanto commovido
Do perigo, imminente a cada instante,
Alli acudir manda a Tropa agora,
Que longe lhos arrede, e lance fóra.

56.

Por quanto do Alem-Tejo se imagina
Mais remoto o perigo, defendido
Pelo difficil Rio, e a determina
Assim a vir ao norte indefendido:
Que alli venha aumentar a força digna
A Margaron, que tinha despedido
A'quellas partes, donde mais receia,
Que se lhe apresse a sua quéda feia:

57.

Fazendo no entretanto, que fulminem
Os Ministros do Culto a maior pena,
Que em máos tem, contra aquelles, que maquinem
Ao partido adherir, que elle condemna;
Por mais instar, que não se determinem
A erguer-se alli as gentes, quando ordena,
Que Tropa saia, assim pondo a Cidade
A tentar isso em mais commodidade.

58.

E não despedir Tropa lhe he damnoso
A' vista da noticia, que aproxima
A sublevação mais: écho estrondoso,
Que os ouvidos lhe aturde, e o Luso anima.
Por quanto a Academia, entre alto gozo
Sempre avançando mais, activa intíma
Aos povos o resgate, indo batendo
Os Francezes que topa, e alguns prendendo:

59.

Já destes as Brigadas, residentes
Em Pombal, e Condeixa, que fugírão
A Leiria, e de oiteiros eminentes
Vigias pondo, hum tanto alli respirão.
Promptas, e á lerta sempre aos incidentes,
Entre o susto, e receio, que as ferrão,
O resultado esperão do tumulto,
Querendo-lhe observar melhor o vulto.

60.

E do Lis á passagem formão linha;
Quaes, quem quer disputar aquelle passo.
Assim que alli porém apenas vinha
Chegando o som confuso, e a ouvir-se escasso;
Môntão: e visto o Luso, que avizinha,
Não se dilatão mais. Por longo espaço
Com tudo nem assim de ser seguidos
Se livrão, sendo alguns inda apprehendidos.

61.

Leiria exulta, e segue o patrio brado,
Que lhe vem aumentar immediata
A nova, que Thomar o tinha alçado
Tambem por hum acaso, que a arrebata.
Hum Portuguez alli degenerado
Do Nacional Governo em fórma ingrata
Se emprega em detrahir, e da manía
De se vêr livre delle se gloría.

62.

Pesqueira em cólera, isto ouvindo, saca
Da manga do seu Habito (pois era
Regular) huma aguda, e prompta faca,
E pregando-a ante si, com face féra:
A fazer outro tanto a mão não fraca
Tenho (diz), em quem ouse a insania méra
De fallar do meu Principe em despeito
Ante mim, e a extrahir-lhe a alma do peito.

63.

Isto dizendo, sahe, e no Convento
A recolher-se passa, qual se nada
Tivera feito, ou dito: o assombramento
Fica todo na gente, alli deixada.
A mandá-lo prender retardamento
Muito longo não ha. Mas, concitada
Contra os Officiaes a plebe invicta,
Morrão, e Viva o Principe, alto grita.

64.

Vivas disto em Leiria havendo aos centos,
Nazaréth, São Gião, e São Martinho,
Que os Francezes retêm, novos fomentos
Ao Luso valor dão, e dão caminho.
Porque, tendo passado a nada lentos
Passos aquelle estrondo, e murmurinho
Aos contornos, onde erão dos malvados
Contra rasão os povos saqueados:

65.

E dando então na praia huns pescadores,
Disso indignados, sobre huma Ordenança
Franceza, que passava, entre clamores,
Aos quaes se revoltára a vizinhança;
E forçados ao Forte os oppressores,
A Leiria hum indigena se avança
A deprecar soccorros: e ao pedido
Não se nega o Academico partido.

66.

Despréga áquelle sitio, e vozes dando
A aterrar o inimigo já vizinho,
A que haja de ceder ao miserando
Fado, sem pôr-lhe obstaculo daninho;
Os Francezes com tudo, alma ostentando,
Accorrem denodados ao caminho,
E no seu maior numero fiados
Se apresentavão tumidos e ousados.

67.

Academicos quinze, que bem sabem,
Que já Lusos sessenta se souberão
Defender de contrarios, que lhes cabem
A cinco por cabeça, e os sustiverão,
Não consentem ferozes, que se gabem
Francezes, que a cada hum mais de seis erão,
De que os virão ceder-lhes. A encontrá-los
Voão ligeiros, vão desenganá-los.

68.

O formidavel impeto os vaidosos
Soster não podem firmes. Cahir vendo
Alguns dos seus; a passos pressurosos
Voltão costas, ao Forte recorrendo.
Elle se rende entrado: e aos vergonhosos
Laços dar-lhes remedio, aos mais cabendo
Em sorte a fuga; são aprisionados
O Chefe, e vezes cinco dez soldados.

69.

Os Heróes, partidas pelas gentes
Dos lugares vizinhos as tomadas
Munições, com que possão providentes,
Se o inimigo as assalte, oppôr-se armadas,
C' hum Francez Estandarte, aos combatentes
Ganhado, com que a rastos as estradas
Varrendo vão, conduzem prasenteiros
A Coimbra os pasmados prizioneiros.

70.

Quando já Margaron, a quem mandára
De Lisboa co' a Tropa ao seu destino
O assustado Junot, a sorte amara
A Leiria trazia repentino.
Ella em susto á defeza se prepara:
Mas, ao poder do exercito ferino
Abaixo muito sendo as forças suas,
Succumbe, e exposta fica ás iras cruas.

71.

He tudo sanguue, e roubo: nem profano
Escapa, nem sagrado: da Virtude
Aos inermes asylos chega o damno,
A'velhice, e innocencia a furia rude.
Inda não satisfeito o deshumano
Furor, ordem se dá, que a scena mude
Para os montes, de donde os escondidos,
Ou fugitivos sejão conduzidos.

72.

As victimas dalli vem arrastadas
A lugar destinado: e não lhes valem
Nem joelhos em terra, nem alçadas
Mãos ao Ceo, a que os barbaros se abalem.
A sangue frio são atravessadas
De mortaes golpes, antes de que estalem
Sobre ellas de metralha os prenhes bojos,
De que por fim as fazem ser despojos.

73.

Margaron depois faz que as alas passem
A Thomar, donde já por seus agentes
Tinha feito Junot, que lhe enviassem
Desculpa das moções antecedentes.
O que já lá mandára publicassem
As Imprensas, vestido de incidentes
A seu modo, mettendo em companhia
Villa-Viçosa, e Béja com Leiria.

74.

Em cada huma de golpes valorosos,
Ou em morte, ou em fuga derrotados
Alli sahem montões prodigiosos
De insurgentes belligeros, e armados:
Alli ha tratamentos só piedosos,
Humanidade só c' os humilhados:
Que igual destruição, sorte he, que espera
Qualquer outrem, que o mesmo obrar quizera.

75.

Que Thomar mais cordato o exemplo dava
Da alta contemplação, que se teria
C' os outros illudidos, pois ficava
Livre por ordem sua, e portaria.
E na verdade aqui sem sangue entrava
O feroz Margaron: mas requeria
Huma Contribuição dura, e aggravante
Entrando, e outra sahindo similhante.

76.

Com ellas, e outros roubos, que accumula,
Continuar temendo a sua empreza
Volta á Corte, e ao boato, que circula
Da morte de Loison, dá mais firmeza.
Pelos ditos dos Lusos se regula,
Que a fazião girar, como certeza
Por toda a parte onde elle se informára,
Nova para Junot a mais amara.

77.

O qual (em quanto idéa a desmentí-la
Maneiras entre o publico) ao receio,
Que de Coimbra acima não ha villa,
Nem povo já, que não quebrasse o freio;
Treme pasmado, pállido vacilla,
Reputando-se alli quasi em bloqueio,
Sem modo de escapar do Luso ás furias,
Que nelle vingue as horridas injurias.

78.

Ameaços, que dentro de Lisboa
Fará elle o fatal levantamento
Por hum saque geral, em que pessoa
Ou não fique, ou não passe por tormento:
Que toda a terra, sem que se condoa,
Que contra os seus usar do patrio alento,
Não será só entregue ao saque pleno,
Mas arrazada até o seu terreno:

79.

Que tenha promettido, alliciando
Os Portuguezes animos invictos,
Fazer á Tropa dar, indiff'rençando,
Os sôldos, que á Franceza são prescriptos:
Vê tudo em vão: nem mais socega, quando
Recolher feito as armas por Edictos
Novos tem: que nem disso confiança
Boa consegue á sua segurança.

80.

Nestas vistas o longo dia passa,
E nellas o acha a noite solitaria,
Quando no quarto seu á luz escassa
Das vélas fórma vê extraordinaria:
Hum esqueleto magro, de côr baça,
De espantada presença, vista varia,
De suor, e poeira ennegrecido,
Por Lucifer alli introduzido.

81.

Junot se assusta: e quasi desmaiado
Profere apenas, animos cobrando:
Quem és tu? E responde o desgraçado!
Pois já me não conheces? miserando!
Eu sou Loison. Junot, todo aterrado,
Fugir quizera, em si imaginando,
Que hum defunto lhe vem fazer visita:
Porém o mesmo susto lho interdicta.

82.

E lhe torna: Pois tu não és já morto?
Pouco menos (lhe diz): mas inda vivo.
Então cobra Junot algum conforto,
E o anhelito perdendo vai activo.
E logo lhe pergunta pelo Porto,
Como lá deixa as coisas, e o motivo,
Pelo qual alli vem, e vem de sorte,
Que, do que em vida, mais parece em morte.

83.

Respondendo Loison, do peito lasso
A voz assim soltava. Quando ouvido
Tiveres os trabalhos, por que passo,
O risco, e extremos sustos, que hei soffrido,
Não te pode causar grande embaraço
Comprehenderes bem o arduo, e crescido
Motivo, de que eu chegue neste estado,
Sêcco, pálido, em fim desfigurado.

84.

Compararás c' os poucos negros dias
D muito, que passei, e vou narrar-te
Co' a presteza, que emite a das vadias
Voitas, se pode ser, por tanta parte.
De Almeida pois sahindo, assim que as vias
Recebi tuas, sem ter, de que dar-te
Relação, caminhei, té que o declive
Doiro passado, em Mezão-Frio estive.

85.

Aqui jantava: ouvi, que a paizanagem
A vanguarda me atalha. Determino
Ir-lhe o castigo dar, quando á bagagem
Diço, que atraz me assalta igual destino.
Largo a meza, e mallas na hospedagem,
Alli bramando volto repentino:
Dos altos fogo soffro, e até pedradas!
Que nem todas em vão forão lançadas.

86.

Rompo, e faço fugir a gente infensa:
He noite: acampo, dadas as cautelas:
E amanhecido tendo, sem detença
Tomo as alturas, e peças ponho nellas.
Pêzo, e Regua saqueio, e dou sentença
De morte contra a gente, que naquellas
Terras se encontre, a tempo, que terrivel
Estrondo escuto: e vejo (coisa incrivel!)

87.

Vejo, como que oiteiros, e que arbustos,
Quaes os dentes de Cadmo, se tornavão
Em gigantes armados, que robustos
Foices, chuços, páos, pedras manejavão.
Com arcabuzes fumidos, vetustos
Outros na frente, horrendos gritos davão:
Immensa multidão, que tudo cobre,
E a cujo accurso fim se não descobre.

88.

Tremi, confesso: e vendo a irresistencia,
Em que estou, vólto ao Doiro, e sem tardança
O repasso: mas esta providencia
Me serve alli de pouca segurança.
Sou perseguido. A toda a diligencia
A Lamego recúo: e não me cança
Bagagem, bala, pólvora, oiro, prata,
Nem bandeiras, que deixo em prêza ingrata.

89.

De salvar trato só a triste vida,
E por tanto em Lamego mal descanço:
Da alta noite nas sombras a partida
Encubro, e de Viseu a estrada avanço.
Porém a breves passos me he batida
A retaguarda, e a longo espaço alcanço
Achar-me por fim só do seguimento
Da turba encarniçada longe, e isento.

90.

Hum Frade (porque Clerigos, e Frades,
E não sei, se mulheres até vinhão)
De Habito branco alçado entre anxiedades,
Inda me segue, quando os mais se abstinhão:
Como pelas montosas summidades
Os mastins, e pastores se definhão
Em perseguir o lobo atraiçoado,
Que por fim largão, longe desviado.

91.

Assim aquella turba só me larga
Depois de ter cansado. Se eu tivera
Dez mil homens iguaes á minha ilharga
Por soldados, do mundo dispuzera.
Vou pois em mais socego a marcha amarga
Seguindo, e em Viseu entro, que me espera,
E que me acolhe bem. Mas desconfio
Logo de certas mostras, que vigio.

92.

Breve assim partir quero. Eu caminhava
Indeciso, que estrada tomaria
Dalli, se a de Coimbra, se me estava
A de Almeida melhor, e assim jazia:
Quando oiço, que em Coimbra a mesma brava
Furia do Doiro já sem modo ardia:
A Almeida volto em paz. De Selorico
Vejo em Trancoso já o bando iniquo.

93.

Vem-me desafiar: mas eu lembrado
Não acceito o convite, e passo avante:
Entro hum pequeno povo sublevado,
E queimo a habitação do Commandante.
Acho Pinhèl, que o mesmo tinha obrado,
Onde ao terror, que eu hia, hum habitante
Só não estava. Dar-lhe saque intento,
Porém evita-lho hum fingido evento.

94.

A meza tinha posta. Voz infesta
Sôa, que Hespanha em cêrco a Almeida punha:
Parto sem mais em susto: acho a funesta
Voz falsa: nada alli o Hispano oppunha.
Esse cêrco porém breve lhe apresta
A Duriana gente, e o testemunha
Sobre o Cabeço-negro turba em monte,
Que apinhando-se alli ólho defronte.

95.

Não me agrada de gente tão bravia
Vêr-me cercado. Saio, em quanto tenho
Livre, e seguro o passo, em recta via
A' Guarda, que rebelde achar já venho.
Tremi: mas, eis que sei, que artilharia
Não tem, nem tropa, e povo a meu empenho
Mal pode fazer rosto; avanço, mato,
Firo, saqueio, tudo desbarato.

96.

A Covilhã de lado sublevada
C' o Fundão passo, tendo em pensamento
Ver-me livre do meio desta irada
Turba só, não me cerque, e frustre o intento.
Caio porém com furia redobrada
Sobre Alpedrinha: e seu levantamento
Pagar-lhe faço mais, do que indo á Guarda,
Pois roubada, a não livro, que não arda.

97.

E á vista lá da gente, que observava
Das alturas ao longe, faço vivo
Hum paizano lançar em chamma brava,
Que sirva de terror, e exemplo esquivo!
Sem olhos, e nariz outro ficava
Não para fim diverso: e a passo activo
Avante venho tudo saqueando,
A menos susto já do enerme bando.

98.

Desta sorte a favor da voz, que espalho;
Que tudo submetti, e do receio,
Que imprimindo vim sempre, com trabalho
Chego ao Téjo, e dos meus me vejo em meio.
Donde, sem saber, como, ou porque atalho
Pude aqui vir tão breve (impulso creio,
Que foi superior, que eu bem sentia)
Alli entrei, conforme appetecia.

99.

Aqui tens, como fica a Lysia dura
Por todo aquelle espaço, e as causas fortes,
Porque me vês chegar nesta figura,
Escapado, não de huma, de mil mortes.
Assim diz: e Junot, que á desventura
Hia a succumbir já, e ultimos córtes
Da desgraça, este effeito só reprime
Aos influxos, que Lucifer lhe imprime.

100.

Faz-lhe mais apprehender; que os sublevados
São gente enerme, e prompta a ser desfeita
Sem Generaes, nem meios adaptados,
Se o tempo sem demora se aproveita:
Que os estragos feraes continuados
A rebelde porção darão sujeita,
Dando-lhe lucros de alta preeminencia,
E que aos mais conterão na obediencia.

101.

Que no tempo melhor Loyson chegava
Para se fazer crer tudo mentira,
Quanto já pela Côrte resoava,
Delle á vinda côr dando, e a quanto o urgira:
Que nelle hum Chefe proprio o Ceo lhe dava
Para ir exercitar a furia dira
Sobre os povos rebeldes. Nisto o influe,
E as mais lembranças funebres lhe obstrue.

102.

Em tudo com Loyson Junot conversa,
E por fim lhe destina, que o commando
Vá já tomar da Tropa, que, reversa
Do Alem-Tejo, se vem avizinhando:
Indo em propria vingança a dar dispersa
Essa parte, incendendo, e saqueando,
Que Margaron deixou inda em revolta,
Em quanto elle lhe enfeita aquella volta.

103.

Loyson parte: e Junot faz, que se leia
Breve huma relação, em que se via
A vinda de Loyson em tal estreia,
Que antes que em mal, em bem resolvia.
Que, de quanto se víra a Côrte cheia,
Dias ha, verdadeiro nada havia,
Qual delle o prova em forma indubitada
A Santarem a proxima chegada.

104.

Que he verdade, que entrando em Mezão-frio,
Sentíra a retaguarda accommettida
De huns poucos de insurgentes, que com brio
Voltára a castigar da insania ardida:
Que de outros, no caminho em desafio
Achados, destruíra a força unida,
Sem a marcha afrouxar, como igualmente
Outros, que chegão, morta immensa gente.

105.

Que logo, para o Porto pertendendo
Continuar a via, a commutára
Na de Almeida, para isto recebendo
Ordens, que alli expressas lhe mandára:
Que em Castrodaire, perseguido sendo,
Igual outro destroço consummára,
Sem topar mais ninguem do bando iniquo
Até passado ter de Selorico.

106.

Que adiante (de hum Guia de insurgentes
A casa em cinzas) hia os Magistrados
De Pinhel, e da Guarda, resistentes
Já tambem, a tornar apaziguados;
Quando, forçado de ordens subsequentes
Para voltar á Côrte, e seus soldados,
Por Almeida viera sobre a Guarda,
Onde a pena aos rebeldes não retarda.

107.

Rotas pinta fileiras de insurgidos,
Que se querem manter em ponto estavel,
Tomada artilharia, destruidos
Elles com mortandade innumeravel.
Que adiante Alpedrinha defendidos
Reductos vê cahir, e desastravel
Perda causada em seus habitadores,
De hum incendio voraz soffre os horrores.

108.

Que assim tudo disperso, e castigado
Loyson daqui a marcha proseguíra
Sem encontrar mais povo sublevado,
E a Santarem por fim se conduzíra:
Onde toma o commando encarregado
Das Tropas, com que vá punição dira
Exigir dos rebeldes do Mondego,
E restaurar o publico socego.

109.

E conclue fingido lamentando,
Que o povo Portuguez por si destrua
Assim os bens, que lhe anda procurando
Hum Sceptro, só tendente á dita sua!
Que este povo instrumento miserando
Do Gabinete Inglez se constitua,
E ludibrio infeliz do fanatismo
Do seu Clero, por dar n'hum fundo abysmo!

110.

Que os illusos assim, á Patria ingratos;
Em montões a convertem de ruinas,
Tendo feito correr nella regatos
Do proprio sangue em rixas intestinas!
E quando não tem meios alguns aptos
A fazerem valer as contraminas!...
Victimas infelizes do seu erro,
Em que só passos dão ao proprio enterro!

111.

E que póde restar-lhes?... Táo sómente
Implorar desses mesmos, que quizerão
Assassinar, a próvida, e clemente
Piedade, com que elles sempre operão:
Piedade, que em váo nunca houve gente,
Que delles implorasse, que a numerão
De igual gráo c' o valor, indesmentida,
A quem lha pede a face arrependida.

112.

Desta sorte Junot alliciava
Por huma parte os Lusos na esperança
De perdão, e por outra os aterrava
No rigor imminente da vingança.
No primeiro porém nada lucrava,
Porque ninguem já tinha confiança
Nos seus promettimentos, que a exp'riencia
Bem lhes provava de nenhuma essencia:

113.

Melhor sorte alcançava no segundo,
Que a mesma experiencia tinha feito.
Conceber muito proprio do iracundo
Animo, prompto sempre áquelle effeito.
Era terror comtudo, se profundo
Susto causando, nunca o contrafeito
Genio dos Portuguezes firme, e invicto
Dobrando ao Sceptro, que amáo ver proscripto.

114.

Terror contendo, qual Junot pertende,
Sublevação na Côrte, e aqui creia,
Entre o povo, que a parte, que defende
A causa Nacional, em vão pleiteia:
Pois o fogo, que apenas chamma accende,
Na origem soffocado não se ateia,
E quem o sopra, logo destruido
Fica a males peores submettido.

115.

Assim a plebe o crê, do que lhe intima,
E para isso Junot lhe representa,
E de efficaz remedio desanima
A poder isentar-se da tormenta.
Mas, quem o pensamento mais sublima,
E olha tudo de idéa mais attenta,
Ne mesmo, que Junot confessa, e avança,
Descobre altos indicios de esperança.

116.

Vê, que desde Coimbra atraz de Abrantes,
Voltando a corrente ao Guadiana
Por Béja a Sines, tudo dominantes
A' roda os Lusos serem desengana:
Circulo, que se fingem por instantes
Não tardar a ceder á Lusitana
Força, que o estreite, rompa, e finalmente
Chegue a salvar a Côrte, e a Patria izente.

117.

Este doce momento imaginado,
Que cada vez propinquo lhe figura
Mais, e mais o desejo afadigado,
Os alenta na sua desventura.
Firmes isto esperando, o dilatado
Tempo, que lho differe a sorte dura,
Com mais allivio á pena, que os traspassa,
Hião passando entregues á desgraça.

PORTUGAIDA.

CANTO XI.

1.

LOyson, que seu commando tomar fôra
Contente, e satisfeito, de que tinha
Em gente quasi enerme a assoladora
Máo a descarregar, e ira mesquinha:
Ira, que recompensa vingadora
Do mal, que de soffrer no Doiro vinha,
Lhe seja (nem que fosse justo, e humano,
Paga exigir, de quem náo fez o damno!)

2.

Já Sobre Nazareth exercitava
O mortal ferro, o saque, o fogo usado:
Sacras Imagens talha, e nem se aggrava
De expôr aos pés o Deos sacramentado!
Pobre gente maritima, a que dava
Os passos depois disto accelerado,
Que podes de hum sacrilego, e ferino
Esperar? Por ti falle o teu destino.

3.

Morres, quanta elle encontra: a que fugíras,
As casas vês arder: vês em pedaços
Até redes, e barcos, de que tiras
Teu sustento, teus viveres escaços.
Não pode saciar as crueis iras
Nas vidas que tu levas nos teus passos;
Quer, que morras á falta desses meios,
A presistires unicos esteios.

4.

Do que de ti fazer tinha vontade,
Horrido signal deixa, e revoltoso
Nas Imagens sagradas, sem piedade
No campo fuziladas arenoso.
A Pederneira vê com brevidade
Sobre si o furor impetuoso
Daquelle ardente raio, que, onde desce,
Estraga tudo, o que se lhe offerece.

5.

Daqui vôa a Alcobaça: onde oiro, e prata
Na grande quantidade o furor bravo
Parece, que lhe afogão: deixa-a intacta
No mais; e insta a Leiria igual aggravo:
Aggravo em susto, aggravo na impacata,
E inexhaurivel fome, de que o escravo
Coração lhe arde, e anhela: não a exime
De repagar o seu passado crime.

6.

Extorquido, o que pôde, sobre a altura
Vai acampar de Olhalvas, pertendendo
Ir avante: mas huma travessura
O vem alli gelar de susto horrendo.
Hum Piquete Academico aventura
Desde Pombal o dólo, contendendo
Com tumulto, e com fogos de artificio,
Qual de forças chegadas dando indicio.

7.

Já se havia espalhado, que a momentos
Exercito chegava Hispano-Luso.
Estes boatos bastão fraudulentos
Com taes mostras a pôr Loyson confuso.
Crê, que ouve já Mavorcios instrumentos:
E dos receios vívidos contuso,
Que não diste dalli menos de légoa
A furia já talvez do Pêso, e Regoa;

8.

Aproveitando as trévas opportunas
Da amiga noite, que atra o favorece,
Levar manda as belligeras columnas,
E qual gamo veloz, desapparece.
O terror miudezas importunas
Não lhe soffrer, do campo bem parece,
Onde víveres restão desprezados:
Só escapar são todos seus cuidados.

9.

Breve Lisboa o vê chegar onusto
Do despojo dos póvos, que ella triste
Devorados ouvio do fogo adusto,
Mais triste inda, de que Loyson existe.
Dos rumores, que nella entrado a susto
Havião, dos successos, que tu viste,
Preclaro Doiro, e que ella no seu peito
Recebêra em gostoso, e intenso effeito;

10.

A falsidade, crida á conta dada,
Ha pouco por Junot, profundamente
Sentido tinha, e agora mais firmada
A chora, quando tem Loyson presente.
Em amargura, e luto sepultada
Por vêr tanto alonjar-se-lhe a imminente
Occasião, qual crêra de eximir-se
Do vil jugo, e ao Rei seu restituir-se;

11.

Dentro em si desfallece, e a nada attende
Mais, do que á sua dôr: mas desperstá-la
Desta vem breve o susto, que a surprehende
De vêr, que a Tropa em armas corre á falla.
Huma expedição nova se emprehende,
Não sabida. A Junot de novo abala
O progresso, que sabe, que tem feito
No Alem-Téjo a voz patria, e o Luso peito.

12.

Villa-Viçosa, e Béja destruidas,
O que elle pertendêra, não produzem,
Antes pelo contrario escandecidas
Ao mesmo as vizinhanças se conduzem.
Campo-Maior a si já conta addidas
Ouguella, Arronches, sem que se lhe escusem.
Portalegre, Estremós, Borba, e Castello:
E outras vão mil seguindo o seu modelo.

13.

Da outra parte não menos vem lavrando
Da liberdade o espirito alentado,
Que do Algarve subíra, e já passando
O Sadão, em Alcacere entra ousado.
A antiga, e florente Evora abraçando
O mesmo sentimento, ao patrio brado
Já se não nega: e já lugar escasso
Resta aos Francezes para darem passo.

14.

Crê, que a severidade, e a atroz fereza,
Que proxima Loison exercitára
De est'outro lado, delle em redondeza
Tem de reter da Lysia a marcha amára.
Em cujos termos, tendo por certeza,
Que daquelle tambem assim repara
Os progressos, por onde aplana a via
De vir a suffocar a rebeldia;

15.

Que se vá castigar tanta insolencia,
E reprimir o exemplo, determina
Junot: e huma revista em consequencia
A's Tropas todas no Rocio assina.
Alli vai co' a maior magnificencia
Assistir. A Cidade não atina,
Com o que este apparato dizer queira,
E ao terror assustada treme inteira.

16.

Junot, que isto percebe, e sempre estima
Contê-la em sustos vãos, se applaude, e esvaie
Do bom successo: e a afflicta não reanima,
Senão depois que vê, que a Tropa sahe.
Loyson á frente, as ordens, que lhe intima
O raivoso Junot, cumprindo, cahe
Sobre o Além-Téjo em gosto, imaginando,
Que tem o saquear inerme bando.

17.

Evora, nobre, rica, e populosa,
Lhe leva as attenções neste sentido,
Antes que outra qualquer: e em furia irosa
Contra ella inclina, e a avança presumido.
Acha porém defeza valorosa,
Que, se desigual muito ao seu partido
Em numero, com tudo lhe disputa
O avance, e lhe retem a força bruta.

18.

Até que por fim esta, a perda ingente,
E ataques repetidos, ganha ascenso
Sobre o heroico valor da pouca gente,
Que a ceder vem depois de tempo extenso.
Mais disso estimulado, e mais furente
A Cidade entra: nella estrago immenso,
Mais, que tigre brutal, fulmina immite,
Saqueia, assóla, mata sem limite.

19.

Morre, quem jaz em casa, ou vai na rua:
Quem foge, em cerco dá, no qual o talem:
Quem aos Templos confia a vida sua,
Os Templos a salvarem-lha não valem.
Que? Nos asylos teus, Puresa nua,
Vês, que os recintos não te circumvallem!
Quanto mais, onde mais exposta existes!
Barbaridade! cume a horrores tristes!

20.

Impio!... Ah! e n'hum seculo polido,
E em polida Nação visto a luz tendo,
Queres tu por mais barbaro ser tido,
Que hum Visigodo, hum Totila tremendo?
N'outros tempos, e Patria elle nascido
Manda, que sãos, e salvos fiquem sendo,
Os que se hajão dos Templos amparado
Na infeliz Roma, onde entra denodado.

21.

E tu, cruel?... Ah! cobre-te de pejo,
De antes seguires de outro teu patricio
A conducta sacrilega! Eu te vejo
De hum Carlos de Bourbon, como nutricio.
Elle no Vaticano o mesmo ensejo
Faz. Tarda-lhe porém prompto o supplicio?
E outro tanto não temes de outro tanto,
De mais inda?...Mas nada te he de espanto!

22.

Villa-Viçosa, Béja, Pederneira,
Leiria, Nazareth, com Alpedrinha,
Todas juntas não dão sombra ligeira
Deste horror, que sobre Evora se apinha.
Só pode retratar-se da maneira,
Que o insigne Mestre, que gastado tinha
As côres da tristeza inteiramente,
De Agamemnon pintou a afflicta frente.

23.

Depois que em fim o barbaro, e tyrano,
Mais que fazer não teve, continua
Sua marcha. Estremoz temendo damno
Igual, de huma alma tão ferina, e crua:
Sem meio a suspender o raio insano,
Que lhe está sobranceiro; a sorte sua
Nas mãos põem do perdão, que pedir manda,
Por vêr, se desta fórma o atroz abranda.

24.

Elle, que (o risco olhando, que corrêra
Naquelle ataque, e o esforço denodado,
Que chegar a abater apenas crêra,
E airoso sahir delle, e sem cuidado:
A multidão da gente, que perdêra,
E que de outros encontros defecado
Pode achar-se por fim) já revolvia
No pensamento, como se haveria:

25.

Essa proposião gostoso apprehende,
E mais gostoso a acceita, pois a custo
Se cobria tão leve, quem pertende
Com armas vencer menos, que com susto:
A'lem de que daqui exemplo entende,
Que tomarão as mais a dar o justo
Assenso ao Francez jugo: e nestas vistas
Crê, que assim n'huma faz muitas conquistas.

26.

Alli pois entra placido, e perdoa
Por politica mais, que por desejo
A quaesquer extorsões: vontade boa
Mostra, e quer, que o acreditem bemfazejo.
Sem porém dilatar-se, de lá voa
Para Elvas, compellido do sobejo
Receio, não encontre neste passo,
Quem sobrevenha a ser-lhe de embaraço:

27.

E receio tão claro, que não tenta,
Como era de esperar das circunstancias,
Borba, e Villa-Viçosa, ha pouco, isenta,
Mediando tão proximas distancias.
Da fama, que alli chega, se amedrenta,
Pois só ouve, que a todas as instancias
A gente Hispano-Lusa, que escapára,
Já unida a seguí-lo se prepára.

28.

E que as forças do Algarve, destinadas
De Evora a amparo, ás quaes fôra impossivel
Presentarem-se alli antecipadas
A' soffrida catástrofe terrivel:
Forças, que o susto, e vozes espalhadas
Lhe fazem crer maiores, e temivel
Seu denodado encontro, que apressavão;
Já de Béja adiante caminhavão.

29.

Elle, que seu valor antes queria
Provar com gentes poucas, e indefezas,
Do que com turba armada, resolvia
Desviar-se de cerco, ou de surprezas.
Sem dilação assim dalli sahia,
Subindo acima, e crendo, que proezas
Iguaes á de Estremoz por elle esperão
Nas povoações, que a voz da Patria derão.

30.

Disto persuadido, atraz deixava
Para Campo-Maior huma Partida,
Que lá fosse juntar-se-lhe, pois dava
A Praça por entregue, e offerecida.
Mas de Estremoz o exemplo não obrava
Sobre Campo-Maior, que não duvîda
Regeitar a proposta de render-se,
E mostrar, que antes cuida em defender-se.

31.

De admirado Loyson fica interdicto,
E de furia bramando. Mas, querendo
Não se metter no implicito conflicto,
Que demoras lhe estavão promettendo:
Demoras, de que só ver-se expedito
Lhe leva as attenções; inattendendo
Ao mais, passa adiante, e sacrifica
A Partida, que alli em ferros fica.

32.

A' voz, que Loyson vem, deixa indefeza
A Portalegre a Tropa receosa,
E Castello de Vide com presteza
A mesma sorte chora desditosa.
Nellas entra o cruel, e em tudo prêza
Faz roubando, e por cúmulo horrorosa
Contribuição impondo, e sendo paga,
Elle seguindo vai a marcha vaga.

33.

Para os asylos ingremes fugindo
Diante delle os Póvos aterrados
Vão da cruel fereza, que bramindo
Não só perto, mas longe leva os brados.
Consolai-vos porém, (se esperar findo
Breve o mal, he consôlo a desgraçados)
O' triste gente, que eis a largo panno
Vem voando o remedio a vosso damno.

34.

Que em massa ao Norte o Luso, não contente
Da sua liberdade, que perfeita
Não crê, dimidiada, em quanto gente
Irmãa gemer aos perfidos sujeita:
Nem sua alma briosa lhe consente,
Que em parte vingue só a injuria feita,
Nem, que não salve inteiros da ruina
A Patria, e Sceptro á Casa Bragantina:

35.

A tão sublimes fins tudo refere,
Tendo em primeiro passo Almeida feito
Pôr em cerco apertado, e o mais differe,
Té que o soccorro estronho venha a effeito:
Soccorro, sobre que provido fere
Pactos firmes, propicia ao rôgo, e eleito
Designio, e altos intuitos achada
A gente de Galliza, e a da Angla Armada.

36.

Entretanto trabalha a todo o empenho
Por ajuntar o exercito possivel,
Que, aos Alliados junto, a seu despenho
Ultimo force o intruso em queda horrivel.
Braços ao pertendido desempenho
Não faltão: que sem dia intermissivel
De si, bem que nas armas inexperta,
Mocidade infinita faz offerta.

37.

E a Tropa se reunia, a que o vizinho
Desarmamento, ou baixa tinha isento,
Com desertores mil, que do caminho
De Hespanha, tinhão volto ao patrio assento.
Porém o seu preciso? Em crise o pinho
Não rêma tal, que affronta opposto vento,
Tréva escura, correntes furiosas
Entre escolhos, e Syrtes arenosas.

38.

Os seus recursos tem o Lusitano
A tirar de hum Paiz, todo exhaurido
Por hum Usurpador déstro, e tyrano,
Que em destruir firmára o seu partido.
Os Cofres despojados, o Oceano
Paralizado, as armas, e provido
Trem militar debaixo do seu mando:
Da Tropa Lusa a flor peregrinando.

39.

As Cidades, e campos assolados,
A cabeça do Reino, e quasi inteiro
Elle em ferros, que mal poder quebrados
Parecem ser de hum meio aventureiro:
Estes erão c' os outros, daqui nados,
Os obstaculos, contra que o guerreiro
Luso tinha a lutar, qualquer bastante
A suspender o peito mais constante.

40.

Mas não desacorçôa o delle, affeito
A acções de estrondo, qual a começada,
E que, por impossiveis, de respeito
Entre outra Nação forão, bem que ousada.
Elle prosegue interrito, a despeito
Dessas difficuldades, que olha em nada,
O seu heroico intento, a que provia
Pelos melhores meios, que podia.

41.

Os publicos dinheiros, e armamento,
Cuja efficaz remessa retardado
Se tinha com destreza, n'hum momento
Ao projecto se applicão destinado.
Nem da Cruzada fica o rendimento,
Nem o résto, que se ache ter sobrado
A's Instituições pias, incluido,
O que era ás Obras publicas devido.

42.

Junta-se o das Commendas, de que estavão
Os Senhores em povos inda escravos,
E alguns poucos impostos se aumentavão,
Sobre o que hia a sahir aos mares bravos.
De individuos Francezes se aprezavão
Todos, e quaesquer bens, que ao desaggravo
Servissem da Nação: e em fim se abria
Emprestimo, que juros venceria.

43.

Aqui as almas Lusas, que elevadas
Vem, que tudo isto he pouco, em seu perigo,
Ao mister, e despezas avultadas,
Que huma bellica força traz comsigo:
Como á perfia todas empenhadas,
A qual concorra mais ao patrio abrigo,
Do seu superfluo, e mesmo necessario
Contendem por encher o vacuo Erario.

44.

A propria plebe infima offerece
Donativos de toda a qualidade,
Como á sua escacez se compadece,
Sem differença a estado, séxo, idade.
De armas particulares não fallece,
Occultas á voraz rapacidade,
Numero bom: bagagens, e cavallos....
Em fim, dáo tudo, quaes leaes vassallos.

45.

E se a pezar de tanto, he muita a falta,
Principalmente de armas, e dinheiros
Em parte a diminue a amizade alta
Dos Inglezes, e Hispanos prasenteiros:
E em parte o animo a suppre, que se exalta
Lá do herdado valor de seus Primeiros,
Jámais interrompido, e de que trata
Hoje não desmentir a gente grata.

46.

Desta sorte se instava a Lysia ao Norte
Ainda sem saber, o que ao Sul passa,
Onde tempos tambem da mesma sorte
Nada de cá deixou ir a desgraça.
E só depois soffreo, que lá lhe aporte
Sobre isso huma voz vaga, incerta, e escassa,
Que, indo continuando, o compellira
A vir saber, se he certo, se mentira.

47.

Assim manda Emissarios, que rebate
Forão aqui á pressa do despique:
A' vinganga devida o peito late,
Que a gente avante mais não quer, que fique.
E insta, que a entrada o Inglez mais não dilate,
Que de Galliza o auxilio ao Reino applique
No mesmo instante, e o Algarve suba acima,
Em quanto ella a Coimbra se aproxima.

48.

Tudo assim se executa. Portugueza
Tropa c' a de Galliza já direita
Vai a Castello-Branco: a Armada Ingleza
Embóca do Mondego a barra eleita:
O centro, contendendo com presteza,
Entra em Coimbra, em jubilos desfeita,
Raiar da liberdade vindo a aurora,
E que respira, já de sustos, fóra.

49.

Jubilos, que aumentar-lhe ao mesmo instante
Hum novo objecto vem alvoraçoso:
São Cavalleiros dois, que a passo ovante
Se vem avizinhar, e a gesto airoso.
O uniforme os demostra, aqui constante,
Do Corpo da Policia respeitoso.
A'guarda chegão: della recebidos,
Do Governo ao quartel são dirigidos.

50.

Tendo entrado, Eliziario a voz do peito
Sólta altivo, dizendo desta sorte:
Eu, Senhores, pos Guia venho eleito
Trazer-vos, se peque no, hum corpo forte.
Cento, e trinta Cavallos temos feito
Por perigos, por entre a propria morte
Caminho aqui da Côrte, o jugo infando,
Que sobre a Patria pêza, abominando:

51.

Abominado sempre, mas soffrido
Por falta de remedio. E quando, vendo,
Que mal á vóz do vosso esclarecido
Arrojo, e proceder, sempre estupendo;
Salvaterra de Magos víra o ardido
Pereira, (e mais do nosso Corpo sendo!)
C' os seus do Téjo entrando as aguas notas
Buscar os ignorados Patriotas:

52.

Hum estimulo forte em nós obrára
Para o exemplo seguirmos Não sabermos
Porém, se a quem se unisse, elle topara,
Ou se vaga, qual fera, pelos êrmos:
Nem se voz era falsa, que soára,
Se fóco, se pé tinha, e quaes os termos
Do seu progresso, e forças, ou mais era
De algum particular fatua quiméra:

53.

(Pois n'alguma voz vaga, que se ouvia
Apenas, logo o publico informado
Era, que sido tinha demazia
De individuo, ou pequeno povoado:
Que a audacia já pagára, e que jazia
Tudo quieto o mais por todo o Estado:
Que assim Junot mentia, e quasi crido,
Que era, olhando-se a Patria sem partido.)

54.

Tudo isto nos forçava ao soffrimento,
E a darmos tempo ao tempo. Até que, olhando,
Que a Margaron faltára atrevimento
De passar de Leiria, atraz voltando:
Depois Loyson o mesmo; o encantamento
Se nos tirou em mais, argumentando,
Que ha Tropa aqui, e Tropa de respeito:
E o coração nos deo pulos no peito.

55.

E promptos em noite alta, de Lisboa
Sahimos, e do dia tendo andado
Parte, a nós chega férvido Gamboa,
Este mesmo, que vedes a meu lado:
E nos traz huma carta, que em pessoa
De levar prestes fôra encarregado
A Francez Commandante, a qual ligeiro
Nos traz antes por ser-nos companheiro.

38.

Nella vemos huma ordem, que a fugida
Mandava embaraçar-se-nos. Partimos
A galope: e a presteza de guarida
Certamente nos foi: e eis-aqui vimos.
Na defeza da Patria esclarecida
Entre vós imploramos, e pedimos,
Nos consintais lugar. Eu vim diante,
A pedir vénia, a que entre a Tropa ovante.

57.

Diz: e louvada a grande heroicidade,
Honra, e da Patria amor, já volta á préssa
A conduzir os seus. Pela Cidade
Se espalha a nova, e gente a ir ver não céssa.
Por entre vivas, e entre immensidade
Entrão de povo. O bello sexo expressa
Das janellas seu gosto, entre clamores
Vibrando lenços, desparzindo flores.

58.

As novas de Coimbra a fama urgente
Leva a Junot, que geme a extremo afflicto,
Que nem a punição mais inclemente
Lhe dê jámais do Luso o ardor attrito:
Antes ella pareça, mais lho augmente,
Quando até, correndo ao patrio grito,
Por entre riscos tantos aos seus voa
Huma parte da Guarda de Lisboa.

59.

Os concebidos sustos a espantosa
Vóz lhe dobra feral, mais confirmados,
De que se avance a gente porfiosa,
Sem que nada a contenha, a braços dados.
Nesta crise fatal, e perigosa,
O Além-Téjo não tendo a mais cuidados,
Expede ordem, que, sem que se detenha,
Loyson avizinhar-se-lhe alli venha.

60.

Em Abrantes apenas tinha entrado
Loyson, que recebeo o instante Expresso;
E só a guarnição alli deixado
Tendo, sobre Thomar chega indefesso:
Em quanto que Junot dispõem, que ao lado
De Alcobaça, por onde crê, que o incesso
Do Lusitano seja, em força aborde
Seu General mais practico, Laborde.

61.

Porém que nova próva da ousadia,
E do espirito Luso, ó Junot triste,
Não vem a dar-te o mesmo proprio dia,
Em que Laborde sahe! Igual já viste?
Hum Alferes, que o passo á frente guia
Do lugar mesmo, em que na fórma existe,
E em tom horrendo clama: O' companheiros,
Mais não dêmos por ordens de estrangeiros!

62.

Antes contra elles meu exemplo seja
Vosso modelo: tome-se a fugida
Para a porção leal, que já forceja
Por libertar a Patria deprimida!
Diz: e de esporas mette com sobeja
Afoiteza, que de outros he seguida,
E por despenhadeiros, e perigos
Vem augmentar aos teus os inimigos!

63.

Pasma á dôr, brama á raiva, ó desgraçado,
Vendo, que já occulto não sómente
Se te subtrahe o Luso sublimado,
Mas, que audaz até mesmo o faz patente:
Em quanto em regozijo, e gosto alçado
Os leaes Patriotas competente
Honra, e estima lhe dão, e por seguro
Agoiro o tomão do exito futuro.

64.

Já porém de Coimbra levantando
A Tropa, que de Freire ás ordens hia
Por lhe ser pertencente esse commando,
Se juntava aos Inglezes em Leiria:
Destes na frente vinha fulgurando
Welleslei, por quem dique á tyrania
Não menos, que extinção té mesmo extrema
Determinado tinha a Mão Suprema.

65.

Entre si conferindo, e combinando,
Alli parte da gente se deixava
Ficar em providencia vigiando
Sobre Loyson, que o lado conservava.
Para Alcobaça a mais endireitando,
A adversa espantar vai, que lá se achava,
E que a unir-se contende sem perguiça
A seu Chefe nos altos da Roliça.

66.

Laborde suspender nesta paragem
Dos difficeis cabeços quer a amparo
A marcha ao Luso, e á fixa vassallagem
Força-lo, se lhe outorgue o fado avaro.
Disto a Junot avisa, que a mensagem
Recebe a mais horror, e susto amaro,
De que a tão poucas leguas inconfuso
Já com tanta prestêza esteja o Luso.

67.

Verificado está o meu receio!...
Eis hoje me completa a cruel sorte,
O que sempre suppuz!... Já me insta o feio
Golpe, e golpe da mais acerba morte!...
Diz: e de seus sentidos fica alheio,
Mas em si torna logo á moçaõ forte,
De que vinha a cahir-lhe o gume horrendo,
E fica dando arrancos, e gemendo.

68.

Já fugir por Abrantes considera
Exangue ao medo, e falto de esperança:
Mas Lucifer á mente lhe exaggera
O inevitavel risco, se isso avança:
E lho faz conceber co' a dôr austera,
De que os roubos té perca. Elle balança,
Sem vir a descobrir, por mais que volva,
A que partido penda, e se resolva.

69.

Chama a Conselho pois. Por necessario,
A suggestões do Espirito maligno,
Alli se tem, que fixe o fado vario,
E cumpra acção geral o vão destino.
Que de viver na Côrte sedentario
Se acabe: e nella só deixado o digno
Numero á guarnição, o desengano
Vão dar os mais em corpo ao Luso ufano.

70.

Que elle hum montão he só de inerme gente,
Sem exercicio algum, sem disciplina,
De que inda ninguem vio pelolro ardente,
Nem sangue ao lado seu, morte, ou ruina:
Com Chefes da mesma ordem, que o estridente
Fragor das armas subito allucina:
Plebe em fim, a que os longes só sustentão
Do perigo, e a que os pertos desalentão:

71.

De hum punhado de Inglezes animada
Apenas: mas que Inglezes bem sabido
He, que fóra do mar não valem nada,
Que parecem só peixes ter nascido:
E Moiros (voz, que entre elles espalhada
A' força do seu medo tinhão crido)
Menos: pois que não tem justas idéas
Das bellicas maneiras Européas.

72.

Que de Hespanhoes por muito embaraçados,
Rumor falso he de crêr, que a Lysia jacte:
Que tudo assim lhos dava derrotados
Aos primeiros momentos de hum combate:
E logo os Estrangeiros embarcados,
Lhes restaria o Luso sem resgate.
Estas razões convencem: dellas cria
Junot, taes, quaes alentos, e ousadia.

73.

Determina sahir: mas, receoso,
De que Lisboa acaso erguer-se possa
Em sua ausencia; emmala cauteloso
De suas extorsões a copia grossa:
Para que em todo o caso, do seu goso
Ache, que nunca a sorte o desapossa,
E até, porque o sentido renovava
De fugir, se a victoria lhe falhava.

74.

O governo da Côrte logo entrega
A Travot no entretanto, e n'huma forte,
E capciosa falla á mesma préga
Submissão, e socego desta soste:
Cidadãos de Lisboa, não se nega
A proteger-vos, indo sobre o Norte,
Minha circunspecção, e providencia.
De tres dias, ou quatro he minha ausencia;

75.

Eu vou dar alma á Tropa: e necessaria
Sendo batalha, vou a dá-la prompto:
E seja, qual for bem a sorte varia,
Tornarei a vós sempre sem desconto.
Até que socegados, de contraria
Maneira obrardes hoje, quando a ponto
Sem risco vosso está vosso destino
A decidir-se, he mais, que desatino.

76.

Não vos mancheis de tal, claro prevendo,
Qual seria a desgraça da Cidade,
Se eu de entrá-la com força, e marte horrendo
Me visse na cruel necessidade.
A Tropa exasperada, em furia ardendo,
Não pudéra conter-se. A brevidade,
O saque, o ferro, o fogo, a morte, a guerra
C' os males todos seus a dava em terra.

77.

Isto evitai, até considerando,
Que os Francezes ao bem da Lysia tendem
Táo sómente, que este he o venerando
Interesse da França, em quanto emprehendem.
O dos Inglezes he o miserando
Abatimento vosso, que pertendem
Em destruir-vos portos, e marinha,
De que os consome a inveja mais mesquinha.

78.

Sendo-lhes impossivel conserva-los,
Qual bem evidente he, nada evidente
Fica menos, que intentão derrota-los,
Para o Commercio seu ser só florente.
Os Hespanhoes anhelão só vassallos
Tornar-vos, qual foi sempre o seu ardente
Desejo, e converter a Lysia bella
Por fim em vil Provincia de Castella.

79.

Cobrindo estes intentos fementidos
Em lisonjeiras vozes, tem ganhado
Vosso irmãos, que se acháo deduzidos,
E vos querem trazer ao mesmo estado.
Mas eu espero firme, que illudidos
Não sereis, e que breve castigado
Será o orgulho desses capciosos,
Que se fingem no externo generosos.

80.

Eu vos confio entregues á pericia
De Travot, que já fez por doce, e humano
De Cascais, e de Oeiras a delicia,
E que a vossa fará por igual plano.
E passo a castigar a vil malicia,
De quem anda tecendo tanto engano
Da vossa honra, e do vosso animo sincero,
Que obedeçais quietos, fio, e espero.

81.

Diz: e ordem remettida pressurosa
A Loyson, que dirija instantemente
O passo para a parte perigosa,
Que ella vai reforçar co' a demais gente;
Esta sahir com pompa bellicosa
Da Côrte manda: e posto della á frente,
Qual o seu fado o quer triste, e ferino,
A guia imperioso ao seu destino.

82.

Ao successo porém, que infausto auspicio
O não vem encontrar nos altos de Otta!
Qual preludio ao vizinho precipicio
Defronte alli vem dar c' huma derrota?
Que tu, Welleslei, vendo mais propicio
O tempo a accommetter, antes que a nota
Partida de Loyson alcance os cumes
Da Roliça, para onde lha presumes;

83.

A investir tocas. Nem artilheria,
Ferro, despenhos, nem obstancia alguma
De hum contrario tenaz aos teus resfria,
Ou reprime o valor, e furia summa.
Quem morre ás balas, quem a morte fria
Bebe no sangue já, que em rêgos fuma:
Quem vibra talhes, quem despenhadeiros
Trépa, salva barrancos, monta oiteiros.

84.

Fazem altos extremos os intrusos,
Porque os nossos não dem avante passo:
Avanção sem respeito os Anglo-Lusos,
A quem morre, ou sem perna fica, ou braço.
Infinitos os mortos, e contusos
São de huma, e de outra parte: porém lasso
Ninguem se mostra. O rabido Laborde
Enruga o hispido rosto, e os labios morde.

85.

E por si mais: O' meus! O', quem (bradava)
O' bravos de Austerslitz, as máos vos prende?
Mas a vingança, e raiva encarniçava
O Luso: ao pundonor o Inglez attende.
Assim daqui, dalli se trabalhava:
Por horas indecisa a causa pende:
Até que vês por ultimo, ó Roliça,
Prevalecer a parte da justiça.

86.

He forçado o Francez: e já perdida
Alguma artilheria, se resolve
A salvar nos seus pés a cára vida:
Largo o campo, e fugindo ás costas volve.
A distancia o persegue a Tropa ardida:
E assim a Lysia o nó corta ou dissolve
Da invencibilidade dos Francezes,
Pelas ruas prégada tantas vezes.

87.

De montanha em montanha vai fugindo
Laborde perseguido, e derrotado,
Pelas veredas ingremes unindo
Os seus, e a Junot chega em triste estado.
Junot, desgraça tanta, e mal carpindo,
Quasi desanimava: mas, lembrado,
De que a verdade a Côrte não soubesse,
Que ás revoltosas maximas a désse;

88.

Participação dá, que tem, sim, tido
C' hum Corpo de Laborde a Tropa Ingleza
Huma acção, mas que a tinha resistido
Sem passo atraz cinco horas a Franceza:
E que só de ordens novas compellido
Laborde pela noite com presteza,
Para outra posição se retirára,
Onde se unissem, como já lográra.

89.

Que, além de dois inteiros Regimentos,
Alguns dos prizioneiros relatavão,
Que Officiaes a montes, gente a centos
Daquella tentativa aos seus faltavão:
Que no seguinte dia tinha intentos
De ir mostrar, quanto as gentes que o escoltavão,
Podião sobre os tristes inimigos,
A apêrto reduzidos, e perigos.

90.

Que talvez, que boatos haveria
Por Lisboa em contrario, por ser esse
O uso dos máos: porém que ella devia
Só ter por certo, o que elle lhe escrevesse.
Assim compunha a geito, assim fingia,
Por evitar, que a Côrte resolvesse
Hum levante: e mandava occultamente,
Esta conta fazer-se lá patente.

91.

Apenas, que porém, assim cobrindo
A verdade do caso desgraçado,
Por consolar fazia divertindo
O enôjo, e duro agoiro do seu fado:
Eis-que novas noticias sobrevindo
Tristes, que o ferem de hum, e de outro lado,
N'hum ponto o constituem de amargura,
Que lhe cava diante a sepultura.

92.

Hum Francez o aproxima, que de Abrantes
Por fortuna escapou, e lhe dá parte
Do modo, que em brevissimos instantes
Lá preza a gente foi de Bonaparte:
Que huns Padres, e paisanos, dominantes
Se tinhão feito della com tal arte,
Que, escapar-lhes tentando a Tropa em massa,
Toda nas mãos lhes dera por desgraça.

93.

Que estes poucos de audazes, mal armados
Alçanção tanto, sem que os commovesse
A esperar mais a voz, de que soldados
Vem de exercito seu, que os soccorresse.
Tornão-se das muralhas apossados,
Onde o corpo visinho se mettesse
Sem seu trabalho: cujas avançadas,
Quando elle se escapou, erão chegadas.

94.

Daqui Junot bem sente, que á fugida
Já cortado lhe está todo o caminho:
E em quanto disto pasma, he voz ouvida,
Que nova Frota sulca o mar vizinho.
De frente, e lados ambos olha a vida
No perigo maior, e mais daninho:
Mas, forçado do aperto, assim conclue
A's idéas, que Lucifer lhe influe:

95.

Salvação vezes mil foi de hum perigo
Perder-se á salvação toda a esperança.
Eu neste caso estou. Vá-se o inimigo
Buscar, e accommetter sem mais tardança.
Antes que se lhe junte o auxilio amigo,
Melhor se vencerá: e elle descança
Certamente a esperá-lo: e não, não pensa,
Que eu já o busque: e asssim he certo, o vença.

96.

Diz: e da noite cómmoda ao propicio
Favor, ter manda o exercito disposto,
Que aos rebellados leve o extremo exicio,
Assimque a nova aurora erguer o rosto.
Os nossos, que não dormem, do bulicio
Surdo, que ouvem rugir no campo opposto,
Attentos pesquizando, claro entendem,
O que com elles os pérfidos pertendem.

97.

A gente assim dispôem, que resoluta
Se apresta, de ardor, ira, e raiva freme.
Mas já da artilheria á carga bruta
Da parte do Francez a terra geme.
Ao pulsar dos cavallos, que se escuta,
Como, que amedrentada, ao longe treme;
E já a nova luz da quarta esféra
Nas refulgentes armas reverbera.

98.

Em numerosos Corpos das alturas
Breve a Cavalleria vista dava
Das nossas Linhas promptas, e seguras,
E em cerradas columnas avançava:
O mesmo a Infantaria. A's hostes duras,
A quem alto fazer determinava,
Tal Junot clama: O' fidos companheiros,
Peitos de bronze, invictos Cavalleiros:

99.

Vão-se estabelecer nossas fortunas,
De que hoje á sorte fio, commettida
A vossas mãos, belligeras columnas;
Gente, que nunca soube ser vencida.
Desfação-se essas turbas importunas,
Que, aliàs dellas prêza, quando a vida
Não percamos acaso, perderemos
Nome, honra, patria, bens, quanto em fim temos.

100.

Esta attenção vos he sufficiente:
Nada mais vos direi, ó gente brava:
Arrostai-vos co' o Luso renitente:
Sei, que o vosso valor do mais se aggrava.
Acaba de fallar: eis-que arduamente
A manejar ás armas os instava
O repercusso som das roucas trompas
A que se teme, ó Ceo, que os orbes rompas.

101.

Investe-se. Succede a artilheria
De parte a parte: as serras se balanção,
Os valles bramão, perde a luz o dia,
Do espesso fumo aos rôlos, que alto a avanção.
Borbulha o sangue em rios. A sombria
Face dos mortos, gritos, e ais, que lanção
Aos ares vãos, os que em pedaços jazem,
O estrondo, que armas, e altos golpes fazem;

102.

He tudo confusão, e horror Tartareo;
Mas, a que olhos não dão os combatentes,
Attento cada qual o seu contrario
Só a tirar da classe dos viventes.
Este he ferido, e fere temerario,
Aquelle a força esgota, e ringe os dentes:
Hum cahe, outro por cima avante salta,
Outro não sente o sangue, que lhe falta.

103.

Sem vantagem se passa tempo largo,
Até que finalmente exasperada
De tanta resistencia, e tanto embargo
Huma nossa columna denodada:
De artilheria hum parque, donde amargo
Estrago recebia, delle instada,
Rompe a tomar, e a tão feliz successo,
Que lho larga o inimigo retrogresso.

104.

Mas a revir não tarda reforçado
A retoma-lo a furia desmedida:
Dos nossos o recebe o peito ousado:
Trava-se nova lide embravecida.
Vê-se o combate mais desesperado:
Revôa mutuamente a morte ardida:
E bem só já depois de perda immensa
Cede certo o Francez, que nunca vença.

105.

Assim contra o recife prominente
Do seio do mar tumido se ergue huma
Onda, outra, e outra succede mutuamente
Exercendo contra elle furia summa:
Saltão porem do embate ao Ceo patente
Feitas tenue orvalho, ou nivea escuma,
E elle persiste firme, nos seus picos
Humedecido apenas de salpicos.

106.

Assim robusto Sôvero (encalhado
Entre duros penedos, que profunda
Co' as raizes) de rijo vento irado,
Que o meneia com força furibunda;
Resiste, e fica firme ao redobrado
Impeto vezes mil, sobre a infecunda
Serrania perdidas só pequenas
Folhas algumas, e algum ramo apenas.

107.

Não sómente naquella, noutra parte
Ha tomadia igual, e igual forcejo
Para ser recobrada: e da mesma arte
De igual fim o Francez soffre igual pejo.
Entretanto na esquerda o feroz marte
O seu furor pascia a ardor sobejo:
Onde de huma partida de soldados
(Dos que nas Caldas fôrão desarmados.)

108.

Hum de raiva abafado, e de furores,
De que reter não pode o soffrimento
A' presença ante si dos vís autores
Daquelle insulto, brada em tom violento:
O' esperai, cobardes, e traidores,
Que eu hum soldado sou do Regimento
Nas Caldas aviltado. A minha injuria,
Vereis, com que alma vingo, e com que furia.

109.

Cobardes, esperai. Isto dizendo,
C' os mais, que ao lado tem, contra elles corre,
Que não podem suster o impulso horrendo
Dos golpes, de que hum só não he, que morre.
Não vale aos mais, nem animo estupendo,
Nem nas armas destreza: e só recorre
A' cessão do terreno o seu perigo,
De outro refugio á falta, e de outro abrigo.

110.

Mas isto, que em principio era sómente
Ir atrazando, logo se resolve
Em fuga, e geral breve: que he patente,
Que n'hum exemplo o séquito se involve.
Retrocedendo, vai fazendo frente
Longo espaço o Francez, e ao largo volve
Costas de todo, sem poder sustê-lo
Do Chefe a voz, de Lucifer o zelo.

111.

Dos ultimos Loyson não he que foge,
Não o involva algum Corpo Duriano,
Que, conhecendo-o, em furia se lhe arroje
Por compensar do Pêzo, e Regoa o damno:
Urgindo-o, a que mais breve desaloje,
De longe hum écho ouvido em desengano,
Que repete: O' Heroe de hum só braço,
Somos do Doiro: espéra hum breve espaço.

112.

Qual de lobo esfaimado, que alta noite
As cancellas forçando, segue o vago
Rebanho; este sem ter, onde se acoite,
Debanda, e evita o seu total estrago:
Assim da Tropa ovante ao duro açoite,
Que só fulmina fim, triste, e aziago,
Se subtrahe o Francez, á morte amarga
Embargos pondo por distancia larga.

113.

Esta distancia, o numero excedente
Dos cavallos Francezes, o cansaço,
Outras mil attenções, e maiormente
O dia, a que já resta curto espaço;
Fazem porém mandar-se á nossa gente,
Que para os seus quarteis o ardente passo
Volva. Ella cumpre, e vem dar pia cura
Aos feridos, e aos mortos sepultura.

PORTUGAIDA.

CANTO XII.

1.

CUbríra, dos Antipodas fugindo,
A parda noite, o tacito Emisferio,
De estrellas buliçosas revestindo,
Qual de boninas campo, o assento ethereo.
E a que não esteve ella presidindo,
Sobre o que respeitava ao Luso Imperio,
Nas tendas dos Francezes, Junot dando
Por acabado nelle o seu commando:

2.

Porque, em quanto esperava lá distante,
Que os seus se lhe juntassem, já deixados:
Decifrando comsigo o circumstante
Precipicio, que os tem circumvallados:
E os meios combinando, que restantes
Lhes erão, c' os obstaculos, achados
A cada meio desses, e a valia,
Que a tudo o combinado se devia:

3.

(Pois os Ceos, que o fim tinhão prefinido,
E meios, porque áquelle se chegasse,
O susto, e estado implexo consentido
Não tinhão, que as idéas lhe turbasse:
Antes, contra o ordinario, o mal soffrido
Tinhão feito, que mais lhas avivasse,
E nada lhe restasse, que plauzivel
Oppôr-se-lhe pudesse inconvencivel.)

4.

Tudo pois bem pensando, e discutindo,
Assentára no implicito, e confuso
Extremo, em que se achava, que era vindo
O tempo de acabar seu mando intruso.
E agora os Generaes em torno unindo,
O governo perdido, e Imperio Luso
Lhes expunha, e em conselho conferia,
Qual lhes fosse a deixá-lo a melhor via.

5.

Lucifer, insoffrido, de que fique
A Lysia em sua antiga liberdade,
E que mais vêe em fumo o seu despique,
Vinda, e trabalho em quebra á potestade:
Tendo achado, que nada fôra dique
A não seguir Junot sua vontade,
Nada, do que lhe tinha em reanimá-lo
Proposto á mente para dar-lhe abalo.

6.

Em desesperação se passa ao peito
Dos Generaes agora, de que vira
A' proposição mal satisfeito
O rosto, e a alma lhes move, e a mesma inspira.
E primeiro, que aos outros, deste geito
A Laborde, que orgulho inda respira,
Na lingua poem em tom altivo, e forte
As razões, que elle exprime desta sorte:

7.

Que pois, Junot? que dizes? que perdido
Tens a Lysia! E porque? porque perdemos
Huma batalha? O peito destemido
De hum General não curva a taes extremos.
Antes, de huma desgraça reaccendido,
Tenta melhor fortuna. Quantos lemos,
Que depois de hum desastre o resarcirão
Logo, e de honra, e de gloria se cubrirão?

8.

Não foi Commeno assim não foi Mafoma
Vencido? que depois victoriosos
Seu Imperio firmárão? Fique Roma,
Onde exemplos se encontrão numerosos.
O nosso Carlos Septimo não doma
Seus contrarios por fim? Se aos desastrosos
Principios, se aos apertos inplicados
Cedêra; Rei ficára em seus Estados?

9.

Se o que fez avultar a Monarquia
Russa, no Orbe atéli não tida em conta,
Na primeira batalha, que perdia,
Não digo já, cedesse á feita affronta;
N'outra porem, e n'outra, que lhe addia
De seu contrario interrito a mão prompta;
Conservaria o seu paternal Throno?
Ou delle antes não vîra outrem ser dono?

10.

E nós já desmaiâmos á primeira?
E do Potozi nosso, começado
A desfructar apenas, a ligeira
Posse não instaremos com cuidado?
Ou nos faltão já meios, e maneira:
Acaso nos ficou tão derrotado
O nosso bravo exercito, que dar-se
Batalha já não possa, nem ganhar-se?

11.

Dê-se pois esta já. Quem teme a sorte,
Se menos perda nossos inimigos
Não soffrêrão, que nós? E nossa forte
Gente á gloria instão mais grandes perigos,
Nelles vence melhor: o extremo importe
Extremamente a esforça. Seus antigos
Lustres estes já são, que a poem á prova:
E tudo emendará batalha nova.

12.

Ouve Junot, e torna-lhe em resposta:
Fôra por certo novo, que vencesse
Melhor em desalento gente posta,
Do que a já vencedora! E succedesse;
Não sabes o soccorro, que da Costa
Lhes tem desembarcado? As forças dêsse
Em seu vigor, não tem certa e notoria
De huns em cansaço, e rôtos a victoria?

13.

Por si sós (diz Loyson, tomando a falla)
Os Portuguezes sem auxilio alheio,
Que não he este tanto, o que me abala,
Erão bastantes. Muito os vangloreio?
O que vistes aqui, e a lingua cala
Que foi, para o que são? Se vós no meio
Lá do Doiro comigo vos achasseis,
Fôra então, que só bem o avaliasseis.

14.

Deste a gente bastára: e della á fâce
Estamos. São leões, mais do que gente.
Minha sorte quiz, que eu exp'rimentasse,
O que hum contemplativo achei, que sente.
Disse de Portugal, porque o pintasse;
Que Providencia foi omnisciente,
O Paiz dos Leões ser tão pequeno:
Que aliàs fôra o mundo o seu terreno.

15.

Nova batalha assim bem succedida?...
E hia avante a dizer: Fuja-se: quando
O interrompe Junot: Fosse vencida,
Não porém sem destroço miserando:
Perda, que nos não pode ser supprida,
Nós n'hum Paiz longinquo, e adverso estando,
Que de todas as partes suppre a sua
Qualquer, que soffra, e assim se perpetua.

16.

E nós diminuidos por instantes,
Que fim nos esperára? Correr vemos
Sobre nós huns do Algarve, outros de Abrantes,
Do Minho, e Costa: e quem lhes opporemos?
Se outros meios não se achão mais prestantes,
Que nos salvem melhor destes extremos;
Da inconservação nossa o meu asserto
Evidente hé: não he sómente certo.

17.

Está bem (diz Lagarde). Mas não resta
Inda Lisboa, aonde nos mettamos,
E em segurança postos manifesta
Sobre a posse da Lysia persistamos?
Té o auxilio nos vir, que a França apresta,
E que não tarde muito confiamos,
Com que esta ardua contenda se conclua,
E a Portugal abysme a insania sua.

18.

Alli dos Hespanhoes em tempo o Luso
Não resistio ao cerco porfiado?
E nós não poderemos? Mais confuso
(Junot torna), que então, he nosso estado.
Então da Lysia inteira tinha occluso
O favor: he de toda abominado
Hoje o Francez: e foi-lhe então com tudo
Propicia peste, quasi como escudo.

19.

E succeder não pode, que Lisboa
Nos cerre as portas já, se esta desgraça,
Que eu em carta lhe expuz, qual dita boa,
Já souber, descoberta a minha traça?
Quando he certo, que alli quasi pessoa
Não ha, que do Francez se satisfaça?
Destas vistas com tudo se prescinda,
E com felicidade a entremos inda:

20.

Lá vamos ser cercados, e rendidos,
Hora mais, hora menos, e á vontade,
E leis do vencedor: que soccorridos
Sermos da França he sem possib'lidade.
Que maior prova disto, que os sustidos
Correios? Se não temos novidade
De lá mais alcançado; quem duvida,
Que he só, porque obsta Hespanha enfurecida?

21.

Se de Napoleão a omnipotencia
Toda aqui penetrar não tem podido;
Esperar algum pode sem demencia
Vir a ser de lá inda soccorrido?
Ou não sabe do Hispano a effervescencia,
De que a opprime? Tê-la elle he bem sabido
Quasi de suas raias obrigado
Desde Bailen a dá-lo evacuado.

22.

E quando valerá contra elle a França,
Se valer? E que espaço passar deve
Para chegar a nós? Ter esperança
De ser a tempo, he pois de mente leve.
E nós por terra, e mar sem segurança,
Sem refugio algum bom, daremos breve
A' descrição nas mãos dos Lusitanos,
Que vinguem sobre nós os feitos damnos.

23.

Interdicto Lagarde, e o Consistorio
Fica todo, não vendo-se a restarem
Remedio algum no Luso territorio,
E já cuidão sómente em se escaparem.
Loyson, a que o receio peremptorio,
De que as suas cruezas se reparem
Co' as merecidas penas, e castigo,
Que se imagine, faz, fóra de abrigo;

24.

Fujamos pois daqui já neste instante
Sem mais dilação, diz: e lhe responde
Desta sorte Junot: Não he bastante
Dizer, fujamos, sem dizer por onde.
Vemo-nos por detraz, e por diante
Embargados para isso. A quem se esconde,
Que, tendo só caminho por Castella,
Nem temos esperança de entrar nella?

25.

O Luso sobre nós, quando rompamos,
Vejo correr: e vejo a breve espaço,
Que diante de nós alli topamos
Outra porção a ser-nos de embaraço.
Acaso por Abrantes ignoramos,
Via, que temos unica ao traspasso,
Ou seja pelo Algarve, que voando
Vem por ambas as partes Luso bando?

26.

E para onde appellar, delles em meio?
Eis-nos todos perdidos sem remedio.
De bom grado porém quero, e franqueio,
Que alguem escape deste, como assedio:
Que entre em Castella. O Reino todo cheio
De insurgentes, o obstaculo intermedio
Da extensão do caminho, que esperança
Deixão, de que hum sómente chegue á França?

27.

Portugal inda estava socegado,
E já o Postilhão, que eu dirigia
Alli, pela Castella embaraçado,
Teve em refugio atraz de fazer via.
E fervendo elle agora levantado
Victorioso já, e ella hoje em dia
Derrotas já tambem aos nossos dando,
Quem pode crer, que rompa o immenso bando?

28.

Mais interdictos inda: Qual teu voto
He pois? insta Lagarde. E Junot: Digo,
Que em unico refugio, que só noto,
Capitularmos já, nos torna a abrigo.
Em todos se ouve então fremente moto:
A todos se aviventa o seu perigo
Em se darem nas mãos do Luso irado,
Nisso mania, não refugio olhado.

29.

Co' as armas nas mãos antes; em masmorra,
Ou cadafalso, nunca: diz Lagarde.
E a morte he negra: quem quizer, que morra,
E cêdo (insta Junot) quem pode tarde.
Socegai-vos porém: dai-me, que occorra
A' vossa admiração: qualquer aguarde,
E oiça minhas razões: que todo o enleio
Lhe dissolvão talvez, como bem creio.

30.

Fugirmos não, qual vistes: em peleja
Nos expomos á morte, ou captiveiro:
Se voltarmos á Côrte, se preeleja,
Capitulamos lá por derradeiro:
E nunca nos salvamos. Porém seja
A Capitulação feita ao primeiro,
Que ser pode, e daqui; vede, em que sorte
Eu a julgo propicia, e de alto importe.

31.

Lá capitularemos, qual já disse,
Do vencedora arbitrio: e destinando,
Que morramos, morremos: e a cervice
Talvez demos em forca a laço infando.
Certo porém nos tornão mais felice
A desgraça, daqui capitulando,
A occasião, lugar, off'recimento,
Que amoldaremos, como dér o evento.

32.

Nem eu vos digo, que se capitule
C' o Portuguez, de donde o maior susto
Vejo, que vos provêm: ao que estipule,
Talvez porque temais, que falte injusto:
Ao que he bem de temer-se, que o estimule
Vingança, ira, furor, raiva, odio ádusto:
C' o Inglez seja, de quem está provado,
Cumprir á risca sempre o estipulado.

33.

E da satisfação, que tomar queira
O Luso, assim nos pomos a coberto,
Além de que inda de outra lisonjeira
Esperança confio o effeito certo.
De que salvar podemos quasi inteira
(Toda talvez, se bem a conta acérto)
A riqueza, entre os Lusos adquirida,
Que aliàs chorariamos perdida.

34.

Diz: e fóra das máos do Luso ardente
Assim todos prevendo-se, co' a dita
De salvarem seus furtos, que igualmente
Perderem negras sombras lhes excita:
De face já quieta, e mais contente
Ao voto de Junot, que os felicita
Das grandes esperanças, que lhes obrão
Dentro de alma, por fim os peitos dobrão.

35.

E sómente lhe oppõem o alto receio,
De que Napoleão a mal lho tenha,
Se for, que não se encontre disso alheio
O Inglez, que bem se temem, não convenha.
Ao que Junot responde: Em nada enleio
Napoleão me causa, se eu obtenha
Ver-me salvo daqui. A quanto elle arme,
Tenho á máo prompto, com que despicar-me.

36.

Usou de má Politica: do voto
Se afastou, que lhe derão mais cordato:
Neste Paiz longinquo, e tão remoto
Me tem sem dar-me auxilio, que fosse apto.
E delle o proceder mais inda ignoto
Sobre o Egypto não foi, donde de facto
Fugio, o seu exercito deixando,
Quando eu volte a París, c'os que commando?

37.

Nem vós ficais expostos finalmente
Ao raio, que em mim só disparar deve,
E espero não dispare. Eu sou o Agente
Deste negocio: em vós nem culpa ha leve.
Ora, que o Inglez achemos renitente,
Confio, que o contrario vejais breve.
Elle do nome seu muito presume,
E ambiciôna só da gloria o cume.

38.

Por aqui destramente accommettido,
Vendo, que aos Pendões Anglos só cedemos,
A mais outrem ninguem; desvanecido,
E infatuado assim, por nós o temos.
Inda que o Luso tente oppôr-se ardido,
Elle o não ouvirá pois que bem vemos,
Que elle orgulhoso, qual primaria parte,
Tudo manêja, dá, e ordens reparte.

39.

E por nos vir melhor o intento a effeito,
Inda em pé de firmeza, e inabatidos
Nos devemos fingir, e que em respeito
De receios, não vimos a partidos:
E propôr-lhe estes grandes, no proveito
Redundará de sermos nisso cridos,
E de alcançarmos delles finalmente
Parte boa, e o melhor conveniente.

40.

Pouco a pouco, segundo formos vendo,
Aquellas pertenções, que requeiramos,
Modificando iremos, e cedendo
Té o ponto, a que não retrocedamos.
Que inda bem succedido nos não sendo
O intento nosso, o cómmodo tiramos,
Usando desta forma, de pudermos
Arranjar-nos no emtanto em mais bons termos.

41.

Para que nesse caso de esperança
Faltos á salvação dos bens, e vida,
As cóisas todas postas em balança,
E a melhor via eleita, e decidida;
Ou punhamos a nossa confiança
Na defeza, batalha, ou na fugida,
Ou n'outro meio em fim desesperado,
Que só no extremo deve ser provado.

42.

Tal Junot argumenta: e como, quando
Destemperada Cithara, cahindo
Em mão habil, que pouco a pouco instando,
Já os sons abatendo, e já subindo,
Naquelle tom lhos põem canóro, e brando,
Que, sensações suaves imprimindo,
Eleva: ella ferida hum só concento
Faz dos diversos sons em movimento:

43.

De similhante modo ás razões dadas,
E graves soluções, ao que objectárão,
Por todos convencidos approvadas,
Resolução unanime formárão.
E para ir c' os Inglezes as tomadas
Medidas tratar prestes, deputárão
A Kellerman, em quanto entre ancias voa
Junot sobre o caminho de Lisboa.

44.

O seu continuo susto lhe dá pressa:
E por tanto, depois de industriado
Kellerman, elle parte, porque impeça,
O que sempre lhe deo tanto cuidado.
E achando-a socegada, e inda repressa,
Em continuação do fim tentado,
Por ella entrando em fausto, e goste airoso,
Dar salvas manda, qual victorioso.

45.

Pasma a plebe; porém os mais expertos
Na face dos Francezes a verdade
Lêm, e logo os confirma, e quasi certos
Os torna o rumor surdo da Cidade.
A si girão contrario os assertos,
De que a ventura já, que a adversidade
Estivera da parte dos Francezes:
E isto divide os peitos Portuguezes.

46.

Entretanto Dalrimple, que chegado
Ao Vimeiro no fim já da peleja,
Por seu Rei General determinado,
Que os Inglezes na Lysia em Chefe reja:
E que sem dilação tinha tomado
O commando; co' a Tropa, que o deseja,
Se aprestava a seguir o vencimento
Sobre o inimigo roto, e em desalento.

47.

Mas Kellerman se avista com bandeira
Parlamentaria, e chega deprecando
Das armas suspensão, base primeira
Da Capitulação, que traz em mando:
Que a Lysia deixarão; mas de maneira,
Que seus Fortes, e Praças entregando,
Com elle Chefe Inglez só contratassem,
Honra, e lustre, que mais o sublimassem:

48.

Honra lá do seu Nelson alcançada,
Quando o nobre inimigo não soffria
Capitular com outrem, renovada
Aqui, só gloria, que elle merecia.
No apoio, e protecção sublime, e honrada
Delle só o Francez á França iria,
Inda tendo hum exercito bastante
A resistir, ou ver-se triunfante.

49.

Que não era com susto do contrario,
Que elles capitulavão: mas sómente
Por sangue se evitar, e o estrago vario,
Que sobre Portugal se acha imminente:
E mais, porque vem claro o temerario
Attentado, que fez á Lusa gente
Napoleão, e a falta de justiça
A pertendê-la a si por fim submissa.

50.

Mas, que no pé, que estavão, prizioneiros
De guerra não podião reputados
Ser, quaes costumão ser aventureiros
Imbelles, ou sem meios adequados:
Que assim devem levar seus bens inteiros,
Sem mais serem sobre elles inquietados,
E em náos Inglezas serem conduzidos
Dos lares seus a algum dos Póitos tidos.

51.

Outras mais pertenções acrecentava,
A' instrucção conformes, que trazia:
E vendo, que Dalrimple a alguma instava,
A modificações se offerecia.
Que sobre quanto assim representava,
Tudo o melhor possivel se faria:
Mas, que a tanto, lugar cumpria eleito
Ser, e partes que dêm o ajuste feito.

52.

Dalrimple considera por hum lado,
O quanto a causa pública interessa,
Em que se torne livre o Luso Estado
Do Dominio da França á maior pressa:
Por outro se lhe antolha, que, inda dado
O grande apêrto, a que elle em fórma expressa
Reduzida a vê bem: tanto á ligeira
Livre o dará jámais de outra maneira.

53.

Disto bem persuadido, e menos nada
Tocado da honra, e gloria, que só renda
A' bandeira Angla, apenas que chegada,
As armas o Francez sem mais contenda:
Gloria, que em si proprio, comparada
Co' a de Nelson, refunde ardua, e estupenda
Os seus lustres, brazão, que só lhe céva
Seu amor proprio já, que a alma lhe leva:

54.

A' suspensão das armas, que lhe admitte,
Acrecentava o seu consentimento
A's mais das pertenções: e assim demitte
A Kellerman, que parte n'hum momento.
Nem dimove a Dalrimple, que se excite
Nos seus mesmos o grave insoffrimento,
Em que instão bem, que a França não se achava
Nos termos de lhe dar, quanto lhe dava.

55.

Que este negocio mais da competencia
Era de huma Nação, de que o Inglez tinha
Vindo só em soccorro: e sem sciencia
Della tratá-lo, injuria lhe continha:
Que elle razão teria de alta essencia
A clamar, que por fim o Inglez lhe vinha
A tirar das mãos suas huma prêza
Certa, sem paga a roubos, e despeza:

56.

Que nem a Grá-Bretanha dar podia
Por bemfeito este insulto, a que altamente
Desapprove de certo prestaria,
Por não ser aliàs inconsequente.
Estas graves razões valer fazia
O Espirito infernal, que tinha em mente
Acabar, que Junot desattendido
Se defendesse em ultimo partido.

57.

Pois não tendo podido dimovê-lo
De que capitulasse, vêr tentava,
Por unico refugio ao seu vão zelo,
Se nisso o Inglez ouvidos lhe não dava;
Para desta maneira resolvê-lo
A fechar-se em Lisboa, onde esperava,
Que suster-se pudesse tempo largo,
E pôr da Lysia á perda o extremo embargo.

58.

Porque, inda que bem via os poucos meios,
Que alli tinha, com tudo o acaso vario
Lhe podia da França a seus enleios
Inda trazer soccorro extraordinario:
Que inda os Campos de Hespanha estavão cheios
De Francezes, a que elle indo o summario
Apêrto, em que os da Lysia estão gemendo,
Expôr, cá os instigue a vir correndo.

59.

Nestas vistas aqui tinha passado,
E fazia forcejo, que frustradas
Ellas lhe não ficassem, com cuidado
Attento manejando as rasões dadas.
Mas nas suas Dalrimple confirmado
A todas essas, inda que pezadas,
As proprias finalmente preferia,
E de tudo em reposta assim dizia:

60.

Batidos os Francezes, e cortados
Das nossas Tropas, já em tanto augmento,
Se vos fingem sem meios adequados
A avançarem feliz commettimento?
Pois não podem por fim, desesperados
De todo o seu propicio salvamento,
Tentá-lo, em parte ao menos, a Castella
Indo em massa, fugindo-nos por ella?

61.

Seguí-los-hemos: poucos apprehendidos
Porém serão: os mais ao captiveiro
Escaparão, deixando destruidos
Os povos, que entre o seu furor guerreiro.
Até mesmo não podem, resolvidos
A' deteza, na Côrte em derradeiro
Entrincheirar-se, e alli por tempo extenso
Dar-nos perdas, trabalho, gasto immenso?

62.

Rendê-los poderemos finalmente;
Mas ficará Lisboa derrotada.
Ou quem nos diz, que não lhes venha gente
Entretanto em soccorro apressurada?
De Francezes Castella o pêso sente
Sem numero: e batalha feliz dada
Pode ser, que vencida á terra Lusa,
Aplanando-lhes vias, os conduza.

63.

Hoje está Portugal do bom partido,
Que bem vemos, por sorte, olhai, que varia?
Em Rio-secco, quasi que perdido,
Salvando-se em Bailen: coisa ordinaria.
O que hoje he vencedor logo vencido
Quantas vezes o deo guerra adversaria?
Erra o vao, quem não pega da fortuna,
Quando ella occasião mostra opportuna.

64.

E que nos restará de igual successo?
Baldar-se totalmenre a nosssa empreza,
E com perigo nosso sem regresso
Escapar-nos das mãos a prompta prêza.
O que podemos tudo a tanto excesso
De commodo, e carencia de despeza,
Que ser deve infinita de outra sorte,
Evitar, dado á França o ultimo córte.

65.

Que mais se quer, ou qual he nosso intento,
Se não dar livre o Reino Lusitano
Co' a maior brevidade, e n'hum momento
Pór delle fóra o Sceptro do Tyranno?
Assim he do maior emolumento
A' Capitulação, qualquer que o plano
Della off'recido seja, dar-se breve
O assenso, que por tudo se lhe deve.

66.

N'hum instante, ella justa, e executada,
Ficão salvas as Tropas existentes
Para voarem juntas de pancada
A Hespanha, a dar-lhe forças competentes:
Forças, de que a Peninsula augmentada
Não varra só álem dos disjungentes
Pyrinéos os Francezes, mas té dentro
Da França os siga, e della os fórce ao centro.

67.

E este he hum bem geral, a que o privado
Sempre deve ceder, nunca impedí-lo
Com etiquetas frivolas, que o estado
Das circunstancias faz mudar de estilo.
E pode a Grá-Bretanha o digno agrado
Negar a tanto bem, e grato asylo
Não dar aos meios deste unico empenho,
A que eu hoje comvosco á Lysia venho?

68.

Nem esta já mais tem, no que está feito,
Injuria recebido: são medidas
Militares sem outro algum respeito:
Sao leis da guerra, a todos permittidas.
Da Capitulação fica sujeito
O tratado, urdido elle, e as concebidas
Cláusulas delle, ás notas, de que o Luso
A seu respeito queira fazer uso.

69.

De tudo então á vista, e tudo attento,
Maiormente o bem publico, e rebate
Do Francez despotismo, em pleno assento
Se dará ao contrato o seu remate.
Passe-se pois sem perda de hum momento,
Que tudo nos requer, se não dilate,
A tratar dos ajustes, e maneiras,
Que nos apossem de horas lisonjeiras.

70.

Dissera: e tinha logo á conferencia
Passado na maneira concertada,
Onde o Francez, tirando consequencia
Do empenho, que em Daltimple bem lhe agrada;
Emprega toda a sua diligencia
Em se tornar a sorte avantajada:
Nem trabalha debalde; pois alcança
Hum tratado, bem fóra de esperança.

71.

As bases principaes, que propuzera
Kellerman em principio, concedidas
Aqui se lêm: aqui não se pondera
A Nação, e Regencia preteridas:
O Luso todo aqui se desonéra
De dar contas exactas, e devidas
Da sua Francezia. Este o tratado
Era com pouco mais feito, e signado.

72.

Para ratificá lo, o faz patente
Dalrimple a Freire logo: onde este nota
A contemplação pouca á Lusa gente;
A Coroa, e Governo em forma ignota
Ao contrario do modo complacente,
Havido c' os Francezes em derrota,
E em termos de pedir-se-lhes a conta
De tanto roubo feito, e tanta affronta.

73.

Que o Governo ligar a dar castigo
Aos máos vassallos, não da competencia
Era de hum General, antes artigo
Era só dependente da Regencia.
Que estas notas alcancem grato abrigo
Na attenção de Dalrimple, que á decencia
Olhar em tudo deve: e saya embora
Depois disto o Francez da Lysia fóra.

74.

Dalrimple ouve a reposta embaraçada,
Que em dilações o mette, que elle odeia,
E que evitar só quer: e assim, que estrada
Siga, não sabe, e neste pégo ondeia.
Até que finalmente, repassada
Muita coisa na mente leve, e alheia,
De que a prêza lhe escape, mal soffrido,
Comsigo da vangloria diz pungido:

75.

A Capitulação he preciosa;
A brevidade lhe he indispensavel;
E compôr tanta instancia embaraçosa
Em breve tempo, he facto inalcançavel.
O meu lustre, o meu nome, e fama honrosa,
Que tem no Orbe de ser-me sempre estavel,
Se por tudo não córto, e tudo acabo,
Antes de obtê-los, olho já no cabo.

76.

O Luso ficar deve satisfeito
De que vá, com for, o Francez fóra,
E miudezas taes tomar a peito
Não deve, quaes me expõem, e objecta agora.
Livre delle sem perda, e com proveito
Sem mais trabalho, quanto não melhora!
E se em parte algum tanto for lezado,
Tudo lhe fica bem recompensado.

77.

Não morre gente, não se assóla a terra,
Dos successos se salva duvidosos:
E com estes perigos antes guerra
Quererá por huns timbres melindrosos?
Se antes assim o quer; he certo, que érra:
E seu erro de effeitos tão damnosos
Eu lhe devo emendar, e em seu bem tudo
Converter, e a seu mal ser-lhe de escudo.

78.

O Ministerio Inglez não menos deve
Satisfeito ficar do lustre, e gloria,
De que ás suas bandeiras dê tão breve
A França as mãos: sem armas he victoria.
E que tanto proveito com tão leve
Dispendio, e que resulta em tão notoria
Beneficencia á causa do Universo,
Que em tantos riscos tem o fado adverso!...;

79.

Tudo nisto se finda, ou se começa
A findar: e nem mais conhecimento
Das instancias, que o Luso aqui me expressa,
Elle ter pode em meu abatimento:
Que nenhuma em papel o Luso impressa
Pode mostrar: de voz requerimento
He tudo: e próva falta, com que allegue,
Quando em vista ao seu bem se não socegue.

80.

Socegar-se-ha porém: e desta sorte
Devo pôr fim a tantas implicancias,
E do meu lustre, e gloria olhar ao norte,
Que me urge cada vez a mais instancias.
Ratifique-se o ajuste, dado o córte
Ultimo a tantos males, tantas ancias,
E veja-me eu no cume glorioso,
Que tanto já me nutre do seu gozo.

81.

Assim dizia: e ignaro do futuro,
Que de vêr tinha bem pelo contrario,
(Pois de estranhar-lhe havia em modo duro
A Inglaterra este excesso temerario);
Ratifica o tratado: em que seguro
Constitue ao Francez do acaso vario,
De que elle cada vez mais se temia,
Acossado da sua aleivosia.

82.

O Espirito Infernal, que a tudo olhava,
E que nada até aqui obter pudera,
Que os fins lhe affiançasse, e que remava
Contra a maré em raiva, e dor austera:
Disto agora aqui se reanimava,
Pensando commover descordia fera
Entre o Luso, que vê disattendido,
E entre o Inglez, á razão insurdecido:

83.

Discordia, que os Francezes constitua
Em pé de persistirem no dominio
Do terreno usurpado, e seja á sua
Posse de consistencia, e patrocinio.
Com este pensamento, e tenção crua,
Que tanto favorece o seu designio,
Vai, aggravando, expôr ao Lusitano
O facto injurioso, infame, insano.

84.

Que sua honra pedia alto despique
Daquelle despotismo revoltante,
E falta de attenção, que bem lhe indique
Do fero Inglez o orgulho exasperante:
Orgulho, que, se agora lhe autentique,
Terá de vêr ir sempre por diante,
E que de pusillanime tratado,
Tem de vêr-se em desprezo, e pouco honrado.

85.

Que da honra a voz he bem, que só se escute:
E que o ajuste insultante, e deshonroso
Não devem consentir, que se execute,
Retorsão merecida do orgulhoso:
Que se veja abatido, e não repute
De sua honra a Alliado tão zeloso
Por capaz de soffrer, que outrem lhe dicte
Em casa leis, qual faz, se estas admitte.

86.

Isto assim tudo ao vivo representa
Do Luso á mente o Espirito intrigante.
O Luso isso vê tudo, bem o attenta,
E repassa na idéa penetrante.
Nella porém não menos aviventa
O beneficio grande, e relevante,
De que devedor se acha á Grã-Bretanha,
E que era ingratidão ao Luso estranha.

87.

E resolve por fim, que já mais deve
Despicar huma infamia, infamia alheia
Hum crime outro, que faz, em quem o atreve;
Igual ser o desliz, e mancha feia.
Ao tribunal do mundo pois se leve
A nossa causa, que se lhe franqueia
Para dar a sentença da conducta,
Que a seguir vamos nesta implexa luta.

88.

O nosso proceder elle compare
C' o proceder alheio: elle decida
De que parte a vantagem se declare,
Quem a via trilhou, que era devida.
Nós concordâmos, em que se separe
De Portugal embora a França infida:
Fiquemos livres: foi neste conflicto
A liberdade só o nosso fito.

89.

Fim, a que no presente o sacrificio
De tudo o mais fazemos; maiormente
Pela parte, e respeito ao beneficio
Recebido, a que nada adverso attente.
Como porém deslustre, infamia, vicio
Nos seria calar sobre o indecente
Da Capitulação; protestaremos
Contra tudo, o que tal visto alli temos.

90.

Nós não lhe démos, não, consentimento:
De Dalrimple a vontade lhe deo forma
Contra a nossa: pois vimos inattento
Nosso exposto projecto de reforma.
Este particular procedimento
Conhecemos não ser com tudo a norma
Do Ministerio Inglez sempre seguida,
Honrada sempre, sempre ennobrecida.

91.

Nem lho attribuiremos: tão sómente
A'quelle o attribuimos, em quem sua
Confiança puzera. E ha quem se isente
De se enganar? Por tanto não se argúa.
Dalrimple embora causa convincente
Para o mais obrar tudo se attribua:
Não lho disputaremos: damos-lhe isso:
Por tudo estamos de animo submisso.

92.

Assim nós lhe puderamos benigna
Desculpa dar, a que de hum tal desconto
Onére o beneficio, de que a digna
Inglaterra nos fez presente prompto,
Reconhecê-lo o Luso não dedigna,
Mas decahido o vê do summo ponto,
A que de outra maneira se elevára:
Culpa só de Dalrimple, em quem fiára.

93.

Ella porem lhe dê, como bem queira,
Ou bem possa, a descarga. Nós no em tanto
Tratemos solidar da mais inteira
Alliança o tratado Sacro-Santo.
Sem exasperação, sem nem ligeira
Sombra de desprazer, nem de quebranto,
Contentes dos protestos, que a honra pede,
Nada haja emfim, que della nos arrede.

94.

Desta sorte dizendo, quaes cordatos,
Que não querem turbar a alta harmonia
Em mal das Nações ambas, e por factos,
A que já bom remedio se não via:
Em termos comedidos, e pacatos
Da mais escrupulosa cortezia
Os seus protestos firmão, conservada
A vetusta união, tão precisada.

95.

Aqui, bem como, quando fero assalto
A renitente Praça Commandante
Dá empenhado, e que elle a valor alto
Repelle as tentativas fulminante;
Elle ataca, onde o muro vê mais falto,
Aqui, e alli, mudando a cada instante:
Insiste, até que em fim curva á defeza,
E desesperado abre mão da empreza:

96.

Assim o máo Espirito, perdida
De todo co' a esperança a paciencia,
Mordendo-se de raiva enfurecido
Em vêr baldada tanta diligencia:
E ainda muito mais, porque abatida
Freme sua soberba, sua essencia,
E que ha de apparecer sobre o seu Trono
Perante os seus em tanto desabono:

97.

Em mil impreçações rompendo horrendas,
E jurando mais nunca vir ao mundo
A fazer decidir delle contendas
Por si (tê-lo hoje feito o fere a fundo):
C' hum bramido, a que se abre a terra em fendas,
Della precipitado furibundo
Por huma, esconder vai no flammeo bôjo,
E entre os seus lá chorar, o acerbo enojo.

98.

Da Capitulação então começa
A prompta execução a dar-se a effeito:
A's náos da condução o Francez pressa
Dá, com quanto lhe diz algum respeito.
A nossa gente os póstos indefessa,
Que elle deixando vai, toma em perfeito
Prazer de ver-se já por toda a parte
A tremular das Quinas o Estandarte.

99.

Prazer, qual nunca teve inda Lisboa,
Nem mostrou mais em tanta intensidade,
Nem mais razão teve inda noutra boa
Qualquer occasião da antiga Idade.
O nome de João, e Jorge soa
Pelos recintos todos da Cidade
Em vivas sem medida, sendo estreito
Vaso a tanto prazer já livre o peito.

100.

A' Tropa logo Hispana, que do Rio,
Onde estava do intruso desarmada,
Se fez desembarcar, são no Rocio
Dadas as armas, que ella empunha ousada:
Jurando com fervor, e honrado brio
De já mais as depôr, em quanto a amada
Patria livre não derem das Harpias
Francezas, que lhe immolem com mãos pias.

101.

E já para ella voltão, blazonando
De não se desmentirem, retenindo
O nome de João, Jorge, e Fernando,
Que em altos vivas vão aos Ceos subindo:
Corresponde-lhes todo o Luso bando,
Louvores justos, e animos addindo,
A que vão ultimar aquella empreza,
Como tem feito a gente Portugueza.

102.

Instalar depois disto he seu cuidado
O paternal Governo da Regencia,
Tão vilmente dos perfidos cassado,
E que deve tomar a antiga essencia.
Delle aos dispersos Membros enviado
He Postilhão velóz: á competencia
Elles se vem juntando, e reassumido
Tem o poder, que virão supprimido.

103.

Em regozijo novo a grata gente
Este acto celebrava: em luminarias
Ardia a Côrte, em fogos de diff'rente
Artificio as esferas planetarias:
Quando dellas descia diligente
O Guarda Tutelar da Lysia, as varias
Ordens a executar, que lhe dictára
O Supremo Senhor, que tanto a ampara.

104.

Ella bem deste amparo convencida
Não desconhece, o quanto he devedora,
E em sacras Funções pias toda unida,
Do que he, o louva á vista, do que fôra.
Continûa depois inexhaurida
Nos festejos, em quanto a usurpadora
Gente de Elvas alli, e ao Porto chega
A de Almeida, segundo as leis da entrega.

105.

Mas entre estes festejos não se esquece
De avisar o seu Principe querido,
Sobre o que feito está. Desapparece
No mar navio já disso incumbido.
Nem já tardado tem, que se aderece
O Francez á partida alli reunido,
E que do mar notando tanta festa
Está em raiva, a face irada, e mesta.

106.

Estala-lhe no peito o ardor maligno,
E juntamento o fere a váa lembrança,
Que n'hum Paiz perdeo tão repentino
Das riquezas maiores a esperança.
Até que prompto em tudo, ao seu destino,
Do alegre Tejo, a rasto, e em segurança,
Entre imprecações mil do Lusitano,
Leva ferro por fim, e solta panno.

F I M.

ERRATAS.

Pag.	*est*	*linh.*	*erratas.*	*emendas.*
11		2	lavrado	lavrando
14		20	confirmando	confirmado
16		24	que	e que
17		20	de outras	de outros
20	4	6	chegou	a chegou
		7	o vio	a vio
24	15	3	a sorte	a forte
	17	2	postos	portos
25	20	2	De que	Do que
29	30	4	Requisição	Reaquisição
31	36	7	aos misteres	nos misteres
	38	6	pobre	poder
32	41	5	Tenho	Tendo
		7	ardeo	arduo
33	44	5	Sé	té
34	45	7	quaera	queira
39	61	4	inadmissiveis	são-me inadmissiveis
42	70	3	Quer	Que
45	80	4	compete	complete
47	86	1	para que	porque
51	96	8	no Throno	feliz no Throno
57	1	5	concede	concebe
58	4	5	Fechado	Fechada
59	8	1	Reinos	e Reinos
61	13	1	a vaticinio	o vaticinio
		5	mimos	meios
63	20	5	de cominação	da cominação
64	21	3	podes	pode
65	25	6	e espanto	o espanto
68	33	6	jámais	mais já
73	48	8	assento	assenso

76	59	6	anspica	auspica
81	74	1	Tropas	Tropa
		2	muitas	muita mais
83	78	1	reduzão	seduzão
86	89	8	tornado	tornada
104	39	4	nada	nado
106	47	2	menor	a menor
		3	para	pura
110	57	6	seguirá	seguíra
	58	7	Daquelles	Desses
111	62	5	presente	pressente
121	90	2	amigo	amiga
123	96	1	e triste	a triste
127	108	2	tumulo	tumulto
133	10	1	quanta	quanto
134	13	1	E eis-aqui	Eis-aqui
136	19	8	provê	próve
137	21	3	vão	vai
146	50	3	enche	inche
151	63	3	a faz	faz
156	80	1	recebê-o	recebê-lo
		5	selle	sello
159	88	1	de novo	de nova
		4	desmaia	que desmaia
169	22	2	De que	Dique
	23	1	Que	Quem
		7	delle	della
177	47	7	Rogado	Rogada
180	56	8	confirmadas	confiadas
181	59	4	confirmada	conformada
185	69	8	oppoem	appoem
	70	1		
191	87	4	achasse	achasses
	88	5	mesmo, inda	mesmo inda

1-5	8	5	assentado	assentando
200	23	5	Heróe	o Heróe
203	32	7	De que	De que eu
208	46	3	rosso	rosto
213	62	4	parte aqui	parte
220	83	2	passo	pasmo
224	1	8	damnifero	damnifero raio
226	7	1	preferí-lo	proferí-lo
227	11	3	anciedade	anxiedade
228	14	8	no gráo	ao gráo
230	18	8	O rigor	Origem
240	49	7	que	qual
245	63	5	o tente	olente
246	66	6	ao intento	a seu intento
248	73	3	aos mesmos	nos mesmos
260	109	7	querendo	crendo
262	4	5	de honra	da honra
263	6	6	a péço	o peço
	8	1	o pedir	a pedir
264	11	6	a por-me	appor-me
266	15	1	a Familia	á Familia
272	33	6	acho	acha
277	48	5	culpa	culpado
279	55	7	que he	que
282	63	5	De outra	Da outra
285	72	1	A's cauzas	As cauzas
	73	1	pensistentes	persistentes
289	85	4	guarrida	guarida
293	96	2	possibilidade	poss b'lidade
295	5	1	livres	livre
297	9	7	Experimenta	Experimente
298	14	8	onde	donde
301	23	5	atterrára	se atterrára
304	32	6	anciedades	anxiedades

307	40	5	e ardor	e a ardor
311	51	6	atter-se	que atter-se
312	56	4	rigorosos	forçosos
314	60	5	Em conservar	E a conservar
320	78	4	dadas	ordens dadas
	80	6	que a aprazivel	a aprazivel
329	13	3	estelfera	estellifera
332	22	1	e rompe	o rompe
334	27	5	onde	donde
335	30	7	anxio	noxio
	31	7	de interdicto	e de interdicto
336	34	2	o susto	a susto
		3	miserando	consternante
338	41	5	corrido	concorrido
340	46	2	convindo	convidando
344	59	6	ferrão	ferrão
351	78	8	arrazada	arrazado
357	98	8	Alli	A ti
359	103	4	resolvia	se resolvia
363	114	2	aqui creia	a que se creia
387	66	4	lhe outorgue	lho outorgue
390	75	5	Atéque	Atéqui
391	79	3	deduzidos	seduzidos
	80	7	do vosso	vosso
392	81	4	ella	elle
393	86	4	largo	larga
405	6	4	mesma	mente
417	41	7	goste	gesto
428	76	2	com	como
434	95	2	elle	ella

PQ
9261
R73P6
t.1

Roque de Carvalho Moreira,
Francisco
Portugaida

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

[redacted]

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 10 06 03 11 002 7